

## EXPEDIENTE

A GAZETA DE PARACATU publica-se uma vez por semana.

Toda a correspondência deverá ser dirigida á Redacção.

### ASSIGNATURAS

SEM SELLO

COM SELLO

Anno..... 10\$000 Anno..... 12\$000  
Semestre... 6\$000 Semestre... 7\$000

### Pagamento adiantado

Não se restituem os autographos, quer tenham ou não sido publicados.

## PROSIGAMOS

A' custa dos mais extraordinarios sacrificios, temos mantido nesta cidade a modesta folha semanal que intitulamos *Gazeta de Paracatú*.

Depois que fundamos a *Gazeta*, todos os nossos esforços tem convergido para a sua regular manutenção e desenvolvimento, ao ponto de descurarmos de interesse de outra ordem, almas de muito maior vantagem pecuniaria, não porque nos tivesse alguma vez falhado a necessaria coragem para o trabalho, ao qual temos a gloria de dizer, estamos habituados desde os melhores tempos da nossa saia-lis juvenil, mas porque a nossa situação financeira, em face das guerrilhas de emboscada da miséria, despeito e malevolencia de muitos, absorve toda a actividade de um homem de tempera a mais forte e de um espirito o mais calmo e reflectido.

Deante de difficuldades que se lio multiplicado ultimamente, affectando até a consideração pessoal a que nos julgamos com direito, quando mais não fosse dos nossos esforços em prol desta terra a que temos consagrado em trabalho amor, estavamos quasi resolvido a suspender, temporariamente, a publicação da nossa folha, pelo muito e muito que temos soffrido para manter a nas condições de poder merecer o favor publico.

Mas, em attenção aos nossos bondosos assignantes que nos tem francamente coadjuvado, quer com o prompto pagamento de suas assignaturas, quer com sinceras expressões de animação, que ainda mais nos tem penhorado a nossa gratidão; animado e distinguido, como havemos sido, por grande numero de brilhantes collegas da imprensa deste e outros Estados da União, — filhos laureados do talento, do trabalho, do patriotismo e da honra, — continuaremos corajosamente a nossa difficil jornada, que temos fé em Deus, será d'ora avante menos cheia de provações e de trabalhos, posto que igualmente cheia de sacrificios pela causa publica, que são as flores mais duradoras e honrosas da nobre missão do jornalista consciencioso e independente.

Neste presupposto, saudamos os nossos delicados assignantes e leitores, pedindo a todos e a cada um em particular desculpas pela pequena interrupção occorrida na publicação da *Gazeta*, a qual, confiamos, não se reproduzirá na nova phase de trabalhos que hoje, como sempre, resolutamente enfrentamos.

### Eleições estaduais

Realisa-se a 15 do corrente a eleição de deputados e senadores que terminaram o seu mandato.

O Partido Constitucional Mineiro, por seus representantes indicou aos sufragios do eleitorado, das seis circumscripções eleitoraes em que se acha o Estado dividido, os nomes dos cidadãos que maior somma de apoio e prestigio gozam nas zonas que se propõem representar.

Essa indicação prévia, se por um lado parece incompativel com a soberania do voto popular consagrada nas leis que nos regem, por outro lado é de todo justificavel, e merecedora da sagradação do eleitorado republicano, como uma necessidade politica da cohesão e harmonia de vistas dos que abraçam com sinceridade os salutaros principios da acção impulsora de um partido social, dentro das regras do direito politico constitucional.

De feito, não é preciso grande esforço para se conhecer perfeitamente que não é possível a verificação de uma somma qualquer sem a homogeneidade das parcelas originaes e conveniente dispozição de todos os elementos adicionais; sendo certo tambem que tanto mais importante será o valor do todo quantitativo, quanto maior for o numero das respectivas partes componentes.

Ora, um verdadeiro partido politico é uma aglomeração de idéas homogêneas de cidadãos cujas opiniões se identificam na unidade indivisível de uma vontade collectiva, concretizada em relação ao pensar individual de cada associado, mas rigorosamente abstracta como a resultante de todas as vontades coligadas pela força attractiva de um objectivo commum.

Há a necessidade incontestavel de uma proposta prévia que melhor possa consultar o phenomeno estatístico e evolutivo dos partidos organizados, e em condições assim de merecer a confiança de todos os seus membros pela ordem natural das cousas e pela co-relação dos factos sociais.

Obedecendo a essas importantes dictames da mais elevada ordem politica, organizou a commissão central do Partido Constitucional, em Ouro Preto, uma lista de nomes para serem sufragados a 15 de Novembro pelo grande eleitorado mineiro; procurando aquella nobre commissão em tão militosa incumbencia conciliar quanto possível os altos interesses do nosso querido Estado com o merecimento pessoal e legitima competência de cada um dos candidatos indicados á representacão legislativa no periodo q'se vai seguir.

Por esta quarta circumscripção eleitoral, estão apresentados pelo Partido Constitucional, que é o partido sustentador do actual Governo do nosso Estado, os seguintes illustres cidadãos, cujos bons serviços á causa republicana e outros titulos salientes de recommendação, não precisamos encarecer, pois que uns e outros são de sobejo conhecidos de todos quantos têm militado activamente na politica mineira sob o systema republicano.

#### Deputados:

Eduardo Augusto Pimentel Barbosa  
Dr. Francisco José Coelho da Moura

Col. Boaventura Eugenio de Paula Assis.

José Bernardes de Faria.

Dr. Francisco de Paula Lobato.

Desiderio Ferreira de Mello

Dr. Leopoldo Cordeiro.

Conego Saturnino Bantas Barbosa.

#### Senadores:

João Nepomuceno Kubitschek.

Desembargador Frederico Augusto

Alvares da Silva.

Joaquim Antonio Gomes da Silva

Dr. Virgilio Martins de Mello Franco.

Dr. Francisco Silviano de Almeida

Brandão.

Dr. Necessio José Tavares

Manoel Teixeira de Costa

Dr. Joaquim Antonio Dutra

Dr. Joaquim Candido da Costa Sena

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

Dr. José Pedro Drummond

Dr. Josino de Paula Brito

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa

## GAZETA

### ALEXANDRE LANDIM

Victima de cruciantes padecimentos que havia seis mezes lhe minavam tragicamente a preciosa e utilissima existencia, toda votada ao amor da familia e ao progresso de sua terra natal, succumbiu ás tres horas da madrugada do dia 29 do passado, o nosso presadissimo e jamais esquecido amigo Alexandre de Souza Landim.

A sua inextinguivel probidade, nobreza de caracter, e dedicacão ao trabalho em mais de um ramo de actividade a que se consagrara desde muito moço, fizeram o bom amigo que hoje branteamos conquistar neste municipio uma posição de respeito consideravel e sympathia, que salientavam entre os paracatuenses mais distintos; tendo sido ultimamente reeleito vereador geral desta municipalidade por íntima maioria de votos espontaneos, pois que já o seu grave estado de saude era conhecido e lamentado em todo este municipio, que e tanto soube honrar como filho amoroso e representante lal dos seus mais legitimos interesses e aspirações.

Acompanhando do intimo d'alma a dor acerba que tanto affligia hoje a digno extremosa familia do grande amigo que perdemos, e que dia da mais sabiamente estimar pelo muito que lhe deviamos e pelos raros predicaes de seu nobre coração, apresentamos-lhe a mais sincera expressão do nosso profundo sentimento.

### Chapa de opposição

Em divergencia com a patriótica combinacão do Partido Constitucional a qual exprime franco e decidido

apio ao governo constituido do nosso Estado, surgiu uma outra chapa que, abstracção feita das pessoas que a compoem, politicamente nada presentemente representa, pois que nem sequer se abriga á sombra de um partido organizado sob uma bandeira francamente adversa ao Partido Constitucional, que, ramificando-se de dia para dia em todos os pontos de Minas, se acha hoje plenamente consolidado, e assim em condições de agir com vigor em favor da estabilidade e permanencia das instituições republicanas, taes como ellas se encontram neste e em outros Estados da União.

Nestas condições, bem se vê, que o Partido Constitucional, visante acima de tudo o progresso seguro e reflectido da nossa patria, nos limites da ordem e das fides maduras da experiencia, é uma força politica de caracter nacional, que cada dia augmenta de intensidade pela aggregação natural de elementos respeitadores da lei e do systema constituido, em verdade delmeado nos legitimos desenvolvimentos dos principios democraticos.

Certos de que a maioria do eleitorado desta municipio pertence ao Partido Constitucional, aliás o unico organizado e definido á luz das discussões scientificas e dos factos mais elevados da ordem politica, esperamos todo o apoio em favor da chapa já mencionada, a qual cheia de prestigio como esta que representa o merecimento de cada um dos seus membros, quer pela sua attitudo em face do Governo, quer pelos elementos de apoio que vai congregando em torno de si, necessariamente triumphará a 15 de novembro, para gloria da nobre causa da democracia na Patria Mineira.

### Hospedes Illustres

De passagem para o planalto de Goyaz, em commissão do governo da Republica, aqui estiveram por espaço de alguns dias os distinctissimos engenheiros doutores Alipio Gama e Senna Braga, encarregados de estudos e observações dos meios de communicacão entre o rio Paracatú e o futuro local da Capital da União.

Entre outros trabalhos estimaveis e assas animadores para nós que aqui residimos, levantaram os dignos engenheiros a planta completa desta importante cidade, que com certeza devido a isso vai ser finalmente conhecida sob mais de um ponto de vista, que ha de tornar a recommendavel aos que ignoram que nestes confins de Minas, em situação limitrophe com o extremo leste do Estado de Goyaz existe uma povoação extraordinariamente adiantada e de grande cultura intellectual, que assim se destaca como um oasis de civilização nesta zona remota do territorio mineiro.

Cavalheiros de fino trato e cultivada intelligencia, os dres. Alipio Gama e Senna Braga deixaram aqui profundas sympathias, que, quando mais não seja, servirão para attenuar-lhes as fadigas de uma jornada penosa e demorada, e da execucao da difficil tarefa em que a cada um delles pertence talvez a parte mais difficil, e por isso mesmo mais proveitosa para os intuitos, que a elles e a outros obrigaram a abandonar por não pequeno espaço de tempo as commodidades da vida praticana.

### "O 29 de Agosto"

Em defeza do culto abençoado do trabalho, vae partir garboso e aureolado de esperanças, das officinas da 'Gazeta de Paracatú', este interessante periodico, organ do 'Club União Operaria' d'esta cidade.

Grande pela bonita perspectiva de um risinho futuro, muito embora pequeno nas proporções materiaes do seu formato, 'O 29 de Agosto' leva consigo para o pugilato glorioso do progresso e do bem o mais sympathico titulo de merecimento e conceito, sendo tambem o melhor e mais auspicioso symbolo de união e de combate: — a modesta ferramenta do filho do povo, a blusa honrada do artista e do operario.

Efufusivamente jubilosa, pois, deverá estar a distincta associacão a cujos interesses solidarios vae elle denodadamente servir, na arena luminosa da discussão e da publicidade; como plenamente satisfeitos nos sentimentos pela fructificacão de mais um incentivo do trabalho intelligente — incentivo para nós, que somos operarios tambem, do mais intenso jubilo e vivo desvanecimento.

De feito, surgindo em Paracatú O 29 de Agosto como novo pregoeiro da cultura intellectual d'esta adiantada cidade sertaneja — nós, o jornalista visionario — mais uma victoria tivemos na lucta tenaz contra os sombrios preconceitos dos desagradados adversarios da imprensa officializada — a protectora invencivel do pobre, a advogada intransigente das aspirações do povo.

#### Avante!

Siga O 29 de Agosto desassombradamente o seu caminho glorioso, sempre surdo aos murmúrios vagos da malefencia corriqueira, que ha de apparecer um dia, no grande convivio da fraternidade do futuro, — como outr' ora a candida mensageira nas alturas do Ararat — coroado de louros de victoria, de ramos de oliveira, colhidos nos ethereos jardins da honra, do trabalho, da esperanca e da paz.

Sendo estes os nossos votos mais sinceros, apresentamos as nossas cordialisimas saudações ao 'Club União Operaria' de Paracatú, com quem nos confraternizaremos sempre na lucta grandiosa do progresso, na elevação da intelligencia e da arte.

### Eleições nullas

Pela nova camara municipal foram annulladas as eleições dos districtos de Lages, Formoso e de uma das secções do districto desta cidade, secção da Tapera: a primeira, por não ter se dado a precisa descriminação dos cidadãos eleitos para os diversos cargos que tinham de ser preenchidos; a segunda, por constar da acta a votacão de tres nomes para agente executivo de modo a não combinar esta com o numero de eleitores que compareceram; a terceira, por ter a mesa eleitoral se reunido muito depois da hora marcada para o começo dos respectivos trabalhos.

Procedeu bem a Camara verificadora.

A lei não existe entre nós para *inglez ver*; é preciso que seja fielmente cumprida.



## Juiz de Direito

De regresso da capital do Estado, aqui chegou no dia 6 do corrente o dr. Martinho Alvares da Silva Campos So. brincho, tendo voltado no caracter de Juiz de Direito desta Comarca, em consequencia de ter sido reconsiderado o acto que o havia removido, a seu pedido, para a comarca da Palma.

saudando com a maior effusão de prazer ao illustre magistrado, fazemos os mais sinceros votos para que neste novo periodo de suas funcções, goze entre seus dignos jurisdicionados da estima e respeito a que tem jus pela sua grande probidade e illustração, e pela calma e justiça de suas decisões, sempre modeladas na severidade da lei.

## Eduardo Pimentel

Entre os illustres candidatos recomendados pelo Partido Constitucional Mineiro, figura este nosso prezado amigo e correligionario como um dos representantes mais directos da politica desta zona, que constitue a quarta circumscripção eleitoral. Sendo a candidatura deste nosso amigo uma das mais sympathicas e justas — pelas titulos meritorios que o tornam bastante conhecido no seu Estado natal, esperamos que seu nome sahira triumphante das urnas no dia 15 de Novembro, e com elle a dignidade da causa republicana.

## Presidente da Camara

Pela junta apuradora das eleições municipais, foi expedido ao nosso respeitavel amigo Tenente Fortunato Jacintho da Silva, Batalhão de honroso diploma de presidente da camara e agente executivo municipal, para que foi eleito, a 7 de Setembro proximo passado.

Republicano convicto, honesto, trabalhador, espirito calmo e reflectido, auguramos ao nosso municipio, sob a administração do digno cidadão uma epocha fisonomia de paz e prosperidade.

## De pleno accordo

No artigo programma da "Gazeta de Cataguazes", folha que acaba de surgir na cidade que lhe dá o titulo, destacam-se os seguintes trechos que encerram verdades incontestaveis:

"Até certo tempo acompanhámos a politica do dr. Cezario Alvim e dellinos separamos quando vimos lo recomendar candidatos francamente parlamentaristas.

O parlamentarismo deu pessimos

resultados na monarchia e é quasi incompativel com a Republica federativa; descremos, portanto, de sua effecacia e julgamos que para restabelecel-o precisamos supprir a federação e estabelecermos a Republica unitaria.

Porém é preciso notar que tudo isto acarretaria uma reforma da constituição, e como consequencia natural, e necessaria, uma reforma de toda a legislação o que traria para o regimen republicano grande desprestigio."

## Partido Constitucional

De uma carta escripta a um nosso amigo, por pessoa distincta de Montes Claros consta a organização do partido constitucional n'aquella importante cidade do norte de Minas.

O seu directorio ficou assim organizado:

Presidente—Tenente Coronel Celestino Sares da Cruz.

Secretarios—Capitão Pedro Guimarães e Leolino Camara.

Membros da commissão de poderes: Ruydmo Padre José Salgado Vieira (actualmente entre nós), Francisco Durães, Victor Quirino e Capitão Philommo.

Ao digno directorio do partido constitucional de Montes Claros temos a honra de apresentar as nossas sinceras e fraternas saudações.

## Entre nós

Acha-se entre nós, ha dias, o distincto sacerdote Revm. padre José Vieira, digno parcho da freguezia de Montes Claros.

S. S. Revma. pretende demorar-se aqui cerca de 2 mezes, em serviço especial de seu sagrado ministerio.

—Está egualmente entre nós, desde principios da semana passada, o nosso distincto amigo Coronel Theophilo Perfeito, residente em S. Miguel da Ponte Nova.

## Theodoro de Oliveira e Mello

Havendo este nosso bom amigo e dedicado cooperador deixado de fazer parte da empresa da "Gazeta de Paracatu", da qual era ultimamente seu socio solidario, cumprimos o mais satisfactorio dos deveres, agradecendo-lhe o muito que fez por seu conceito e prosperidades.

Conhecendo, como conhecemos de perto, o nosso distincto companheiro de trabalho, felicitamos a cidade de Paracatu por sua escolha para o honroso cargo de agente executivo e presidente do conselho districtal, onde com certeza mais se salientará ainda a grande probidade do joven e estimavel cidadão que tanto sabe elevar o honrado nome de que é tão digno portador.

—Bem sabes que sim. Não sou de segredos; tão santa cousa é o amor que Deus nos poz n'alma, que não me peja do trazel-o no rosto e a face de todos.

—Assim deve ser para quem é nobre e rico, e não teme repulsa; mas outros ha que não tem direito de erguer a vista, embora mais alto que ella tragem o coração.

As ultimas palavras foram pronunciadas com ligeiro assomo de orgulho offendido, que immediatamente suffocado esvaeceu em sorriso melancolico.

—A fé que não te comprehendo, Estacio. Tão nobre és, como os melhores, e rico; porque a ninguém, mais que a ti devem de pertencer as terras que teu avô Diogo Alvares conquistou ao gentio para El-rei, de quem as houvemos nós e nossos paes.

O moço ja replicar, quando uma cadeirinha de cupula dourada, que vinha das bandas do Terreiro do Collegio, carregada por dois negros vestidos á mourisca, com aljabas de la esparto, excitou vivamente sua attenção.

—Cristovão simulou não perceber o estrequecimento da praezer que teve seu companheiro, e voltou o rosto sorrindo.

## Eleições municipales

Estão eleitos e reconhecidos:

Vereadores geraes: Fernando Gonçalves de Ulhôa Francisco Antonio Roquette.

Vereadores especiaes

Cidade:

Euenné Lepesqueur.

Guarda-Mor:

Cap". Melchior Ignacio Pimentel Barbosa.

Rio Preto:

Pedro Brochado.

Canna Brava:

Antonio José de Aranjô Caldas.

Alegres:

Arthur Villela.

Catinga:

Leopoldo de Faria Pereira.

Burity:

Luiz Vieira de Siqueira Torres Conselho Districtal

Cidade:

Presidente e agente executivo: Theodoro de Oliveira e Mello.

Conselheiros:

Henrique dos Reis Calçado, Antonio Martins de Mello.

Juizes de Paz:

Cidade

1.º Antonio de Aquino e Moura.  
2.º Christino Pimentel de Ulhôa  
3.º Mancel Monteiro da Mota Vasconcellos.

## Aniversario

Fizeram annos os distinctos cavalheiros:

No dia 9 deste, professor

Repê...  
No dia 11 deste Fortunato Jacyntho da Silva Botelho.

Parabens.

## Tremenda derrota

O agente executivo municipal Manuel Caetano Pereira da Rocha, para gloria desta terra, cahiu como devia e com as formaldades do estylo, nas eleições municipales de 7 de setembro — foi brilhantemente derrotado.

Nós que lhe movemos franca e tenaz opposição por seus innumeros e inqualificaveis abusos e incommensuravel ignorancia, agnãvamos confiantes o supremo veredictum do intelligente e brioso eleitorado de Paracatu, o grande municipio dos sertões mineiros.

Estamos satisfeitos.

A mechanica social tem tambem as suas leis infalliveis sobre o equi-

Nem um nome outro reparou em certa dama que nesa instante e acerca delles passava para a igreja, acompanhada por uma velha aa. Estava ella completamente vlada com o espesso crepe da mantilha, de modo que era impossivel distinguir feições. Vendo o gesto de Estacio, lançou rapido e furiivo olhar para descobrir a causa de sua emoção, e entrou no Sê murmurando consigo:

—E' já rendido de amores!

## CAPITULO II.

COMO OUTRORARESAVAM NA MISSA DUAS BEATAS BAHIANAS

Apenas a cadeirinha parou no adro da igreja, as cortinas de damasco verde frangidas abriam-se e a ponta do pé de menina pousou de leve na calçada, como a azule uma gaiota quando roga a flor d'gua no voo rapido.

Um homem e meia idade o compieção robusta, que acompanhava a cadeirinha, estendeu o braço para receber a mão afada e transparente, que apenas tocara velludo da manga, como se receiasse magoar-se ao contacto de macia pilucca.

Logo assumto vulto delicado de

librio, deslocação e queda das individualidades pesadas: ellas não resistem á forte reacção da opinião publica, quando impulsionada pela justiça e pelo direito; cahem com a violencia que lhes determina a enormidade da massa resistente.

Não, não era possivel que um povo civilizado pudesse supportar por mais tres annos o jugo humilhante de um individuo grosseiro, intratavel, teimoso e ignorante! Não, não era possivel. O povo reivindicou os seus direitos.

O funcionario inepto foi legal e solememente destituido.

Cahiu e cahiu sob temporal desfeito, como burlescamente supuzera acontecer a muitos outros em um assomo de estulta provocação.

Cahiu!

Parabens ao patriotico eleitorado de Paracatu.

## Noticias diversas

—Assumio a redacção da "Gazeta de Uberaba" e nosso illustrado collega Ferreira Junior, ex-refactor d' "O Lucidador", de Belém do Descoberto, S Paulo.

—Devia ter embarcado hoje em Montevideo, a commissão uruguaya que vem ao Rio de Janeiro distribuir as medalhas commemorativas da guerra do Paraguay, para cujo acto projectam-se grandes festejos na Capital Federal, que se realisará a 12, 13, 14 e 15 do corrente.

—Em Goyaz, nas margens do Araguaia, trata-se da extracção da borracha da mangueira, que, segundo estudo já feito, é melhor que a das siriguetas.

—Enilio Castellar, o grande litterato e tribuno hespanhol, vai casar-se, apesar de seus sessenta e dois annos de idade, com uma gentil senherita, filha de um grande capitalista de Madrid.

—O vice-rei da China deu ordem para que se recrutem quinhentos mil ho-nens nos diferentes praviencias do celeste imperio.

—Damos ao prezado numero a integra da acta da apuração das eleições do dia 7 de Setembro, á qual serve de diploma aos cidadãos eleitos.

—Fallou em Uberaba no dia 15 de Outubro ultimo o Sr. João Gomes, mestre linho da companhia m-gyana. —Na mesma cidade é esperado a 12 do corrente, de regresso de sua viagem á Roma, o Exmo. D. Eduardo Duarte Silva, bispo de Goyaz.

—Foi eleito deputado federal pelo 3.º districto do nosso Estado, por uma maioria de 583 votos, o illustre sr. dr. João das Chagas Lobato.

—A actual camara dos deputados do congresso federal está assim composta em relação a profissão de seus membros: agriculhoes, 8; bachareis em direito, 82; capitalistas, 4; engenheiros, 9; funcionario publico aposentado, 1; industriaes, 4; jornalistas, 6; medicos, 43; militares, 13; pharmaceutico, 1 e padre, 1.

—Foi assignado pelo governador de Santa Catharina o decreto do Congresso legislativo d'aquelle Estado que mudou a denominação da respectiva capital para Florianopolis.

uma moça vestida com o faceiro e gracioso traje das andaluzas; vasquina de seda azul bastante curta para mostrar a nascente da perna divina, e veio bastante longo para occultar o rosto e seio deixando apenas ver a cor de leite e a luz de dois olhos, que brilhavam mais que os diamantes do collar.

O cavalheiro que trajava vestes pretas tirou o gorro e corando inclinouse, quando a moça passava diante delle para entrar na igreja. Recebeu em troca um olhar rapido e profundo, dos que vem do intimo e se desprendem, como chispas d'alma.

—Bem certo é o annexim; que o mal e o bem á face vem; disse Christovão gracejando.

—Nem sempre!

—Segredos são escravos rebeldes, que mais a miúdo se tornam senhores; por mais fundos que os tragas elles sobem á tona quando mal pensas; so-lhes cerras os labios, fallam pelos olhos.

—Aes olhos de um amigo.

—De todos. Mas vale não os ter; o com isso dou-mas á maravilha.

—Se tivesse de lutar com a fortuna que é inconstante e com os homens que são mãos, respondeu o moço gravemente, terias outro fallar, Christovão

## O QUE SÃO OS BEIJOS

Se os beijos são de amor, se amor é vida Eu quero este prazer celeste, ameno,

Pois desejo viver,  
Se os beijos tem veneno  
Se ha beijos homicidas,  
Quizera ter com vidas,  
E vezes cem morrer.  
THOMAZ RIBEIRO.

Um beijo dado ás escuras  
Nos labios de uma del zella,  
No collo, nas faces puras,  
Sem ser por vontade d'ella...  
Um beijo que não estalla,  
Que não murmura mas falli,  
Breve, tímido, enganoso,  
Um beijo uma vez negado,  
Mas a furto, arrebatado...  
—Este beijo é glorioso!

Um beijo em labio rosado  
Do dia, por forma occulta,  
Que torna o rosto corado  
Da bella, que o não faculta.  
Que deixa o labio tremendo  
Da virgem, que o recebendo  
Not volta o rosto dengoso,  
E sem mostrar-se enfadada  
Torna-se um pouco enfiada...  
—Este beijo é venturoso!

Um beijo em collo de neve.  
Dado com certo temor,  
Beijo que não deixa de leve  
Migos signaes de pulso  
Beijinho dado escondido  
Da pae, e da mãe... prohibido  
Sorratoeiro, cauteloso,  
Beijinho desconfiado,  
Machoso, precipitado...  
—Este beijinho é gestoso!

Beijo pedido mil vezes,  
E mil negado tambem,  
Que após mil revezes,  
Atim conseguiu-se vem;  
Beijo dado com carinhos  
Por entre nas sorrisinhos  
En labio ou collo mimoso,  
Beijinho dado com gosto,  
Que corre do labio ao peito...  
—E-te beijo é melindroso!

Beijo dado sem reccio  
No lugar onde se quer...  
Beijo que deixa no seio  
Certa ambição de praezer;  
Beijo que não nos dá alicia,  
Cafélo já sem instancia,  
Beijo que não é custoso,  
Beijo cultivado sem modo,  
Beijo que não tem segredo,  
—Este beijo é venenoso...

Mas um beijo... um beijo frio,  
De labio já descorado,  
Beijo de um gosto sombrio,  
Com suspiro magado...  
Um beijo que s'intercala  
Que vai certo ao coração;  
Beijo de mãe... beijo santo!  
Sem emçoas, sem quebranto...  
E' beijo de salvação!

(Da Gazeta da Christina)

## Questões grammaticaes

Escrevendo estas poucas linhas hoje o nosso fim principal é expender algumas humildes e mui singelas reflexões acerca do mao emprego da variação pronominal—Lhe: e certos de que nenhuma novidade trazemos ao

—Digo-te que não.

—Tu vês o mundo como bom e jovial companheiro, de quem não has mister occultar teus sonhos de praezer; aquellos que tem n'ella um inimigo, esses nunca lhe esconderão de mais sua alma

Nisto, um mancebo que trazia com certo garbo vaidoso as luzidas galas de suas roupas de velludo e seda carmesim, approxinou e cortejou risinho os dous mancebos.

—Trajes de negro em dia como este, senhor Estacio Corrêa? disse elle com volubildade.

—Trago luto por meu pae e por minha mãe; respondeu o cavalheiro com certo vexame.

—Vac para quatro annos que morreu uma, e o outro deixou-vos no berço. Não credeis que levasses a piedade tão longe.

—Deavisado fui, senhor D. Fernando de Athayde, em não consultar vosso calendario para saber que tempo duraria meu sentimento; quando vier á estampa vossa pragmatica rogarei por ella meu trajo. Até lá a cada um seu gosto e modo de viver. Estacio acompanhou o dito com um sorriso de ironia.

## FOLHETIM

AS

## MINAS DE PRATA

J. DE ALENCAR

## Capitulo I

EM QUE SE FAZ CONHECIMENTO COM DOIS MANCEBOS DE BOAS PRENDAS.

—Perdes teu tempo: dizia Christovão de Avila, sem tirar os olhos do seu alvo predilecto.

—Não sei em que melhor o possa empregar do que em praticar com um amigo; respondeu o cavalheiro sorrindo.

—Mas vae com disfarces que d'algo não servem, que de mais descobri a verdade. Digo que perdes teu tempo, quando teimas que entre tantas damas não haja uma por quem desejes esta tarde tirar uma argolinha, ou correr um pouco d'armas.

—E para ti ha alguma? perguntou o outro desviando de si a allusão.



assumpto, como simples curiosos que somos, despididos da vaidade e da pretensão, pedimos e esperamos a benevolência dos dignos leitores para estas pobres idéas aqui estampadas.

Não é certamente uma falta de sentimentos importancia, um erro menos grave, o emprego que ordinariamente se dá ao terminativo *—Lhe*, transformando-o em objecto directo. É um solecismo grosseiro que o uso despotico ou arbitrio vai espalhando, e contra o qual se oppõem as regras da grammatica e da boa linguagem.

Não é só no povo ignorante, na gente sem cultivo que vemos esse solecismo ou o emprego frequente daquelle terminativo, para completar o sentido dos verbos transitivos: mas não raro o temos visto tambem na imprensa, nas assembleas, nas correspondencias publicas e particulares, por toda a parte.

Os verbos transitivos, como é sabido, exprimem acção e exigem para completar o seu sentido, um objecto directo; e quando este tiver de ser representado ou expresso por alguma variante pronominal, deve ser sempre por qualquer uma das que se empregam sem intermediação da preposição, e nunca pelo vocábulo *—Lhe*, que, como objecto indirecto, só deve se adaptar ou se pospor aos verbos relativos ou transitivos relativos. Assim dizemos por exemplo: *Fomos visitar a e não a encontramos. Não o prejudicamos. Cumprimos-lhe.*

Como vê-se nestas ultimas phrases e em outras semelhantes, sempre repetidas, principalmente no trato familiar, o terminativo *—Lhe* está incorrectamente empregado.

Entretanto quem será culpavel por seu mau emprego, como pelo uso e abuso dos barbarismos e de tantas incorrecções que desvirtuam a belleza da linguagem? Serão as escolas primarias ou será a educação familiar?

Estas escolas que agora vão melhorando, offerecendo mais garantia aqui e alli, graças as reformas mais previdentes que ultimamente se tem feito sobre instrução publica, e graças tambem as luzes beneficicas que o ensino normal vai diffundindo; estas escolas, repetimos, não são absolutamente ineptas pela falta de conhecimentos sub-judiciarios do idioma portuguez.

O menino aprende a fallar mal no seio da familia, ouve a grava na memoria vicios da linguagem, e não se corrige na instrução primaria, onde não encontra (salvamos excepção) quem lhe abra o entendimento ás primeiras noções da educação litteraria, nem mesmo aos mais simples principios da grammatica nacional.

E não é isso só: ha tambem grande numero de homens que os tendo recebido nas escolas secundarias, podem depois se comparar com os que nenhum esclarecimento tiveram nesse sentido.

Tal é a falta de capricho e de zelo que no fallar e no escrever quasi sempre revelam.

Por estas e outras razões, se limitando o numero dos que se distinguem pela pureza da phrase, pela elevação e bom gosto do style, hennoso é o numero dos que deturpam o nosso idioma, perpetuando vicios, erros, solecismos, entre os quaes figura o mau emprego da variação pronominal *—Lhe*, repetido até mesmo por pessoas que, occupando cargos e empregos publicos, deviam forçosamente dar aos seus pensamentos e escriptos uma forma mais correcta e agradável.

Não exerce, pois, affecção de objecto directo, o terminativo de que aqui fallamos.

Julio Roquette

## Acta da apuração geral das eleições

A QUE SE PROCEDEU EM TODO O MUNICIPIO

DE

PARACATU

a sete de Setembro do corrente anno

de  
1894

## como adeante se declara

Aos sete dias do mez de Outubro de mil oitocentos e noventa e quatro, nesta cidade de Paracatu, municipio do mesmo nome, Estado de Minas-Geraes, na sala do jury, reuniu-se a junta apuradora composta dos cidadãos Manoel Monteiro da Motta Vasconcellos, 1.º immediato em votos ao 3.º juiz de paz do districto da cidade, por ter fallecido o 1.º juiz de paz e por se acharem o 2.º e 3.º impedidos no exercicio dos cargos de juiz de direito e juiz substituto da Comarca, Antonio Joaquim Pereira, 1.º juiz de paz do districto dos Alegres, dr. Franklin Botelho, presidente da 2.ª seção da cidade, Julio Cesar de Mello Franco, presidente da 3.ª seção da cidade, René Lepesqueur, presidente da 4.ª seção da cidade, Christino Pimentel de Uliôa, presidente da 5.ª seção da cidade, Manoel Ephigenio de Senna e Souza, presidente da 6.ª seção deste districto, e João Chrysostomo da Silva Neiva, presidente da 7.ª seção do districto da cidade, por terem deixado de comparecer os presidentes das mesas dos outros districtos do municipio, sob a presidencia provisoria do cidadão Manoel Monteiro da Motta Vasconcellos.

Installada assim a junta apuradora, elegeu ella para seu presidente effectivo, em falta do juiz de direito e substituto formados, ao mesmo cidadão Manoel Monteiro da Motta Vasconcellos. Assentando-se este á cabeceira da mesa e os demais membros de um e outro lado della, declarou aquelle que se ia dar começo á apuração das eleições de dois senadores estaduais, do presidente e agente executivo e vereadores geraes do municipio, vereadores especiaes dos districtos, presidente e agente executivo e conselheiros districtaes e de juiz de paz dos onze districtos do que se compoê o municipio; o, designando para servir de secretario a mim René Lepesqueur, distribuiu pelos demais membros as letras do alphabeto para tomarem as votações respectivas a cada eleição.

Apresentando um maço de officios fechados, informou que havia recebido directamente sete authenticas dos secretarios das seções deste districto, sendo estas da 1.ª a 7.ª inclusive, e por intermedio do sr. presidente da camara municipal as onze seguintes: dos districtos do Guarda-Mór, Catunga, Alegres, Canva Brava, Morrinhos, Burity, Lages, Formoso, da 1.ª e 2.ª seção do Rio-Preto, e da 8.ª seção deste districto, faltando a do Santo Antonio por não ter havido eleição naquello districto, segundo o officio dirigido ao sr. Presidente da Camara, as quaes toda a mesa verificou acharem-se fechadas e sem indicio de violação. Ao começar-se a apuração recomendou o sr. presidente a mim secretario que as lesse em voz alta e aos demais mezarios que escrevessem em alguns rismos successivos numero de votos que cada cidadão fosse obtendo para os diferentes cargos e que annunciassem em voz alta o ultimo numero de cada nome de modo a mostrar a totalidade dos votos recebidos.

Procedendo-se em primeiro lugar á apuração de senadores, começando pela authenticas do Guarda-Mór e terminando pela da 8.ª seção deste districto, verificou a junta que haviam recebido votos para senadores os cidadãos: dr. Camillo Maria Ferreira da Fonseca, sete-centos e onze votos; coronel José Bento Nogueira, sete-centos e nove votos; José Rodrigues Barbosa sete-centos e cinco votos; major Antonio Alves de Souza Paracatu, sete-centos e dois votos; major Antonio Alves de Souza, dezoito votos; Rodolpho Garcia Adjuto dezoito votos; Carlos Marques, dr. Americo Lobo Leite Pereira e Francisco Gomes de Meirelles cinco votos cada um; Christino Pimentel de Uliôa, Honório José de Sant'Anna, Thomaz de Aquino e Moura, José Joaquim da Costa, Julio Roquette, coronel Justiniano, Clarindo de Mello Franco, Nelson Dario, Manoel Caetano e Victor de Paula, dois votos a este, e um aos demais.

Terminada esta apuração, formulei uma relação com a de todos os votos desde o maximo até o minimo, a qual o presidente me fez publicar no logar do costume, devidamente assignado por elle.

Seguindo-se em tudo o mesmo processo já mencionado, passou-se á apuração da eleição de presidente e agente executivo e vereador geral, verificando a junta que haviam obtido votos os cidadãos: Fortunato Jacintho da Silva Botelho, sete-centos e setenta e um votos; Manoel Caetano Pereira da Rocha, seis-centos e sessenta e um; Rodolpho Garcia Adjuto, noventa e sete; Francisco Antonio Roquette, sessenta e quatro; Fabio Sciencia, trinta e tres; Fernando Gonçalves de Uliôa, dois, e Luiz José de Sant'Anna, um voto.

Passando-se á apuração de vereadores geraes, verificou-se que obtiveram votos os cidadãos: Fernando Gonçalves de Uliôa, sete-centos e cincoenta; Alexandre de Souza Landim, sete-centos e vinte; Francisco Antonio Roquette, quinhentos e desesete; Rodolpho Garcia Adjuto, trezentos e cincoenta; Fabio Sciencia, trezentos e oito votos; Major José Alves de Souza Camargos, duzentos e oitenta e tres; José Rodrigues Barbosa, e Manoel Caetano Pereira da Rocha, desesete votos cada um; Luiz José de Sant'Anna e Ricardo Serafim da Costa Porto, dois votos cada um; Fortunato Jacintho da Silva Botelho, vinte e oito votos; Hermenegildo da Ascensão Ferreira, Antonio Lepesqueur, Vespasiano de Paula e Souza, João Tolentino Pereira de Castro, um voto cada um. Observando-se o mesmo processo retro indicado, procedeu-se em seguida á apuração da eleição de vereadores especiaes dos districtos.

Obtiveram votos para vereador especial do districto do **Guarda-Mór**, os cidadãos: Melchior Ignácio Pimentel Barbosa, cincoenta votos; Joaquim Machado Diniz, vinte e quatro votos; para vereador especial do districto do **Alegres**: Arthur Villela, sessenta e quatro votos; Prisco Henrique da Silveira, desesete votos; para vereador especial do districto da **Canva Brava**: Antonio de Araujo Caldas, vinte votos; Etienne Lepesqueur, doze votos, e Ricardo Gonzaga, oito votos; para vereador especial do districto da **Catunga**, Leopoldo da Faria Pereira, trinta e tres votos; João Nepomuceno de Moraes, oito votos; para vereador especial do districto de **Morrinhos**, Antonio da Cunha Chaves, cincoenta votos, e Florencio Pereira da Silva, desesete votos; para vereador especial do districto do **Burity**, Luiz Vieira de Siqueira Torres, vinte e seis votos, Marcelino de Souza Gonçalves, quinze votos, e Francisco Garcia Adjuto doze votos; para vereador especial do districto do **Formoso**, Joaquim de Oliveira Fonseca, sessenta e sete votos, Herenlano d'Afonseca e Silva, trinta votos; para vereador especial do districto do **Rio-Preto**, Pedro Brochado, duzentos e cincoenta e nove votos; Eduardo Rodrigues Barbosa, noventa e sete votos, e Aleon Victor Rodrigues, oito votos; para vereador especial do districto da **Cidade**, Etienne Lepesqueur, duzentos e noventa e tres votos; Ricardo Serafim da Costa Porto, duzentos e cinco; Gustavo Laboissiere, quarenta e seis; Felix Pereira da Costa, tres votos; José Alves de Souza Camargos, tres votos; Hermenegildo da Ascensão Ferreira, Antonio de Aquino e Moura, Manoel Caetano Dias de Mello e Francisco Nogueira Silveira, um voto cada um.

Ao proceder-se a apuração da eleição de vereador especial do districto de **Lages**, reconheceu a junta que não tinham sido discriminados os votos das eleições de vereador especial e conselheiros districtaes, porquanto na copia da acta respectiva lê-se o seguinte trecho: *verificou-se que receberam votos para conselheiros districtaes e para vereadores do districto os cidadãos: Augusto Gonçalves Pinheiro, noventa e sete votos; Simplicio Ferreira de Jesus, quarenta e nove votos; João Bispo Barbosa, quarenta e oito votos; Adolpho Prados, quarenta e nove votos; João Luiz Brandão, quarenta e oito votos; Ercelano Pereira Catunga, sessenta votos; Quintiliano Barreto Lima, trinta e sete votos.*

Não podendo a junta fazer a discriminação dessas eleições, deixa a solução a junta dar por terminados os trabalhos do dia, que continuaram amanhã oito do corrente, das dez horas em diante. Para constar, eu René Lepesqueur, secretario da junta, lavrei a presente acta que vai assignada por todos os membros da mesma, e pelos fiscaes Eduardo Augusto Pimentel Barbosa e Manoel Caetano Pereira da Rocha, que requerem e foram admitidos como tales.

(Assignados) Manoel Monteiro da Motta Vasconcellos, presidente, Franklin Botelho, Christino Pimentel de Uliôa, Julio Cesar de Mello Franco, João Chrysostomo da Silva Neiva, Manoel Ephigenio de Senna e Souza, Antonio Joaquim Pereira, René Lepesqueur, secretario, Manoel Caetano Pereira da Rocha, vencido. Eduardo Augusto Pimentel Barbosa, Acta da 2.ª seção da Junta apuradora. Aos oito dias do mez de Outubro de 1894, ás 11 horas da manhã, presentes na sala do jury os membros da junta apuradora das eleições a que se refere a acta acima, Manoel Monteiro da Motta Vasconcellos, presidente, René Lepesqueur, secretario, Antonio Joaquim Pereira, dr. Franklin Botelho, Julio Cesar de Mello Franco, Christino Pimentel de Uliôa, Manoel Ephigenio de Senna e Souza e João Chrysostomo da Silva Neiva, abri-

se a sessão, e o presidente annunciou que se ia proceder á apuração das eleições de presidente e agente executivo e conselheiros districtaes. Apuradas as authenticas dos diversos districtos, verificou a junta que haviam obtido votos: **Guarda-Mór**—Presidente do conselho, agente executivo, conselheiro districtal: Joaquim Machado Diniz, setenta e tres votos; Antonio Valeriano Correia, um voto; conselheiros districtaes: Pedro Pereira Guimarães, trinta e um votos; Severo Marra da Silva, trinta e dois; Carlos Antonio da Silveira vinte e seis; Milton Pinto da Moraes, vinte e seis; Vicente Moreira de Carvalho, onze; Antonio José Caldeira, nove; Hygino Marques Jordão, oito. **Alegres**—presidente do conselho, agente executivo e conselheiro districtal, Pedro José Marques Junior, oitenta e um votos; conselheiros districtaes: Antonio Joaquim Pereira, cincoenta e seis votos; Vigilato Vaz de Mello, cincoenta e seis; Ovídio Vaz de Mello, vinte e um; Garibaldi José dos Santos, vinte e um; Cleo Ferreira da Silva, quatro; Gustavo Adolpho Carneiro, quatro votos; **Canva Brava**—Presidente do conselho, agente executivo e conselheiro districtal—José da Costa Velloso, quarenta votos; conselheiros districtaes: Joaquim Luiz Ribeiro, trinta e nove votos; Francisco Joaquim de Araujo, trinta e oito votos; Deolito José da Lima, trinta e sete; Joaquim Barboza da Silva, trinta e seis; Pedro Gonçalves da Silveira, trinta e cinco; Luiz José da Silveira, trinta e quatro, e Gerálão José da Silva, trinta e tres votos. **Catunga**—Presidente do conselho, agente executivo e conselheiro districtal: Maximiliano de Campos Valladares, vinte e cinco; Amador Carneiro de Abreu, dezois; Conselheiros districtaes: Melchior Carneiro de Abreu, vinte e nove; João Carneiro de Abreu, vinte e oito; João Baptista das Dores, treze; Ignacio da Campos Leite, onze votos; **Morrinhos**—Presidente do conselho, agente executivo e conselheiro districtal, Martinho Joaquim Estrella, sessenta e sete votos; conselheiros: Francisco José Fernandes Pitaguy, sessenta e sete votos, Joaquim José de Aguiar, sessenta e sete; João Baptista Martins, trinta votos; Quirino Pereira Cavares, vinte e seis; Domingos Alves da Cunha, vinte e tres; Anastacio Ferreira do Prado, dez e nove; José Ferreira do Prado, tres; Eustachio Esteio de Oliveira, tres; Innocencio Paes da Costa, dois; Melchior José da Aguiar, dois, e José Maria da Silva, João Camillo de Souza, um voto cada um; **Burity**—Presidente do conselho, agente executivo e conselheiro districtal: Athanasio Gonçalves da Motta, quarenta e um votos; conselheiros: Joaquim Rodrigues da Costa, vinte e cinco; Manoel Antonio do Prado, dezois votos; **Formoso**—Presidente do conselho, agente executivo, conselheiro districtal: Joaquim Carneiro da Rocha e Silva, noventa e sete votos; conselheiros: Levy Carneiro, trinta e cinco; Raphael José de Almeida, vinte; Juscelino Borges Carneiro, dez votos; Eustachio Francisco Gomes, oito; Leopoldo Xavier Lopes, oito; Leão Archangelo de Almeida, oito; Marcelino Gomes de Ornellas, sete; **Rio-Preto**—Presidente do conselho, agente executivo e conselheiro districtal: Domingos Pinto Brochado, duzentos e cincoenta e cinco votos; João Carlos da Costa Pinto, cento e cinco; conselheiros: Manoel Alves Ribeiro, cento e quarenta e cinco; João de Araujo Pereira, cento e quarenta e cinco; Antonio Canhido da Silva Couto, cento e dez votos; Norberto Narciso de Barros, cento e nove; Joaquim S. Bral Pinto, cento e cinco; Lázaro Baptista das Neves, cento e quatro. **Districto da cidade**—Presidente do conselho agente executivo e conselheiro districtal—Theodoro de Oliveira Mello, duzentos e noventa e nove votos; Augusto de Affonseca Silva, duzentos e vinte oito votos; Alberto Laboissiere quatro votos; João Tolentino Pereira de Castro dois votos; Manoel Ephigenio de Senna e Souza, dois votos; Gustavo Laboissiere, Thomaz de Aquino e Moura, Manoel Caldeira Brant, Francisco de Paula e Souza, Manoel Caetano Pereira da Rocha, Manoel Caetano Dias de Mello e José Alves de Souza Camargos, um voto a cada um; Conselheiros districtaes:—Antonio Martins de Mello, duzentos e quarenta e nove votos; Henrique dos Reis Calgado, duzentos e trinta e quatro; Euzebio Michael Gonzaga, cento e cincoenta e nove; Joaquim Neto de Siqueira, cento e vinte e nove; Alberto Laboissiere, cento e vinte e cinco; Florencio Pereira da Silva, cento e quinze; Agilão da Souza Ozaio, cento e seis; Antonio Gonçalves d'Uliôa, Manoel Pimentel d'Uliôa, Francisco de Paula e Souza, Jesuino da Silva Borges, Antonio José de Araujo Caldas, um voto cada um.

Ao proceder-se á apuração da authenticas do districto de **Lages**, verificou-se a mesma circumstancia notada na acta da sessão de hontem, isto é, que não estavam discriminados os votos de presidente e agente executivo, dos de conselheiros districtaes, ficando portanto subsistindo quanto a esta o que alli se disse relativamente á eleição de vereador especial.—Estando já adiantada a hora, a junta resolveu adiar para amanhã, ás mesmas horas os trabalhos de apuração. O membro da junta sr. Antonio Joaquim Pereira, allegando urgente necessidade de retirar-se para os Alegres, onde reside, pediu e obteve dispensa dos trabalhos, visto a junta poder funcionar sem a sua presença. Para constar lavrei esta acta que vai assignada por todos nos membros da junta e pelos fiscaes.—(Assignados) Manoel Monteiro da Motta Vasconcellos, presidente; Julio Cesar de Mello Franco, Christino Pimentel d'Uliôa, Antonio Joaquim Pereira, Manoel Ephigenio de Senna e Souza, Franklin Botelho, João Chrysostomo da Silva Neiva, René Lepesqueur, Manoel Caetano Pereira da Rocha, vencido, Eduardo Augusto Pimentel Barbosa.

Acta da 3.ª sessão da Junta Apuradora das eleições a que se procedeu a 7 de Setembro p. findo.

Aos nove dias do mez de Outubro do corrente anno de 1894, á 10 horas do dia, presentes na sala do jury os membros da junta apuradora das eleições a que se referem as actas acima, Manoel Monteiro da Motta Vasconcellos—presidente, dr. Franklin Botelho, Julio Cesar de Mello Franco, Christino Pimentel de Uliôa, Manoel Ephigenio de Senna e Souza, João Chrysostomo da Silva Neiva e René Lepesqueur—secretario, faltando o membro Antonio Joaquim Pereira, que foi hontem dispensado, como consta da acta anterior, abrange a sessão.

O presidente annunciou que, embora estivessem somnollos já os votos de juizes de paz de todos os districtos, convidava a junta a proceder de novo á apuração da eleição de juizes de paz. Em seguida eu secretario procedi á leitura de todas as authenticas, segudo a votação tomada pelos demais membros, por quem foram distribuidas as letras do alphabeto. Concluida a apuração, verificou a junta o seguinte resultado, para cada um dos diversos districtos em que se procedeu á eleição.—**Districto do Guarda-Mór**:—Para juizes de paz Antonio Valeriano Correia, cincoenta e quatro votos; Joaquim Antonio d'Afonseca, quarenta e dois; Antonio José Velloso, tres; Laurentino Baptista Leite, dois votos; e João Chrysostomo da Silva, um voto.—**Districto dos Alegres**—José Luiz de Paula Boffina, dois; Garibaldi José dos Santos, vinte e oito votos; Antonio Carneiro, cinco votos; Ovidio Vaz de Mello, quatro votos; Gustavo Adolpho Caldeira Lopes, dois votos; **Districto de Canva Brava**, para juizes de paz Pedro José da Silveira, quarenta votos; Ignacio Joaquim de Araudes José da Silveira, trinta e oito; João Gualberto Gomes Pereira, trinta e seis; Francisco da Costa Velloso, trinta e cinco votos;—**Districto de Catunga**—Para juizes de paz:—Amador Carneiro de Abreu, vinte e nove votos; João Baptista das Dores, quatorze votos; João Carlos; Antonio de Campos Maciel, sete votos; Alfredo de Campos Leite, sete votos;—**Districto de Morrinhos**—Para juizes de paz—An-



## MERCADO

### PREÇO DOS GENEROS

|                         |              |       |
|-------------------------|--------------|-------|
| Feijão,                 | 60 litros... | 10\$  |
| Arroz pilado            | « « ...      | 48\$  |
| Farinha de milho        | « « ...      | 15\$  |
| Dita de mandioca        | « « ...      | 12\$  |
| Polvilho                | « « ...      | 16\$  |
| Milho                   | « « ...      | 12\$  |
| Café pilado,            | 15 kls...    | 25\$  |
| Toucinho                | « « ...      | 16\$  |
| Assucar                 | « « ...      | 10\$  |
| Carne secca             | « « ...      | 10\$  |
| Carne verde             | 1 kilo ...   | \$600 |
| Sal, sacca              | .....        | 16\$  |
| Sóla bôa, meio          | .....        | 12\$  |
| Couro de mateiro, (par) | ....         | 8\$   |
| Fumo, carga             | .....        | 30\$  |
| Aguardente, barril      | .....        | 12\$  |
| Sabão, 15 kilos         | .....        | 12\$  |
| Queijos, duzia          | .....        | 16\$  |
| Ovos, duzia             | .....        | \$400 |
| Rapadura, uma           | .....        | 1\$   |
| Frango, um              | .....        | \$800 |

## VARIEDADE

### MISCELLANEA

Um doente do Interior remetteu ao Rio de Janeiro para ser aviada a seguinte receita:

|                                   |         |
|-----------------------------------|---------|
| Saldo de orçamento                | 2 gram. |
| Libras esterlinas                 | 5 cent. |
| Nikeis                            | 15 «    |
| Cobres                            | 30 «    |
| Notas pagaveis em ouro            | 1 «     |
| Liberdade do voto                 | 3 «     |
| Lucros da geral                   | 2 mill. |
| Vergonha                          | 4 «     |
| Regularidade de estradas de ferro | 2 gram. |
| Paz e socorro                     | 2 «     |

M<sup>a</sup> p<sup>a</sup> fazer 72 pilulas.

Dr. Opposição.

Passados alguns dias recebeu a seguinte resposta:

—Não foi possível aviar-se sua receita, por não haver no mercado nenhum dos simples; V. S. informe-se do medico que receitou, se pode usar da seguinte receita aqui muito em uso:

|                                                      |             |
|------------------------------------------------------|-------------|
| Deficit orçamentario                                 | 25 quintaes |
| Nikeis falsos                                        | 42 «        |
| Notas falsas                                         | 500 «       |
| Oppressão do voto                                    | 50 «        |
| Deficit da geral                                     | 4000 «      |
| Caras-duras                                          | 100 «       |
| Irregularidade de estrada de ferro e descarrilamento | 40 «        |
| Baixa do cambio                                      | 9 «         |
| Revolúções e oppressões                              | 40 «        |

Misture para fazer bolos de 15 kl. tomando 5 ao dia, bebendo por cima chá de espada e enxovia.

Dr. Pepineira.

## ANNUNCIOS

### [Medico]

DR. JOSIAS LEOPOLDO V. RODRIGUES

Accita chamado a

qualquer hora

Escriptorio e

CONSULTOIO

Rua das Flores

PARACATU.

Paracatu, 29 de Outubro de 1894.

da Motta Vasconcellos—presidenta. Franklin Botelho. Christino Pimentel de Ulhoa. Julio Cesar de Mello Franco. Manoel Ephigenio de Senna e Souza. João Chrysostomo da Silva Neiva. René Lepesqueur. Manoel Caetano Pereira da Poça—vencido. Eduardo Augusto Pimentel Barbosa—Era o que se continha em ditas actas aqui bem e fielmente transcriptas do que don 16. Paracatu, 11 de Outubro de 1894. Ea, Vicente Climaco Raphael Picardi, primeiro Tabellião Interino as confor, sub-screvi e assigno.

Vicente Climaco Raphael Picardi

## A PEDIDOS

### Ao publico

Eu, abaixo assignado tendo comprado a meu afilhado Francisco Cordeiro Valladares no mez de Março deste anno, por offerta que elle veio espontanea e directamente fazer-me aqui em minha casa, o resto do gado vaccum que possuia e existia em sua fazenda do Morgado, onde, se n d o - m e entregue por elle proprio, o recebi, marquei e deixei ficar, tambem por offerta e consentimento seu, para o arredar n'estas primeiras agoas, por ser para sua mudança, improprio o tempo em que o recebi, elle, dous mezes depois, arrependido cer t a m e n t e, aproveitou-se da minha ausencia, quando estava na cidade de Januaria, para o contramarear com sua marca, o que fez a pretexto de me o ter vendido fantasticamente, com o fim de não o dar a discrever no inventario, que em juizo fazia-se, em virtude da acção de divorcio que promovia-lhe sua mulher.

E, entretanto, tendo eu consciencia da legalidade do negocio que fiz comigo, em virtude do seu procedimento, vejo-me obrigado a expor estes factos e a mandar publical-os, para que cheguem ao conhecimento de todos, a bem da minha reputação e direito sobre o dito gado; assim mais, que, não só não revoltei, por forma alguma o negocio exposto, como não tendo dado a meu afilhado auctorisação alguma sobre esse gado, continuo a consideral-o como meu. E para mais provar, dou tambem sciencia da troca dos bois que faziam parte do mesmo gado, que fiz com o mano João, por outros deste existentes nas proximidades desta minha fazenda, pela facilidade de os pegar para vender a meu parente Ignacio Marques, como de facto os vendi em Abril p. passado quando lhe vendi a boiada.

Este expediente, que me suggerio logo que soube do facto, não puz em execução, para não dar, por attenção a meu afilhado, maior publicidade de um acto seu criminoso, na expectativa de o convencer do erro em que cabio; elle porem, estando obstinado a ter como seu e a não me entregar o dito gado como disse-me a poucos dias sem outro recurso, darei execução em meu intento, para o que peço ao cidadão proprietario e redactor da *Gazeta de Paracatu*, queira mandar que eu disser mais, nas columnas da sua folha.

Se meu afilhado me pedir-se para dar-lhe o gado, revoltando o negocio, eu o teria servido, menos os bois, por não serem meus mais; consequir, porem, o seu intento,

lançando mão arbitrariamente do que é meu, deixando assim ficar em duvida o meu caracter, não é possivel consentir, e brevemente irei pegar o gado para delle dispor como me convier.

Fazenda das Flores, 11 de Setembro de 1894.

Melchior Carneiro de Abreu.

### DISTRACTO

Nós abaixo assignados de pleno e commum accordo resolvemos dissolver e liquidar nesta data a sociedade que haviamos constituido para a manutenção e desenvolvimento da *Gazeta de Paracatu*, sob a firma Veiga Pessoa & Oliveira e Mello, retirando-se o socio Theodoro de Oliveira Mello satisfeito e qutes com a Empreza, cujo activo e passivo ficará d'ora em diante exclusivamente a cargo do proprietario e redactor da *Gazeta de Paracatu*, dr. Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Declaramos, outrossim, que os artigos especiaes da pape-laria adquiridos em nome individual do socio Theodoro de Oliveira e Mello ou em nome da firma, ficam pertencendo exclusivamente a este, como valor representativo de seu respectivo capital. E para os devidos fins legais, firmamos o presente em duplicata.

Paracatu, 27 de Setembro de 1894.

Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Theodoro de Oliveira e Mello

## EDITAL

Gaspar Ernesto Gotlib, escripto do Paz Interino servindo de official do registro dos casamentos civis n'este districto da cidade de Paracatu, Estado de Minas Geraes, na forma da lei, etc.

Aos que o presente edital vierem ou o'elle noticia tiverem, faz publico que se acham contractados para se casarem, Antonio Juvenal de Almeida e Dona Ambrosina Jovita Nepomuceno Lisboa, esta viuva e aquelle solteiro, residentes n'esta cidade; elle natural da cidade de

o Estado de Alagoas, com 32 annos de idade, caixeiro, filho legitimo de Ignacio de Almeida Braga e de Dona Maria Senhorinha de Oliveira, fallecidos na cidade de Vigosa; e ella, natural desta cidade, com 24 annos de idade, filha legitima de Horacio Nepomuceno de Souza, fallecido em S. José do Duro de Estado de Goyaz, e de Dona Brazilina Nepomuceno de Souza Rangel, residente n'esta cidade. Si alguem souber de algum impedimento, pelo qual os contrahentes não se possam receber em matrimonio, deverá declarar em seu Cartorio dentro do prazo da lei. Para constar pas-seu dous deste teor que sera publicado pela imprensa local e afixados nos legares do cus-

João Alves de Carvalho, cincoenta e nove votos; Joaquim José de Aguiar, trinta votos; Saint Clair Fernandes Valladares, dezoito votos; —*Districto de Burity*—Para juizes de paz—Honorio Rodrigues da Costa, quarenta e um votos; Manoel Antonio do Prado, vinte e seis votos; Antonio de Figueiredo Costa, quinzevotos; —*Districto de Lagas*—Para juizes de paz—Paulino de Oliveira Campos, oitenta e nove votos; José do Carmo Brandão, cincoenta; Antonio Luiz Brandão, quarenta e seis votos; Damasio Nunes de Macedo, sete votos; Geraldo Ferreira de Jesus, seis votos—*Districto do Formoso*—Para juizes de paz—José Borges Carneiro, noventa e sete; Arsenio Gomes de Ornellas, trinta votos; Manoel Carneiro da Rocha e Silva, vinte e nove votos; Feliciano José de Almeida, deseseis votos; Dyonisio Francisco de Magalhães, doze votos; João Antonio Soares, dez votos; —*Districto do Rio Preto*—Para juizes de paz—Augusto Martins Ferreira, cento e oitenta e sete votos; Delphino José Souto, cento e setenta e dois; Paulino Ribeiro de Araujo, cento e trinta e dois votos; Caetano Rodrigues Barboza, cento e deseseis votos; Thiago Gonçalves de Andrade, cento e dez votos; Luiz França José da Rocha, quatro votos; Venancio da Silva Feitosa, um voto; —*Districto da Cidade*—Para juizes de paz—Antonio de Aquino e Moura, duzentos e sessenta e oito votos; Aureliano de Affonseca Silva, cento e cinco; ta e nove; Christino Pimentel de Ulhoa, cento e noventa e cinco; Manoel Monteiro da Motta Vasconcellos, cento e oitenta e cinco; Antonio de Siqueira Torres, cento e sessenta e oito votos; José Alves de Souza Camargos, noventa e dois votos; Manoel Caldeira Brant, Gaspar Ernesto Gotlib, Manoel Cardoso do Rego, Capm. Augusto Pimentel Barboza, um voto cada um. No correr das apurações a junta notou as seguintes circumstancias que constam das authenticas respectivas: Na da 1.ª secção do Rio Preto appareceram duas cedulas em branco, e uma tendo no envolvero inscripção para vereador especial, e cedulas para juizes de paz—a qual não foi por isso apurada—Na 1.ª Secção da cidade consta que deixaram de ser apuradas duas cedulas por estarem com nomes riscados e uma por ter sido encontrada em envolvero com inscripção differente. Entre as cedulas de juizes de paz foram encontradas em envolveros differentes e quatro em branco.—Na apuração das cedulas de senadores, foram encontradas duas cedulas em envolvero diverso e quatro em branco.—Entre as cedulas de vereadores geraes, presidente e agente executivo foram encontradas, uma em branco e outra em envolvero diverso.—Da authenticica da 2.ª secção da cidade consta que deixaram de ser apuradas cinco cedulas, quatro por estarem com nomes riscados e uma por conter nomes para vereadores geraes.

Das cedulas de conselheiros districtaes, deixaram de ser apuradas, duas por conterem nomes riscados, uma por conter nome de juiz de paz e outra nomes de vereadores geraes, sendo os envolveros de conselheiros.

Das de juizes de paz deixou de ser apurada uma que continha nomes riscados e outra nomes de senadores em envolvero de juiz de paz.

Foram tomados em separado os votos de uma cedula de vereador especial e de conselheiros, por estar escripta em papel cor de rosa, sendo nella votados.—para vereador especial da cidade Etienne Lepesqueur, para presidente e agente executivo e conselheiro districtal—Theodoro de Oliveira Mello; para conselheiros—Antonio de Araujo Caldas, Henrique dos Reis Calado.—Da authenticica da 8.ª secção da cidade consta que não foram apuradas duas cedulas com rotulo para juiz de paz, contendo nomes para vereadores e conselheiros, e que havia tambem uma em branco. Na eleição do districto da Catinga ficaram empatados com sete votos cada um para juiz de paz os cidadãos João Carneiro de Abreu, Maximiliano de Campos Valladares, Antonio de Campos Maciel e Alfredo de Campos Leite, devendo-se considerar eleito o primeiro nomeado por ser o mais velho dos quatro.

Tendo a junta procedido á apuração de todas as authenticas das diversas secções dos districtos, observando o que determina a lei n. 110 de 24 de Julho de 1894 e os arts. 172, 173, 174 e 175 da lei n. 20 de 26 de Novembro de 1891, mandou o presidente publicar por edital á porta do edificio o resultado de todas as eleições realizadas no dia 7 de Setembro, para dous senadores estaduais, presidente e agente executivo e vereadores geraes e especiaes, presidente do conselho e conselheiros districtaes, e juizes de paz dos districtos.

Tendo-se de expedir 91 diplomas aos diversos eleitos, além de 4 copias exigidas pela lei, resolveu a junta que se mandasse imprimir outras tantas copias. Caso porem não seja possivel a impressão no prasa da lei, resolveu ainda mandar extrahir manuscritas, para serem enviadas ao senado, ao presidente da junta apuradora da Capital, e ao presidente do Estado copia da acta do 1.º dia de sessão, visto estar incluído nesta acta o resultado da eleição de senadores; que se expedissem como diplomas do agente executivo, presidente da camara, vereadores geraes e especiaes copias da acta do 1.º dia de sessão; que se expedissem como diplomas de presidente do conselho e conselheiros districtaes, copias da acta do 2.º dia de sessão; finalmente, como diplomas de juizes de paz, copias da acta do 3.º dia de sessão; porquanto seria impossivel no prazo de oito dias extrahirem-se manuscritas, noventa e cinco copias de todas estas actas.

O sr. Eduardo Augusto Pimentel Barbosa, como fiscal do candidato Fortunato Jacintho da Silva Botelho, requereu e foi deferido pela Junta que se fizesse constar desta acta que a eleição da 8.ª secção deste districto começara á 1 hora da tarde, sendo lhe foi informado pelos cidadãos Jesuino de Siqueira Torres e Joaquim de Souza Landim que alli estavam presentes. O sr. Manoel Caetano Pereira da Rocha requereu e tambem foi deferido pela junta que constasse desta acta que a referida eleição começou á hora legal, como consta da acta e lhe foi informado pelo sr. Caetano de Araujo Pereira e que o que houve e se informou ao sr. Eduardo Pimentel com relação ao adiamento da hora não foi mais do que um adiamento do relógio do sr. Jesuino, como lã mesmo na sessão se verificou. O sr. Eduardo Augusto Pimentel Barbosa requereu mais que constasse desta acta que o relógio do sr. José Tiberio de Lima, secretario da mesa da referida secção, marcava a mesma hora, como foi verificado pela propria mesa, e pelo sr. eleitor Joaquim de Souza Landim que affirmou isso mesmo ao membro desta junta sr. João Chrysostomo da Silva trata-se lavrei em René Lepesqueur, secretario da junta, esta acta que, depois de assignada por todos os membros da junta, esta será transcripta com as da 1.ª e 2.ª sessão por um dos tabellães da comarca no seu livro de notas. (Assignado) Manoel Monteiro



# GAZETA DE PARACATU

ÓRGÃO DOS INTERESSES DO NOROESTE DE MINAS E LESTE DE GOYAZ

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DO DR. PEDRO SALAZAR

MINAS

BRAZIL

ANNO II

Paracatú, 16 de Dezembro de 1894.

NUM. 47

## EXPEDIENTE

A GAZETA DE PARACATU publica-se uma vez por semana.

Toda a correspondência deverá ser dirigida á Redacção.

### ASSIGNATURAS

SEM SELLO COM SELLO

Anno..... 10\$000 Anno..... 12\$000  
Semestre... 6\$000 Semestre... 7\$000

### Pagamento adiantado

Não se restituem os autographos, quer tenham ou não sido publicados.

## REFORMAS

Reformar o que carece ser reformado no interesse de todos, é um dever dos que tem a faculdade de fazel-o em nome dos outros e para beneficio geral.

As leis sociaes como regras obrigatorias que são para todos os que vivem sob a garantia protectora de seus preceitos, são soberanas porque soberana é a origem d'onde procedem e tiram a sua razão de respeito e inviolabilidade—o municipio, a provincia, o estado, a nação; mas não introgaveis, porque a lei é a vontade livre da maioria, e a vontade com a restrição de um modo de ser absoluto, deixaria de ser a faculdade de querer, que é o criterio basico da liberdade.

Demais, toda a lei tem como razão principal de existencia a utilidade publica, que é por assim dizer o seu escopo, ou antes o fundamento do seu proprio poder, o limite de sua propria duração.

Ora, sendo o interesse publico variavel ou infinito, pelo menos no tocante a um numero consideravel de relações fugitivas e fluctuantes, a lei, em regra, participa necessariamente do caracter contingente dos actos contractuaes temporarios, que em certas condições servem e são valiosos, em certas outras não.

Isto supposto que se tenha verificado nos preceitos legislativos a realidade concurrente destas condições essenciaes: 1.º legitimidade do assumpto regulado; 2.º competencia do poder decretante; 3.º publicidade de suas disposições.

Porque, em primeiro logar a lei cuja materia não póde constituir normas obrigatorias, é como se não existisse—é inexecutable; em segundo logar, a lei estabelecida por quem não tem autoridade para fazel-o, é insubsistente; em terceiro logar, a ausencia da publicidade da lei a torna completamente nulla e de nenhum valor.

As leis, pois, que são perfeitas quantos aos requisitos elementares de suas solemnidades internas e externas, só podem ou devem ser revogadas ou derogadas quando visivelmente tem cessado a ra-

ção utilitaria de sua existencia e vigor.

Preliminarmente estabelecidos estes principios, que de momento expendemos em justificativa do nosso pensamento, e voltando a nossa attenção para alguns decretos legislativos da nossa camara municipal, que temos á vista, vamos demonstrar, calma e reflectidamente, que alguns delles carecem de immediata reforma por varios motivos de ordem publica, uns supervenientes e outros existentes já ao tempo de sua confecção.

Entre taes leis bastante imperfeitas, destaca-se a lei fundamental do municipio, o Estatuto Municipal, em grande parte inexecutable e exorbitante, nos termos em que foi solemnemente publicado em folhetoshem impressos.

O nosso Estatuto Municipal precisa ser revisto com o maior cuidado: 1.º porque contem disposições exorbitantes; 2.º porque contem disposições inexecutableis; 3.º porque contem disposições que perderam totalmente a sua razão de ser.

Nestas condições, é indubitavel que o municipio de Paracatu não deve continuar a se reger por um codigo de leis, cuja autoridade a propria Camara não poderá fazer valer, nem a favor de seus direitos, nem em beneficio dos direitos dos particulares, que alli se acham regulados.

Em nosso proximo numero demonstraremos a verdade de cada uma das proposições que synthetizando deixamos aqui enunciadas.

## GAZETILHA

### BEM DECIDIDO

Pela nova Camara Municipal de Itabira, em funções de verificação de poderes dos novos vereadores, foi cassado, de conformidade com o parecer da respectiva commissão, o diploma de vereador geral expedido pela junta apuradora ao dr. Olyntho Horacio de Paula Andrade, visto ter sido o mesmo um candidato vencido nas eleições aos cargos de Agente Executivo e Presidente da Camara, embora tivesse obtido um quociente de votação superior ao alcançado por outros candidatos que obtiveram o diploma de vereador geral.

Foram principaes fundamentos da decisão: 1.º que, tendo a Camara Municipal por uma lei accumulado as funções de Presidente e agente executivo, reputar-se eleito na hypothese o candidato dr. Olyntho, seria separar funções que o poder competente reunio, e que, accumuladas essas funções pelo legis-

lador municipal, que não reconhece a existencia de um cargo sem adherencia do outro, o candidato á respectiva eleição derrotado não pode ser reconhecido vereador geral, porque, si o fora, o seria por mero favor, uma vez que disputou um mandato especial e inampliavel;

2.º que, considerandose na hypothese eleito o dr. Olyntho vereador geral, seria contundir com as de vereador geral as funções de agente executivo, uma personalidade juridica nova, creada pela lei n. 2 de 16 de Setembro de 1891, as quaes funções somente podem ser accumuladas, segundo lei escripta, ao mandato de Presidente da Camara que neste municipio está accumulado ao cargo de agente executivo e não ao de vereador geral; 3.º que, embora em outros municipios, onde não ha accumulção, deva o Presidente da Camara ser eleito pelos outros vereadores, neste não, porque nelle elege—o Presidente da Camara directamente o povo, por tratar-se de um mandato accumulado e ser de attribuição unica do eleitorado escolher o agente executivo municipal; 4.º finalmente que no caso não colhe argumento de se considerar eleito vereador geral o dr. Olyntho por ter reunido maior somma de votos que outros que tiveram diplomas de vereador geral porque na hypothese inversa, quando houvessem muitos candidatos á esses cargos e a votação fraccionando-se, os collocasse todos

## Miragens

À HYGINO RODRIGUES

Recebe, minha Mãe, as preces santas  
De um pobre peregrino abandonado,  
Desfeitas em notas de suspiros,  
Que vibra um coração despedaçado.

A vida na terra é um sonho d'alma,  
Formoso só nos dias da ventura;  
Feliz quando elle exprime em roseas cores  
Instantes de prazer e de doçura.

Aqui morrem desejos que affagamos,  
Alli fenece o lyrio dos amores,  
Além desferem sons que eram de affectos,  
Murmúrios só de lagrimas e dores.

Tudo passa como passa a brisa errante  
Envolia nos sudarios da saudade,  
—Imagens dos amores que ficaram  
Nos seios sepulchraes da soledade.

Leva o zephíro os suspiros derradeiros  
Na triste e mais plangente das canções:  
Assim as verdes folhas de nossa alma  
Leva o vento fallaz das illusões.

E as miragens da vida se dissipam,  
Desfazem-se as rubras espiraes,  
É o lo-co viandante do destino  
Cançado de esperar, não vive mais

DR. PEDRO SALAZAR

### Cantos e Contos

Das officinas da *Gazeta de Uberaba* acaba de sair este interessante livrinho, da lavra dos sympathicos e talentosos litteratos Hygino Rodrigue e Arthur Costa.

Felicitando os esperancosos autores dos *Cantos e Contos*, agradecemos cordialmente a delicada offerta que nos foi feita de um exemplar, a qual em todo o tempo saberemos com sinceridade apreciar.

### "Leis Mineiras"

Pela administração do Estado foi-nos remetido um exemplar em brochura da *Collecção das Leis e Decretos do Estado de Minas*, em 1893, precedido do respectivo indice.

Gratos pela offerta.

### Consorcio

A 9 do corrente realiso-se nesta cidade o casamento do Sr. Antonio Pimentel de Ulhoa, filho do nosso bom amigo Sr. João Pimentel de Ulhoa, com a Exma. Sra. D. Francisca Martins Ferreira, normalista titulada pela nossa Escola Normal.

Após o acto religioso do qual foi celebrante o Revmo. Padre Manoel d'Assumpção Ribeiro, se-

guind-se bella *soirée* que terminou pela madrugada.

Que sejam bem felizes os noivos são os nossos votos, e os dos numerosos amigos dos estimados progenitores do joven par.

### Padre José Vieira

Segunda-feira ultima deu-nos o prazer de sua visita o Revmo. Padre José Salgado Vieira, digno e estimado vigário da freguezia de Montes Claros, e que, como já noticiamos, se acha ha dias nesta cidade, no gozo de licença.

S. S. Revma. percorreu as nossas officinas, manifestando-se de um modo que muito nos penhorou, quer quanto ás boas condições em que ellas se acham actualmente estabelecidas, quer quanto ao merecimento litterario e artistico da nossa folha.

Espirito esclarecido e cultivado, bem comprehende o digno ministro do Evangelho a immensa importancia da imprensa em toda a parte onde a luz benefica da civilisação vae espargindo, em perennes e santos reflexos, a viva claridade do progresso humano e as doces scintillações da fraternidade e da moral abstrata. De mais, uma sorte que não lhe é estranho que, como tudo quanto é nobre e grandioso, a Imprensa—esse phanol de liberdade—custa esforços inestimaveis a todos os que se propõem implantal-a onde é preciso que ella exista e perdure, esforços bem semelhantes aos sacrificios heroicos e sublimes dos angelicos emissarios da Cruz do Redemptor.

Mas, semelhante tambem á grande Crença do futuro, que ha quasi dous mil annos brotou das alturas do Calvario para se deslizar perpetuamente entre os homens como um manancial de luz inexgotavel—o magestoso Ideál de Gutenberg, como estrella perpetua do Oriente, marcará para todos, em todo o tempo e em todas as zonas geographicas do globo, o unico caminho luminoso que póde conduzir-nos á patria do direito, da justiça, da liberdade e da gloria, porque do recanto mais obscuro, talvez, porem o mais privilegiado da Allemanha, como de outro presépe de Belem, surgiu para não mais se extinguir, o astro da razão, a luz incomparavel da redempção dos opprimidos.

Disse muito bem o nosso illustre visitante—a imprensa é a pregoeira do progresso e a mensageira da paz.

Sim, dizemos nós tambem ella é a supremacia da intelligencia, e acrescencamos: a Imprensa e o Evangelho—eis a consubstanciação divina dos humanos destinos.

O Evangelho é a luz d'onde se irradia amor e consolação; a Imprensa, a pregoeira eterna do seu mystico esplendor.



## Tribunal do Jury

Sob a presidência do Exmo. Dr. Martinho Alvares da Silva Campos Sobrinho, Juiz de Direito da comarca, servindo como promotor da justiça, o cidadão Antonio Gonçalves de Olhôa, funcionou no dia 13 do corrente este Tribunal, realisando a sua quarta e ultima sessão ordinaria no corrente anno.

Foi submettido a julgamento o réo Terencio Dias Raposo, pronunciado no art. 269 do antigo código criminal pelo facto de haver subtraído para si da casa de Carolina Pereira Maciel em dias de Agosto de 1886, diversos objectos a esta pertencentes.

O conselho da sentença ficou constituído dos seguintes cidadãos: Estanislão Loureiro Gomes, Quintino de Almeida e Silva, Jeronymo da Costa Pinheiro, Quintino Pereira dos Santos, Manoel Fernandes Chaves, Henrique de Mello Franco e João de Sá Guimarães.

Defendido pelo Dr. Pedro Salazar, foi o réo considerado incurso nas penas do artigo 330 do Código Penal, por não haver o Jury reconhecido a existência da circumstancia elementar do crime de roubo, articulada no Libello; e assim julgada perempta a accusação na forma da lei.

Não havendo nenhum outro processo preparado, o Dr. Juiz de Direito declarou encerrada a sessão.

## Casamento do Czar

Realisou-se a 26 do passado o casamento de Nicoláo II, imperador da Rússia, com a princesa Alice de Hesse.

A cerimonia, diz um telegramma de S. Petersburgo, foi celebrada na catedral de Kassin, por onde os noivos passaram directamente do Palácio de Inverno, pelos corredores internos.

A igreja achava-se adornada com um luxo sumptuoso e o grande ceremonial do acto grego deu enorme brilho a solemnidade.

Os jovens noivos foram de-lirantemente aclamados.

A princesa Alice trajava vestido brocado de prata adornado de fitas e pennas de marabont. A traine larga e longa era no mesmo genero. Trajava o manto imperial de purpura e amarello. O véo era de rendas de

Bruxellas, com flores de laranjeiras e salpicado de perolas e diamantes.

Assistiram ao acto todos os membros da familia imperial, o rei da Dinamarca, os principes de Galles e toáo o corpo diplomatico.

## Paço Municipal

Pelo governo de Minas foi concedida a quantia de 4:000\$ para concertos e reparos no proprio estadual em que funciona a nossa Camara Municipal, cujo pavimento terreo serve de cadeira.

Não sabemos em que condições foi contractado esse serviço, porque nada absolutamente a respeito foi publicado pela imprensa local.

Aguardamos a conclusão das obras,—ha mais de tres mezes iniciadas, para emittir o nosso juizo franco e imparcial nesse sentido, tendo em vista o interesse razoavel do contractante, e o legitimo interesse do Estado, de accôrdo com a importancia da verba concedida.

## O SETE LAGOANO

Temos recebido os primeiros numeros deste sympathico periodico que começou a ser publicado hebdomadariamente na cidade d'onde tira o nome.

E' seu proprietario o Sr. João Fernandino Junior, a quem felicitamos pelo grande serviço que acaba de prestar á localidade de sua residência.

Que desfrute por largos annos a vida de prosperidade e a que tem jus, é o que de coração desejamos ao novo ca mpeão da imprensa mineira.

## Cidade descobrir la

Diz o *Petit Journal*, que ultimamente, quando se procedia ás escavações de uma mina em Colorado na America, se descobriram os restos de uma cidade, que parece datar de 9 mil annos.

As paredes das casas occupavam uma superficie de 140 metros de comprimento, por —80 de largo.

Tambem foram encontradas enormes columnas tendo finalmente gravadas cabeças de serpentes e dragões, assemelhando este trabalho ás antigas esculpturas egypcias.

Ignora-se qual o cataclysmo que sepultou esta nova Herculanea da America.

zão deste rumor! disse-lhe á puridade. Nesse tempo ainda não se tinha desmemorado o taboleiro que ficava em frente da Sé, á pique da montanha, com uma vista soberba para o mar; por isso daquella posição distinguia-se já perfeitamente o navio que velejava demandando o porto, e o casco, e a mastreação, e a bandeira hespanhola a fluctuar na popa. A não escassear o vento era natural que em menos de duas horas tivesse fundado.

A noticia transmittiu-se rapidamente. Ha uma especie de corrente electrica nas grandes massas de povo; dois minutos depois de ouvir-se o rumor na porta da igreja ninguem já ignorava a grande nova.

—E' uma fragata hespanhola, ao que parece procedente do reino, que entra a barra; informou ao governador o capitão da guarda.

Este facto que hoje não tem muita importancia pela sua frequencia, naquella tempo é raro e difficil communicar entre o Brazil e a metrópole, era um acontecimento do maior interesse. Para os governadores e empregados no serviço real queria dizer a solução de altas questões da administração do novo estado; para o povo exprumia a feiz e o deferimento aos pedidos das camaras sobre redução de impostos, extinção dos estâncos e

## EXTASIS

A OLINDINA LOUREIRO

Um dia, eu me recordo, ella scismava  
Ao pé de um jorro d'agua christalina,  
Soltando suspiros que estrellavam  
O seio da fonte diamantina.

Alem no azul do céu surgia a lua  
Em grupos de nuvens reclinada,  
Sorrindo á natureza que sorria  
A' luz da sua face prateada.

Bem perto da virgem descuidosa  
Matreiro rouxinól tudo espreitava,  
Querendo se occultar nos fios d' oiro  
Que a aragem da noite misturava.

Era um quadro divino... a cada instante  
A virgem contemplava a fonte pura,  
Corando ás seducções da imagem loira  
Que a lua desejava com ternura.

Dir-se-hia que além no céu immenso,  
Os anjos fascinavam a donzella:  
Quando ella ia beijar a flor das aguas  
O passaro beijava as faces della.

A virgem de susto estremecia,  
E o passarinho voava ao laranjal;  
Quando via que a moça o percebia  
Baixinho modulava um madrigal

Parecia que ambos se adoravam  
E que alli scismavam seus amores;  
A moça enlevada junto á fonte  
O passarinho occulto atraz das flores.

Eu vendo esta scena de innocencia  
A mais viva expressão da formosura:  
Quão feliz, dizia, é a virgem meiga,  
Em extasis de amor e de candura!

Paracatú, 15 de Dezembro de 1894.

Dr. Pedro SALAZAR

## Escola Normal

Recebemos um exemplar do novo Regimento Interno da Escola Normal desta cidade, approvado por acto do Secretario do Interior, em data de 19 de Julho do corrente anno.

Chamamos a attenção dos interessados para as disposições do art. 131 e 132 que tratam dos uniformes dos alumnos, que serão obrigatórios a partir de 15 de Março proximo vindouro.

Eil-as:  
Art. 131 As alumnas da Escola, tanto as do curso, como as da

servidão dos indios; para os mercadores de grosso trato significava o recebimento de cabeças ou de generos de trafego; para os particulares era o provimento da mercê que haviam requerido, ou a reforma da sentença de que tinham aggravado: para as mulheres, além da parte que tomavam no que dizia respeito á seus pais, irmãos e maridos, havia a curiosidade, sentimento poderoso em todas as filhas de Eva.

Já se vê, pois, que desde o governador D. Diogo de Menezes até a ultima das beatas escondida em algum canto, todas as pessoas, que se achavam na igreja desejaram intimamente ver acabada a missa; os conegos acordando psalmeavam o cantochão como si cantassem um solao; o licenciado apressara o compasso; o deão soltava por agano uma pagina do missal; as velhas correram duas contas por cada padre-nosso.

No meio da geral preocupação só ficaram extranhos, Elvira e Inezita que continuavam as suas orações; Christovão, Estacio e Fernando, para os quaes o mundo se resumia nas duas meninas; D. Luiza de Paiva, imovel em seu extase religioso: finalmente o mestre da capella, que apesar dos conegos, do salto da pagina, do toque do órgão, apesar de tudo, solejava

aula pratica, usarão de um uniforme de saia e casaquinho de fazenda azul com vivos brancos, de feito modesto, e de um gorro da mesma fazenda, á marinheiro.

§ 1º A fazenda deverá ser de algodão/zuarte, para as aulas durante o anno; e de lã, para os exames e outras solemnidades.

§ 2º Nos dias frios poderão tambem usar de paletó de lã, azul ou preto.

Art. 132. Os alumnos da Escola, tanto os do curso, como os da aula pratica, usarão de um

um audante com imperturbavel sangue frio, sem engolir uma nota ou faltar uma pausa.

## CAPITULO IV

E QUE VEM A LUMME UM PAPEL VELHO.

A cerimonia religiosa terminou por volta de nove horas.

Em pouco tempo a multidão deixou a igreja quasi solitaria e foi apinharse á beira do terreiro, para ver a fragata que distava do porto cerca de um tiro de canhão.

Elvira e sua amiga dirigiram-se á pia de marmore branco collocada á porta, como de costume; á alguma distancia seguiam D. Luiza de Paiva conversando com o pai de Inezita. Era este, D. Francisco de Aguiar, nobre castelhano, senhor do engenho do Paripe, homem principal, como se dizia naquella tempo.

Alto, robusto, ainda verde e bem conservado, D. Francisco era o verdadeiro typo do fidalgo andaluz. Orgulhoso de seu sangue, de sua patria e de seus cabedades, altivo no trato dos que julgava inferiores, secco nas maneiras, tinha comtudo a verdadeira nobreza, que a educação e habito podem apurar, mas não é o privilegio dos braços, pois a dá o coração: sabia ser grande e generoso quando os

uniforme composto de paletó, calça o collete de fazenda de algodão, de cor cinzenta escura, para as aulas durante o anno; e de uniforme de fazenda preta, de lã, para os exames e outras solemnidades. Usarão tambem de chapéo preto, tendo na fita a inscripção— Escola Normal.

## "A Madrugada"

Com este titulo acaba de sair á luz da publicidade em Lisboa uma excellente revista noticiosa, critica, litteraria, biographica e bibliographica, sob a direcção do talentoso escriptor brasileiro e nosso apreciavel collega Dr. Oscar Leal, que actualmente alli se acha residindo.

E' collaborado por escriptores portuguezes e brasileiros, entre os quaes figuram: D. Guiomar Torrezão, Lopes Carqueja, Diogo Soromenho, Souza Vieira, Estevam de Mendonça, Alberto Rodrigues, Arthur Goulart, Carlos Ferreira, Lafayette de Tolêdo, Salazar Pessoa, Alfredo Fleury, Augusto Cardoso, J. Barbosa, Arthur de Albuquerque, Servulo Juacaba, Furta-do Filho, Alberto Veiga, Luiz Monteiro, Aurelio Lavor, Luiz Pinheiro, Oscar Galvão, conego Ulysses Pennafort, Benjamin Graça.

Fazemos votos para que as cores dominantes da *Madrugada* nunca deixem de ser o dourado brilhante do sol nascente, e o roseo suave dos lindos arreboes.

## Eleição

Resultado conhecido da eleição de 15 do expirante, nesta 4ª. circumscripção eleitoral para deputados:

COMARCA DE MONTE-ALEGRE.— Distrito de Matto Grosso: dr. C. de Moura, Desiderio, Eduardo P., conego Saturnino e dr. Leopoldo, 58 votos cada um; dr. Lobato, 57; dr. Illidio, um.

COMARCA DA BAGAGEM.— Cidade: coronel Cabral, 283 votos; Artista, 271; tenente-coronel M. França, 206; dr. Illidio, 201; conego Saturnino, 184; Antero Florencio, 183; major Tito, 160; dr. Tinoco, 150; tenente-coronel Itagyba, 117; Desiderio, 115; major J. Bernardes, 90; Eduardo P. e dr. Lobato, 89 cada um; coronel Boaventura, 63; Athanasio Salão 26; J. Baptista dos Santos, 13; M. Caetano e Julio Cesar, 12 cada um; dr. Leopoldo, 11; Constantino Silva, 5; dr. A. Luz, 3; dr. C.

prejuizos da fidalguia não se oppunham aos impulsos de sua alma.

Elvira e Inezita apressando o passo chegavam á pia, onde os dois amigos á as esperavam; mas D. Fernando approximara-se no mesmo momento, a tomando agua na palma offereceu-a eor ezmente ás duas meninas.

Inezita hesitou; tímida como era, não teve animo de recusar: embebendo a pontinha dos dedos alvos e delicados ia levá-los á frente, quando viu o olhar de Estacio; a pobre menina estremeceu e sem saber o que fazia, deixou cahir o brago desfallecido.

Quanto a Elvira, mais animosa, voltou-se para Christovão. O cavalheiro encorajando-se com esse movimento adiantou-se, e apresentou-lhe a mão onde brincavam algumas gotas d'agua; depois de benzer-se, a menina humedeceu de novo os dedos e com um movimento rapido lançou de longe um horribo na fronte do mancebo.

—Para que sejas esta tarde bem feliz, disse ella enrubescendo.

—Basta que desejes para que o seja: respondeu o mancebo não se contendo de alegria e felicidade. Que o vosso olhar me acompanhe....

—O olhar, não, que é impossivel; o pensamento, sim; respondeu Elvira com uma expressão melancolica.

(Continúa)

## FOLHETIM

J. DE ALENCAR

AS

## MINAS DE PRATA

## Capitulo III

EM QUE MESTRE BARTHOLOMEU REVELA SEUS DOTES PARA A SOLFA CANTADA.

A festa proseguia, o coro e o canto-chão continuavam alternando, quando foi ouvido na porta da igreja um ligeiro rumor causado por muitas pessoas, que voltavam o rosto para ver alguma cousa que estava passando fóra.

O objecto que tanto excitava a curiosidade, á ponto de distrahir assim a attenção do officio divino, era um navio de alto porte que encoberto pelas sombras da noite se avizinhou da terra, e aos raios do sol nascente apparecia á entrada do porto com as velas enfunadas pela fresca viragem da manha.

D. Diogo accendeu ao capitão da sua guarda:

—Manoel de Mello, inquiri da ra-



de Moura, 2; Heitor de Lima, 1; major Caetano, 1.

**Distrito do Rio das Pedras:** coronel Cabral, 84 votos; dr. Illidio, 84; conego Saturnino, 82; dr. Tinoco, 80; Antero Florencio, 76; tenente-coronel M. Franca, 36; Artiga, 24; M. Caetano, 22.

**COMARCA DE UBERABINHA.** — Cidade: conego Saturnino, 105 votos; dr. Tinoco, 88; M. Caetano, 77; major J. Bernardes, 71; tenente-coronel M. Franca, 60; major Tito, 58; dr. C. Moura, 49; Desiderio, 46; dr. Leopoldo, 42; coronel Boaventura, 29; Eduardo Pimentel, 21; dr. Illidio, 15; Julio Cesar, 8; Artiga, 2.

**Distrito de Santa Maria:** conego Saturnino, 57 votos; Desiderio, 57; dr. Lobato, 57; Eduardo Pimentel, 47; coronel Boaventura, 47; dr. Tinoco, 29; major J. Bernardes, 28; major Tito e dr. Illidio, 10 cada um.

**COMARCA DO FRUCTAL.** — Distrito de S. Francisco de Sales: Eduardo Pimentel, Desiderio, dr. C. de Moura, coronel Boaventura, conego Saturnino e tenente-coronel M. Franca, 83 votos cada um.

**COMARCA DO PRATA.** — Distrito de S. José do Tejuco: Desiderio, 72 votos; Artiga e tenente-coronel M. Franca, 70 cada um; drs. Tinoco e Ribeiro Penna, 69 cada um; dr. Illidio, 65; tenente-coronel Itagiba, 7.

**Distrito de Boa Vista do Rio Verde:** Desiderio, Itagiba, dr. Leopoldo, dr. Illidio e conego Saturnino, 33 votos cada um; Eduardo Pimentel, 25; tenente-coronel M. Franca, 8.

**Distrito de Bom Jardim:** Desiderio, Itagiba, drs. Illidio e Tinoco, 52 votos cada um; Artiga, 35; dr. Lobato, major J. Bernardes; capitão Manuel Caetano, tenente-coronel M. Franca e major Tito, 10 cada um; Eduardo Pimentel e dr. Leopoldo, 5 cada um; dr. Ribeiro Penna, quatro.

**COMARCA DO PATROCINIO.** — Cidade: Desiderio, 156 votos; dr. C. de Moura, 155; conego Saturnino, 139; dr. Tinoco, 89; major J. Bernardes, 84; Manoel Caetano, 77; dr. Illidio, 76; Eduardo Pimentel, 68; dr. Leopoldo, 63; Tavares Paes, 13; J. Ferreira de Carvalho, 11; major Tito, 2; Artiga, dois.

**Distrito de Abadia dos Dourados:** Desiderio, dr. C. de Moura e Eduardo Pimentel, 90 votos cada um; conego Saturnino, 88; dr. Tinoco, 85; Manoel Caetano, 52; dr. Illidio, 27; coronel Cabral, 12; major J. Bernardes, 10; Artiga, um.

**COMARCA DE ARAGUARY.** — Cidade: dr. Illidio, 117 votos; Desiderio, 102; conego Saturnino, 82; padre Lafayette, 77; Eduardo Pimentel, 76; dr. C. de Moura, 74; major Tito, 42; Manoel Caetano, 41; Artiga e dr. Tinoco, 38 cada um; coronel Cabral, 12.

Da Gazeta de Uberaba

O 29 de Agosto

Foi distribuido hontem o n. 3 deste periodico bi-mensal, orgão do Club União Operaria desta cidade.

## FOLHETIM

DR. PEDRO SALAZAR

### O PESCADOR DE OLINDA

DRAMA EM I PROLOGO E 3 ACTOS

Acto III

A JUSTIÇA DE DEUS

Quadro

Sala nobre em casa do Dr. Fausto, com aspecto de gala. Ao fundo uma porta larga que dá vista para uma capella elegantemente decorada e illuminada; e duas portas de cada lado. São sete horas da noite.

SCENA I

DR. FAUSTO, só.

Ao levantar o panno, Dr. Fausto está sentado num sofá á esquerda da sala em attitude de quem medita.

## EDITAL

### Recolhimento de notas

Publico para conhecimento dos interessados a seguinte circular:

«Delegacia Fiscal do Thesouro Federal do Estado de Minas Geraes. Ouro Preto, 28 de Outubro de 1894.

O Delegado Fiscal do Thesouro Federal communica aos Srs. Collectores do Estado que, por deliberação da junta administrativa da Caixa da Amortisação, tomada em sessão de 28 do mez findo, foi prorogado o prazo mareado para o troco dos bilhetes dos bancos de emissão, hoje a cargo do Banco da Republica do Brazil, até 30 de Junho de 1895.

Os bilhetes cujo troco é prorogado são do Banco do Credito Popular do Brazil, de 500\$, 200\$, 100\$, carimbados sobre bilhete do Banco dos Estados Unidos do Brazil e de 5\$ sem carimbo, todos de base metallica, de 50\$, de 20\$ e 5\$ de base de apolices tambem carimbados;

Do Banco Emissor do Norte; de 100\$, 50\$ e 10\$, de base de apolices, carimbados sobre notas do Thesouro;

Do Banco dos Estados Unidos do Brazil: de 500\$ e de 10\$, de base metallica e de 200\$, 50\$, 20\$ e 10\$, de base de apolices, carimbados sobre notas do Thesouro;

Do Banco Emissor da Bahia: de 100\$ e de 50\$, de base de ouro, de 100\$, 50\$, 20\$ e 10\$, de base de apolices, carimbados sobre notas do Thesouro;

Do Banco Emissor de Pernambuco: de 200\$ e 100\$, de base metallica, carimbados sobre notas do Thesouro e de 100\$ da 1ª serie, 1ª estampa.

Do Banco Emissor do Sul: de 200\$, 100\$, 50\$ e 10\$, de base de apolices, carimbados sobre notas do Thesouro;

Do Banco União de S. Paulo: de 500\$, 200\$, 50\$, 20\$ e 10\$, de base de apolices;

Do Banco Nacional do Brazil: de 500\$, 200\$, 20\$ e 10\$, de estampas proprias, 200\$ em ouro e a vista e 100\$, todos de base metallica, carimbados sobre notas do Thesouro, e de 100\$ da 1ª e 2ª series parte carimbados pelo antigo Banco da Republica.

E' extraordinario isso!... O pescador Pedro é incapaz de falar a verdade; contudo não apparece para me dar, como diz em sua carta, as ultimas explicações; e aproxima-se a hora do casamento de minha irmã, que, no meio dessa duvida horrivel que me opprime o espirito, antes nunca houvesse sido tratado. (Levantando-se afflicto) Pedro devia ser mais explicito em sua carta; entretanto limita-se a fallar vagamente no apparecimento de Lucas de Gouvêa e no assassinato de meu infeliz pai. Não posso saber absolutamente que relação existe entre um e outro facto. A idéa que ás vezes de repente me paira no espirito é tão hedionda que sinto até horror em affagala. (Passando.) Não; não é possível que n'um coração humano se anninhe tamanha perversidade; creio na innocencia de Lucas de Gouvêa, como acredito piamente na de Firmiano e Mathews, porque, em verdade a ser fundada essa suspeita que o velho pescador Pedro não pode occultar, seria mais um golpe terrivel da fatalidade sobre este lar, onde aliás o Destino já plantou uma semente de eterna tristeza! (Dirige-se para junto do consolo á direita, tange uma campainha e volta ao proscenio.) E' singular!... Quasi á hora do casamento de Zulmira, sinto que um pezar immenso me punge o coração, e muito mais a-

Do Banco do Brazil: de 500\$ 200\$, 100\$, 50\$, 20\$ e 10\$ de base metallica;

Do Banco da Republica dos Estados Unidos do Brazil: de 500\$, 200\$, 100\$, 50\$, 30\$, 20\$ e 10\$, de base metallica, e 200\$, 50\$, 20\$ e 10\$, de base de apolices;

Do Banco da Republica do Brazil: emissão provisoria, de 500\$, 200\$, 100\$, 50\$, 30\$ e 10\$, de base metallica, e 200\$ 50\$, 20\$ e 10\$, de base de apolices, todos sobre bilhetes do Banco da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Declara mais aos Srs. Collectores que todos os bilhetes de base metallica levam a chancela do Thesoureiro da mesma Caixa, Antonio Arnaldo Vieira da Costa, devendo as pessoas que os possuirem apresental-os dentro d'quelle prazo ao Banco da Republica do Brazil, na Capital Federal, para serem trocados, sob pena de perderem o seu valor, na forma da lei.

Tambem foi prorogado até o referido dia 30 de Junho de 1895 por deliberação da mencionada Caixa da Amortisação, tomada em sessão do mesmo dia, o prazo para o troco, sem desconto, das notas do Governo, dos valores de 500\$ e 100\$ da 5ª estampa, 200\$ e 50\$ da 6ª e 20\$ da 7ª, as quizes devem ser presentes a esta Delegacia ou ao Thesouro Federal, no Rio de Janeiro, dentro desse prazo, afim de não soffrerem o desconto. José Maria dos Reis Barcellos»

Paracatu, 7 de Dezembro de — 1894

O Collector,

ESTANISLAU LOUREIRO GOMES.

## A PEDIDO

### Formoso

Ilmo. Sr. Alcino Gomes d'Ornellas. — Pg. duzentos réis de sello por falta de estampilha no cartorio. Formoso, 17 de 9bro de 1894. O escrivão, Sacramento. — Diz Delfino Tavares de Oliveira que a vista da eleição que se procedeu aqui no dia 7 de Setembro passado, necessita que V. S. como um dos eleitores que votaram na dita eleição lhe atteste ao pé desta o numero dos eleitores que compareceram perante a mesa eleitoral pela vez da chamada, ou pela forma que terminou o presidente a votação do eleitorado auzente. Requer, pois, o P. a V. S. deferimento E. R. M. — Delfino Tavares Oliveira.

margo ainda ella se me affigura, porque bem sei que não é só pela separação de um ente querido e idolatrado. (Apparece um criado á porta da E)

CRIAO

Prompto!

DR. FAUSTO

Se o pescador Pedro chegar ahi com quem quer que seja, manda-o entrar immediatamente.

CRIAO

Sim, senhor. (Retira-se)

DR. FAUSTO

Elle não faltará absolutamente, bem o sei.

SCENA II

O ME-MO E CONEGO JERONYMO.

CONEGO JERONYMO, entrando.

Com licença meu caro Dr. A liberdade que tenho nesta casa autorisa-me a entrar sem me fazer previamente annunciar.

DR. FAUSTO, apertando-lhe a mão.

Uma convivência amiga de 20 annos, Sr. Conego, creio que não dá direito mais a V. Revma. de usar de semelhante phrase assim como uma especie de desculpa.

Como requer attesto que sendo o um dos eleitores que votaram nesta eleição de 7 de Setembro, não sei o numero dos eleitores que compareceram perante a mesa eleitoral, sim de vinte e tantos; certo é que por alguns dos auzentes eu assignei por mando do presidente e assim continuou. Formoso, 17 de Novembro de 1894. Alcino Gomes de Ornellas Reconheço a firma ser do proprio punho do cidadão Alcino Gomes de Ornellas, por della ter pleno conhecimento. O referido é verdade, do que dou fé. Formoso, 17 de 9bro. de 1894. O Escrivão, Sacramento.

Ilmo. Sr. Feliciano José de Almeida. Pg. duzentos réis de sello por falta de estampilha. Formoso, 17 de Novembro de 1894. Sacramento. Diz Delfino Tavares de Oliveira que em vista da eleição que se procedeu aqui no dia 7 de Setembro passado, necessita que V. S. como eleitor lhe atteste ao pé deste o numero dos eleitores q' compareceram perante a mesa eleitoral. P' deferimento pela forma requerida E. R. M. Delfino Tavares de Oliveira. Como requer attesto que sendo um dos eleitores que votaram nessa eleição pela vez da chamada, observei o numero de vinte e tres eleitores que compareceram perante a mesa eleitoral pela vez da chamada. Formoso, 17 de 9bro. de 1894. Feliciano José de Almeida. Reconheço a a firma ser do proprio punho do cidadão Feliciano José de Almeida por ter pleno conhecimento. O referido é verdade, do que dou fé. Formoso, 17 de 9bro de 1894. O escrivão do Juiz de Paz, Sacramento.

Pg duzentos réis de sello por falta de estampilha no cartorio. Formoso, 18 de 9bro. de 1894. O escrivão, Sacramento. — Attesto que a eleição que se procedeu aqui no dia 7 de Setembro passado, occupai o lugar de mesario e observei compareceram perante a mesa eleitoral 23 eleitores pela voz da chamada; attesto mais que em qualidade de 3º Juiz de Paz em exercicio não fui considerado eleitor, porque o 2º Juiz de Paz José Borges Carneiro na 2ª. qualificação mandou riscar meu nome, sendo eu um eleitor velho, reconhecido pelo titulo; attesto mais que abaixou meu nome e qualificou José de Almeida Barbosa, que foi assassinado em dias do mez de Fevereiro passado, sendo esse facto acontecido distante 2 leguas da residencia de José Borges Carneiro, que estando com a jurisdição nenhuma providencia tomou a respeito, como se vê que a formação da culpa destes assassinatos foi dirigida por mim na qualidade de 3º Juiz em exercicio; e por monopolio ou caballa não sou considerado eleitor, que de tudo isto o escrivão dará sua fé. Formoso, 17 de Novembro de 1894. O 3º Juiz de Paz em exercicio, Delfino Tavares de Oliveira. Reconheço a firma ser do proprio punho do Sr. Delfino Tavares de Oliveira por ter della pleno conhecimento. O referido é verdade, do que dou fé. Formoso, 18 de Novembro de 1894. O escrivão, Sacramento.

CONEGO JERONYMO, rindo se.

São observações estas de sua parte, meu caro Dr., que muito me honram e penhoram. (Ambos approximam-se) Penso que fui o primeiro a chegar!

DR. FAUSTO, sorrindo.

E' mais uma prova de sua proverbial punctualidade.

CONEGO JERONYMO

Antes assim; não gesto absolutamente de me fazer esperar.

DR. FAUSTO

Vamos nos sentar aqui ou na outra sala, como mais aprouver a V. Revma.

CONEGO JERONYMO

Neste caso visto que me faculta a escolha, prefiro ir para a outra sala, porem com uma condição sinequanon: não use de cerimonia commigo. Bem sei que o Dr. necessita estar em actividade.

DR. FAUSTO

Nem por isso; como V. Revma. sabe é um acto intimo de familia. Assim quiz Zulmira, entendi não dever contrariá-la.

CONEGO JERONYMO

Como quer que seja, eu o exijo.

DR. FAUSTO, encaminhando-se para a 1ª porta da D

Então sem cerimonia, V. Revma. faça favor de entrar para aqui.

CONEGO JERONYMO, retirando-se.

## VARIEDADE

Uma vez Bocage estando em um salão conversando alegremente com algumas senhoras da elite lisbonense, por uma del-las, de mais espirito, foi convidado para glosar de improviso o mote que ella lhe dêsse.

O poeta impassivel, esperou a carga.

Eis o mote, e a glosa com que Bocage respondeu:

Mote

O homem quando amor jura  
Dos labios cospe a mentira.

Glosa

Risonha fica a natura,  
Desce um anjo lá do céu  
P'ra cobrir com aureo véo  
O homem quando amor jura.  
Su' alma não é perjura  
Nem mesmo quando delira;  
Mas a mulher que respira  
No peito negra traição—  
Quando diz -- sinto paixão—  
Dos labios cospe a mentira.

### Quadras Populares

Abra-te pedra redonda  
Pelo bem que nos queremos;  
Vou-me embora desta terra,  
Não sei quando nos veremos.

Menina, vamos em cima,  
Em cima não tem ninguém,  
Já se foi o pé de crav;  
A quem eu queria bem,

## MERCADO

PREÇO DOS GENEROS

|                         |              |       |
|-------------------------|--------------|-------|
| Feijão,                 | 60 litros... | 10\$  |
| Arroz pilado            | « «          | 48\$  |
| Farinha de milho        | « «          | 15\$  |
| Dita de mandioca        | « «          | 12\$  |
| Povilloho               | « «          | 16\$  |
| Milho                   | « «          | 12\$  |
| Café pilado,            | 15 kls.      | 25\$  |
| Toucinho                | « «          | 20\$  |
| Assucar                 | « «          | 10\$  |
| Carne secca             | « «          | 10\$  |
| Carne verde             | 1 kilo       | \$600 |
| Sal, sacca              | .....        | 16\$  |
| Sola boa, meio          | .....        | 12\$  |
| Couro de mateiro, (par) | .....        | 8\$   |
| Fumo, carga             | .....        | 30\$  |
| Aguardente, barril      | .....        | 12\$  |
| Sabão, 15 kilos         | .....        | 12\$  |
| Queijos, duzia          | .....        | 16\$  |
| Ovos, duzia             | .....        | \$400 |
| Rapadura, uma           | .....        | 1\$   |
| Frango, um              | .....        | \$800 |

Me incommodará até se me acompanharem

SCENA III

DR. FAUSTO, só, voltando-se.

Mal sabe o meu velho amigo a tristeza que neste momento me fere a alma. Nunca pensei que neste dia fosse essa a nota dominante no meu coração! Se Zulmira não fosse um anjo, cujo coração eu temo magoar sem uma causa forte e imprevista, agora mesmo desmanchava esse casamento, fosse um acto embora menos pensado e reflectido, na ausencia de um motivo que me justificasse perante todos.

Um criado, apparecendo no limiar de uma das portas da E.

Do lado do Recife aproxima-se um carro. Creio que traz o Sr. Tibias.

DR. FAUSTO.

E' escusado este aviso. A ordem é que deves fazer entrar immediatamente quem quer que me procure.

CRIAO

Sim, senhor. (Retira se.)

DR. FAUSTO, consultando o relógio  
Sete horas sem ponto: hora marcada para o casamento e hora marcada pelo pescador para se achar aqui. (Entra na capella e volta instantes depois) Está tudo preparado; só faltam o Dr. Olegario e o noivo.

(Continúa)



ANNUNCIOS

**OLIVEIRA MELLO & FILHO**

LARGO DO ROSARIO

**Rua de Goyaz**

Brevemente receberemos um grande e variado sortimento de fazendas, ferragens finas e grossas, armarinho, molhados, chapéus de cabeça, machinas de costuras e outros artigos.  
Tendo feito compras em casas as mais acreditadas da praça do Rio, estamos habilitados a vender por preços os mais modicos possiveis.  
Compramos e vendemos generos do paiz.  
Temos grande quantidade de vellas de carnahúba.

**PARACATU'**

MEDICO  
Dr. Sergio Gonçalves  
de Uthôa  
Escriptorio e consultorio  
Rua do Avila

Medico  
DR. JOSIAS LEOPOLDO V. RODRIGUES  
Aceita chamado a  
qualquer hora  
Escriptorio e  
CONSULTOIO  
Rua das Flores  
PARACATU,

**JOSÉ MARTINS DE MELLO  
JUNIOR**

**COM ARMAZEM DE**  
Ferragens, Armarinho,  
Molhados, Ferro, Keroze-  
ne, Café, Sal, etc.

Recebe generos a COMMISSÃO e a  
CONSIGNAÇÃO

**SACRAMENTO**

**ESTADO DE MINAS**

# TYPOGRAPHIA

DA

## GAZETA DE PARACATU'

PROPRIEDADE

DO

**DR. PEDRO SALAZAR M. DA VEIGA PESSOA**

Estabelecimento de primeira ordem em seu genero no interior do Estado. Aprompta com perfeição e por preços modicos todo e qualquer trabalho typographico, como sejam: cartões de visita, convites, grandes cartazes, folhinhas commerciaes, circulares, tabellas, facturas, recibos, cartões commerciaes, credito, livros, jornaes etc..

Todos os trabalhos, inclusive annuncios e publicações, devem ser pagos no acto de dar-se a encommenda, isto é, na occasião de serem entregues os originaes na typographia, conforme a praxe usada em todas as empresas typographicas.

**OFFICINA E REDACÇÃO**

**LARGO DA MATRIZ**

**PARACATU'**

**ESTADO DE MINAS**



# GAZETA DE PARACATU

Redactor: --Dr Pedro Salazar M. da Veiga Pessoa

## Assignaturas:

—Sem sello—

Anno, 10\$000; semestre, 6\$000

Cidade de Paracatú, Domingo, 6 de Janeiro de 1895

## Assignatura:

—Com sello—

Anno, 12\$000; semestre, 7\$000

## EXPEDIENTE

A GAZETA DE PARACATU publica-se uma vez por semana.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Redacção.

Não se restituem os autographos, quer tenham ou não sido publicados.

Pagamento adiantado.

Escriptorio e Officina: Largo da Matriz

## A NOSSA FOLHA

Com o auxilio de Deus, o supremo protector dos que trabalham com a perseverança e fé dos luctadores e com a resignação que nos dá a plena confiança na realidade de uma lei indefectivel de justiça sobrehumana, recomendamos hoje a nossa ardua tarefa no posto em que vae para tres annos nos collocamos, no meio social em que vivemos, sob os auspícios da grande idéa do Bem que, ha dezenove seculos, illumina com mysticos fulgores os destinos fraternaes da communhão dos homens.

Seria escusado dizer, pois, que cheios de fé, vamos proseguir no novo anno da graça de 1895, não em busca de qualquer vellocino, por nós porventura entrevisto em mundos de phantasias; mas na direcção de um ponto perfeitamente accessivel para os que navegam no mar agitado dos juizes humanos—à sombra da Cruz e tendo como norte invariavel—o amor da Patria.

A nossa posição obscura, sim, mas sinceramente dedicada no seio da imprensa mineira; os esforços de toda a ordem que havemos empregado para que perdue o nosso concurso em prol da causa publica n'esta parte longínqua da nossa terra; as guerrilhas de emboscada que nos têm feito os inimigos da luz—esses que suppõem, como o Josué da Biblia, que podem fazer parar o Sol por um simples acto de vontade propria—tudo prova de mais que somos tenazes na defeza dos santos principios que abraçamos,

porque temos títulos para abraçá-los e defendel-os com vigor; que a *Gazeta de Paracatú*, no meio de alguns preconceitos que, rebeldes, ainda não se dissiparam, é uma alavanca de progresso, de fina tempera, contra a qual é inutil toda e qualquer resistencia da materia bruta.

Isto posto:

Saudamos, jubilosos, os dignos Paracatuenses que nos tem auxiliado para a manutenção, no seu seio, desta pequena luz de intelligencia, a qual se propagando na linha recta do direito de todos, ha de dissipar sempre as densas trevas da ignorancia e do erro, como o suave crepusculo da madrugada, os ultimos tons da noite que morre; saudamos a todos, repetimos, desejando a cada um dos nossos intelligentes auxiliares as prosperidades que sempre coroam o merito do trabalho, e fazem reluzir a aureola dos bons sentimentos.

## GAZETILHA

### A Nova Camara

No dia 2 do corrente entrou no exercicio de suas funcções a nova Camara Municipal.

Infelizmente por motivo de molestia de alguns vereadores e ausencia de outros, não houve numero para deliberar, só tendo comparecido cinco Srs. vereadores: Tenente Fortunato Jacyntho da Silva Botelho, presidente e agente executivo, Etienne Lepesqueur, Leopoldo de Faria Pereira, Antonio José de Araujo Caldas e Fernando Gonçalves de Ulhôa,

O sr. vereador Luiz Vieira de Siqueira Torres officiou renunciando o seu logar e o vereador Francisco Antonio Roquette, participando não poder comparecer n'aquelle dia para tomar posse.

O ex-agente executivo leu perante o Sr. presidente e novos vereadores presentes o relatorio de sua administração.

Desse relatorio consta que a receita da Camara no exercicio de 1894 foi de 30:585\$520 e

a despesa de 30:535\$520, conforme os respectivos balancetes. No referido relatorio faz o ex-agente referencias as obras da Cadeia desta cidade, as quaes correm por conta do Estado; as construcções de pontes que julga necessarias, etc.;

Diz que pediram e obtiveram demissão o procurador da Camara cidadão Felix Pereira da Costa, e o fiscal geral cidadão Antonio Gonçalves de Araujo Velho.

Foi tambem lido no expediente um officio do administrador do cemiterio pedindo sua exoneração.

Depois de levantada a sessão; tomaram posse perante o novo presidente da Camara os Srs: Theodoro de Oliveira e Mello, de conselheiro e agente executivo districtal; Antonio Martins de Mello, de conselheiro districtal da cidade; os Srs. Christino Pimentel de Ulhôa e Manoel Monteiro da Motta Vasconcellos, de 1.º e 3.º juizes de paz deste districto; e por procuração: dous juizes de paz do districto do Rio Pret e o presidente do respectivo conselho; e o primeiro juiz de paz dos Alegres.

### Barbaro assassinato

A 29 de Dezembro ultimo foi barbaramente assassinado em um logar publico d'esta cidade um pobre homem de nome Manuel Ferreira da Rocha, digno de geral compaixão pelos muitos revezes de sua vida, os quaes ultimamente lhe haviam até perturbado as faculdades mentaes.

O autor de tão monstruoso facto chama-se Rosendo Alves dos Reis, de hediondos precedentes, e que se dispoz a tirar a existencia de um homem inoffensivo por motivos de rixa antiga, que mais accentuam a sua frieza e perversidade.

Encontrando Rosendo a sua victimia—o infeliz carpinteiro Manuel—em uma casa sita em um dos extremos desta cidade, arrastou-o para fóra e deu-lhe uma enorme facada no baixo-ventre,

que produziu-lhe a morte incontinente; retirando-se em seguida, calmo e satisfeito, para a chacara do cidadão João Caetano Barbosa, para quem estava ultimamente trabalhando em serviço de roça, na esperança de ser poderosamente protegido por seu patrão, e assim iludir a acção da justiça contra si.

Felizmente, porem, a sorte dessa vez lhe fôï adversa.

O cidadão João Caetano, indignado com o procedimento de Rosendo, prendeu o e, auxiliado por pessoas do povo, conduziu a esta cidade, entregando o criminoso á autoridade competente para ser deydamente punido.

O juiz substituto em exercicio, sr. Manuel Monteiro da Motta Vasconcellos proce'deu immediatamente contra o delinquente nos termos da lei, achando-se actualmente em andamento o respectivo processo da formação da culpa.

Dando noticia do facto, e esperando que em tempo competente se faça justiça ao criminoso, não podemos deixar de manifestar a nossa sympathia ao digno cidadão João Caetano por esse seu acto de civismo, digno sómente de imitação e louvor.

### Tenente Octaviano

Regressa amanhã para a cidade de Uberaba a prestar os seus bons serviços no Corpo a que pertence este distincto e brioso militar, que por espaço de alguns mezes commandou o destacamento policial desta cidade.

Prudente e zeloso no cumprimento de seus deveres, alem de muito apreciavel pela amenidade de seu trato particular, o Tenente Octaviano José Affonso Fernandes retira-se d'aqui sem deixar desaffeições quer provenientes de politica, quer originadas de sua conducta civil e moral; retira-se pelo contrario o digno Official cercado de geraes e sinceras sympathias, nascidas de bem merecida consideração e justo apreço.

Desejando ao distincto militar muitas prosperidades no seio da sociedade onde fôr viver, agradecemos-lhe, penhorados, a delicada attenção e perfeita estima com



que sempre nos honrou, assim na esphera do serviço publico, procurando sempre attender ás nossas solicitações quando se conformavam com a lei, como ainda no particular distinguindo-nos com o mais elevado conceito e sincera affeição.

### Escola Normal

Pelo Revm. Director da Escola Normal desta cidade foi conferido o diploma de normalista aos seguintes alumnos que o requere-ram, mostrando-se habilitados na conformidade das leis em vigor:

D. Antonia Coelho de Carvalho, Antonio de Souza Gonçalves, Alarico Torres Verano e João Paulo Jardim.

### Folhetim

Terminando hoje o drama— *O Pescador de Olinda*, começaremos no proximo numero a publicar o romance *O Lar de Rosa*, com todo o cuidado, desde o principio até a sua conclusão; continuando em outra secção *As Minas de Prata* até findar-se.

### Nomeações

Pelo Sr. Presidente da Camara Municipal foram nomeados para servirem interinamente os cargos de procurador da Camara e fiscal geral, os nossos amigos Srs. Marcellino de Sousa Gonçalves e João Teixeira Vitalicio.

### Delegacia de Policia

Está nomeado 1.º supplente de delegado de Policia desta comarca o nosso distincto amigo Sr. Capitão Melchior Ignacio Pimentel Barbosa.

### FOLHETIM

(10)

J. DE ALENCAR

## AS MINAS DE PRATA

### Capitulo III

EM QUE VEM A LUMME UM PAPEL VELHO

— Porque? Lá não estareis? perguntou o moço em sobresalto.

— Não; minha mãe...

A aproximação de D. Luiza e Aguilár cortou a conversa; as duas meninas sahiram da igreja, Elvira satisfeita por que ao menos consolara Christovão de sua ausencia; Inezita zangada consigo mesma porque não tivera coragem de recusar o offerecimento de Fernando, e com Estacio, porque depois do seu movimento em vez de apresentar-lhe a mão voltara-se triste e desaparecera; de modo que ella foi obrigada para ben-

## LITTERATURA

### A BEIRA-MAR

A DESIDERIO FERREIRA DE MELLO

Pobre donzella! vagava  
Como um sylpho á beira-mar  
Fitando o céu como um anjo  
Que ao céu quizesse voar.

As ondas indo e voltando  
Seu vestido vem beijar,  
Sem nelle deixar vestígios,  
Sem seus peziños molhar.

Ella sorrindo e cantando  
Seguia ao longo da praia,  
Apanhando as roseas conchas  
Que lhe roçavam na saia.

Subito um nome foi dito  
Em meio da solidão;  
Seu corpinho estremeceu,  
Palpitou seu coração.

— Elle me segue... teimoso, —  
Protegei, meu Deus, meus paes  
— Não! disse um moço, severo,  
Ouve-me, Elisa... é demais.

— Não me despreses, mulher,  
Não zombes de mim assim:  
Escuta: é o extremo adeus  
De quem te apparece enfim.

— Dá-me ao menos essa flor  
Do teu collo despresada  
— Imagem da minha vida —  
Que foi por ti desfolhada.

— Quero guardal-a commigo  
Onde não morram as dores;  
No sepulchro de meus sonhos  
Sob a cruz dos meus amores!

Luiz!... se affaste, eu lhe rogo,  
Por sua e por minha vida;  
Tome esta flor, eu lhe a dou  
Como eterna despedida.

— Não vês o mar como ruga  
Nos vendo aqui isolados?  
— Vejo sim. Mas qu' te tem isso?  
Deus amparos de sgraçados.

Não, Elisa, ... é impossível!  
Hoje mesmo morreremos;  
Aqui na praia ou nas ondas  
Outro destino teremos.

zer-se a molhar os dedos na pia.

Quanto a Athaide, como todos os homens que tem plena confiança em sua riqueza, não percebera nem a indecisão da menina e o movimento que produziu o olhar de Estacio, nem o disfarce com que Inezita molhara de novo os dedos na pia. Radiante sob o gibão de veludo carmesim acompanhou o fidalgo castelhano.

No adro e por occasião de despedir-se, Inezita voltou-se para D. Francisco:

— Meu pae, instae com D. Luiza para que leve esta tarde Elvira ás festas do Terreiro do Collegio.

— Vosso pedido tem mais valia do que o meu; mas si o quereis...

— Impossível, senhor D. Francisco. Fiz voto de não assistir a festas profanas; e quebrar um voto, disse-me o padre Luiz Figueira, é incorrer em excommunhão *lata sententie*.

O castelhano, ouvindo o texto, voltou-se para trocar um sorriso com Fernando.

Depois... um grito terrível  
Eshou entre os coqueiros...  
Lá de longe os paes de Elisa,  
Chegam afflictos, ligeiros.

Um e outro estavam mortos  
Velados pelo luar;  
Abraçados para sempre,  
Unidos á beira-mar.

Dr. Pedro SALAZAR

(Das Flores Mineiras)

## DOUS ANJOS

— A LUZINHA LOUREIRO —

Via-a uma vez radiante  
— Nunca a vi tão bella assim  
Junto a um bosque de roseiras,  
Ao lado de um seraphim.

Anjo do céu, um dizia,  
Anjo da terra sou eu;  
— Dou-te estas vestes, voae,  
Qu' este sceptro não é meu.

— Anjo da terra! ai quem déra,  
Anjo do céu, fosse assim...  
Eu dava meu rosso manto  
Por teu trajo de jasmim.

— Não sois feliz, bella virgem?  
Quem mais feliz do que vós?!  
Vós que tendes no semblante  
As graças dos arreboés!

Feliz!... Não vês como scismo  
Quando ri-se a Natureza,  
Entre os affagos das flores,  
Que lhe sugam a belleza?

— Ah! os archanjos da terra  
Tem um culto, uma oração,  
Que lá no Céu só sabemos  
Pela graça do perdão.

— Bem vês, mimoso emissario  
Dos dominios do Senhor,  
Que o teu viver de doçura  
E' incompativel co' a dor.

Pois bem, bello-anjo, escolhei  
De Deus vos deixo uma flor.

— Quero que seja de rosas. —  
O que? — O céu do meu amor

Dr. Pedro Salazar.

— Mas, acudiu Inezita, Elvira que não fez voto podia ir commigo!

— Não lhe está bem apparecer em lugares de folia sem sua mãe, menina. E' prova de descomedimento, que não assenta em donzella recatada.

O tom severo destas palavras, mais de reprehensão que de resposta, desconcertou Inezita, que não soube o que replicar; despediu-se de sua amiga, e entrou na cadeirinha lançando um olhar a furto em busca de Estacio.

Este depois que desaparecera, tomando pelo corredor lateral, encostara-se á pertada de onde observara toda a scena anterior, e seguira com os olhos a cadeirinha, cujas cortinas ao longe lhe pareciam entreabertas por uma mãozinha mimosa.

Era o tempo que o palanquim de D. Luiza sumia-se tambem, e Christovão sahia da igreja. Estacio foi-lhe ao encontro.

— Julgava-te longe; disse Christovão; vi-te sahir pouco ha.

## COLLABORAÇÃO

### Chronica de Ouro Preto

Narra a Mythologia Grega que um audaz individuo, que depois tornou-se celebre, chamado Prometheu, levado de um enthusiasmo sobrehumano, ou s'ou um dia não sei porque artes, penetrar no Olympo e roubar do carro de Apollo o fogo com o qual elle illuminava a Terra durante o dia. Narra mais a Mythologia que Jupiter rei dos deuses, irado pela inaudita e atrevida coragem de Prometheu penetrando na mansão dos deuses, fê-lo amarrar no Caucasos onde elle era eternamente castigado por um abutre que lhe roía o fígado ao passo que este ia renascendo.

Como castigo ainda para o generoso humano diz a Mythologia grega, vieram as pestes, fomes, guerras e tantas outras calamidades que affligem a humanidade, todas oriundas do maldito privilegio de prometheu.

Ora bem, esta fabula grega tem muita semelhança com o facto que nos conta a nossa historia sagrada e que muito nos interessa a nós os catholicos, o facto da desobediencia de Adão comendo do fructo prohibido.

D'ahi narra tambem a nossa Biblia vieram os males que nos affligem. Brama a impiedade, blasphemia o mundo meio-scientifico, mas não podemos deixar de dar credito a este principio que tem sido tão bem provado pela experiencia de todos os seculos.

E o cholera que veio fazer nas nossas povoações? Quem foi que o trouxe senão o empestado colon que a Europa repelle e encheota para o Brazil? Mas a quem devemos attribuir este desastre da Europa em nos enviar para cá esta droga pestilenta obrigando-nos a aceitar assim o que ella repelle?

Está claro que a culpa é toda da má orientação do governo mandando vir emigrantes da Russia, Italia, França, Alemanha e outros paizes infectados do terrivel morbus asiatico.

O nosso laborioso e prospero Estado de Minas acha-se tambem ameaçado da epidemia que actualmente reina em S. Paulo e Rio de Janeiro: em Minas tem havido já alguns casos. Vale-nos porem o cuidado com que o patriótico e philanthropico governo de Bias Fortes vigiando continuamente a fronteira. Infelizmente

— Mas não tive a força de ir-me, embora fosse o melhor; respondeu o moço com um sorriso triste.

— Que te aconteceu?

— Nada. Dize-me: tens desejo de primar esta tarde sobre todos, para merecer o olhar della, não é verdade?

— Acertastes, menos em um ponto, Estacio: desejo vencer nos torneios e jogos porque ella lá não estará, e assim farei que não tenham outras, o que só merece a mais bella.

— E contas ganhar todos os prepos? perguntou Estacio com intenção.

— Todos os que não quizeres para ti.

— Porque não os outros?

— Porque nem quero medir-me contigo, nem que o quizesse, o poderia com vantagem.

— Não digas tal!

— Não o diria a outro, ainda que sentisse a sua espada na gorja; digo-te com a mão no coração.



porém, apesar de todas as precauções assalta-nos o medo de sermos a qualquer hora atacados e as nossas excelsas fortalezas naturais. Como é natural quando vemos zedros as herbas do visinho pomos as nossas de molho, é assim que Ouro-Preto fiel a este principio já encarregou ao Dr. Campos da Paz (actualmente aqui) de organizar uma junta medica para tomar medidas preventivas contra esta horrorosa epidemia filha do sinist. o Ganges. Deas nos livre de tal diabo, que dizem ser medonho de aspecto! Eu não quero vel-o nem pintado! Apre!...

Não sabem de uma coisa, leitores? Ouro-Preto é terra das novidades. Quer mesmo desmentir a opinião que vai se tornando proverbio a seu respeito dizendo que este povo é retrogrado. Não senhor, eu protesto contra estas estultas opiniões e para prova vejamos o seguinte: a camara municipal desta cidade autorizou ao engenheiro Michael a construção de um plano inclinado que percorra a rua Nova da Estação e a rua do Caminho Novo, e tambem o estabelecimento de uma linha de bonds que vá da rua do Caminho Novo ás ruas do Tiradentes, S. José, etc. Agora venham me dizer que Ouro-Preto não anda o progresso. Eu ainda não faltei no novo edificio que se está construindo destinado ao Mercado executado em moldes modernos, magestoso edificio que com certeza será um dos mais bellos da cidade. E com estes confortos que o progresso moderno tem inventado, com certeza Ouro-Preto irá ocupar um lugar muito saliente na luminosa fila das adiantadas cidades. Procede-se a exames geraes de preparatorios no Externato do Gymnasio com o que muito melhorará os alunos arrancando a grossa casca que os envolve.

An revoir, messieurs!

CHAMPOLEON

8-12-1894

## VARIEDADE

### A RAPOSA E AS UVAS

(Fábula em versos por Bocage)

Contam que certa raposa  
Andando muito esfamada  
Vin roxos maduros cachos  
Pendentes d'alta latada.

## FOLHETIM (17)

DR. PEDRO SALAZAR

### O PESCADOR DE OLINDA

DRAMA EM I PROLOGO E 3 ACTOS

#### Acto III

### A JUSTIÇA DE DEUS

#### Scena IX

OS MESMOS, MAJOR LEONEL, (delegado de policia) e ALGUMAS PRAÇAS (que se conservam fora da scena.)

MAJOR LEONEL—Acudindo ao seu chamado, Sr. Dr. Fausto, eis-me aqui ás suas ordens. A autoridade não deve se fazer esperar.

DR. FAUSTO—Veio a proposito, Sr. Delegado. Com quanto não o tivesse mandado chamar, não podia o Sr. Major chegar aqui n'uma occasião mais oportuna.

PEDRO—Estava tudo prevenido, seu Doutor; eu não me esqueci de nada para

De bom grado trinará,  
Mas sem lhes poder chegar,  
Disse: «Estão verdes, não pres-  
(tun)  
Só cêes as podem tragar.»

Eis cá uma parra, quando  
Proseguiu seu caminho,  
E, crendo que era algum bago,  
Volta depressa o focinho.

## AMOLAÇÃO

E' digno de notar-se a seguinte correspondencia que se publicou em duas jornaes de Madrid:

Façamos menção de uma comunicação dirigida á redacção

A afflicção que por afflicção dos mais bons principios de educação (pouco common n'esta sempre tive a instrução e a tudo o que pode augmentar, dá occasião a que a minha pouca erudição faça uma observação a esta redacção, a qua', com a sua penetração pode dar-lhe solução.

Sendo a minha favorita occupação a lição dos escriptos cuja diaria impressão, publicação e circulação se diz, e com razão que illustra este seculo de progressão, tenho notado, (mas talvez seja apprehensão) que mesmo os demais para dicção tem tal predilecção pelas palavras acabadas em «ão», que não escapa um oração que dellas não tenham grande poção.

Feita esta reflexão, não houve consideração capaz de mover o meu coração a resistir á tentação de pedir á V. uma explicação.

Si este continuado sem não merece a sua desaprovacão, prometto que na primeira producção que tenha a pretensão de escrever, as terminações em «ão» se acumularão sem tom nem som, e virão todas em procissão até encher um folhetão.

Com toda a attenção, fica á sua

o triumpho da pescaria.

DR. FAUSTO—Devido á extraordinaria constancia e fidelidade d'aquelle homem de bem (indicando Pedro) o mais honrado pescador de Olinda, eis em nossa presença os verdadeiros assassinos de meu infeliz Pao:—Lucas de Gouvea o seu amigo da infancia! e este cabra cynico e malvado (indicando Basilio) que o ajudou na sinistra empreza para ganhar algumas moedas talvez!

MAJOR LEONEL—Entes desalmados, se a justiça humana falha, a Justiça de Deus nunca! (Com severidade.) Caminhem para a cadeia. (Aponta para a porta.)

BASILIO (com cynismo)—O patrão me perdeu! Eu sou um cabra muito rude, é verdade, porém se fosse guiar-me só pela minha cabeça, eu não tinha medo o pé na peia assim com duas razões.

MAJOR LEONEL (para as praças)—Camaradas, conduzam estes homens. Até logo meus senhores. (Os soldados entram na sala, desembrulham os refes e dão signal de partida.)

PEDRO—Vá tambem, compadre Elias e volte depois. (Saem todos.)

#### Scena X

OS MESMOS menos LUCAS, BASILIO

disposição, quem e por dever e por afflicção com toda a satisfação etc.

Antonio Adriaõ Beltrão,  
official da contribuiçã  
e em commissão na di-  
recção da repartição da  
secção da amortisação.

(Da Gazetinha.)

## IMPOSTO

### Imposto do fumo

O Collector das rendas geraes neste municipio, etc.

FAZ saber a todos os contribuintes sujeitos ao imposto de consumo do fumo, em bruto ou por qualquer modo preparado, que, de conformidade com o decreto n. 1626 de 29 de dezembro de 1893, em vigor, deverão vir, do dia 2 até o dia 31 de janeiro vertente, a esta repartição tirar a respectiva licença na importancia de 20\$000, afim de poderem negociar neste genero.

Os negociantes que não obtiverem a licença no prazo mencionado, ficam sujeitos a multa de 100\$ a 200\$000, que terá de fazer effectiva em relação a cada um que deixar de satisfazer o que acima fica dito e recommendado em cumprimento do citado decreto.

Quem deixar de negociar em fumo e seus preparados, é obrigado a fazer a devida declaração a esta repartição no prazo de 30 dias.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou lavrar o presente edital que vai publicado pela imprensa local.

O Collector,

Estanislao Loureiro Gomes

### LEONEL e ELIAS.

DR. FAUSTO (a Pedro)—Senr. Pedro, um aperto de mão. Se a maioria dos homens tivesse os seus sentimentos, a vida não seria tão ingrata. (Apertando a mão do pescador.) Começarei a channel-o d'ora e de diante—o Pescador de Olinda—para que seu nome seja bastante conhecido por todos na terra do seu berço.

PEDRO (agradecido)—Oh! meu fidalgo, eu apenas cumpri um dever; agora sim, estou com a consciencia limpa, graças a Senhora da Bonança.

DR. FAUSTO—Zulmira aperte a mão d'aquelle homem de bem. (Zulmira dirige-se e estende a mão.)

PEDRO—Oh! seu Doutor! mas como é isso?! minha mão tão calejada pela rede e pela tarrafa pode apertar uma luva de pellica?!

ZULMIRA (com a mão estendida)—Faça favor, Sr. Pedro, eu o exijo.

PEDRO—Obedeço, minha fidalga. (Aperta a mão.)

CONEGO JERONYMO—Meu caro Dr., o que se passou nesta casa?!

DR. OLEGARIO—Com effeito!... e negam a Providencia Divina.

DR. FAUSTO—O que se passou e está se passando, Revm. é um sonho do qual só poderemos dispartar amanhã.

O cidadão Christiano Pimentel de Castro  
Juiz Substituto pela lei n'esta comarca de Paracatu, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou dalle noticia tiverem que tendo tomado posse hoje, como segund do Juiz de Paz eleito, em falta d. 1º, não empossado, entrei nesta data em exercicio do cargo de Juiz Substituto; e que darei as minhas audiencias ás quartas feiras, ao meio dia na sala do Jurg, despachando em todos os dias uteis, em minha residencia, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. E para chague ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente que será affixado no logar do estylo e publicado pela imprensa local.

Dado e passado nesta cidade de Paracatu, em 2 de Janeiro d. 1895, 7.ª a Republica. Eu, José Avelino Pereira de Castro, escrivão, o escrevi. CHRISTIANO PIMENTEL DE ULHOA. Confere. José Avelino Pereira de Castro.

## A PEDIDOS

### Despedida

Não podendo pessoalmente despedir-me de cada uma das pessoas que se dignaram honrar-me com seus officios de amizade, —venho fazel o por este meio, pe lindo desculpas por esta falta involuntaria da minha parte.

Retirando-me amanhã desta cidade onde residi por espaço de muitos mezes, levo as mais saudosas recordações de todos quantos me distinguiram com as mais delicadas provas de fidalga gentileza e cavalheirismo, proprias do genio comaternalizado e bom do povo paracatuense, que não sabe regatear affectuoso acolhimento aos que de longe, ou pela circumstancia do destino, ou por dever de profissão, vem se abrigar á sombra de seus honestos e hospitaleiros lares.

ZULMIRA—Fausto, meu querido irmão, agora um pedido, o ultimo talvez.

DR. FAUSTO—Falla Zulmira.

ZULMIRA—Desejo hoje mesmo, com este traje com que me apresentei deante do altar para realizar um ahição que se foi, entrar no convento da Solidade.

DR. FAUSTO—O que é isto, minha irmã?! No verdor dos annos, quando o anjo da felicidade corôa de esperanças a tua fronte de virgem, queres quebrar o cotro mimoso de teus sonhos?!

D. ADELAIDE—Não, Zulmira, eu não consinto; queremos vê-la ainda muito feliz ao nosso lado.

DR. OLEGARIO—Os anjos da terra não lar tambem servem a Deus.

ZULMIRA—Desculpem, minha vontade é irrevogavel.

DR. FAUSTO—Neste caso, o que posso eu dizer? Zulmira.

CONEGO JERONYMO—E' mais um anjo ao serviço do Senhor. Agora, meus amigos, convido-os a rezarmos uma oração, a elevarmos uma prece, n'aquelle sagrado logar (indicando a capella) em homenagem á —Justiça de Deus— que é infalivel. (Todos dirigem-se para a Capella e ajoelham-se. Sinfonia na orquestra; o panno desce lentamente.) Fim.



ANNUNCIOS

A todos, pois, que me dispensaram finezas e atenções, offereço o meu pequeno prestimo na cidade de Uberaba, para onde regresso, —levando comigo a mais grata lembrança desta bella cidade do interior do nosso estado natal.

Paracatú, 6 de Janeiro de 1895

Tenente Octaviano José Affonso Fernandes.

Guarda-Mór

Illmo. Sr. Redactor da Gazeta de Paracatú.

Rogo-lhe a fineza de dar publicidade em seu jornal ao seguinte facto:

Foi assassinado no dia 7 do corrente, na fazenda das Vassantes, José de Deus Passos, com 17 facadas dadas pelo individuo Azarias Tobias de Aguiar; aquelle natural da cidade da Formosa, Estado de Goyaz, e este natural de S. Pedro de Alcantara, deste Estado.

Não constava terem rivalidade, sendo que juntos chegaram em casa de seu visinho Luiz Gonçalves de Carvalho, que se acha entrevado ha mais de um anno, havendo alli só duas mulheres, que presenciaram o acontecido. Sem haver principio algum de disputa, Azarias saltou em José de Deus, cravando-lhe a faca repetidas vezes, arrastou-o para fora, derrubando-o para consumir a sua ferocidade contra a pobre victima, que até o ultimo instante gritava que lhe acodissem.

As mulheres, que vieram em seu auxilio, foram tambem ameaçadas de morte si tentassem interceder directamente favor de J. de Deus.

Tendo-o por morto, depois de cravar muitas vezes a faca em José de Deus, furando os olhos e diversas partes do corpo, Azarias começou a fazer rolar o cadaver e a dar-lhe com os pés, lambendo afinal a faca e apreciando o gosto do sangue da victima de sua diabolica perversidade.

Consumado o horroroso delicto, e com a chegada de algumas pessoas, Azarias retirou-se a toda a brida no animal em que montava, na direcção da casa de Isaias Dias da Cunha, seu desaffecto; e abi chegando, não encontrando pessoa alguma na mesma casa que estava fechada, arrombou uma janela, penetrou nos commodos interiores, arrombou uma caixa, queimando em seguida roupas, papeis, imagens e muitas outrs cousas que elle entendeu destruir.

O assassino é uma creança de 20 e poucos annos apenas, e com esta já são duas mortes que elle pratica aqui, donde declarou que só se retiraria depois que acabasse com mais tres pessoas do Guarda-Mór, as quaes indicou sem escrúpulo.

Pego, portanto, ás autoridades superiores do Municipio providencias em garantia da vida dos pacificos proprietarios e chefes de familia deste infeliz districto, ameaçado por um scelerado sem coração.

O Guarda-Mór está em condições dignas de attenção dos altos poderes do Estado.

De feito, de pouco tempo a esta parte, contam-se aqui quinze mortes, sem que nenhum dos autores tivesse sido punido!

Eis os nomes das victimas: Severino Ferreira da Hora na fazenda do Pulador; Francisco Preto, na mesma fazenda; José Marques e Joaquim Marrusco, na fazenda dos Mattos; Theodoro Cabecinha na Cachoeira; Manoel Antonio Caldeira, no Arrenegado; Manoel Sandeu, no Deus me Livre; Antonio Pereira, no Morro Agudo; Antonio de tal, em Sancta Quiteria; José Alves, no Riacho; Theophilo José Carneiro, João Henrique, Manoel Lucio, José de Deus, nas Vassantes.

As autoridades do districto estão promptas a prestarem a sua coadjuvação, como tór mister, no sentido de se fazer effectiva entre nós a efficacia da lei.

Guarda-Mór, 12 de Dezembro de 1894.

Antonio Valeriano Corrêa.

MERCADO

PREÇO DOS GENEROS

|                         |              |       |
|-------------------------|--------------|-------|
| Féijão,                 | 60 litros... | 10\$  |
| Arroz pilado            | « « ...      | 48\$  |
| Farinha de milho        | « « ...      | 15\$  |
| Dita de mandioca        | « « ...      | 12\$  |
| Polvilho                | « « ...      | 16\$  |
| Milho                   | « « ...      | 12\$  |
| Café pilado,            | 15 kls...    | 25\$  |
| Toucinho                | « « ...      | 20\$  |
| Assucar                 | « « ...      | 10\$  |
| Cane secca              | « « ...      | 10\$  |
| Carne verde             | 1 kilo ...   | \$600 |
| Sal, sacca              | .....        | 16\$  |
| Sola boa, meio          | .....        | 12\$  |
| Couro de mateiro, (par) | .....        | 8\$   |
| Fumo, carga             | .....        | 30\$  |
| Aguardente, barril      | .....        | 12\$  |
| Sabão, 15 kilos         | .....        | 12\$  |
| Queijos, duzia          | .....        | 16\$  |
| Ovos, duzia             | .....        | \$400 |
| Rapadura, uma           | .....        | 1\$   |
| Frango, um              | .....        | \$800 |

MEDICO

DR. SERGIO GONÇALVES DE ULHOA

Escritorio e consultorio Rua do Avila

ADVOGADO

DR. PEDRO SALAZAR M. DA VEIGA PESSOA

Escritorio e consultorio Largo da Matriz

OLIVEIRA MELLO & FILHO

-- Largo do Rosario --

Brevemente receberemos um grande e variado sortimento de fazendas, ferragens finas e grossas, armarinho, molhados, chapéos de cabeça, machinas de costuras e outros artigos.

Tendo feito compras em casas as mais acreditadas da praça do Rio, estamos habilitados a vender por preços os mais modicos possiveis.

Compramos e vendemos generos do paiz.

Temos grande quantidade de vellas de carnalúba.

PARACATU

Typographia

da

GAZETA DE PARACATU

Propriedade

do

DR. PEDRO SALAZAR

Estabelecimento de primeira ordem no seu genero no interior do Estado

Aprompta com perfeição e nitidez e por preços modicos todo e qualquer trabalho

typographico, -- como sejam: cartões de visita, convites, cartazes, folhinhas commerciaes, circulares, tabellas, facturas, recibos, cartões commer-

ciaes, credits, livros, jornaes, etc.

Todos os trabalhos, inclusive annuncios e publicações, -- devem ser pagos no acto de dar-se a encomenda, isto é, na occasião de serem entregues os originaes na typ., conforme a praxe usada em todas as empresas typographicas.

Largo da Matriz

PARACATU



# GAZETA DE PARACATU

Redactor: --Dr Pedro Salazar M. da Veiga Pessoa

## Assignatura:

—Sem sello—  
Anno, 10\$000; semestre, 6\$000

Cidade de Paracatu, Domingo, 3 de Fevereiro de 1895

## Assignatura:

—Com sello—  
Anno, 12\$000; semestre, 7\$000

## EXPEDIENTE

A GAZETA DE PARACATU publica-se uma vez por semana.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Redacção.

Não se restituem os autographos, quer tenham ou não sido publicados.

Pagamento adiantado.

Escritorio e Officina: Largo da Matriz

## GAZETILHA

### Cholera

Segundo noticias de fidedigna procedencia, o terrivel morbus asiaticus acaba de invadir o nosso querido Estado, até bem pouco tão prospero e feliz, quer pelos doces fructos da paz inalteravel de que tem continuamente gosado, quer pelas boas condições da vida sob o seu amenissimo clima, que tanto ha concorrido para o seu assombroso progredir.

Ou fosse por desidia da commissão sanitaria, confiante demais na casualidade dos infortúnios, ou na arrogancia desastrada e insciente dos imperitos enfatuados; ou fosse porque a fatalidade quizesse cruelmente pezar sobre a familia mineira, o certo é que neste momento o spectro pavoroso do hediondo flagello das margens do Ganges, enche de terrores e afflicções o seio de innumeras familias brasileiras, em uma parte importante de nosso Estado.

Em Juiz de Fôra, Ouro Preto, Sabará e Carangolla, surgiu trahçoeiramente a maldicta peste, zombando em sua marcha destruidora de todas as prevenções hygienicas e dos extremos recursos da sciencia medica.

Já são diversos os casos verificados em cada uma dessas localidades, sendo bastante assustadora a maneira porque se propaga a horrivel epidemia nos pontos infeccionados.

Dando aos nossos leitores essa triste noticia, fazemos votos ao Altissimo para q' no seio dos nossos

irmãos do Sul, renacatado o bem-estar que tranquillamente fruam, sem as magoas que ora atingentam as alegrias de seus lares.

### Ruão

Em um dos ultimos numeros da « Gazeta de Uberaba » lê-se uma estúpida verrina a nós dirigida e subscripta, seria quasi escusado dizel-o, pelo indomavel BURRO RUÃO que garatuja com a pata desferrada a alcunha de MANOEL CAETANG.

Não vimos responder a esse malhado animal, não; o nosso intuito é outro bem differente: vimos apenas dizer positivamente e de uma vez por todas a essa figura GROSSA e BARRIGUDA da perversidade e da infamia, — que tem sido a desgraça de Paracatu, — que d'ora em diante não nos occuparemos com sua repulsiva individualidade em sentido e para fim algum.

Quando esse monstro exercia, para vergonha d'esta terra civilisada, um cargo publico que elle tanto despregiçou, vimo-nos na dura necessidade de denunciar ao povo para quem escrevemos, as suas ladroeiras e prevarições, as quaes os papéis do archivo previam á saciedade; mas hoje que de MUNICIPAL só lhe resta um comprido croisé de panno preto em forma de samarra e um toseco charuto QUEBRA-QUEIXO, mesmo assim nunca outr'ora desfructado; hoje que o extincto agente está para sempre reduzido — pelo processo infallivel do maximo desprezo commum dos que observaram a sua indecente administração — á expressão mais simples de — MANOEL SEM MAIS NADA, como d'antes era, — com o muito merecido titulo de — MACHO RUÃO — protes-

tamos não traçar nestas columnas, em escripto de nossa responsabilidade, o nome odioso desse reprobato que entregamos cheios de fé, aos vendavaes da sorte, e á justiça que no outro mundo é reservada aos sclerados.

### O Amazonas

Com este titulo recebemos um folheto nitidamente impresso, contendo a interessante conferencia realisada na Sociedade de Geographia de Lisboa, em 9 de Novembro do anno passado, pelo nosso illustrado collega Dr-Oscar Leal, que actualmente dirige n'aquella capital a importante revista illustrada *A Madrugada*, de collaboração com eminentes escriptores portuguezes.

O libretto que temos á vista, é digno de ser lido pelas curiosas informações que o seu incansavel autor nos ministra, de sciencia propria, sobre a região do Amazonas, desde a cidade de Manáos, extraordinariamente florescente depois da Republica, até o departamento peruano do Baixo Amazonas até onde chegou o Dr. Oscar Leal em sua viagem de intelligentes investigações por essa parte opulenta do nosso vastissimo e privilegiado paiz.

Recommendamol-o, pois, aos que não são indifferentes, não já aos esforços tenazes e fecundos de um espirito activo e emprehendedor, como o do nosso heroico compatriota, mas ao que entende particularmente com as prosperidades presentes desta rica nação americana, — theatro futuro de uma civilisação tão adiantada quanto preciosos são os thesouros que ora se ostentam, seductores, no seio de sua natureza sem igual.

### A lavoura

O artigo que escrevemos em nosso numero anterior, sob a epigraphe supra, onde lê-se — não existe um só machinismo de ferro para o fabrico do assucar de canna, leia-se: existe um só machinismo, etc.

Com praze rectificamos neste

ponto o que alli dissemos, porque estamos informados de que o cidadão Etienne Lepesqueur montou ultimamente em sua chacara denominada — O Guerra — um engenho de cylindro que tem funcionado com excellente resultado para o seu digno proprietario.

Felicitando ao intelligente lavrador por tão louvavel iniciativa, esperamos que o seu exemplo seja brevemente imitado pela maioria dos nossos agricultores, em vista das razões que com sinceridade expendemos, aliás fundado na logica evidente dos factos.

### Dr. Andrade Pinto

Com 60 annos de idade, falleceu na Capital Federal, no dia 10 de Janeiro proximo passado, o Conselheiro Eduardo de Andrade Pinto, que foi ministro da marinha no regimen monarchico no gabinete de 5 de Janeiro de 1878.

O finado foi chefe proeminente do partido liberal, no Estado do Rio, tendo residido em Cantagallo, onde por muitos annos advogou.

### Martyres da liberdade no Brazil

Philippe dos Santos e Tiradentes foram esartejados ainda no tempo do regimen colonial.

Domingos Fernandes Calabar foi esartejado em Porto Calvo durante a invasão hollandeza.

Em 1817 foram fuzilados uns e enforcados outros 17 martyres entre elles Frei Caneca do Amor Divino, Agostinho Bezerra Cavalcante, Nicoláu Pereira, Antonio Macario de Moraes, Tristão Araripe, Miguel Ibiapina e padre Moçoró.

A respeito diz a narração de uma testemunha insuspeita:

A' primeira descarga nenhum cahiu, e da segunda só um veio á terra.

A pressa de carregar de novo as armas, os clamores d'aquelles homens já feridos, instando altamente para que os matassem logo, produziu certa confusão inesperada, e pela qual desapareceu a etiqueta militar usada em taes



actos. O pelotão indistinctamente aproximou-se e cada soldado, o que primeiro carregava sua espingarda, ia atirando á queima-roupa em uma das victimas que lhe parecia mais necessitada do auxilio ! Parecia uma carnificina.

Depois de outros supplicios tocou a vez do illustre Joaquim Caneca.

Sabiu da cadeia com habito da ordem da Madre de Deus. Ao lado da igreja do Terço, onde estava armado um altar, o cortejo parou.

Teve então logar a original cerimonia solemmnissima da desautoração do frade.

Com resas e asperções, depois de haverem completamente paramentado o religioso brasileiro, dous sacerdotes foram tirando, uma a uma, todas as vestimentas do ritual até deixarem frei Caneca com a camisa e calça de ganga amarella que vestia.

Findo o ceremonial, desautorado o religioso, foi o homem, despedido assim das ordens em que o investira a igreja, entregue ao carrasco para que o justicamento fosse feito; o cortejo seguiu até o logar em que haviam levantado a força.

Ahi chegando, não tardou a perceber-se entre o grupo que rodeava o magistrado director da execução uma especie de alteração: era o algoz que se recusava a exercer o seu officio; ordens, ameaças, de nada serviram para o tirar de sua obstinação. O ajudante, intimado para subir, não aceitou tambem a intimação.

A vista de tal difficuldade, o juiz mandou-os para a cadeia e ordenou que de lá trouxessem qualquer sentenciado para servir no acto. Demorou horas a vinda

da resposta negativa, nenhum preso se prestou a servir de carrasco; ameaças e gratificações de nada serviram.

A vista do que, combinou o ouvidor do crime com o commandante da força para ser o condemnado entregue á alçada militar; desceu a escada; finou-se o poste, avançou o piquete, e... suas ultimas palavras foram: «Meus amigos, peço que não me deixem padecer por muito tempo...» e assim aconteceu; á primeira descarga cahiu sem vida.

(Da Gazeta do Commercio)

### Album de ouro

Registramos nesta columna os nomes dos distinctos cavalleiros que bondosamente nos auxiliaram pagando a importancia de suas assignaturas do corrente anno de 1895:

- 52 Capitão Melchior Ignacio Pimentel Barbosa
- 53 Dr. Sergio Gonçalves de Ulhoa
- 54 Capitão José Gonçalves de Oliveira Villela
- 55 Speridião Simões da Cunha
- 56 Professor Felix da Cunha Chaves (um semestre)
- 57 Tenente-coronel Antonio Augusto de Oliveira França, (idem)

### Pedro Brochado

Afim de tomar parte nos trabalhos da Assembléa Municipal, aqui chegou a 31 de Janeiro, este nosso distincto amigo e digno vereador pelo districto do Rio Preto.

Ao nosso intelligente e prestimoso cooperador apresentamos o nosso cartão de visita.

desfaziam em perfumes inebriantes que a brisa levava para longe as gottas de orvalho que ainda se escondiam furtivamente no regaço avelludado das flores; nem uma nuvem esbranquiçada no azul do céu.

Auroras, incomparaveis da minha terra natal! que tantas vezes admirei absorto nos sonhos coloridos e seductores de minha juventude feliz; que tantas vezes contemplei em busca de um ideal que sonhava, occulto em tuas dobras infinitas de ouro e purpura, que em tantas vezes vi se desenrolarem do céu ao doce marulho das ondas sobre o peito de pedra d'aquelles saudosos recifes: auroras de minha terra natal de teus divinos encantos como e quando ser-me ha dado gozar!...

Rosa sentindo o effeito levemente amargurado desses tristonhos pensamentos que, costumam annuviar o espirito christalino de uma donzella na aurora mais poetica da mocidade, lançou rapido olhar para aquelle scenario de mil matizes que ella desejava fosse o espelho de seus

### Espancamento

No dia 23 deste, no logar denominado Pouso Alegre, deste districto, Fuão Simplicio espancou a uma pobre mulher doente de nome Thomazia, que se acha em tratamento em casa de pessoa caridosa.

O facto foi praticado alta noite, tendo Simplicio penetrado á força na casa onde estava hospedada a offendida, com o intuito, que realison, de esbordoal a.

Pedimos providencia á autoridade competente.

### Assembléa Municipal

Reuniu-se a 31 de Janeiro ultimo a Assembléa Municipal, com a presença dos contribuintes que compareceram.

Depois de declarada aberta a sessão pelo digno presidente Tenente Fortunato Jacyntho da Silva Botelho, foram eleitas as commissões para verificarem, na forma da lei, as contas da Camara Municipal e dos Conselhos districtaes, as quaes ficaram constituídas dos seguintes cidadãos: Eduardo Augusto Pimentel Barbosa, Theodoro de Oliveira Mello e Felisbino da Costa Braga, para as contas da Camara; Etienne Lepesquer, Prisco da Silveira e José Jordão, para as dos Conselhos Districtaes.

No dia immediato ambas as commissões pediram prorogação do praso para darem os seus respectivos pareceres.

### Rio Preto

O Conselho desse districto enviou ao Sr Agente Executivo Municipal as suas contas referentes ao exercicio que findou, para serem presentes á Assembléa Municipal.

sonhos, afastou-se a passo ligeiro, subiu a pequena escada que descia para o jardim e desapareceu no interior da habitação.

Entremos tambem com ella.

O primeiro commodo do elegante chalet do Capibaripe, ou antes do *lar de Rosa*, como alguém chamava e q' ficava contiguo ao jardim por este lado, era uma pequena sala forrada de papel verde-claro e mobiliada com o mais apurado capricho e bom gosto; era a sala de costura e recreio de Rosa, onde ella passava grande parte do dia nos delicados trabalhos a que de preferencia cuidadosamente se entregava.

Do lado direito destacava-se uma porta elevada com guarnição dourada, da qual pendia um bellissimo reposteiro azul bordado a ouro.

Rosa correu o reposteiro e entrou no aposento immediato.

Acompanhemos a nossa gentil protagonista.

O aposento que o reposteiro azul separava da pequena sala que acabamos

### Registro da cidade

Acha-se entre nós o nosso amigo Cypriano José Fabricio, residente na povoação do Capim Branco.

## VARIEDADE

### SONETO ELASTICO

Certo estudante enviou a sua — Ella a seguinte

#### DECLARAÇÃO:

Assim como o inglez adora o chá;  
Como o homem da roça ama o café;  
Como o moleque quer o busca-pé,  
E o bahiano aprecia o vatapá;  
Assim como o melado ama o cará;  
Como o vigario gosta do rapé;  
Como o soldado preza o seu boné,  
E o poeta estima o sabiá;  
Assim como a oriança ama o cri-cri,  
Assim como o caréca ama o chinó;  
Assim como o marujo ao paraty;  
Assim como o guloso ao pão de lot;  
Assim tambem te adoro! muito! xi!  
Casa commigo, tola, e verás só!

A menina leu attentamente os mimosos versos do estudante apaixonado e deu-lhe a seguinte

#### RESPOSTA:

Sem ser inglez tomo tambem chá;  
Sem ser roceiro gosto de café;  
Sem ser moleque adoro o busca-pé;  
Sem ser bahiano como vatapá;  
Sem ser melado gosto de cará;  
Sem ser vigario tomarei rapé;  
Sem ser soldado já usei boné;  
Sem ser poeta adoro o sabiá;  
Sem ser oriança brinco com cri-cri;  
Sem ser caréca tenho um chinó;  
Sem ser marujo estive em Paraty;  
Sem ser guloso como pão de lot;  
Mas casar com você! que asneira! xi!  
Procure alguma tola, ou viva só!

O estudante achou muito espirituoso este soneto, e já preparava-se para escrever mais alguma coisa, quando recebeu do pae da moça o seguinte

#### RECADO:

Tu sabes que o inglez adora o chá;  
Assim como o roceiro ama o café;  
E que o moleque estima o busca-pé;  
Assim como o bahiano o vatapá;  
Tu sabes que o melado ama o cará;

de transpor, era a alcova de Rosa, o seu formoso quarto de dormida.

Sem se preocupar com nenhuma das flores, nem com nenhum dos delicados objectos que se viam ao redor, arrumados e dispostos com essa delicadeza de vistas que só a mulher educada sabe ter, Rosa dirigiu-se para junto de seu leito de donzella, correu as duas candidas cortinas de crochet que o envolvi-am em amoroso amplexo, e reclinou-se como fatigada sobre os alvissimos travesseiros que se destacavam ao lado, adamacados de rendas.

Quizera passear, mas seu corpo flexivel e elegante só lhe solicitava repouso. Irresoluta, reclinou-se assim trajada como estava, mas notou immediatamente que suas palpebras se cerravam e que o archanjo dos sonhos lhe roçava pela frente as suas ethereas azas de arminho; e como o passarinho que pousando dorme, porque dormindo voa, instantes depois ella sonhava sorrindo doces sonhos de amor.

Continúa

## FOLHETIM (4)

DR. PEDRO SALAZAR

## O LAR DE ROSA

A LUIZINHA LOUREIRO

### Capitulo I

### SONHOS DE AMOR

Amanhã está realmente tão bonita e eu tão triste!... repetiu a gentil donzella, envolvendo n'um ultimo olhar o vulto respeitavel do autor de seus dias que ella tinha certeza que ardentemente a idolatrava e a quem sabia tambem amar com essa sublime dedicação de uma filha extremosa e querida.

De feito, tudo exprimia encantos inefaveis n'aquelle poetico painel da natureza tropical: as aguas prateadas do Capibaripe se deslisavam graciosamente em brandas ondulações, beijadas pela aragem matutina de um formoso dia de primavera; os raios mais vivos do sol



E que os vigários gostam de rapé;  
Assim como o soldado ama o boné;  
E o inspirado poeta o sabiá;  
Tu sabes que a criança ama o cri-cri;  
Que o cardeão faz uso do chinó;  
Sabes que ama o guloso o pão de lot;  
Mas não sabes talvez que resolvi  
Dar-te uma boa sova de cipó!

(D' O Cri-cri)

## A MAIS FELIZ DAS TRES

Na Via Lactea, entre estrelas balbuciantes, a hora em que os astros desperiam, encontraram-se, por acaso, tres almas purissimas de virgens.

Saudaram-se e travaram conversa.

— Eu fui princeza, — disse uma.

Sobre o mausoléu, onde deixaram o meu corpo, ha um cypreste de prata e um archanjo de marmore guarda severamente os meus despojos.

— Eu fui monja disse a outra

Sobre o tumulo, onde ficou a casa em que morei, chovem os psalmos das religiosas e as flores dos que vão correr o claustro.

Tenho saudades do Angelus saudoso, á hora melancolica da tarde, quando brincam e se recolhem as andorinhas mansas.

E a terceira disse: — Eu fui pastora.

Meu corpo está no humilde cemiterio da aldeia.

Guarda-o meu noivo — e

quando não ha flores nos galhos, elle desfolha o coração e espalha sobre minha cova as petalas do pranto.

Tenho saudade de meu noivo.

Uma estrella cadente que fugia, ouvindo a conversa das almas immaculadas, perguntou á outra estrella que surgira na treva:

— Qual a mais feliz das tres, irmã radiante?

— A noiva, porque foi amada — respondeu a estrella que surgira.

COELHO NETTO

(Da Gazeta da Christina)

## EDITAES

### — MATRICULA — NA ESCOLA NORMAL

De ordem do Revm. Snr. Director da Escola Normal desta cidade de Paracatu, faço publico que estará aberta a matricula na Escola Normal de Paracatu do dia 16 de Fevereiro em diante, encerrando se no dia 15 de Março (Art. 11 § unico da lei n. 77 de 19 de Dezembro de ... 1893, preceituando o art. 169 da lei n. 41 de 3 de Agosto de ... 1892.)

Requisitos exigidos nos numeros 1 a 4 do citado art. 169 da lei n. 41:

Certidão de idade ou documento equivalente, com que se prove ter o requerente 14 an-

sias que jazia sobre os grandes alfarrabios, e das veneraveis teias de aranha suspensas ao tecto.

— Vossa collação ahi está sobre o bufete, senhor licenciado. Si não precisaes de mim vou-me aos pintalinhos, que estão morrendo do mal triste.

— Ide, filha; eu cá me aviarei.

— Jesus! exclamou a caseira voltando a correr com as mãos na cabeça.

— Heim!... Já pela manhã vos começam a apparecer as almas do outro mundo? disse Vaz Caminha para a velha.

— Que Deus, Nosso Senhor, nos livre e guarde! Ai! só de fallar já estou tremendo, minha Virgem Santissima! Mas vai, senhor licenciado, que por um triz não me escorrega ainda hoje de vos dizer!... E tres dias ha que o trago mesmo aqui na ponta da lingua! Quando digo que já estou com esta cabeça varrida, não querem acreditar! Pois é assim!

— No fim das contas, o que ha, Eucheria? Dizei-o de uma feita.

— E' o vosso vinho, que está por um dedal. Daquelles dous odres que se encheram pela Assumpção, um encarquilhou que nem, com devido respeito, o rochete do senhor deão: o outro que ahi tendes, bem escorripichado, muito dará, si der um meio pichel.

nos pelo menos; certificado de aprovação nas materias das escolas urbanas, ou em exame das mesmas materias prestado perante dous professores do estabelecimento; attestado medico com que se prove que o requerente é vaccinado e que não soffre molestia contagiosa ou incompativel com o magisterio, e attestado de moralidade passado por pessoa fidedigna.

Os alumnos que tiverem de repetir qualquer materia, por deliberação da Congregação, terão direito á matricula no anno immediato até quatro mezes depois de encerrada a matricula, uma vez que em exame requerido, sejam approvados na mesma disciplina (art. 172 da citada lei n. 41.)

A matricula é gratuita.

Secretaria da Escola Normal de Paracatu em 18 de Janeiro de 1895.

O Secretario,

Julio Cesar de Mello Franco

### MATRICULA

DO

CURSO DE AGRIMENSURA

De ordem do Revm. Snr. Director, faço publico que estará aberta a matricula do curso de Agrimensura, annexo á Escola Normal desta cidade, do dia 15 a ultimo de Fevereiro, nos termos do Regulamento do mesmo curso.

São preparatorios necessarios para a matricula neste curso:

Portuguez, francez, mathematicas elementares, geographia e

— Bem, filha: havemos de prover ao necessario. Ide com Deus.

Vaz Caminha tirou o barrete, e arastou dous mochos para junto do bufete, onde havia sobre o mantem de algodão grosso, porem de alvura deslumbrante, uma escudela com tres ovos escalfados, uma cestinha com bananas passadas, uma regueifa de pão e um pichel de estanho polido como prata.

— Sentai-vos, pequeno, e refazei com o que ha; não chega para regalo, mas basta para quebrar o jejum.

— Não tenho fome, mestre; almoçai vós, eu esperarei.

— Porque?... Os ouvidos nada tem com o estomago; si quereis, fallai, que vos presto attenção, e si não, fazei como vos aprouver.

Durante isto, o licenciado sentava-se ao bufete arregaçando as mangas, escorria no cangirão o resto de vinho do odre pendurado por detraz de uma das estantes, e começava seu parco almoço. Estacio de pé encostado ao telonio deixava que elle satisfizesse o appetite para começar.

— Então? disse Vaz Caminha erguendo os olhos.

— Não é cousa de grande monta, replicou Estacio. Hontem pedi á tia o cofre que me deixou minha mãe quando

noções de astronomia physica, sendo validos para a matricula os exames prestados nas escolas normaes de accordo com os decretos que reformaram o ensino; os exames prestados nos gymnasios do Estado ou os prestados para a matricula nos cursos superiores da Republica.

O matriculando terá de pagar a taxa de 100\$000 — em duas prestações —, sendo uma na occasião da matricula (que deverá ser requerida ao director com documentos comprobatorios do exigido acima e os de vaccina, sanidade e moralidade, nos termos da lei n. 41 de 3 de Agosto de 1892), e outra prestação por occasião do exame.

Secretaria da Escola Normal e curso annexo de Agrimensura de Paracatu, em 18 de Janeiro de 1895.

O Secretario,

Julio Cesar de Mello Franco

## A PEDIDOS

Antonio Rodrigues da Silva Pedro Antiochia, filho legitimo de Miguel Rodrigues da Silva e sua mulher Francisca Gonçalves de Araujo Velho, declara que, havendo nesta cidade pessoa que tem o mesmo sobrenome, d' ora em diante assigna — Antonio Podrigues Antiochia.

Paracatu, 26 de Janeiro de 1895.

ANTONIO RODRIGUES ANTIOCHIA

falleceu, para tirar algumas dobras guardadas n'uma bolsa, e deparou-me o acaso com um papel do qual nunca tive noticia. Talvez me possaes explicar o sentido.

— De qual papel fallaes?

— De uma carta escripta á minha mãe, ha cerca de quatro annos. Por signal que ainda se achava sellada; disse o moço tirando do seio do gibão um papel dobrado e já amarelento.

— Lêde essa carta.

Estacio desdobrou o papel e leu:

« A' D. Clara Dias Correia.

Senhora.

Para em minhas mãos um papel de mór valia que pertenceu a vosso fallecido marido Roberio Dias; como seja demais precioso para sujeital-o a perda na remessa, mandareis havel-o por pessoa de confiança. — Em S. Sebastião, aos 28 de Setembro de 1604.

D. DIOGO DE MARIZ. »

Vaz Caminha perturbou-se de tal maneira ao ouvir as primeiras palavras, que levou a naca de pão ao nariz, e ficou de boca aberta sem poder proferir uma palavra.

Continúa

## FOLHETIM

(14)

J. DE ALENCAR

## AS MINAS DE PRATA

### Capitulo III

EM QUE VEM A LUME UM PAPEL VELHO

Apesar de serem nove horas do dia, a porta exterior estava fechada, como se usava então, que não se tinha inventado a policia, e cada um era obrigado a velar na segurança propria; Vaz Caminha chegou ao canto da casa, e erguendo-se nas pontas dos pés para ver por sobre a cerca do quintal, chamou a caseira.

— Eucheria! Abride, filha!

A velhinha correu tanto quanto o permitiam suas pernas curtas e tropegas; decorrido um momento, o licenciado entrava em seu cartorio acompanhado do Estacio.

Duas altas estantes de livros, um telonio cheio de autos e papeis, um bufete e alguns tamboretas rasos, eram os moveis que ornavam o gabinete, onde a luz filtrava amortecida pelos vidros das janellas cobertas da mesma poeira clas-



## MERCADO

## PREÇO DOS GENEROS

|                             |              |       |
|-----------------------------|--------------|-------|
| Feijão,                     | 60 litros... | 10\$  |
| Arroz pilado                | « « ....     | 40\$  |
| Farinha de milho            | « « ....     | 15\$  |
| Dita de mandioca            | « « ....     | 16\$  |
| Polvilho                    | « « ....     | 20\$  |
| Milho                       | « « ....     | 12\$  |
| Café pilado,                | 15 kls....   | 22\$  |
| Toucinho                    | « « ....     | 20\$  |
| Assucar                     | « « ....     | 10\$  |
| Carne secca                 | « « ....     | 10\$  |
| Carne verde                 | 1 kilo ...   | \$600 |
| Sal, sacca .....            |              | 25\$  |
| Sola bôa, meio.....         |              | 12\$  |
| Couro de mateiro, (par).... |              | 8\$   |
| Fumo, carga.....            |              | 30\$  |
| Aguardente, barril .....    |              | 12\$  |
| Sabão, 15 kilos.....        |              | 12\$  |
| Queijos, duzia.....         |              | 16\$  |
| Ovos, duzia.....            |              | \$400 |
| Rapadura, uma.....          |              | 1\$   |
| Frango, um.....             |              | \$800 |

## ANNUNCIOS

## O CLUB

Carnavalesco vem, pela imprensa, fazer sciente ao respeitavel publico que, não podendo fazer a festa como desejava, resolve fazel-a com o seguinte programma:

— Dia 17 —

— Das 10 hs. da manhã ás 3 da tarde: — Entrada dos Rociros, havendo á noite musica infernal;

— Dia 24 —

Casa Bancaria, hymnos, canticos, etc. — Mascarados a cavallo;

— Dia 25 —

Navio de Guerra. — Combate no largo d' Abbadia;

— Dia 26 —

Carro com a Deusa Venus. A's 7 hs da noite enterro do Carnaval. Baile de mascarados.

O. C. C.



## OLIVEIRA MELLO &amp; FILHO

-- Largo do Rosario --

«Começaram a receber o seu variado sortimento, já tendo chegado»

VINHOS FINOS CERVEJA, COGNAC E CHAPÊOS FINOS DE CABEÇA — E UM PEQUENO SORTIMENTO DE

FAZENDAS GURVELLANAS

Estão vendendo por preços reduzidos

PARACATU'

## MEDICO

DR. SERGIO GONÇALVES  
DE ULHOA

Escriptorio e consultorio  
Rua do Avila

## ADVOGADO

DR. PEDRO SALAZAR M.  
DA VEIGA PESSOA

Escriptorio e consultorio  
Largo da Matriz

## Flores Mineiras

LIVRO DE POESIAS  
do

Dr. Pedro Salazar

Até o fim de Fevereiro p. será exposta á venda esta obra, que está sendo impressa nas officinas da

GAZETA DE PARACATU'

A' venda em casa de  
OLIVEIRA MELLO &  
FILHO

Largo do Rosario

Paracatu'

## Typographia

da

GAZETA DE PARACATU

Propriedade  
do

DR. PEDRO SALAZAR

Estabelecimento de primeira ordem no seu genero no interior do Estado

Aprompta com perfeição e nitidez e por preços modicos todo e qualquer trabalho typographico, -- como sejam: cartões de visita, convites, cartazes, folhinhas commerciaes, circulares, tabellas, facturas, recibos, cartões commer-

ciaes, credits, livros, jornaes, etc.

Todos os trabalhos, inclusive annuncios e publicações, -- devem ser pagos no acto de dar-se a encommenda, isto é, na occasião de serem entregues os originaes na typ., conforme a praxe usada em todas as empresas typographicas.

Largo da Matriz  
PARACATU'



# GAZETA DE PARACATU

Redactor: --Dr Pedro Salazar M. da Veiga Pessoa

Assignatura:

—Sem sello—

Anno, 10\$000; semestre, 6\$000

Cidade de Paracatu, Domingo, 10 de Fevereiro de 1895

Assignatura:

—Com sello—

Anno, 12\$000; semestre, 17\$000



## Estatuto

Do

### Conselho Districtal da CIDADE DE PARACATU

(LEI N. 1 DE 8 DE FEVEREIRO DE 1895.)

Nós legitimos representantes do povo da Cidade de Paracatu, no Conselho Districtal, decretamos e promulgamos este Estatuto, pelo qual o Districto da cidade de Paracatu, segundo a disposição da lei n. 2 de 14 de setembro de 1891, art. 3º, se constitue autonomo tendo a sua administração propria em tudo quanto respeita ao seu peculiar interesse e organisa-se como parte integrante do Municipio de Paracatu.

#### CAPITULO I

Art. 1º. O Districto da cidade de Paracatu, pelo presente Estatuto institue seu governo livre e autonomo em tudo quanto respeita ao seu peculiar interesse, nos termos do Estatuto Municipal, lei organica e constituição do Estado.

Art. 2º. O governo districtal será exercido por um Conselho composto de cinco membros, eleitos na forma da lei, ao qual competirá a parte deliberativa, cabendo a executiva ao Presidente do dito Conselho, que será o respectivo Agente Executivo.

Art. 3º. O Districto da cidade de Paracatu, com os limites actuaes, sem prejuizo das alterações que na forma da lei possa soffrer, tem sua sede na cidade do mesmo nome.

#### CAPITULO II

##### SECÇÃO I

Art. 4º. Ao Conselho Districtal, mencionado, compete o governo economico e fazenda districtal, guardadas as restricções legais, na forma do Art. 54 da lei n. 2 de 14 de Setembro de 1891.

Art. 5º. O governo executivo districtal com as attribuições que pela lei n. 2 de 1891, no seu art. 55 lhe são conferidas, será incumbido de executar todas as leis e deliberações do mesmo Conselho.

##### SECÇÃO II

##### Dos funcionarios districtals

Art. 6º. A criação de empregos necessarios para os serviços especiaes do districto, será proposta pelo Agente Executivo ao Conselho Districtal, cabendo ao mesmo Agente, pela lei n. 2, art. 55 § 9º, a proposta de nomeação de empregados, podendo suspendel-os na falta de exacção no cumprimento dos seus deveres, demittindo-os quando incorrerem em faltas graves, promovendo-lhes, quando no caso couber, a responsabilidade por abuso e illegalidades commettidas no exercicio de suas funções; ou suspendel-os até 15 dias.

§ unico. O Agente Executivo é obrigado a publicar em razões fundamentadas os motivos da demissão de qualquer empregado.

Art. 7º. Os empregados districtaes serão remunerados e os vencimentos desses empregados devem ser consignados no orçamento do districto, mediante proposta do Agente Executivo Districtal.

Exercerão gratuitamente as suas funções:

1º. O Agente Executivo Districtal, salva a disposição do art. 91 § 5º da lei n. 2 de 1891;

2º. Os membros do Conselho districtal.

Art. 8º. Nenhuma aposentadoria será concedida pelo Conselho Districtal á seus empregados.

Art. 9º. Podem somente ser concedidas licenças remuneradas aos empregados districtaes com a metade dos vencimentos, com tanto que ellas não excedam de um anno.

§ unico. O Agente Executivo poderá conceder até tres mezes na forma deste artigo.

Art. 10. A classificação dos empregos districtaes e suas attribuições serão estatuidas em regulamento especial, elaborado pelo Agente Executivo e pelo Conselho approved.

Art. 11. Serão empregados de nomeação do Conselho, sob proposta de seu Presidente:

I O secretario.

II Os empregados do cemiterio.

III Os professores das escolas primarias districtaes

IV Quaesquer outros empregados que perebam vencimentos pelo cofre do Conselho.

#### CAPITULO III

##### Dos serviços districtaes

Art. 12. São serviços districtaes:

a) A conservação e construção de caminhos que não tiverem sido declarados municipaes, e que servirem a mais de quatro moradores;

b) Os cemiterios;

c) As escolas primarias creadas pelo Conselho;

d) A limpeza e aceio da cidade;

e) A conservação de abastecimento de agua potavel e dos esgotos;

f) O alinhamento e embelezamento das ruas e praças;

g) O curral do Conselho;

h) O mercado;

i) O matadouro;

j) A iluminação publica.

#### CAPITULO IV

##### Bens do districto

Art. 13. O patrimonio do districto, segundo o art. 7 da lei n. 2 não póde ser incorporado aos bens do municipio.

Art. 14. O patrimonio do districto é constituído pelos bens que o districto adquiriu da data da publicação e execução da lei n. 2 e desta data em deante.

§ unico. Os bens que constituem o patrimonio do districto, continuarão a ser do uso e gozo dos moradores do districto.

Art. 15. O Conselho conservará e administrará todos os proprios, os quaes poderão ser trocados ou alienados; salvo os immoveis do uso commum dos moradores do districto, os quaes immoveis serão inalienaveis e imprescriptiveis só podendo ser subrogados.

Art. 16. Os bens do districto precedendo licença da Camara, podem ser alienados ou arrendados, comtanto que seja em hasta publica, com precedencia de trinta dias annunciada por editaes e pela imprensa.

§ unico. Serão excluidos da concorrência os Conselheiros districtaes e o Agente Executivo que então servirem ou tiverem servido no tempo em que foi ella determinada, os seus ascendentes, ou descendentes, cunhados durante o cunhadio, sogro ou genro dos mesmos e bem assim os empregados districtaes.



## CAPITULO V

## Da instrucção publica

Art. 17. O Conselho deverá promover e auxiliar a fundação de escolas de instrucção primaria, as quaes serão sujeitas á inspecção do Agente Executivo.

## CAPITULO VI

Art. 18. Deverá o Conselho logo que para isto haja verba, crear estabelecimentos de beneficencia para asylo de indigentes, doentes incuraveis, recolhimento de expostos e quaesquer outros fins humanitarios, conforme dispõe o art. 54, § 2º, infine da lei n. 2.

## CAPITULO VII

## Da policia

Art. 19. Organizada pela Camara Municipal a policia local, os Conselheiros ou o Agente Executivo, poderão requisital a para prestar seu serviço ao districto.

## CAPITULO VIII

## SECÇÃO I

## Do Conselho Districtal

Art. 20. A receita do Districto consiste:

1º. Na metade da renda liquida do mesmo arrecadada, como municipal;

2º. No producto das taxas especiaes para os serviços districtaes, deduzidas as despesas da respectiva arrecadação.

Art. 21. O Conselho se reunirá ordinariamente de tres em tres mezes, no 1º dia util de Janeiro, Abril, Julho e Outubro, sem prejuizo das sessões extraordinarias, para tratar das leis e serviços que lhe pertencem, sendo sempre necessario para haver sessão maioria de seus membros, sendo os faltosos multados em dez mil reis, cuja multa será recolhida ao cofre districtal, salvo molestia provada e participada opportunamente.

§ 1º. Na sessão de Janeiro o Conselho informará as reclamações contra as taxas especiaes, e discutirá o relatório de seu chefe Executivo, dirigido á Camara e á Assembléa Municipal.

§ 2º. Na sessão de Julho discutirá e approvará o orçamento da receita e despesa districtal do anno vindouro.

§ 3º. Em ambas estas sessões tomará contas ao chefe Executivo districtal da applicação dos dinheiros e da execução dos serviços a seu cargo, sendo então competente para promover a responsabilidade do Agente Executivo, desde que verifique abusos ou illegalidades por elle commettidas, para o que remetterá os respectivos documentos ao Promotor da Justiça, sem prejuizo do paragrapho unico dos arts. 44 e 74 da lei n. 2 de 1891, caso em que não terá voto o Agente Executivo.

Art. 22. As sessões de Janeiro e Julho durarão tantos dias quantos forem necesarios á approvação das materias em discussão, só podendo ser encerradas depois dessa approvação, resolvendo a maioria sobre o numero das horas de cada dia de sessão e das discussões.

§ unico. As demais sessões durarão os dias e horas, e as discussões também terão o numero que a dita maioria resolver.

( Continua )

## FOLHETIM (5)

DR. PEDRO SALAZAR

O LAR DE ROSA

A LUZINHA LOUREIRO

Capitulo I  
SONHOS DE AMOR

Neste momento os raios mais vivos do sol penetrando pela janella entreaberta da alcova, projetavam na cabeceira do leito uma extensa faixa de luz matinal, fazendo reluzir como um colar de ouro as douradas madeixas da moça adormecida.

Entretanto, nessa hora todas as portas da habitação estavam abertas, e por uma coincidência natural ninguém mais se achava no chalet do Capibaribe, além d'aquelle formoso anjo do lar, que ora contemplamos isolado nos poeticos dominios de sua purissima virgindade.

Uma preta velha e dedicada que servia de governante da gentil pernambucana a quem vira nascer, havia sahido

momentos antes na direcção do Recife, e um copeiro fiel, antigo escravo da familia, não tinha ainda voltado do Mercado onde fôra fazer, como de costume, as compras do dia.

Quem, pois, velava por esse anjo de candura assim sózinho n'aquella ilha de flores, a si proprio confiado na solidão de seus affectos?

Deus!

Mas, volvamos á vista para a innocente donzella que, em tão linda manhã de primavera, dormia deversas sem consciencia do seu lethargo e do perigo das circumstancias expostas.

Seus labios rosados se movem balbuciando um... dous e mais nomes...

Rosa sonha feliz á luz do dia! sonha roseos sonhos de amor que só annunciam venturas no céu de seu porvir!...

— Oh! amo-o ardentemente, murmuram quasi imperceptivelmente os seus labios entreabertos... si elle me jurasse affecto eterno!... Que baile, meu Deus de tantas emoções!... Elle, sim... Alfredo... nunca!... Oh! ali vem elle, elle mesmo... uma falha... oh! como

## GAZETILHA

## Saude publica

Pediremos a attencção dos dignos membros do Concelho Districtal d'esta cidade para o pessimo estado em que se acha actualmente a bica de madeira por onde corre a agua da unica fonte proxima de serventia publica.

Ha muito que a bica em toda a sua extensão, desde a sua origem até o chafariz do largo da Cadeia, necessita de grandes reparos, não por simples motivo de aformoseamento, mas a bem da saude de uma parte numerosa dos moradores d'esta cidade, da quasi totalidade, podemos dizer, dos habitantes de diversas ruas, que se utilizam dessa agua, naturalmente de má qualidade, e de longa data sem as precisas condições de aceio pelas muitas fendas que contem a bica, que aliás passa por diversos quintaes de predios particulares.

Na Secretaria da Camara Municipal deverá existir um minucioso orçamento feito ha tres ou quatro annos pelo cidadão Leon Laboissière em que este cidadão mostrou profissionalmente em que condições convinha fossem realisados os reparos que julga indispensaveis, em ordem a serem evitados os males que podiam provir da agua do chafariz, cuja bica passando em diversos logares rente com o chão, era infallivelmente, em dias de chuva, contaminada das immundices trazidas pelas enxurradas.

Se, pois, essa bica de madeira está cheia de aberturas, é evidente que estamos todos nos servindo de uma agua que pôde ser

a causa de muitos encommodos e molestias graves, se já não o foi dos males que bem podiam ter sido evitados.

Confiantes, aguardamos a providencia que do patriotismo do nosso Conselho Districtal nos cumpre esperar.

## Facto extraordinario

O «13 de Novembro», de Sorocaba, narra o seguinte:

«De uma carta escripta de Itapetininga por pessoa fidedigna extrahimos o seguinte:

Estão se dando aqui factos verdadeiramente assombrosos.

Em casa do fazendeiro sr. Elias de Barros, muito conhecido nesta cidade, mora uma menina de dez a onze annos de idade que tem produzido á plena luz meridiana diversos phenomenos inexplicaveis pelas leis naturaes.

E' o caso que achando-se ella perto de um objecto qual quer, ou passando junto del-le, o objecto como que movido por mão occulta cae no chão e quebra-se todo.

Isto tem causado muitos prejuizos ao dono da casa.

Hontem (9) na eosinha da casa, estando a creada a fazer o café, repentinamente a chaleira e o bule entornaram-se, derramando-se tudo quanto nelle se continha.

Meu sogro, José Mariano, que não dava credito ás noticias que circulavam á es-

voz tão alta que a despertou.

Um forte estampido no quarto não teria produzido n'aquella occasião no animo da moça, nem maior susto, nem maior surpresa, nem igual indignação.

Levantando-se de repente, Rosa exclamou com suprema dignidade:

— Alfredo!... como entrou aqui!... retire-se... eu ordeno-lhe.

— Rosa, continuou o mancebo pallido e confuso, é a ultima supplica de um coração despedaçado... uma esperança ao menos para mim que hei de morrer por ti... Rosa, ouve-me...

A donzella, tremula, mas altiva como nunca se mostrara, não consentiu que o moço se expandisse e, com extrema severidade, disse:

— Alfredo — pela ultima vez — meu coração jamais ha de pertencer-lhe: esqueça-se de mim para sempre... impossivel!

— O Sr. é meu primo, devo fallar-lhe assim: saia se não quer ser desconhecido nesta casa de cuja familiaridade acaba de abusar; saia já, eu lhe supplico.

Continua

passa ligeira nas aguas do rio!... E' elle mesmo e canta... Oh! é o hymno do meu coração... guardei-o na memoria, que não dura instantes como a sua voz sonora que o vento levou...

Elle fallava a mim... sim, a mim somente: — de uma Rosa muitas rosas em su'alma nasceria... Sou feliz! amo-o demais e elle me adora...

Não havia ainda Rosa acabado de proferir estas ultimas palavras, quando o vulto esbelto de um mancebo assomou no limiar da porta do reposteiro azul, parando estatico deante d'aquelle quadro original de innocentes esperanças.

— Adormecida! exclama o mancebo como arrependido do que fizera. Que lindos sonhos de amor!

Reinou então um pequeno silencio em que é impossivel se descrever o que se passou no espirito inquieto do recém-chegado! Afinal alguma cousa de extraordinario o impelliu para adeante e elle, resolute, approximou-se do leito de Rosa, que continuava adormecida — Perdão, Rosa, para quem só aspira o thesouro do teu coração! articulo o mancebo em



te respeito, foi á casa do cidadão Elias de Barros para conhecer da veracidade dos factos.

Bem que chegou, um barril que estava cheio d'agua sobre uma meza tombou por si mesmo molhando t do o chão; logo depois, um outro barril (decimo) tambem cheio d'agua teve a mesma sorte do primeiro; desta vez, porém, a agua derramada veio cabir junto ao meu sogro que ficou com os pés encharcados.

Eu mesmo pouca cousa vi, porque não me é possível estar muito tempo fóra de casa; mas minha familia tem observado todos os factos narrados. Vi apenas um punhado de terra cabir sobre nos, sem que houvesse possibilidade de ser lançado por alguém.

Assim os casos repetem-se. Muitas vezes a menina acha se assentada em qualquer parte da casa, quando de repente uma bacia de rosto salta de um logar ao chão, salta de cima de uma mesa um pires, uma chicara, qualquer vasilha de uso domestico e despedaça-se ao chão.

Estes factos todos verificam-se durante o dia; á noite não se dá phenomeno algum.

A principio suppunha-se ser isto alguma caçoadá de pessoas da casa, mas depois verificou-se que se tratava de

phenomenos sobrenaturaes.

A curiosidade tem attrahido para a casa do cidadão E. de Barros grande porção de pessoas, a população quasi toda, por assim dizer, contando-se 'neste numero o dr. Peixoto Gomide, senador do Congresso do Estado.»

### Lei inconstitucional

«O Supremo Tribunal Federal, depois d' vistos, expostos e discutidos os presentes autos de recursos, para revisão do julgamento pelo qual foi o dr. Elias Firmino de Souza Martins, á sua revelia, condemnado com outro, em processo instaurado por denuncia do promotor publico, por crime de injurias impressas dirigidas ao governador do Estado do Piahy, a sete mezes de prisão simples e multa de 600\$, como incurr-os no art. 319 § 1º, combinado com os arts. 316 e 317 do código penal:

Considerando:

Que sendo da esphera do Direito Penal a determinação da acção publicica, ou particular, para punição dos delictos, segundo a sua natureza e gravidade, ao Congresso Nacional compete privativamente por força do disposto no art. 34 § 23 da Constituição da Republica, o determinar os casos em que cabem taes acções;

Que por isso, o Código Penal, que é lei da União, no § 2º do art. 407, firmando o principio geral da competencia do ministério publico para dar de nuncia em todos os crimes publicos ou particulares, exceptuou expressamente do procedimento official a punição dos crimes de injuria e calumnia, em que somente cabe proceder por queixa da parte offendida, ainda mesmo quando seja auctoridade e no exercicio de suas funcções.

Que assim estabeleci-la por lei ge-

ral da União a competencia unica do offendido para offerecer queixa contra seu offensor nos crimes de injuria e calumnia, não pôde lei alguma estado al derogar essa disposição;

Que, portanto, carecia de poder o Congresso do Estado do Piahy para, ampliando a competencia limitada pelo Código Penal, estender tambem aos crimes de injuria, commetti los contra agente da auctoridade publica, a acção do promotor para officiar nos respectivos processos como denunciante;

Que consequentemente, contraria á Constituição Federal não pôde deixar de ser considerada a lei do Estado do Piahy, que organisa a sua justiça na parte em que conferiu aos promotores publicos attribuições que lhes foram negada, pelo Código Penal da Republica;

Reforma a sentença que condemnou os ditos réos, para julgar, como julga insanavelmente nullo desde sua origem o alludido processo á vista da manifesta incompetencia do órgão da justiça publica para denunciar e promover processo por crime dessa natureza.

Pagas as custas ex causa.

Rio de Janeiro 1 de dezembro de 1894 — Aquino e Castro P — Pináhyba de Mattos. — Birão de Pereira Franco — Piza e Almeida. — José Hygino. — Bernardino Ferreira. — H. d. Espírito Santo. — Americo Braziliense. — Fernando Osorio.

## Atenção

Não se aceita nesta typographia artigo de interesse particular de quem quer que seja, nem se promptifica encomendas de especie alguma, se não fôr effectuado o respectivo pagamento no acto da entrega do original, ou de ser feito o pedido.

fendendo successivamente as conclusões magnas exigidas pelo Estatuto da Universidade, tomou um após outro os grãos que então havia de bacharel, mestre, licenciado e doutor; e ganhou na sabia congregação de Coimbra a fama de um dos mais profundos romanistas do tempo.

O legista recolheu-se então á sua villa natal: ahi entregue ás lidas forenses, teve a nobre ambição de illustrar o seu nome obscuro: aproveitando os momentos que lhe deixavam os clientes, como depois fez Lobão, emprehenden escrever um *Commentario ás Ordenações Manuclinas*, obra de plano vasto, em que se investigavam as verdadeiras fontes daquelle código do direito portuguez.

Correram os annos. Vaz Caminha concluiu sua obra, limou-a conforme o preceito de Horacio, e sentiu o desejo muito natural de trazer á luz o fructo de suas longas vigílias; mas então a imprensa era um luxo dispendioso, e as copias em pergaminho, a que se recorria na falta daquelle agente da circulação, não custavam menos.

Continúa

## EDITAES

— MATRICULA —

NA

ESCOLA NORMAL

De ordem do Revm. Snr. Director da Escola Normal desta cidade de Paracatu, faço publico que estará aberta a matricula na Escola Normal de Paracatu do dia 16 de Fevereiro em diante, encerrando-se no dia 15 de Março (Art. 11 § unico da lei n.º 77 de 19 de Dezembro de ... 1893, preceituando o art. 169 da lei n.º 41 de 3 de Agosto de ... 1892.)

Requisitos exigidos nos numeros 1 a 4 do citado art. 169 da lei n.º 41:

Certidão de idade ou documento equivalente, com que se prove ter o requerente 14 annos pelo menos; certificado de approvação nas materias das escolas urbanas, ou em exame das mesmas materias prestado perante dous professores do estabelecimento; attestado medico com que se prove que o requerente é vaccinado e que não soffre molestia contagiosa ou incompativel com o magisterio, e attestado de moralidade passado por pessoa fidedigna.

Os alumnos que tiverem de repetir qualquer materia, por deliberação da Congregação, terão direito á matricula no anno immediato até quatro mezes depois de encerrada a matricula, uma vez que em exame requerido, sejam approvados na mesma disciplina (art. 172 da citada lei n.º 41.)

A matricula é gratuita.

Secretaria da Escola Normal de Paracatu em 18 de Janeiro de 1895.

O Secretario,

Julio Cesar de Mello Franco

## MATRICULA

DO

CURSO DE AGRIMENSURA

De ordem do Revm. Snr. Director, faço publico que estará aberta a matricula do curso de Agrimensura, annexo á Escola Normal desta cidade, até dia 15 do mez de Fevereiro, nos termos do Regulamento do mesmo curso.

São preparatorios necessarios para a matricula neste curso:

Portuguez, francez, mathematicas elementares, geographia e nocões de astronomia physica, sendo validos para a matricula os exames prestados nas escolas normaes de accordo com os decretos que reformaram o ensino; os exames prestados nos gymnasios do Estado ou os prestados para a matricula nos cursos superiores da Republica.

## FOLHETIM

(14)

J. DE ALENCAR

## AS MINAS DE PRATA

### Capitulo V

QUEM ERA O LICENCIADO VAZ CAMINHA, ALIAS DOUTOR DE CAPELLO

Vaz Caminha era natural da villa de Arrayollos, em Portugal; e descendente de uma familia de aldeãos, para quem o mundo não existia além do estreito horizonte em que se debuchava o campanario da igreja parochial.

O futuro legista estava pois condemnado a vegetar no labor campestre, si a natureza desherdando-o da robustez e vigor proverbial na familia, não o houvesse predestinado para uma vida espirital e meditativa: nascera de sete mezes e mostrára desde logo que pouco desenvolvimento teria sua organisação acanhada.

Os paes sentiam profundo anjo de

ver aquelle menino rachitico e debil, que tiritando de frio e encolhido á um canto, acompanhava com a vista, nas longas tardes de inverno, os brinços de dois rapagões fortes e rosados a saltarem no eirado da granja.

A mãe especialmente tinha tomado al desgosto a esse fructo immaturo de suas entranhas, que a não ser a solicitude de uma irmã o menino não teria de certo sobrevivido á indifferença e abandono em que ella o deixava: mas a Providencia parece collocar sempre ao lado das creaturas fracas e desamparadas um coração que as proteja e abrigue; é a folha para larva do insecto.

Felizmente um monje do convento dos Loios tomou o menino sob sua protecção, e depois de o haver feito aprender as pueris e grammaticas, mandou o ouvir na Universidade de Coimbra as aulas maiores de degredos; porém o moço estudante preferiu dedicar-se á jurisprudencia, e seu protector attendendo ás boas disposições que mostrava não o contrariou.

Vaz Caminha currou todas as cadeiras, das quaes fez exame privado. De-



O matriculando terá de pagar a taxa de 100\$000 — em duas prestações —, sendo uma na ocasião da matrícula (que deverá ser requerida ao director com documentos comprobatorios do exigido acima e os de vaccina, sanidade e moralidade, nos termos da lei n. 41 de 3 de Agosto de 1892), e outra prestação por ocasião do exame.

Secretaria da Escola Normal e curso annex de Agrimensura de Paracatu, em 18 de Janeiro de 1895.

O Secretario,  
Julio César de Mello Franco

## Aviso

JOÃO ABRAHAM DE SOUZA recebe cargas á — commissões e á consignação —, garantindo modicidades nos preços.

ABBADIA DE PITANGUY  
E. F. de Oeste Minas

## MERCADO

### PREÇO DOS GENEROS

|                         |              |       |
|-------------------------|--------------|-------|
| Feijão,                 | 60 litros... | 10\$  |
| Arroz pilado            | « « ...      | 40\$  |
| Farinha de milho        | « « ...      | 15\$  |
| Dita de mandioca        | « « ...      | 16\$  |
| Polvilho                | « « ...      | 20\$  |
| Milho                   | « « ...      | 12\$  |
| Café pilado,            | 15 kls...    | 22\$  |
| Toucinho                | « « ...      | 20\$  |
| Assucar                 | « « ...      | 10\$  |
| Carne secca             | « « ...      | 10\$  |
| Carne verde             | 1 kilo ...   | \$600 |
| Sal, sacca              | .....        | 25\$  |
| Sola bôa, meio          | .....        | 12\$  |
| Couro de mateiro, (par) | .....        | 8\$   |
| Fumo, carga             | .....        | 30\$  |
| Aguardente, barril      | .....        | 12\$  |
| Sabão, 15 kilos         | .....        | 12\$  |
| Queijos, duzia          | .....        | 16\$  |
| Ovos, duzia             | .....        | \$400 |
| Rapadura, uma           | .....        | 1\$   |
| Frango, um              | .....        | \$800 |

## OLIVEIRA MELLO & FILHO

### -- Largo do Rosario --

Começaram a receber o seu variado sortimento, já tendo chegado:

VINHOS FINOS CERVEJA, COGNAC E  
CHAPÊOS FINOS DE CABEÇA — E UM PEQUENO  
SORTIMENTO DE

FAZENDAS GURVELLANAS

Estão vendendo por preços reduzidos

**PARACATU'**

### MEDICO

DR. SERGIO GONÇALVES  
DE ULHOA

Escriptorio e consultorio  
Rua do Avila

### ADVOGADO

DR. PEDRO SALAZAR M.  
DA VEIGA PESSOA

Escriptorio e consultorio  
Largo da Matriz

## ANNUNCIOS

## Flores Mineiras

### LIVRO DE POESIAS do

Dr. Pedro Salazar

Até o fim de Fevereiro  
p. será exposta á venda  
esta obra, que está sendo  
impressa nas officinas da

**GAZETA DE PARACATU'**

Preço de cada exemplar: — 30000

A' venda em casa de

**OLIVEIRA MELLO &  
FILHO**

**Paracatu'**

## Typographia

da

## GAZETA DE PARACATU

Propriedade  
do

**DR. PEDRO SALAZAR**

Estabelecimento  
de primeira ordem no  
seu genero no interior  
do Estado

Aprompta com perfeição e nitidez e por preços modicos todo e qualquer trabalho typographico, ... como sejam: cartões de visita, convites, cartazes, folhinhas commerciaes, circulares, tabellas, facturas, recibos, cartões commer-

ciaes, credits, livros, jornaes, etc.

Todos os trabalhos, inclusive annuncios e publicações, ... devem ser pagos no acto de dar-se a encomenda, isto é, na ocasião de serem entregues os originaes na typ., conforme a praxe usada em todas as empresas typographicas.

Largo da Matriz  
**PARACATU'**



# GAZETA DE PARACATU

Redactor: --Dr Pedro Salazar M. da Veiga Pessoa.

Assignatura:

—Sem sello—

Anno, 10\$000; semestre, 6\$000

Cidade de Paracatu, Domingo, 17 de Fevereiro de 1895

Assignatura:

—Com sello—

Anno, 12\$000; semestre, 7\$000



## Estatuto

### Do Conselho Districtal da CIDADE DE PARACATU

(LEI N. 1 DE 8 DE FEVEREIRO DE 1895.)

#### SECÇÃO II

##### Do Agente Executivo

Art. 23. Será Agente Executivo Districtal o Presidente do respectivo Conselho.

Art. 24. Compete ao Agente Executivo Districtal:

§ 1º. Presidir o Conselho Districtal.

§ 2º. Administrar os bens adquiridos pelo districto.

§ 3º. Executar e fazer cumprir as deliberações do Conselho Districtal.

§ 4º. Representar o Conselho Districtal nos contractos que celebrar e em todos os negocios administrativos e judiciaes.

§ 5º. Propor ao Conselho o orçamento da receita e despesa do districto, e as providencias que julgar conveniente ao bem do districto.

§ 6º. Prestar contas semestralmente de sua gestão ao Conselho Districtal.

§ 7º. Fazer observar os regulamentos do cemiterio, mercado e de outros serviços de interesse do districto.

§ 8º. Corresponder-se com quaesquer auctoridades sobre assumptos de interesse do districto.

§ 9º. Propor ao Conselho a nomeação de empregados, segundo determina o § 9º, art. 55 da lei n. 2, suspender os e demittir-os, guardado o disposto no art. 7º.

§ 10. Expedir regulamentos e instrucções para execução dos serviços districtaes.

Art. 25. Compete-lhe mais:

a) Convocar extraordinariamente o Conselho quando o exigir medida urgente de ordem publica ou representação assignada pelos Conselheiros;

b) Fazer ler as actas das sessões e assignar-as; designar a ordem do dia; estabelecer o ponto da questão para discussão; pôr a votação e declarar o seu resultado;

c) Suspender a sessão do Conselho ou levantá-la, quando não puder manter a ordem, ou as circumstancias o exigirem.

d) Dar posse aos Conselheiros novamente eleitos;

e) Lançar multas no caso do art. 23.

f) Multar os empregados districtaes até 20\$000.

Art. 26. O Agente Executivo, sob pena de multa de 50\$000 de cada dia de demora e de responsabilidade, passados cinco dias, deverá apresentar suas contas e relatorios nas sessões de Janeiro e Julho.

Art. 27. Até o dia 20 de Janeiro o Presidente do Conselho, enviará ao chefe Executivo Municipal o relatorio e contas julgadas pelo Conselho, afim de serem apresentadas a Assembléa Mu-

nicipal, pena de 50\$000 a 100\$000, alem da responsabilidade criminal em que incorrer.

Art. 28. O Agente Executivo Districtal poderá com autorização do Conselho e aprovação da Camara, celebrar contractos com o governo dos districtos vizinhos para a construção e conservação, a expensas communs, de estradas que os comuniquem entre si e com qualquer estrada municipal, e manutenção de estabelecimentos de instrucção publica ou de beneficencia que julgarem de utilidade para os seus habitantes.

Art. 29. O Conselho terá pelo menos um livro de actas, um de registro de leis, um de contractos e um de receita e despesa, abertos, numerados e rubricados pelo Agente Executivo.

#### SECÇÃO III

##### Da responsabilidade.

Art. 30. Não será autorizada ou expedida ordem de pagamento sem que haja verba no orçamento e dinheiro em cofre, ficando responsáveis solidarios para com os credores por despesas resolvidas contra o que vae aqui disposto, os Conselheiros que para ellas tiverem concorrido; e obrigados a restituir ao dito cofre a importância das despesas se estiverem pagas.

Art. 31. Todos os serviços, despesas, obras e fornecimentos sem essas condições, ou realizadas por empregados sem que preceda ordem por escripto, reverterão em beneficio gratuito do districto. § unico. Independente de autorização do Conselho pode o Agente Executivo despesar em cada exercicio municipal, para pagamento de qualquer verba, até a quantia de 300\$, em qualquer serviço de caracter urgente.

#### CAPITULO IX

##### Das taxas especiaes

Art. 32. Só serão estabelecidas as taxas especiaes para serviços exclusivamente districtaes, de manifesta necessidade ou utilidade publica, aos quaes serão applicadas.

Art. 33. Publicado o decreto com os motivos e serviços justificados da taxa especial, o Presidente do Conselho assignará em edital, o prazo de trinta dias para as reclamações.

Art. 34. Se, findo o prazo, não tiver apparecido reclamação, entrará em vigor, sem mais recurso, o decreto taxativo. Se, porém, cem contribuintes do districto representarem contra o imposto dentro daquelle prazo, suspender-se-á a execução do decreto, que, com a representação e mais papeis será entregue á Assembléa Municipal, opportunamente ouvido o Conselho que informará.

#### CAPITULO X

##### Das obras publicas

Art. 35. Regulam as disposições do Estatuto Municipal nos arts. 79 e seguintes.

#### CAPITULO XI

##### Do alinhamento e aformoseamento

Art. 36. Regulam os arts. 66 á 78 e 101 á 106 do Estatuto Municipal.

#### CAPITULO XII

##### Industrias

Art. 37. O Conselho providenciara para em breve se remover o curral do Conselho, afim de nelle serem recolhidos os animaes apreendidos.

§ unico. Enquanto não se observar este artigo o Fiscal fará recolher os animaes no curral existente.

Art. 38. Regulam os arts. 178 á 192 do Estatuto Municipal.



## CAPITULO XIII

## Arrecadação de impostos

Art. 39. A arrecadação de impostos districtaes, far-se-á de conformidade com os arts. 328 á 340 e 342 á 349 do Estatuto Municipal.

## CAPITULO XIV

## Da contravenção

Art. 40. Vigoram as disposições do Estatuto Municipal nos arts. 193 á 194 e seguintes.

## CAPITULO XV

## Da ordem dos trabalhos

## SECÇÃO I

## Das reuniões

Art. 41. No dia e hora designados para as sessões, o Presidente, tocando a campainha, tomará assento e, verificando que se acha presente a maioria dos Conselheiros, abrirá a sessão.

§ unico. Se até meia hora depois da hora regimental, não se achar reunido numero legal, o secretario fará a chamada e, logo depois se procederá a leitura do expediente, dando-se lhe destino; e se ainda depois de finda a dita leitura, não houver numero, o Presidente anunciará que não pode haver sessão.

Art. 42. Havendo qualquer materia em discussão ou tendo-se de proceder a votação, nenhum Conselheiro poderá retirar-se do recinto.

Art. 43. Quando, durante os trabalhos fóra do caso previsto no artigo anterior, retirando se algum Conselheiro, reconhecer-se que não ha numero legal o Presidente encerrará e adiará a sessão.

Art. 44. As sessões começarão ás 11 horas e nunca demorarão menos de duas horas e, havendo materia urgente o Presidente convocará o Conselho para o dia ou dias seguintes, até que tenham deliberado sobre toda a materia.

Art. 45. É permittido assistir as sessões a todas as pessoas, uma vez que não tragam armas e se conservem em silencio.

Art. 46. Os espectadores que perturbarem a sessão serão chamados a ordem pelo Presidente e, no caso de continuarem a perturbar serão convidados a se retirarem das salas das sessões. Em caso extraordinario, o Presidente determinará a providencia que deve ser tomada.

Art. 47. Se no edificio algum espectador praticar excesso ou delicto, o Presidente communicará immediatamente o facto á autoridade competente para proceder na forma da lei.

Art. 48. Nenhum Conselheiro poderá fallar, sem previamente pedir a palavra; e, concedida esta, fallará de pé, dirigindo seu discurso ao Presidente ou aos Conselheiros.

§ unico. Em caso de molestia poderá fallar sentado, antecedendo permissão do Presidente.

Art. 49. Os Conselheiros fallarão na ordem em que tiverem obtido a palavra.

Art. 50. Os Conselheiros pedirão a palavra cada um de per si, e, no caso de muitos o fazerem ao mesmo tempo, o Presidente reclamará a attenção e concederá a palavra ao que primeiro a pedir, depois de restabelecida a ordem.

Art. 51. O autor de qualquer indicação, parecer ou requerimentos, terá preferencia sempre que pedir a palavra sobre a sua materia.

Art. 52. Aos Conselheiros é vedado usar de expressões offensivas ou desrespeitosas, e de qualquer modo perturbar a ordem dos trabalhos.

Art. 53. Qualquer Conselheiro tem o direito de reclamar a observancia deste regimento, e ao Presidente cumpre satisfazer immediatamente semelhante requisição sem admittir reflexões ou debates, salvo se houver duvida em ser a disposição do regimento applicavel ao caso.

§ unico. Qualquer projecto referente ao presente Estatuto ou ao orçamento districtal, deverá passar por tres discussões mediando pelo menos o praso de 24 horas entre cada uma dellas.

(Continúa)

LEI DISTRICTAL Nº. 2 DE 14 DE  
FEVEREIRO DE 1895

Orga a receita e fica a despesa para o corrente exercicio financeiro

O povo do districto da cidade de Paracatu, por seus representantes no Conselho, decretou e eu, em seu nome, publico e mando executar a lei seguinte:

Art. 1. A receita para o corrente exercicio é orçada em 7:658\$408 e consiste:

§ 1 Na metade da renda líquida do mesmo, arrecadada como municipal. .... 7:458\$408

§ 2 Rendimento do cemiterio .... 200\$000

Art. 2º. Fica o Presidente e Agente Executivo Districtal autorizado a despendor durante o referido exercicio a quantia de 7:658\$408 assim distribuida:

§ 1 Ordenado ao Secretario .... 300\$000

§ 2 Idem ao fiscal do districto .... 180\$000

§ 3 Idem ao Administrador do Cemiterio .... 360\$000

§ 4 Idem aos serventes do mesmo .... 600\$000

§ 5 Expediente, publicações, impressões, papel, tinta e livros .... 600\$000

§ 6 Auxilio ás escolas .... 200\$000

§ 7 Soccorros a indigentes e enterros .... 200\$000

§ 8 Conservação do curral do Conselho e matadouro .... 200\$000

§ 9 Idem do chafariz .... 300\$000

§ 10 Eventuaes .... 300\$000

§ 11 Illuminação publica; concerto e assentamento de lampêes .... 2:000\$000

§ 12 Ordenado aos accendedores de lampêes .... 600\$000

§ 13 Obras publicas. .... 1:818\$408

7: 658\$408

Art. 3º. Revogam se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém

Dada na Sala das sessões do Conselho districtal de Paracatu, aos 14 dias do mez de Fevereiro de 1895.

THEODORO DE OLIVEIRA E MELLO

## GAZETILHA

## Escola Normal

Nos dias 13 e 14 deste reuniu-se em sessão ordinaria, a Congregação dos professores da Escola Normal, para o fim de organizar o horario das diversas aulas do estabelecimento, e designar os substitutos dos lentes cathedrauticos.

Depois de approvado o horario apresentado pela commissão composta dos professores Eduardo Pimentel e Cesar Franco, foi regulada a substituição dos professores no corrente anno lectivo, pela forma seguinte:

—Do professor de portuguez: Clarindo de Mello Franco,

—Do professor de Arithmetica: Dr. Sergio Gonçalves de Ulhoa.

—Do professor de Geometria: Dr. Franklin Botelho.

—Do professor de Pedagogia: Dr. Pedro Salazar.

—Do professor de Francez: René Lepesqueur.

—Do professor de Sciencias Naturaes: Julio Cesar de Mello Franco.

—Do professor de Musica: Victor de Paula.

—Do pro'essor da aula pratica: Julio Cesar de Mello Franco.

—Do professor de Historia: Julio Roquette.

—Do professor de Geographia: Antonio Loureiro Gomes Junior.

O professor de desenho será substituido pelo director; e os professores do Curso de Agrimensura se substituirão reciprocamente.

## «GAZETA DE UBERABA»

Muito gratos somos aos nossos illustrados collegas da GAZETA DE UBERABA pelos seguintes honrosos conceitos com que acabam de noticiar o reaparecimento da nossa folha, dando-nos assim ainda uma vez o mais generoso e apreciavel estímulo para proseguirmos na difficil tarefa em que ha dous annos nos achamos empenhados, entre esses obstaculos indefiníveis que se antepõem no interior á legitima influencia da imprensa popular, os quaes, em verdade, só sabem aquilatar os que trabalham com ardor pelas victorias do Direito e pelo engrandecimento da Patria:

«Na aprazivel cidade que lhe dá o titulo, reapareceu esta nossa elegante e bem redigida collega, motivo esse que nos encheu de jubilo, por isso felicitamos ao seu digno e incansavel redactor Pedro Salazar M. da Veiga Pessoa, que não se desanima nunca e sabe imprimir com a sua admiravel penna o cunho que o caracteriza como homem patriota e digno de consideração pelo criterio com que sempre defende os interesses locais e os da Republica. Avante!»

## Album de Ouro

Registramos nesta columna os nomes dos distinctos cavaheiros que bondosamente nos auxiliaram pagando a importancia de suas assignaturas do corrente anno de 1895:

- 58 Pedro Pinto Brochado.
- 59 Manoel Ferreira de Araújo.
- 60 Cypriano José Fabrício.
- 61 Gaspar Ernesto Gotlib.
- 62 Honorio da Silva Oliveira (um semestre.)

## ATTENÇÃO

Não se aceita nesta typographia artigo de interesse particular de quem quer que seja, nem se promptifica encomendas de especie alguma, se não fôr effectuado o respectivo pagamento no acto da entrega do original, ou de ser feito o pedido.



Silvencia do Juiz Manuel Monteiro  
da Motta Vasconcellos na acção or-  
dinaria, entre partes: autora D. Fran-  
cisca Antonia Baptista Roquette  
Franco; 160 Julio Baptista de Oli-  
veira.

Á fl. 2 diz a autora D. Francisca Antonia Baptista Roquette Franco que seu neto Julio Baptista de Oliveira se apropriou indevidamente e se acha desfructando os bens que por direito lhe pertencem, dos quaes pede restituição no valor que estima da quantia de Rs. 23:579\$000, bens estes pertencentes ao espulso de sua filha a finada D. Clara Baptista de Uihôa, de quem é uniça e universal herdeira. O libello a fl. 4 diz que por disposição testamentaria do finado Sancho Porfirio de Uihôa, fii o réo instituido herdeiro da terça dos bens d'aquelle finado. Que D. Clara quando procedea ao inventario de seu finado marido, deixou de ser descripto e avaliados os principaes bens do casal, como se vê da insignificante totalidade da importancia de Rs. 2:285\$000 (loc n 1) quando era notorio existir muitos outros haveres, como fossem moveis, creditos, dinheiro em prata e ouro e outros valores.

Disse mais que vivendo a autora em companhia de sua filha D. Clara, retirou-se no mesmo dia da morte desta para a casa visitada do seu filho Julio José Baptista Franco, ficando o réu na posse exclusiva da casa da falecida D. Clara e de tudo quanto nella existia.

Diz que o réo se recusara a entregar os bens existentes e as chaves a autora, vindo a entregar-lhe as chaves da casa da inventariada decorri 'o mais de um mez, encontrando apenas a autora os bens constantes do doc. nº. 3, avaliados na quantia de Rs. 2:937\$970.

Diz mais no art. 6.º do libello que além dos bens arrolados no citado doc. n. 3 possuia o casal de sua filha, e foram pelo réo retirados com subterfugio bens que se acham mencionados no libello de fl 4 e com seus valores determinados, que a autora estima em Rs. 23:579.000, dizendo que o réo deve ser condemnado a restituir todos os bens com indemnisação dos prejuizos causados. Que devam ser os artigos recebidos e afinal julgados provados, a fim de ser o réo condemnado a pagar a autora a importancia total do pedido, ou que se liqui tar pelos meios regulares, na execução, custas, e protesta pela acção criminal.

A contradição a fl. 21, diz que D. Clara Baptista de Ulhôa dera a descrever no inventário de seu finado marido, sob juramento quasi a totalidade dos bens existentes ( doc. n. 1 ) deixando de accusar alguns de insignificante valor de que o réo não pode ser responsável. Diz que logo após a morte de D. Clara passou o accusado

a pernhoitar em casa de seus paes, deixando durante a noite a casa da filha da D. Clara entregue aos cuidados de antiga crouda de confiança por nome Palmyra. Diz que quando lhe foram pedidas as chaves por Julio José Baptista Franco, negou lh'as, não só por não lhe merecer confiança, como tamhem por não reconhecer o emissario de D. Francisca Antonia Baptista, e por não haver retirado da casa quanto particularmente lhe pertencia.

Uz que os bens de Sincho Porfirio de Ullha foram avaliados em 2:885\$000 e os de D. Clara em 2:937\$970, e que é publico e notorio haver o accusado recebido 1:071\$000 de Alexandre Landim, conservando-o ainda em seu poder sem dolo, tendo de occorrer ás despezas como mostra pelos docs. de la 6 e que não lhe fora pedido por pessoa competente, nem citado para entregar á autora, deixando de acceder ás exigencias do Sr. Julio José Baptista por jogador e fulto de confiança, e que ignora qual o destino que se deu a — 1:000\$000 recebido de Joaquim Antonio da Silveira Aguiar, e que jámais viu sacco pezando duas arrobas, contendo moedas de ouro e prata no valor de vinte contos, e que jámais viu algum objecto reclamado injustamente no libello, dizendo que uns lhe foram dados pelo finado Sancho e outros pela finada D. Clara, e que um freio de prata e um silhão foram comprados por Ovílio B. Franco; e que quanto o assucar, aguardente e farinha deixou os, naturalmente, desfalcados por vendas e gastos caseiros, e quanto objectos de cosinha e utensilios de copa tudo lá ficou deteriorado pelo tempo e pelo uso, e que jámais com bens de certa ordem, e q' não dera bens a inventario por ser a autora mais competente para fazel-o, e que não conserva bem algum em seu poder excepto o dinheiro que recebeu de Alexandre Landim, que nada subtrahiu, occultou ou sonegou com dolo ou malicia á autora, não sendo porisso obrigado á restituição alguma além da citada quantia, descontados os pagamentos feitos conforme os documentos apresentados, pedindo approvação dos artigos, a absolvição do réo e condemnação da autora. As razões a fl. 71 dizem que até certo tempo a responsavel era a finada D. Clara, e de certo tempo em diante pertence ao réo, e que não é admissivel, nem por momentos, a hypothese de extravio dos bens por subtração de outrem que não o proprio réo. As de fl. 81 dizem que os bens fantasticos são desconhecidos, e que o sacco contendo moedas de ouro e prata nunca existiu, que os bens dados a descrever no inventario de Sincho, foram no de D. Clara, e que a declaração do Sr. Julio José Baptista (Franco e o depoimento forjado de Camill.) não subsistem provas juridicas, que não tem valor algum o depoimento das testemunhas da accusação a fls. 37, 39, 56, e que a autora nunca pediu as chaves ao réo e que o accusado jámais revelou má fé ou malicia, que D. Clara queixava-se de pobreza, nota na autora fraqueza mental, desequilibrio de seu ce-

rebro enfermo e valetudinario, e que esta acção de sonegados jámais poderá atingir à pessoa do accusado, Eis em resumo, mal amenhado, a petição a fl. 2, libello fl. 4, contrariiedade a fl. 24 e razões finais a fls. 71 e 81 apresentadas pelo Advogado da autora e procurador do réo. Precisava agora um jurisconsulto para d'aqui em diante citar leis, ordenações, auctores, artigos, paragraphos, decretos, etc. para o que este Juizo não está preparado pela sua inhabilitação tendo só em seu favor a consciencia. E assim—Examinando as provas dos autos: diz 1.ª testemunha que entregou 1:000\$000 a D. Clara Baptista de Ulhôa pouco tempo antes do seu fallecimento, que por credito devia a seu finado marido Sancho Porfirio de Ulhôa; a 4.ª testemunha, que seu finado pae Alexandre de Souza Landim entregara a Ovidio Baptista, pae do réo 1:071\$000 depois do fallecimento de D. Clara sendo o recibo firmado na clareza pelo réo. As testemunhas 1.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 9.ª, 10.ª, 14.ª e 15.ª são concordes que Sancho Porfirio de Ulhôa p. seu dinheiro em ouro e prata que a muitos annos trocava até dando agio, e como prova tem elle offerecido ao finado Emiliano da Silva Neiva dez contos de réis em moedas de ouro, com a condição de tornar a receber na mesma especie (testemunha 13.ª e outras) e não com a testemunha Sancho trocado aquella dinheiro com pessoa alguma até a data de sua morte, era economico, dava dinheiro a premio, tinha negocio e outras agencias, e como professor aposentado— 1:200\$000 por anno. Está provado que tinha recursos.

A 7.<sup>a</sup> testemunha Ozorio Jacintho Botelho, diz que Camillo de Silva, camarada do pae do réo contara-lhe que entre outros objectos que conduzira da casa da finada D. Clara para casa de seu patrão fora um sacco muito pesado que era dinheiro, mas que não sabia se ouro ou prata. Camillo em seu depoimento negou (fi. 52), mas sendo acareado com Ozorio confessou ter fallado com este, e ser verdade elle ter conduzido o referido sacco, ao que se deve dar credito, em vista dos depoimentos das testemunhas já referidas, (informante a fi. 48 e doc. n. 2.) Sanchão era caprichoso e de bom gosto, todos os trastes de seu serventariao erão bons, e quando o réo se resolveu entregar as chaves da casa da inventariada, nenhum appareceu, até mesmo aquelles indispensaveis ao acao do homem e sua commodidade, como se-jam bacias, toalhas, roupas brancas, colchão, etc. etc.

O réo vivia em companhia de sua tia D. Clara, tratava de seus negócios, devia ter sciencia dos objectos que existião em casa, pois tinha sido educado por D. Clara e seu marido desde a infancia, nada podia ignorar.

Considerando tudo isto e o mais que pelas testemunhas foi deposto e informado por Jolío José Baptista Franco, filho da autora, que em qualidade de irmão da finada, visinho unido e frequência que na casa da mesma fazia,

tem sciencia propria de tudo que lá ex-  
istia, e tanto elle estava ao facto de tu-  
do que, queixando-se ella D. Clara  
poucos dias antes do seu fallecimento  
a seu irmão Julio q' estava sem dinhei-  
ro e dizendo-lha que elle lançasse mão  
das moedas de ouro e prata, elle res-  
pondeu que aquellas só seriam gastas  
no ultimo extremo ou para uma desaf-  
fronta. Considerando que logo ao fal-  
lecimento de D. Clara o réo devia en-  
tregar as chaves á autora sua avó, co-  
mo unica herdeira de sua filha, e que  
não fez sem intervenção da justiça e a-  
meaças de ser a porta arrombada (doc.  
n. 3) desculpando-se não as entregar  
a Julio José Baptista Franco por não  
ser de sua confiança; logo que a legi-  
tima herdeira as mandava procurar  
por seu filho, seu dever era entregal-  
as o que não fez

Considerando que foi vista a porta aberta da casa da finada D. Clara, pelas doze horas da noite tendo luz e pessoas lá dentro (testemunhas 3. e 6.) estando as chaves em seu poder (do réo) tudo faz crer que elle procurava taes horas para não ser visto na casa, occultando-se assim a ser observado por alguém que lhe pudesse embaraçar o serviço de que estava tratando.

Considerando que em casa do réo existem objectos pertencentes ao espólio da finada D. Clara, (8.ª e 9.ª testemunhas e depoimento do réo) o que prova exuberantemente onde estão uns, estão os mencionados no libello fl. 4, o que não deixa duvida e nem de outra maneira se pode pensar. Considerando que na entrega das chaves o réo estava presente assistiu abrir a porta da casa, gavetas, cómodas, armario, caixas etc, e nesse acto foi-lhe perguntado pelos objectos faltosos, mencionados no libello, e que respondeu que nada saber, nem ao menos se desculpou, ou attribuiu à pessoa que por alguns dias deixou dentro da casa, por ser de plena confiança (8.ª e 9.ª testemunhas).

Considerando-se que o réo empenhara-se com o cidadão Manoel Ramiro e Francisco Pereira Mundim com o fim de não ir em Juízo (testemunha de fl. 62) propoz a commendação offerecendo o dinheiro que de Alexandre Landim tinha recebido, e mais objectos que estavam em seu poder, tudo prova que o réo apoderou-se de tudo que em casa encontrou, julgando ser seu, por direito ou sem elle, entendendo que ninguém o observava a horas mortas da noite.

A contrariedade ao libello n. 4, razões de ns. 81 a 83 negam a existência dos objectos pedidos allegando que uns foram gastos em despesas caseiras e outros estragados pelo uso e pelo tempo, o que deixa duvida e nem se pode acreditar que, em um mez e poucos dias, se consumisse, sem ficar vestígios, faqueiros, copos de prata e de vidro, travassas esmaltadas, bandejas, louças, facão, e outros muitos mencionados no libello.

As testemunhas da contrariedade  
quasi que são unânimes em dizer



nada sabem, como consta dos autos.

A 7.ª testemunha disse que a finada D. Clara queixára-se que não tinha dinheiro, ao que não se deve dar credito, pouco tempo antes do seu fallecimento recebeu de Joaquim Antonio da Silveira Aguiar 1000\$ —, deixou a premio em mão de Alexandre Landim 1.071\$ —, tinha seu negocio sortido; já se vê que tal queixa era sem razão, a mesma testemunha disse que o finado Sancho só recebia quarenta e poucos mil réis por mez, quando seu ordenado é um 1:200\$ (docs. ns. 4, 5, 6).

Os documentos ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, apresentados pelo procurador do réo nada provão, pois tem no lugar doutores formados em Medicina para proceder a exame medico, o que não fizeram, além disso o depoimento de Camillo não foi forçado nem coagido, tanto que elle só sustentou o que tinha dito a Ozorio em presença de mais alguém, e a prisão de 24 horas que elle soffreu foi devida á desobediencia e ser preciso vir debaixo de vara (doc. a fl 51)

Não digo que o réo procedesse de má fé, pois era notorio que a finada D. Clara Baptista de Ulhoa dizia que elle era o herdeiro de todos os seus bens, e assim persuadido, como disse em seu depoimento a fl. 64 a 65, não duvidou apoderar-se de tudo que em casa encontrou e conduzir para casa de seus paes a horas mortas da noite que não fosse visto, não se lembrando que sua avô era a unica e universal herdeira dos bens deixados por sua filha D. Clara visto não deixar filhas e morrer intestada.

Pelo que fica dito e o mais que consta dos autos, está provado que o réo teve parte no desaparecimento dos objectos reclamados no libello, e que se acham em poder do mesmo réo.

Em vista do que dou por recebidos, julgados e approvados os artigos do libello de fl. 4 a 6 para que produzam seus effectos devidos.

Sejam restituídos á autora D. Francisca Antonia Baptista Roquette Franco, a quem por direito pertencem, os objectos sonogados pelo réo, pagas as custas pelo mesmo em que o condemnou.

Dou esta por publicada em mão do escrivão, scientes as partes no prazo legal.]

Cidade de Paracatu, 6 de Fevereiro de 1895.

Manoel Monteiro da Motta Vasconcellos.

## EDITAL

### 1.ª SESSÃO DO JURY

O Cidadão Christino Pimentel de Ulhoa, Juiz Substituto pela lei, nesta Comarca de Paracatu, etc.

Faz saber que pelo Doutor Juiz de Direito da Comarca foi-lhe communicado haver designado o dia nove (9) de Março proximo futuro, pelas dez

horas da manhã, no edificio da Cadeia e Sala do Jury, para abrir a primeira sessão ordinaria do Jury, no corrente anno, que trabalhará em dias consecutivos; e que, em conformidade do Decreto n. 582 de 8 de Março de 1892, havendo procedido ao sorteio dos trinta e dous jurados que têm de servir na mesma sessão, foram sorteados e designados os seguintes Cidadãos:

- 1 Alarico Torres Verano
- 2 Alexandre Loureiro Gomes
- 3 Americo Ferreira Albernaz
- 4 Armand Laboissière
- 5 Antonio de Siqueira Torres
- 6 Antonio Alves Campos
- 7 Antonio Joaquim d' Oliveira
- 8 Antonio Netto de Siqueira Junior
- 9 Bartholino de Pina Vasconcellos
- 10 Cecilio J. dos Reis Calçado
- 11 Chrispiniano S. da Cunha
- 12 Clarindo de Mello Franco
- 13 Francisco Antonio Roquette Franco
- 14 Joaquim Antonio Pimentel Barbosa
- 15 Joaquim de Souza Landim
- 16 João Moreira Gonçalves Longuinho
- 17 José Joaquim da Costa
- 18 José Joaquim de Oliveira Sobrinho
- 19 Julio Baptista de Oliveira
- 20 Leonardo Ferreira Albernaz
- 21 Leopoldo da Silva e Carvalho
- 22 Levinio Avelino Pereira de Castro
- 23 Manuel Pereira da Costa
- 24 Manoel Victor de Oliveira e Mello
- 25 Manoel C Pereira da Rocha
- 26 Manoel Gonçalves de Carvalho
- 27 Melchior Baptista Franco
- 28 Melchior Ignacio Pimentel Barbosa
- 29 Prudencio Ribeiro de Araujo
- 30 Sabino Cardoso do Rego
- 31 Theotonio Pereira de Moraes Districto do Guarda-Mor
- 32 João Machado Diniz

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no referido lugar, não só no dia e hora acima designados, como nos mais dias seguintes em quanto durar a mesma sessão, sob pena, si faltarem, de multa de de 10\$ — a 20\$ — em cada dia de sessão.

A notificação dos jurados entender se á feita sempre q' pelo official de justiça for entregue na casa de residencia, uma vez que o mesmo official certifique que o jurado não está fóra da Comarca.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente que será affixado no lugar do estylo e publicado pela imprensa.

Paracatu, 9 de Fevereiro de 1895  
Eu, Vicente Climaco Raphael Picardi, escrivão interino do Jury, o escrevi. — Christino Pimentel de Ulhoa. Confere. Vicente Climaco Raphael Picardi

(3-1)

# OLIVEIRA MELLO & FILHO

## -- Largo do Rosario --

Começaram a receber o seu variado sortimento, já tendo chegado:

VINHOS FINOS CERVEJA, COGNAC E CHAPÊOS FINOS DE CABEÇA — E UM PEQUENO SORTIMENTO DE

FAZENDAS CURVELLANAS

Estão vendendo por preços reduzidos

**PARACATU'**

### MEDICO

DR. SERGIO GONÇALVES DE ULHOA

Escritorio e consultorio  
Rua do Avila

### ADVOGADO

DR. PEDRO SALAZAR M. DA VEIGA PESSOA

Escritorio e consultorio  
Largo da Matriz

# Typographia

da

# GAZETA DE PARACATU

Propriedade  
do

DR. PEDRO SALAZAR

Estabelecimento  
de primeira ordem no  
seu genero no interior  
do Estado

Aprompta com perfeição e nitidez e por preços modicos todo e qualquer trabalho typographico, -- como sejam: cartões de visita, convites, cartazes, folhinhas commerciaes, circulares, tabellas, facturas, recibos, cartões commer-

ciaes, credits, livros, jornaes, etc.

Todos os trabalhos inclusive annuncios e publicações, -- devem ser pagos no acto de dar-se a encomenda, isto é, na occasião de serem entregues os originaes na typ., conforme a praxe usada em todas as empresas typographicas.

Largo da Matriz  
**PARACATU'**



# GAZETA DE PARACATU

Redactor: --Dr Pedro Salazar M. da Veiga Pessoa

Assignatura:

—Sem sello—

Anno, 10\$000; semestre, 6\$000

Cidade de Paracatú, Domingo, 24 de Fevereiro de 1895

Assignatura:

—Com sello—

Anno, 12\$000; semestre, 7\$000



## NAVEGAÇÃO DO PARACATU

Graças á poderosa iniciativa do benemerito brasileiro Conselheiro João da Matta Machado, o incalçavel propugnador do progresso de Minas, tivemos ha poucos dias a felicidade de vermos ancorar no porto do Burity, nove legoas apenas distante d'esta cidade, o magnifico vapor "SALDANHA MARINHO", da importante e patriótica Companhia Viação Central do Brazil.

Esse facto grandioso, de longo tempo anciosamente esperado por todos quantos se interessam pelo engrandecimento d'esta extensissima zona de Minas e Goyaz—quicá a mais opulenta região do nosso riquissimo Brazil -- veio causar no seio da população operosa d'estes longinquos sertões um abalo incalculavel, uma especie de agitação salvadora bem semelhante a essa reacção maravilhosa que a natureza vencedora produz nos organismos depauperados pela perda lenta e successiva de suas forças vitais.

De feito, como que de momento tudo se transfigurou sob esta nova e risonha perspectiva de horisontes que para nós finalmente se alargam na amplidão dos inventos e beneficios do seculo: reviveram, como por encanto, esperanças que pareciam extinctas; surgiu expansiva e sem sombras a confiança mais fundada na proximidade de melhores dias; renasceram de repente com o colorido forte das aspirações que entusiasmam essa alegria communicativa de prosperidades que entrevemos além, prestes a coroarem finalmente todos os fructos do trabalho, sob a lei divina das compensações da lucta pela vida, que é a lei capital do progresso das industrias.

E temos todos razão — nós que estremeçemos de amor por esta terra — de rejubilarmo-nos com a certeza do acontecimento mais auspicioso que se verificar pudera á nossa vista, em proveito, não exclusivamente do nosso Municipio, aliás tão digno de merecel-o, mas de uma parte consideravelmente importante de dous grandes Estados da Republica.

Cumpra agora que todas as classes productoras, que todos os representantes do trabalho, lavradores, industriaes, artistas, operarios, compenetrando-se do grande melhoramento que enfim podemos dizer inaugurado, concorram tambem com o seu proprio esforço para que se multipliquem aqui os productos que de tem ser dados em troca do que affluir ao nosso mercado por essa importantissima via fluvial.

A nossa bella cidade ligada, como vae ficar á populosa e attrahente capital da Bahia e a outros grandes centros industriaes, tem forçosamente de se constituir, por sua posição geographica, um ponto notavel de concorrência e actividade, quer para os que vivem de seu salario, quer para os possuidores de capitaes, que os empregam em especulações mercantis; tornando-se tambem desde logo o mais saliente emporio de commercio para toda essa zona goyana a que vae servir em qualquer tempo a navegação do Paracatú.

Se, pois, correlativamente as industrias do nosso municipio não se desenvolverem na relação dos capitaes que tem de ser retirados pela entrada dos productos que comprarmos, é intuitivo que do maior melhoramento com que esta localidade podia ser dotada — a facil communicação com as principais praças da Republica — não poderemos auferir o que elle traz ou guarda em proveito da nossa terra, e em garantia do nosso proprio bem-estar e da nossa fortuna particular.

Certos de que, porem, os dignos Paracatuenses saberão avaliar por todas as suas faces a nova era de riqueza e prosperidades que a viagem de um elegante vapor acaba de annunciar-nos, — nós que tanto aspiravamos a realidade d'esse acontecimento, congratulamo-nos, na maior expansão de prazer, com os nossos intelligentes patricios que amam o progresso da terra natal com o ardor e entusiasmo dos verdadeiros filhos do Brazil.

A' COMPANHIA VIAÇÃO CENTRAL. AOS MINEIROS, AOS GOYANOS,  
AOS PARACATUENSES EM PARTICULAR:

SAUDA A "GAZETA DE PARACATU"



## GAZETILHA

VICTOR JOSÉ DE PAULA

No dia 21 do corrente, pelas 6 horas da tarde, deixou de existir este homem inteligente e extremamente trabalhador q' por inuitos annos residiu n'esta cidade, prestando os melhores serviços com a dedicação de quem se consagra ao progresso de um lugar e com o desinteresse de quem tinha apenas por ambição o gozo dos benefícios que alegam um coração generoso e a franca expansão de seu genio artistico.

A principio como professor da cadeira de Desenho da nossa Escola Normal e ultimamente como professor de Geometria a que dera preferencia, Victor de Paula prestava a este estabelecimento o grande concurso de sua invejavel habilidade e arraigada inclinação ao ensino profissional.

Nascido na cidade de Diamantina, á qual consagrava todo o sincero amor do seu nobre coração, fazia, entretanto, por esta localidade tudo quanto de si dependia e lhe era solicitado, de modo a se constituir aqui a alma de tudo que se relacionava como adiantamento de Paracatu, que elle sabia idolatrar com o fervor de um artista de talento, e com a firmeza e lealdade inalteravel de um homem de bem.

Entre outras posições que lhe proporcionára a sympathia popular, occupava o distincto diamantinense que acaba de fallecer, o cargo de Presidente do Club União Operaria em cujo

seio era estimado e respeitado, como seu benemerito fundador, e incansavel protector de tão util instituição.

Lamentando profundamente a perda inesperada do nosso saudoso amigo e companheiro de trabalho, apresentamos á sua familia e á soci. da de paracatuense de que elle era um ornamento a mais sentida expressão do nosso profundo pesar.

\*\*\*

O enterro do professor Victor de Paula realisoou se no dia 22, ás 4 horas da tarde, sendo o seu cadaver acompanhado até o cemiterio por grande numero de pessoas de todas as classes sociaes, pelo corpo docente e alumnos da Escola Normal, Club União Operaria, Club Dramatico Thalia, Sociedade Theatral 5 de Janeiro e pela corporação musical Fraternidade.

A's nove horas da manhã do dia 22, reuniu-se a Congregação da Escola Normal, sob a presidencia do Revm. Padre Manoel de Assumpção Ribeiro, e deliberou unanimemente:

Suspender as aulas por tres dias;  
Mandar resar uma missa solemne no dia 28 do corrente;  
Tomar luto por oito dias;  
Fazer a expensas suas o enterro do finado, annuindo a familia.

### Correio

Ao nosso escriptorio teve a fineza de vir o nosso distincto amigo Sr. Capitão Melchior Ignacio Pimentel Barbosa e declarou-nos que algumas irregularidades que teem occorrido ultimamente no serviço do correio, entre esta cidade e Uberaba, teem sido devidas ás chuvas torrencias e enchentes do rio Perdizes, nas

trados, os provarás e embargos deviam ser pagos por bom preço; um advogado pois que se fosse alli estabelecer tinha todas as probabilidades de adquirir rapida abastança.

Foi esse o raciocinio de Vaz Caminha, e devemos confessar que não pecava contra a logica; assim embalando-se na idéa risonha de poder realizar o sonho de sua vida, resolveu definitivamente embarcar-se para a cidade do Salvador: deixou algumas economias á irmã que velára sobre sua infancia e, ainda o acompanhava, e partiu para Lisboa.

Um navio estava á fazer-se de vela e nelle ia um dos desembargadores da nova Relação, Balthazar Ferraz, que encontramos feito provedor-mór da fazenda; o nosso advogado aproveitou o ensejo, e obtendo uma passagem, deixou as terras da patria, para ir procurar longe os meios de dar-lhe uma prova do seu amor, e de erguer um monumento á sua gloria.

Com feliz travessia chegou elle á Bahia, e foi assentar os seus penates, isto

proximidades do Carmo da Ba. gagem; accrescentando ainda, fundado em documentos que nos mostrou, que o facto de ter vindo uma mala vasia em principios deste mez, resultou de um equivoco do Sr. Agente da povoação da Abbadia dos Dourados, que despachou para aqui um estafeta no dia 5 de Fevereiro ao meio dia, quando nessa data e a taes horas era que devia partir d' Agua-Suja, nove leguas e meia d' aquella povoação, o estafeta que trazia a mala para ser expedida da Abbadia no dia seguinte.

Com prazer consignamos aqui esta declaração, que prova o zelo e probidade com q' o nosso amigo procura desempenhar a importante incumbencia ora a seu cargo.

### Album de Ouro

Registramos nesta columna os nomes dos distinctos cavalheiros que bondosamente nos auxiliaram pagando a importancia de suas assignaturas do corrente anno de 1895:

- 64 Luiz Alves de Souza
- 65 Clarindo de Mello Franco
- 66 João Gonçalves de Ulhôa
- 67 Leopoldo de Faria Pereira (um semestre)
- 68 Francisco Baptista de Oliveira (Juiz de Fora)
- 66 Herculano de Campos Melrelles (S. Luzia)
- 70 Manoel Rofino de Souza (idem)
- 71 Antonio Alves de Moraes (idem)

### Almanach Uberabense

Fomos obsequiados com um exemplar d'esta interessante publicação, que acaba de ser iniciada na graciosa cidade de Ubera-

é, suas estantes, seus livros, seu telonio, seu manuscrito e a velha Eucheria naquella mesma casinha por de traz da Sé: immediatamente os demandistas recorreram á experiencia do novo juriconsulto, a quem o povo, ignorante das distincções academicas, chamava geralmente — o senhor licenciado.

Vaz Caminha, modesto como era, nenhum caso fez; mas não deixou de causar impressão o caracter especial do foro bahiano. O advogado era apenas um conciliador de partes: afóra essa tarefa de nada servia; porque os embargos, os aggravos e recursos tinham sido substituidos por uma excepção peremptoria não consignada no formulario dos praxistas, — a adaga ou o arcabuz.

Começavam-se muitos pleitos, porém todos eram decididos extrajudicialmente; os phisicos vendiam alguns récipes e os boticarios as suas mesinhas; os padres ganhavam frequentes encomendações; mas ao advogado nada rendia esse modo expedito de terminar os processos. Assim Vaz comprehendeu que antes da chegada da Relação nada se podia fazer,

ba pelos distinctos cavalheiros Srs. Diocleciano Vieira e Arthur Costa.

O *Almanach Uberabense*, além de conter uma parte bastante noticiosa sobre a administração local commercio e industria, traz excellentes poesias da lavra do nosso estimavel collega Hygino Rodrigues, e outros escriptos litterarios de valor, firmados por nomes conhecidos e apreciados.

## EXPEDIENTE

A GAZETA DE PARACATU publica-se uma vez por semana

Toda a correspondencia devera ser dirigida á Redacção.

Não se restituem os autographos, quer tenham ou não sido publicados.

Pagamento adiantado.

Escriptorio e Officina: Largo da Matriz

## A PEDIDOS

### Agradecimento

Sob a impressão da mais acerba dor pela perda de meu presado pae Te. José Martins Ferreira, e guiado pelos sentimentos de meu coração agradecido, não posso deixar de apresentar pela imprensa meus sinceros agradecimentos aos Cidadãos que fazem parte da corporação *Enterpe*, pelas inequivocas provas de consideração que bondosamente dispensaram em todos os actos fúnebres na missa de 7º dia celebrada por alma do dito finado.

Especialmente agradeço ao digno director dessa corporação, Professor João Moreira Gonçalves Longuinho, que em homenagem ao finado e em nome de todos que constituem a mesma nada quiz aceitar em remuneração do valiosissimo trabalho a que me referi.

Fica tambem a disposição da digna corporação meu diminuto prestimo.

Paracatu, 12 de Fevereiro de 1895.

Theophilo Martins de Mello Franco

Desde então principiou um habito que elle ainda conservava na occasião em que o encontramos; todos os dias ao raiar da alvorada sahia de casa, e no seu passeio matutino dirigia-se ao largo da Sé, de onde se descortinava toda a bahia. Alli ficava cerea de uma hora com os olhos engolfados no horizonte a ver se enfim surgia o galeão, em que vinha a desejada Relação.

Ora esse galeão partira em meado de 1588 de Lisboa, tendo a seu bordo o governador Francisco Giraldes, donatario dos Ilhéos, e os desembargadores nomeados para installarem o novo tribunal; succedendo arribar duas vezes, os passageiros tomaram isso como aviso do cêo e deixaram se ficar em Portugal.

Nem mais novas houve da Relação. Vaz Caminha resignou-se e continuou a magra advocacia que pouco mais lhe rendia que em Arrayollos, então lembrando-se de algumas lições de cravo que tomara em sua mocidade, aceitou o logar de organista da Sé, o que lhe deixava no fim do anno algumas patacas

Continua

## FOLHETIM

(16)

J. DE ALENCAR

## AS MINAS DE PRATA

### Capitulo V

QUEM ERA O LICENCIADO VAZ CAMINHA,  
ALIAS DOUTOR DE CAPELLO

Ora o foro de Arrayollos era escasso; o advogado poucas economias tinha feito, apesar da parcimonia com que vivia; de modo que a obra estava condemnada á jazer na arca de papeis e autos, si um acontecimento imprevisto não viesse dar a seu author uma esperanza de obter a fazenda necessaria para a realisação de seu grande desejo.

Creára-se em 1588 uma Relação na Bahia; desde que o tribunal começasse a funcionar, o numero das demandas augmentaria infallivelmente; no Brazil, terra abundante de ouro e balda de let



# ESTATUTO

## Do Conselho Districtal da CIDADE DE PARACATU

(LEI N. 1 DE 8 DE FEVEREIRO DE 1895.)

### SECÇÃO II

#### Da votação.

Art. 55. A falta de numero para as votações não prejudicará a discussão de outras materias, cuja conveniencia tenha sido julgada pelo Conselho.

Art. 56. Sempre que deixar de realizar-se qualquer votação, por não se achar presente numero legal de Conselheiros, proceder-se á nova chamada, mencionando-se na acta o nome do que se houver retirado com causa participada ou sem ella.

Art. 57. Por tres modos se pode votar: 1º. pelo methodo symbolico nos casos ordinarios; 2º. pelo nominal de sim e não. nos objectos de maior importancia; 3º. por escrutinio secreto nas eleições e aos negocios de particular interesse.

Art. 58. O methodo symbolico se pratica dizendo o Presidente: Os senhores que são de parecer, queiram levantar-se.

Art. 59. Se o resultado dos votos for tão manifesto que, á primeira vista, se reconheça a pluralidade, o Presidente o publicará; mas se esta não se evidenciar desde logo ou se parecer a algum Conselheiro o resultado publicado pelo Presidente não exacto, poderá pedir que se contem os votos. Em qualquer destes casos, dirá o Presidente: Queiram levantar-se os senhores que votaram contra; o secretario contará os votos para serem combinados com os primeiros.

Art. 60. Para se praticar a votação nominal será preciso que algum Conselheiro a requiera e o Conselho a admita por meio de votação.

§ unico. Este requerimento será feito verbalmente, na occasião de proceder-se á votação e não será sujeito a discussão.

Art. 61. Determinada a votação nominal, o secretario pela lista geral, irá chamando cada um dos membros do Conselho de per si; e o Presidente designará qualquer Conselheiro para fazer duas listas, uma com o nome do que votar *sim* e outra do que votar *não*.

§ unico. Havendo empate nas votações, ficará a materia adiada, e, se houver ainda segundo empate, o Presidente o decidirá com o seu voto especial.

Art. 62. O escrutinio secreto se praticará por meio de cédulas escriptas, sendo estas lançadas em urna que o secretario correrá por todos os Conselheiros, e, apresentadas na mesa as cédulas, depois de contadas e lidas cada uma de per si, tomará nota escripta da votação.

### SECÇÃO III

#### Das actas

Art. 63. As actas devem conter a descripção succinta dos trabalhos do Conselho durante cada sessão e serão sempre assignadas pelo Presidente e Secretario.

Art. 64. Qualquer Conselheiro poderá fazer inserir o seu voto na acta, sem motivo-o, contanto que mande á mesa antes de approvar a mesma acta, a competente declaração por escripto.

Art. 65. As actas serão lavradas em livro proprio, rubricado em todas as suas fo has pelo Presidente; e não serão admittidas en-

trelinhas nem emendas, sem a competente resaiua á margem do mesmo livro.

### CAPITULO XVI

#### Disposições geraes

Art. 66. O districto é pessoa juridica para todos os effeitos que as leis determinarem.

Art. 67. Nos casos omissos e duvidas deste Estatuto terão applicação aos actos do Conselho e seus membros as disposições da lei organica e do Estatuto Municipal.

Art. 68. O Conselho pode decretar e promulgar as resoluções necessarias ao bem estar do districto, de de que não sejam contrarias á Constituição e ás leis do Estado.

§ 1º. A formula para aquelles actos é a seguinte: O povo etc.

§ 2º. O Agente Executivo Districtal é obrigado a mandar publicar as resoluções do Conselho por editaes no prazo de 15 dias desde que não interponha o seu veto nas referidas deliberações e pela imprensa local.

§ 3º. As resoluções do Conselho são obrigatorias para todo o districto, no prazo de 15 dias depois de sua publicação pela imprensa.

§ 4º. O Secretario do Conselho será obrigado a remetter ao Agente Executivo, no prazo de oito dias, certidão de que foram affixados os editaes por elle enviados, caso não tenham sido publicados pela imprensa.

Art. 69. Os bens districtaes não são sujeitos ás dividas passivas do districto.

§ unico. O credor, porém, mediante sentença judicaria, poderá embargar para seu pagamento, as rendas dos proprios districtaes ou as prestações que por força de contractos tenham de ser pagas ao cofre do districto.

Art. 70. É inteiramente livre a qualquer morador do districto, obter informações sobre os actos do Conselho Districtal, fornecidas pelo respectivo Secretario, independente de despacho.

Art. 71. Os Conselheiros e o Agente Executivo Districtal são responsaveis:

1º. Para com o cidadão, por actos nulos, de abuso e excesso de poder, de que lhe resulte prejuizo, damno ou usurpação de seus direitos.

2º. Para com o districto, pela direcção e gerencia do dinheiro e fazenda districtaes.

§ unico. O Conselheiro que não tiver votado ou se assignar — vencido — nos actos de que resultar responsabilidade ou protestar em acto contrario, será delle relevado.

Art. 72. Este Estatuto só poderá ser reformado, por proposta de qualquer Conselheiro, approvada por maioria de votos presentes,

### CAPITULO XVII

#### Disposições transitorias

Art. 73. Este Estatuto só entrará em vigor 8 dias depois de approved e publicado por editaes ou pela imprensa.

§ unico. O prazo se contará da publicação na sede do districto.

Art. 74. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mandamos, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução do presente Estatuto pertencer que o cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nelle se contém.

Publique-se e cumpra-se em todo o districto da cidade de Paracatu.

Sala das Sessões do Conselho Districtal da cidade de Paracatu, 8 de Fevereiro de 1895.

Theodoro de Oliveira Mello — Henrique dos Reis Calçado — Antonio Martins de Mello.

## FOLHETIM (6)

DR. PEDRO SALAZAR

O LAR DE ROSA

A LUZINHA LOUREIRO

### Capitulo I

#### SONHOS DE AMOR

— Ah! despresamo com arrogancia e humilha-me?... Pois bem, não ha de ser d'elles tambem, afirmo-lhe: todos os seus sonhos de amor, Rosa, terão de desfazer-se como o pó das estradas ao sopro do vendaval, Adeus.

E dizendo isso Alfredo desaparecen precipitadamente ao mesmo tempo que Rosa, angustiada, retorquia:

Ingrato!... Deus protege a virtude e o amor, não ha de vencer, Alfredo, se quiser ser máo.

Decorreram alguns instantes. Rosa, sentida realmente pelo que acabava de

se passar, começou a chorar; mas fazendo um esforço sobre si mesma, enxugou as lagrimas que lhe humedeciam as faces, abriu um pequeno oratorio que se via perto sobre uma commoda de marmore, e beijou com fervor a imagem de Maria.

### CAPITULO II

#### O BAILE

Na noite de 8 para 9 de Dezembro do anno da graça de 1891, vespera do dia em que começamos esta veridica e singela narrativa, em um dos mais elegantes edificios da rua do Hospicio, da cidade do Recife, corria imponente festival commemorativo de um desses factos que com antecedencia se tornam conhecido de todos, ou pelo menos do maior numero, por sua notoria e anticipada publicidade nos circuitos dos interessados.

A casa que era n'aquella noite o alvo das attencões dos curiosos e dos coixos maliciosos dos serenistas que não haviam tido a fortuna de um convite para

tão bonita e invejavel reunião, era o conhecido collegio de N. S. da Saude, importante estabelecimento de ensino do sexo feminino que até bem pouco tempo, temos noticia, ainda existia, e funcionava nas melhores condições de conceito e prosperidade.

Havia se procedido dias antes aos exames finaes das diversas disciplinas ensinadas, e a amavel Directora, satisfeita em extremo com os bons resultados do anno lectivo que expirava, resolvera acertadamente proporcionar ás distinctas familias de suas estudiosas e adoraveis alumnas o esplendido sarão que vauos apreciar em companhia, já se vê, das gentis leitoras que até aqui nos tem dado a honra de seguir-nos.

O exterior do collegio da Senhora da Saude, de extremo á extremo illuminado e enfeitado de folhas de canella, bandeiróla e galhardete, estava simplesmente deslumbrante, de sorte que na calçada e no leito da rua era extraordinario o ajuntamento de moças e rapazes, se-

gundo o tradicional costume de nossa terra, para apreciarem as toiletts das convidadas e os introitos do festim.

De quando em vez, ao ruido de um carro que parava, abria-se rapidamente a ala moveida dos curiosos para dar passagem aos que iam gosar n'aquella noite as delicias e prazeres do baile da rua do Hospicio.

Ora, viam descer de luxuosa berlinda uma respeitavel matrona que, trajada com a severidade que a sua idade requeria, e apoiada sem affectação no braço do cavalheiro que a seguia transpunha silenciosa e grave aquella alameda de gente que de espaço a espaço se acovelava e se retrahia murmurando; ora, chegavam formosas donzellas que altivas alegres e risonhas, atravessavam aquelle estreito de commentarios ferinos de moços indiscretos, confundindo a todos e electrizando a muitos no esplendor das graças e vaidades da juventude.

Confinia



## EDITAL

### 1ª. SESSÃO DO JURY

O Cidadão Christino Pimentel de Ulhoa, Juiz Substituto pela lei, nesta Comarca de Paracatu, etc.

Faz saber que pelo Doutor Juiz de Direito da Comarca foi-lhe comunicado haver designado o dia nove (9) de Março proximo futuro, pelas dez horas da manhã, no edificio da Cadeia e Sala do Jury, para abrir a primeira sessão ordinaria do Jury, no corrente anno, que trabalhará em dias consecutivos; e que, em conformidade do Decreto n. 582 de 8 de Março de 1892, havendo procedido ao sorteio dos trinta e dous jurados que têm de servir na mesma sessão, foram sorteados e designados os seguintes Cidadãos:

- 1 Alarico Torres Verano
- 2 Alexandre Loureiro Gomes
- 3 Americo Ferreira Albernaz
- 4 Armand Laboissiere
- 5 Antonio de Siqueira Torres
- 6 Antonio Alves Campos
- 7 Antonio Joaquim d' Oliveira
- 8 Antonio Netto de Siqueira Junior
- 9 Bartholino de Pina Vasconcellos
- 10 Cecilio J. dos Reis Calçado
- 11 Chrispiniano S. da Cunha

- 12 Clarindo de Mello Franco
- 13 Francisco Antonio Roquette Franco
- 14 Joaquim Antonio Pimentel Barbosa
- 15 Joaquim de Souza Landim
- 16 João Moreira Gonçalves Longuinho
- 17 José Joaquim da Costa
- 18 José Joaquim de Oliveira Sobrinho
- 19 Julio Baptista de Oliveira
- 20 Leonardo Ferreira Albernaz
- 21 Leopoldo da Silva e Carvalho
- 22 Levinio Avelino Pereira de Castro
- 23 Manuel Pereira da Costa
- 24 Manoel Victor de Oliveira e Mello
- 25 Manoel C Pereira da Rocha
- 26 Manoel Gonçalves de Carvalho
- 27 Melchior Baptista Franco
- 28 Melchior Ignacio Pimentel Barbosa
- 29 Prudencio Ribeiro de Araujo
- 30 Sabino Cardoso do Rego
- 31 Theotônio Pereira de Moraes Districto do Guarda-Mor
- 32 João Machado Diniz

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no referido logar, não só no dia e hora acima designados, como nos mais dias seguintes em quan-

to durar a mesma sessão, sob pena, si faltarem, de multa de de 10\$ — a 20\$ — em cada dia de sessão.

A notificação dos jurados entender-se á feita sempre q' pelo official de justiça fór entregue na casa de residência, uma vez que o mesmo official certifique que o jurado não está fora da Comarca.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente que será affixado no logar do estylo e publicado pela imprensa.

Paracatu, 9 de Fevereiro de 1895  
Eu, Vicente Climaco Raphael Picardi, escrivão interino do Jury, o escrevi. — Christino Pimentel de Ulhoa. Confere. Vicente Climaco Raphael Picardi (3-2)

## MERCADO

### PREÇO DOS GENEROS

|                  |              |      |
|------------------|--------------|------|
| Feijão,          | 60 litros... | 10\$ |
| Arroz pilado     | « « ...      | 30\$ |
| Farinha de milho | « « ...      | 15\$ |
| Dita de mandioca | « « ...      | 16\$ |

|                         |            |        |
|-------------------------|------------|--------|
| Polvilho                | 60 lits... | 20\$   |
| Milho                   | « « ...    | 12\$   |
| Café pilado,            | 15 kls...  | 23\$   |
| Toucinho                | « « ...    | 20\$   |
| Assucar                 | « « ...    | 10\$   |
| Carne secca             | « « ...    | 10\$   |
| Carne verde             | 1 kilo ... | \$600  |
| Sal, sacca              | .....      | 20\$   |
| Sola boa, meio          | .....      | 12\$   |
| Couro de mateiro, (par) | .....      | 8\$    |
| Fumo, carga             | .....      | 25\$   |
| Aguardente, barril      | .....      | 10\$   |
| Sabão, 15 kilos         | .....      | 12\$   |
| Queijos, duzia          | .....      | 12\$   |
| Ovos, duzia             | .....      | \$400  |
| Rapadura, uma           | .....      | 1\$500 |
| Frango, um              | .....      | \$800  |

Paracatu, 23 de Fevereiro de 1895.

## Aviso

JOÃO ABRAHAM DE SOUZA recebe cargas á — comissões e á consignação —, garantindo modicidades nos preços.  
ABBADIA DE PITANGUY  
E. F. de Oeste Minas

# O VAPOR 'SALDANHA MARINHO'

da

COMPANHIA VIAÇÃO CENTRAL DO BRAZIL ancorou no porto do "Burity", em viagem de exploração, trazendo grande sortim. de SAL, KEROSENE, MOLHADOS E OUTRAS MERCADORIAS, por conta do Illm. Sr.

Coronel José Rabello Padilha,

importante negociante na villa de Petrolina, E. de Pernambuco, e que esteve aqui com seu auxiliar o

Sr. João Padilha

para dispor do seu grande negocio em condições extraordinariamente vantajosas para os Srs. negociantes e consumidores.

VIVA O PROGRESSO DO BRAZIL!



# GAZETA DE PARACATU

Redactor-chefe: -- Dr. Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa

Director: -- Alexandre L. Gomes

Gerente: -- Nestorio V. Ribeiro

Anno III

— Domingo, 22 de Setembro de 1893 —

Núm. 82

## EXPEDIENTE

A *Gazeta de Paracatu* publica-se uma vez por semana, salvo motivo de força maior.

### ASSIGNATURA:

|                   |                   |
|-------------------|-------------------|
| PARA A CIDADE     | PARA FORA         |
| Anno .... 10\$000 | Anno .... 12\$000 |
| Sem. .... 6\$000  | Sem. .... 7\$000  |

Pagamento adiantado

Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Redacção.

Não se restituem os autographos, quer tenham ou não sido publicados.

Todos os negocios relativos a esta folha podem ser tratados com o seu director Alexandre Loureiro Gomes, ou com o gerente das officinas Nestorio de Paula Ribeiro.

TYP. — LARGO DA MATRIZ

22 SETEMBRO DE 1895.

## "Gazeta de Oliveira"

Em proporções que não tem nenhum outro jornal do nosso Estado e repleto de artigos de interesse social, veio-nos ás mãos a *Gazeta de Oliveira*, a qual nestas condições continuará a ser publicada, encetando o nono anno de uma existencia coroadada pela mais distincta consideração jornalística, e pelo mais lisongeiro acolhimento do publico a que tem com particularidade servido e orientado durante o longo periodo que victoriosamente acaba de transpor, em demanda do progresso da Patria e das felicidades de Minas.

Bello triumpho esse do nosso esforçado collega sul-mineiro, que mostra assim aos que vão caminho dos mesmos destinos — que a imprensa vence sempre os obstaculos que se oppoem á sua grandeza e honrabilidade, diffundindo por entre os elementos de seu meio irradiante os doces reflexos dos sentimentos fraternaes e os raios vivificantes dos esplendores da civilização.

Esse facto que jubilosamente assignalamos nestas columnas, não honra somente ao nosso talentoso collega Antonio Fernal, o aureado fundador da *Gazeta de Oliveira*, mas também á população d'aquella adiantada cidade, que tão francamente tem sabido secundar os nobres intuitos do distincto jornalista mineiro, que em tão boa hora constituiu alli a séde de seus intelligentes esforços em prol do progresso social, e dos sagrados direitos do povo onde tem as fibras mais intimas do seu coração.

Ainda mais: elle mostra de um modo categorico que na importante e antiga cidade sul-mineira respeita-se o direito, aspi-

ra-se o progresso e ama-se a liberdade — triplice sentimento que torna uma sociedade qualquer verdadeiramente nobre, activa e feliz no ponto de vista do seu mais largo desenvolvimento e de seu mais alto bem-estar.

Sem a imprensa — está soberanamente provado — não ha progresso, porque não ha as brilhantes expansões da intelligencia; não ha tranquillidade, porque falta a plena garantia do direito; não existe liberdade, porque sem ella ainda predomina o despotismo caricato, que tantas vezes suffoca o amor patrio e a obediencia á lei.

Felizmente, para gloria deste Estado, onde nasceu a arvore sublime da democracia, o jornalismo vae se desenvolvendo entre nós de uma maneira admiravel, attestando o grão de cultura intellectual do povo mineiro, de par com o seu sentimento caracteristico de amor á liberdade.

De tempos a esta parte, aqui e alli surge um órgão de publicidade, superabundante de seiva, como a planta que brota em ferilissimo terreno, adornando o campo florido da imprensa independente, que dia a dia se alarga pelas conquistas do trabalho e pela supremacia do genio.

A intellectual já se espalha com maravilhosos progressos em todas as camadas, exaltando o espirito creador no transformismo fecundo de sua evolução, e embelecendo os tres estados da sociedade moderna — sciencia, artes e industrias, no seio dos quaes se operam as grandes revoluções dos principios, e se divinisa o culto magestoso das supremas adorações do Bello.

Attestam-no constantemente os brilhantes triumphos de todos os apostolos do progresso que se batem heroicamente pelas felicidades do povo em nome de Deus; acaba de proval-o, por sua vez, a *Gazeta de Oliveira*, ao iniciar a mais bella phase de sua existencia venturosa.

Felicitando ao nosso collega Antonio Fernal, damos parabens á digna sociedade oliveirense pelas extraordinarias prosperidades da folha que traz em seu frontispicio o nome respeitavel de sua personalidade collectiva.

Ellas demonstram que ali existe um povo que, fortalecido pela consciencia de seus direitos, cultiva com amor a avore da Liberdade, a cuja sombra se abrigam o talento e a honra, a intelligencia e o trabalho, o espirito e o coração, nas lides do pensamento e nos infortunios da vida.

Parabens á cidade de Oliveira.

Que a sua folha local saiba sempre defender com a abnegação que dá o patriotismo todos os seus legitimos interesses, honrando assim a terra amiga e onde vê a luz: taes são os votos sinceros da *Gazeta de Paracatu*.

## Leis processuaes

A experiencia vae mostrando dia a dia a necessidade da consolidação das nossas leis de processo, sob um plano harmonico, adaptado ás actuaes condições da administração da justiça e ao novo funcionalismo judiciario.

O Congresso Mineiro, ao decretar as leis organicas da Constituição do Estado, limitou-se, em materia de processo, a mandar agoriar as disposições anteriores, com algumas alterações que muito embarçaram, o foro da primeira instancia, a acção da autoridade na applicação da lei, como denovo em pouco expuzeram francamente ao governo varios juizes de direito, logo que lhes offereceu ensejo de cumprirem o receito que os autorisa a manifestarem em seus relatorios as duvidas e difficuldades a execução das leis e regulamentos do Estado.

Com effeito, foram de tal natureza as modificações feitas pela lei n.º 17, com especialidade na parte criminal, isto é, no Código do Processo de 1832 e leis subsequentes, que em pouco mais de um anno o mesmo Congresso votou a lei n.º 72, revogando e derogando disposições que poucos meios foram sufficientes para provar a sua inconveniencia e inexequibilidade.

Assim, com o concerto que

tas para a administração da justiça dotando-a com o q' cada vez mais se faz preciso para o bom funcionamento do poder judiciario, que se não é o primeiro órgão da soberania social, é o unico que torna effectivas as garantias do cidadão, na importante esphera do Direito Privado.

## GAZETILHA

### ANNIVERSARIO

Completo no dia 16 do corrente 38 annos de idade o Sr. Dr. Martinho Alvares da Silva Campos Sobrinho, integro Juiz de Direito da comarca.

A *Gazeta de Paracatu* cumprimenta ao distincto magistrado, desejando-lhe largos annos de existencia ennobrecida pelo cumprimento dos deveres civicos e felicitada por todas as alegrias do lar.

### MILAGRE

Refere um jornal oriental que em Canovas, aldeia proxima a Valparaizo, cahiu um raio na casa de um individuo chamado Juan y Kolas matando-o e a todas as pessoas de sua familia e grande quantidade de criações miudas, escapando apenas um creancinha de 6 mezes, filho de quem dormia na alcova.

Sobre o corpo do desafortunado nistro, observamos



universidade de Iena, confirmando a primeira predição que disso fez ha dez annos. Acabaremos pelo excessivo calor: um cometa chegará d'aqui ha dous annos tão proximo do nosso planeta, que toda a vida animal e vegetal ha de desaparecer do globo.

## A Variola

A Gazeta de Pitangui, de 25 do passado, em extensa noticia, dá conta do desenvolvimento da variola na estação do Rio S. Francisco e pontos circumvisinhos, bem como das medidas tomadas pelo governo para debellar-se a epidemia nas localidades infectadas.

Sendo de grande interesse para os habitantes desta cidade e municipio, que justamente assustados ainda permanecem com as noticias contradictorias que nos têm vindo dessa procedencia, passamos para as nossas columnas o que a tal respeito diz a nossa collega, que muito bem informada está de tudo quanto tem occorrido n'aquella estação e circumvisinhança, depois que manifestou-se alli o horrivel flagello que tanto apavora a população dos nossos sertões.

Eis o que refere a nossa collega:

Para conhecimento dos leitores queremos fazer um succincto historico da epidemia da variola que, a 22 de Agosto, na estação do S. Francisco, irradiou a sua influencia para esta cidade.

Como a epidemia chegou a Abbadia, no dia 27 do passado, foi o facultativo sr. dr. Carlos Ribeiro de Castro, director do Sanatorio de Oliveira, nomeado pelo Governador do Estado, conforme pedido do sr. Agente Executivo deste Municipio, feito por telegramma, que o exm. sr. dr. Secretario do Interior teve a gentileza de responder.

Em a 28 de Agosto registar que tanto o exm. sr. Presidente do Estado, como o exm. sr. dr. Henrique da Silva, usaram para com as autoridades desinteressadas e benemeritas, já attentando nas providencias pedidas, já autorizando de todas as medidas para debellar o flagello que muito é de louvar-se.

Abbadia o sr. dr. Carlos de Castro, o sr. Agente Executivo deste Municipio esperava e tratou de vaccinar todos os que este serviço já estava sendo prestado pelo sr. José Pacheco de Araujo.

Abbadia o sr. dr. Carlos de Castro, o sr. Agente Executivo deste Municipio esperava e tratou de vaccinar todos os que este serviço já estava sendo prestado pelo sr. José Pacheco de Araujo.

Foi esse um caso grave: bexiga confluenta com symptomas gravissimos, vindo ella a fallecer no dia 3 pela manhã.

O nosso particular amigo sr. Olympio Pereira da Fonseca, digno agente executivo d'aquelle districto, fez abrir, em logar afastado do arraial, sepultura de 10 palmos para inhumal-a.

Serios embaraços se apresentaram então. Não havia quem se quizesse prestar a fazer o enterramento. Sem meios para conseguil-o, as autoridades d'ali estavam sem saber como proceder, na maior perplexidade, sem expediente a tomar, quando se offereceram a prestar esse valioso e inestimavel serviço os dignos cavalheiros srs. João Florindo de Castro e Manoel de Barros conceituados commerciantes.

Os benemeritos cidadãos se dirigiram ao lazareto, collocaram a morta n'uma rede, transportaram-na para o logar onde foi aberta a sepultura e fizeram a inhumação.

Este acto de desinteressada abnegação dispensa qualquer commentario da nossa parte.

Elle, por si, constitue uma acção nobre e caridosa, que jamais deverá ser esquecida e, registrando-a, traduzimos o testemunho de nossa admiração e agradecimento aos estimaveis cavalheiros que com o acto praticado, captivaram toda a população abbadense e in-crereram seus nomes na lista dos benemeritos e dos generosos cidadãos.

Esse serviço de valor incommensuravel merece ser proclamado e, noticiando-o, o fazemos com grande prazer.

No dia 5 manifestou-se mais um caso no lazareto d'aqui — a esposa do sr. Jeremias Caetano e outro na Abbadia — o sr. João Ferreira Junior.

No dia 7 mais um caso — o menino Mario que, com sua mãe e irmãos, estava já no lazareto d'aqui. Essa criança que não era vaccinada, teve bexiga confluenta e hemorrhagica muito grave, segundo o diagnóstico do sr. dr. Romualdo Lopes que o examinou.

No dia 8 seguiu o sr. Agente Executivo para a Abbadia, onde sua presença era reclamada para novas providencias.

Não havendo nesta cidade medico e agravando-se o estado desse doente, a pedido do Sr. Agente Executivo veio até esta cidade, no dia 9, o sr. dr. Carlos de Castro que vaccinou muitas pessoas e entendendo-se com o sr. dr. Romualdo Lopes que, nesse dia regressara do viagem ficando a cargo desse facultativo o serviço desta cidade.

No dia 10 visitou o lazareto, removendo para ali a exma. sra. d. Maria, filha do sr. Jeremias Caetano, que apresentou-se com a molestia, sendo este o caso mais grave que tivemos: bexiga confluenta e de mau caracter fazendo anteaver um inevitavel desenlace fatal, o que felizmente não se verificou.

Dadas estas providencias, regressou o sr. dr. Carlos de Castro para a Abbadia, encontrando uma machina posta a sua disposição pela Oeste e tambem o de 2ª classe da nua.

Uma casa que existe n'essa estação, construida para restaurant, foi aproveitada para hospital.

A 18 do corrente era esta a estatística sanitária d'essa localidade:

|                                  |            |
|----------------------------------|------------|
| Lazareto do Rio . . . . .        | 16 doentes |
| Lazareto da estação . . . . .    | 11         |
| Tratados em suas casas . . . . . | 5          |
|                                  | 32         |
| Convalescença franca . . . . .   | 6          |
| Total dos obitos . . . . .       | 12         |
| Encontrados mortos . . . . .     | 2          |
|                                  | 14         |

Nesse numero entraram 6 que falleceram antes das providencias medicas.

Dos seis restantes, um entrou para o lazareto já agonizante com variola hemorrhagica e uma criança de 7 annos, quando em convalescença, succumbiu de uma bronco-pneumonia.

Tendo havido por parte do benemerito abbadense sr. José Bento de Souza, cujo nome é de justiça que figure entre os que mais tem trabalhado na difficil emergencia actual, muita solicitude em prover a tudo o que é necessario para o supprimento regular dos lazaretos.

Na cidade do Abaeté houve 2 casos dos quaes um fatal.

Na Morada Nova havia a 17, 9 casos e reinava grande panico na população.

D'essa localidade mandaram condução á estação de Paraopeba para a ida de um medico até lá. Na obadia os doentes estavam em boas condições, tendo alta a 17 o sr. José Ferreira Junior que voltou completamente são.

Nestes ultimos dias manifestaram-se 2 casos que foram de prompto isolados.

Os doentes daqui estão em convalescença franca e devem ter alta por toda a semana entrante. Houve mais um caso de varicella em um menino do sr. José Felipe da Costa, mas tão benigno que o doentinho se restabeleceu em poucos dias, não tendo havido contagio.

Temos esperança de que, nesta cidade, a epidemia seja debellada o que Deus permitta.

O sr. dr. Romualdo Lopes foi a-sido no tratamentos variolosos, visitando, enquanto preciso, diariamente o lazareto.

O sr. Manoel Barbosa portou-se com desvelo admiravel: além de servir de enfermeiro, desempenhou não haver quem d'isso se encarregasse, as funcões de cozinheiro e até de lavadeira.

Não fora essa zelosa dedicacão teriam os doentes soffrido mais ainda.

Esse illustre cidadão fez jus á gratidão dos pitangueses que aqui, pela nossa parte, deixamos expressada.

O sr. dr. Carlos de Castro tem se most. a propagação de um providencia para impedir aqui os valiosos que o é de justiça e continua prestar.

O sr. dr. Romualdo Lopes da Silva, a quem coube a tarefa penosa, vae praticando actos meritorios de dedicacão que emprega no desempenho de sua tarefa.

As autoridades da Abbadia cumprem brilhantemente com o seu dever excedendo até no zelo que envolvem.

E' possivel que no correr de uma noticia tão longa haja pequenos lapsos a corrigir o que faremos de que verificados, visto serem elles involuntarios.

Terminando estas linhas não podemos deixar em silencio o muito que tem prestado a Oeste e seus empregados para que não se retarde qualquer providencia a tomar.

## FACTO LAMENTAVEL

Na cidade de Uberaba deu-se, no dia 1.º do corrente, um facto bastante triste e lamentavel em que figura o distincto cidadão Sr. Alexandre Barbosa, professor da Escola Normal d'aquella cidade e ex-deputado ao Congresso Constituinte do Estado.

Brutalmente agredido por um individuo, que de faca em punho tentou contra a sua preciosa existencia, viu-se forçado em talem emergencia a matar o seu injusto aggressor, no exercicio do supremo direito de legitima defeza, em face das extremas circunstancias que se verificaram.

Após a consummação do facto, o digno cidadão que é geralmente estimado n'aquella cidade, veio entregar-se á prisão, como era do seu dever, na qual tem recebido as mais cordiaes demonstrações de apreço pessoal, de par com as expressões de sentimento que semelhante occurrencia produziu no espirito da sociedade uberabense.

## A NOSSO RESPEITO

Assim se exprimem a nosso respeito alguns distinctos collegas que de longa data nos honram com a sua constante visita e affectuosa consideração:

«GAZETA DE PARACATU»

Tendo feito completa reforma no seu material typographico, augmentou de formato este nosso brilhante collega que se publica na cidade de Paracatu sob a intelligente e habil redacção do conhecido litterato e jornalista Dr. Pedro Salazar.

Nossas felicitações.

Do Correio de Caxambu.

«GAZETA DE PARACATU»

Assumi de novo a redacção deste jornal o illustrado advogado dr. Pedro Salazar M. da Veiga Pessoa, cujo nome é uma garantia para a vida brilhante e prospera que vae ter o jornal.

O n. 76 apresenta-se nos de formato duplicado e extremamente sympathico.

Do Municipio do Curvello.

## COMPANHIA TYPOGRAPHICA DO BRAZIL

A Companhia Typographica do Brazil, a benemerita associação que tanto ha contribuido para o aperfeicoamento das artes graphicas em nosso paiz, dirigiu-nos a seguinte missiva, a qual com o mais justo desvanecimento publicamos, não só pela gentileza de suas expressões, que sobremaneira nos honram e penhoram e aos nossos intelligentes e dedicados empregados, como tambem pela alta competencia, nesse particular, do distincto cavalheiro que tão dignamente representa a eminente typographica.

Eil-a: «Companhia Typographica do Brazil — Rio de Janeiro, 7 de Setembro de 1895.

Ilmo. Sr. Dr. Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Tendo recebido regularmente a sua interessante Gazeta de Paracatu que alem do seu texto variado e boa disposicão das materias nos fez excellente impressão pela nitidez e perfeita execução technica.

E' nos sempre grato assignalar os progressos da arte typographica no Brazil e por isso lhe damos os nossos sinceros parabens e ao seu digno chefe das officinas.

Somos com toda a estima

Att.º Cr.º Obr.º

Ewaldman Lucenm.

## EMPRESTIMO MUNICIPAL

Publicamos em seguida a lei n. 145, de 23 de Julho de 1895 que autoriza o governo a garantir aos municipios que têm sido invalidos por molestias epidemicas o emprestimo da quantia necessaria aos respectivos saneamentos:

«O povo do Estado de Minas Geraes, por seus representantes, decretou e eu, em seu nome, sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º Fica o governo autorizado a garantir aos municipios que têm sido invalidos por molestias epidemicas o emprestimo da quantia necessaria aos respectivos saneamentos.

Art. 2.º O governo, no regulamento que expedir, estabelecerá as condições dos emprestimos que o Estado tiver de garantir ás municipalidades, não podendo os juros exceder ao maximo de 7% annuos e nem



o capital ao maximo de cinco mil contos de reis, de accordo com o paragrapho unico do art. 79 da Constituição Mineira, fazendo as operações de credito necessarias para a execução da presente lei.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencerem que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O Secretario do Estado dos Negocios das Finanças a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palacio da presidencia do Estado de Minas Geraes, aos 23 de Julho de 1895, 7.ª da Republica. — *Chrispin Jacques Fortes.* — *Dr. Augusto de Oliveira Diniz.*

### ESCOLA NORMAL

No gôso de licença solicitada para tratar de sua saúde alterada, acha-se, ha dias, o nosso intelligente e presado collega Clarindo de Mello Franco, professor da cadeira de Historia da nossa Escola Normal.

### DR. CESARIO ALVIM

Foi eleito director-presidente da Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas, o Exmo. Sr. Dr. Cesario Alvim, que está em exercicio deste cargo desde o dia 21 de Agosto ultimo.

### E. DE F. "OESTE DE MINAS"

A companhia estrada de ferro Oeste de Minas foi autorizada a abrir provisoriamente ao tráfego a linha da Barra do Rio Vermelho e a cidade de Lavras.

### FORMIGA

Na cidade da Formiga verificou-se ultimamente um caso de variola, que felizmente não foi seguido de nenhum outro, até a data em que o noticia o nosso collega *O Oeste*, d'aquella cidade—4 do corrente mez.

### "O JUVENIL"

Levamos as nossas sinceras felicitações ao nosso presado collega *O Juvenil*, de Bom Successo pelo seu 5.º anniversario; desejando que muito prospera continue a ser a existencia e sempre matizada dos seus sonhos da juventude.

### "NATIVISTA"

Temos sobre a mesa de trabalho o n. 4 do *Nativista*, organ dos brasileiros natos, que acaba de apparecer na capital do Estado de S. Paulo, sob a redacção do nosso illustre collega Agricio Camargo, nome já vantajosamente conhecido na imprensa paulista.

Saudando affectuosamente ao novo collega, desejamos-lhe vida longa e feliz.

### TRISTE GRACEJO

Segundo refere um periodico inglez occorreu em Liverpool o seguinte caso curioso.

Viviam em uma casa duas familias, de que fazem parte duas mulheres que deram á luz ao mesmo dia, tendo tido uma duas crianças gêmeas e outra uma.

Querendo o pai dos gêmeos gracejar com sua mulher, lembrou-se de collocar as tres crianças em um só berço para fazer acreditar a sua mulher que eram seus.

O gracejo teve tão bom exito que, quan-

do se quiz um dos outros, ninguém soube distinguil-os ficando os pais tristes. Eis um caso de que se podem utilizar o dramaturgos.

### MARQUEZA DE TRES RIOS

Um jornal de S. Paulo publica as contas, na importancia de 385 contos, exigidos pelos cinco medicos que trataram da fallecida Marqueza de Tres Rios. Os herdeiros impugnaram o pagamento.

Ao thesouro de S. Paulo foram recolhidos 1:320 contos, importancia do imposto de transmissão dos bens deixados pela referida Marqueza.

### PACIFICAÇÃO DO SUL

Consta que a imprensa de Montevideo virá ao Rio de Janeiro cumprimentar a imprensa brasileira em signal de regosijo pela pacificação do Rio Grande do Sul.

### O SAL

*In sale salus.*  
(Prov. latino)

« Traduzimos de uma excellent revista franceza o seguinte artigo sobre a utilidade do sal commum :

— O sal (chlorureto de sodium) é um condimento muito preconizado. Sobretudo na antiguidade era tido na maior estima; o sabio Catão aconselhou que se distribuisse a cada legionario dos exercitos romanos a ração diaria de 20 grammas de sal. Ainda hoje na França é de 16 grammas a ração de sal que diariamente recebe cada um soldado.

O sal é indispensavel á vida; porque mantem a saúde dos seres, por ser um reconstituinte por excellencia, entrando por grande parte nos globulos sanguineos, sendo o que se dissolveriam, e ali ajuda a fixar-se o oxigenio. O sal é um antyseptico e um vermifugo. Os cães novos são facilmente lhos a beber agua de sal, dando-se-lhes se com ella o ventre dos mesmos.

É um precioso tónico, utilissimo aos animaes anemicos, fracos e escrophulosos. O sal obra ainda sobre o couro cabelludo e a pelle em geral, tornando o pello dos animaes sedoso e brilhante, alem de abundantissimo.

Em alta dose, o sal torna-se purgativo e vomitivo, e é muitas vezes empregado como medicamento heroico. Os nossos sertanejos o empregam muitas vezes e sempre com resultados beneficos. Assim, pois, o sal commum é uma substancia indispensavel para a saúde do corpo, tanto nos homens como nos animaes.

Nos seguintes numeros desta Revista daremos algumas receitas uteis, nas quaes o sal será a magna parte.

J. L. DA COSTA SOBRINHO.

(Da Revista Agricola, de S. Paulo.)

## LITTERATURA

### Os noivos

Bellos noivos que passam altivos.  
Ternas almas que vivem de amor.  
Vêde o noivo: sorri á ventura  
D'outro riso que vela o pudor.

Oh! que graça divina resvala  
Sobre as dobras do candido véo.  
Que se abraça á grinalda da virgem  
Que sorrindo se afasta do Céu...

Eil-os... passam e olham sem verem,  
Vão sonhando mysterios de além;  
Mas ao longe um archanjo soluça...  
Porque é noivo da virgem também!

PEDRO SALAZAR

## Minha Mãe

Meu querido, ó Mãe idolatrada,  
quem me dera desfructar o teu amor;  
e das lides penosas do trabalho  
repousar no teu collo bemfeitor.

Me de minh'alma, meus risos d'outra era  
que alegravam teu grande coração,  
e psfolharam cruelmente os dissabores  
de a meu peito affluir em turbilhão.

E, minha Mãe, do céu que conquistaste  
como enganam do mundo as illusões:  
entre embustes e loucas falsidades  
vae-se a vida nas galas dos salões.

Tão me deixes assim sem teu abrigo,  
sem affagos de amor, tristonho e só;  
Planta em minh'alma a flor de teus carinhos,  
— Mãe, minha mãe, no mundo ha uma só.

Olha estas flores, murchas sem perfumes,  
Tristes lyrios das noites das saudade...  
Vê: — toda a gu. dam notas lacrimosas  
Dós que entram pelo mundo na orphandade.

Possa um dia, ó minha Mãe, em doce calma  
Vibrar a minha lyra sem paixão,  
Entre cinco filhinhos que ora affago,  
Cinco anjinhos que me cercam n'afflicção.

Então direi lembrando do teu nome,  
Sem com elle recordar a minha dor:  
— Oh! santo amor de Mãe aqui da terra,  
Vós me destes a graça do Senhor!

PEDRO SALAZAR  
(Fim das Flores Mineiras)

## Eva e Maria

Duas moças... bonitas,  
Prenderam-me em durissimas cadeias,  
Ambas têm olhares de sereias  
Revelando ternuras infinitas.

E entre essas duas nayades bonitas  
Meu pobre peito, como devaneias!  
Pois si no teu sorriso, Eva, gorgeias,  
Maria, em teu olhar também palpitas!

E qual das duas preferir eu devo?  
Difficil emergencia! Não me atrevo  
A preferir a minha opinião:

Amor por ambas, entre as quaes vacillo,  
Tenho... mas, como poderei ouvil-o,  
Si não posso partir meu coração?

HYGINO RODRIGUES

## Era Noute

Era noute e as estrellas radiosas  
Divagavam no ceu amorosas  
Derramando seu meigo clarão...  
Era noute e subtis murmurios  
Trescalavam as agoas dos rios,  
Folhas secas rangiam no chão.

Era noute e a romantica Elvira  
Que d'amor dia e noute suspira  
De seu leito s'ergueu devagar...  
E, tremente, febril, a donzella  
Entr'abriu de transinho a janella  
Escutando um violão a chorar!

O violão que gemia doido  
D'improviso cessou seu gemido,  
D'improviso calou se o cantor:  
O ruido de um beijo soára,  
Era noute e uma noute tão clara  
Só convidava ás caricias d'amor!

Rio de Janeiro Agosto 1895

HYGINO RODRIGUES

## VARIEDADE

Contão os velhos habitantes de Marianna, séde episcopal deste Estado, que um charlatão que alli havia, vaidoso pela dignidade de ser medico do Bispo, escrevera no humbral de sua porta esta inscripção:

*Manoel da Silva, cirurgião parteiro do Sr. Bispo.*

Medico e doente:

— Tomou o calmante hoje de manhã?

— Sim, doutor.

— Fez as fricções?

— Deram-me as tres que V. S. mandou.

— E as pillulas?

— Tomei ás horas marcadas.

— E o banho frio para accelerar a reacção?

— A's 3 horas, conforme receitou.

— Bem! Vejo que o senhor é um homem digno de estar doente.

Se eu fosse abelha do matto  
Ou beija-flor da campina  
Somente na tua bocca  
Bebia miel de bonina.

### PETIÇÃO

Diz um coração amado, nascido no logar do Tormento termo da cidade d'Afflicção, freguezia dos martyrios, bispado do Desgosto, e residente na cidade de Penas, que passando o supplicante pela rua dos Mysterios, encontrou-se com a ronda de seus olhos, sendo preso á ordem de seus affectos e recolhido ás cadeias de sua ausencia, carregado com duros e pesados grilhões de amor, o supplicante vem perante sua belleza requerer que tar do tyranno, negredo de sua pol. que ped a V. Sx. se digno á sala more de seu peito, afim interrogado e confessar o crime de amar eternamente.

E. R. M.

( Despacho ) Lastimando sinceramente tal acontecimento, seja o supplicante posto em liberdade, devendo consolar-se com o presente despacho, e tendo mais cautella em não encontrar-se com a ronda de meus olhos, para não ter a desventura de que ia sendo victima.

## A PEDIDOS

### Correio

Afim de evitar as constantes reclamações dos avisos de recepção, e para a boa ordem e regularidade do serviço, o abaixo assignado faz publico por estas linhas que, d'ora em diante, nesta agencia, os objectos registrados só serão entregues uma hora depois de distribuidas as correspondencias ordinarias, uma vez avisados os respectivos destinatarios para mandar ou vi-rem pessoalmente assignar o competente recibo, no caso de mandarem ser pessoas habilitadas que saibam escrever e devidamente autorizadas.

Outro sim: aproveita a occasião para declarar ainda uma vez que os objectos para serem registrados só serão aceitos até as 8 horas da manhã em cada dia que houver de fechar malas, estando prompto porem a registral-os durante todos os dias das chegadas dos estafetas entendendo-se isto principalmente com relação ao correio de Uberaba.

Todos sabem quantos cuidados e attentões reclamam o bom desempenho deste serviço, portanto espera acharem justas estas minhas declarações.

Paracatu, 19 de Setembro de 1895.

João Pimentel d'Ulhoa.



## Pedro P. Guimarães e o Padre José Vieira da Silva

Publicando no n. 74 desta *Gazeta* uma contradicta ao artigo por mim publicado no n. 73 deste mesmo jornal, o P. José Vieira da Silva pretendeu arredar de si as justas e verdadeiras arguições que n'aquelle citado escripto, haviam sido feitas em virtude do modo pelo qual o Revm., agachando-se por traz do sagrado ministerio que exerce, — e sem nenhum rebuço, na predica feita na romaria da Lapa do Guarda-Mor deitára propaganda contra a lei do casamento civil.

Com effeito. Podendo provar com quantos assistiram a dita predica e com autoridades locais, dentre as quaes algumas commigo este assignariam, — e em bora não tenha assistido ao facto arguido, de novo assevero o quanto no meu primeiro escripto expendi, e empraso o P. Vieira a que prove o contrario.

Em chapa já estragada e introito commum aos naufragos da discussão, — diz S. Revma. que o mais formal desprezo deveria ser a sua resposta ao cumulo de sandices que eu o *hydrophobo do Guarda-Mor* lhe atirára; porquanto nunca agitára na minha existencia no recanto da sertão onde vivo, e onde, diz o aleivoso Revm., represento importante papel como *gentio respeitador das leis*, prestando apoio a criminosos do jáez e catadura dos indios Africanos, sobre os quaes, e sem adduzir prova alguma, assevera que eu exerço ascendente de puro cacique!!!

Quanto a primeira parte, e varrendo da minha testada os responsos do Rev. P. pela minha existencia ignorada e perdida no Guarda-Mor, significarei simplesmente ao meu conhecido, minimamente interessado P. Vieira, que desconhecido nesta terra, não transportei do vis. mudo.

Patos, onde fui nascido; que oriundo de paes que, pelo seu procedimento, gozaram da justa estima e importância de todos que os conheciam, que no Districto do Guarda-Mor, em residido, goso igualmente da estima de seus concidadãos, por haver pelo trabalho rude, mas limpo, e procedimento castigo, grangeado a amizade dos carateres honestos d'aquelle lugar, e não de criminosos, conforme a falsa imputação com que pretendeu me nodar o *desinteressado e caridoso ministro do altar*, outra occupado por benéficos e compadecidos pastores, verdadeiros curas de almas que lhes procuravam a salvação, e hoje, salvas as honrosas excepções, convertido em balcão de lucros para os novos vendilhões do *Templo*, os quaes, praça aos céos, venham a ter igual recompensa, qual a que outr'ora dera o Divino Mestre aos traficantes da Casa do Senhor.

Chamando em meu abono o testemunho do honrado cidadão Melchior Ignacio Pimentel Barbosa, e das autoridades d'aquelle Districto, exuberantemente provarei que não sou *cacique de indios criminosos*, e cito o Revm. a que venha provar essa calumnia a mim irrogada, sob pena de ser tachado calumnioso, *virtude* que por ser to não exorna nem abrihanta o caracter de um representante da Igreja.

Accrescentarei ainda que o escrupulo do Revm., na sua propaganda contra o casamento civil, chegou ao descabimento de não querer baptisar — no lugar denominado Trahyras — uma criança filho de contracto civil, exigindo que os paes se casassem ecclesiasticamente para então effectuar o acto religioso, otemperando,

pois, o Revm. que, como ministro da Igreja, não considerava legitimos os filhos procedentes do casamento civil.

Pelo exposto claramente se vê que o Revm. P. Vieira attentou contra a lei constituida, e devia chamar sobre si as vistas da autoridade competente.

Em um passado que não vae muito distante, membros eminentissimos do clero brasileiro foram chamados á barra dos tribunaes civis pelo seu desrespeito ás leis estabelecidas, e não raro, em diversos pontos do Brazil, têm sido igualmente responsabilizados ministros da igreja por factos analogos.

Estabelecida a lei do casamento civil, surgiram difficuldades na sua execução, as quaes, conhecidas como são, não vem para aqui serem ennumeradas.

Entretanto o governo para estabelecer um *modus in rebus*, permittiu ao cidadão brasileiro a livre escolha entre o acto civil e o religioso, estatuinto, porem, que só reconhecia filhos legitimos para os effeitos legais os havidos do casamento civil, isto de accordo com o Pacto fundamental que separou o Estado da Igreja.

Assim sendo, e não intervindo o Estado no acto pelo qual o fiel christão entende dever casar-se religiosamente, é logico que á igreja a seu turno, não compete, não assiste o direito de intervir na vontade do cidadão que delibera se casar civilmente. Ao contrario disto, dar-se-hia nada menos do que o cerceamento da liberdade de consciencia que, felizmente, nos foi garantida pela Constituição de 24 de Fevereiro.

A ninguém é desconhecido que aos ministros da igreja incumbe o dever de fazer proselytos para a fé catholica, apostolica, romana; mas tambem não podem, por acto algum, attentar nas leis estabelecidas, sob as quaes, e por vezes — irem — barrar com a Ilha-das-Co-bras e se convencerem, afinal, de que ninguém pode nem deve jogar as pèras com seu amo: demais « Cesar, Cesari, Dei, Deo. »

Resumindo, ao sabio Reym. direi que a instituição do casamento civil é de tanto valor para o Estado como é o casamento religioso para a igreja, considerados os dous poderes separados como se acham actualmente e quando em espheras inteiramente distinctas.

O Revm., quando deu o verbo aosromeiros da Lapa do Guarda-Mor, entendendo de si para si que fallava á uma cabilda de Botucudos ou Bororós, e que chegado era o momento de fazer larga messe, posto não contasse, n'aquella amplidão, com o constante e suspirado *ponto*: enganou-se porem.

As suas palavras serviram para lançar o povo em grande confusão, visto como o modo desassombrado pelo qual o Rev. invectivou a lei civil, — que tachou de *mera formalidade* para o contracto de uma verdadeira mancebia, que a igreja não tolerava por destoante de seus moldes.

Finalmente, *rude, grosseiro, hypocrita*, (chama me antes que eu te chame), *santarrão, regulo de aldeia* e queijandos epithetos com que me qualificou o bom do Revm., devolve-os intactos ao sagrado e desinteressado ministro do Senhor, o adoravel Padre José Vieira da Silva.

Terminando ao Padre Vieira observei que fico á sua disposição, não somente na imprensa como fora della, e por todos os meios que ao meu alcance estiverem, para provar que tudo quanto asseverei no meu primeiro artigo é a verdade verdadeira, e ainda uma vez appello para os romeiros da Lapa — do Guarda-Mor, para as autoridades e pessoas con-

stituidas d'aquelle Districto para que digam á quem cabe a palma da verdade. E depois... prosigamos.

Guarda-Mór, 14 de Setembro de 1895.

Pedro Pereira Guimarães.

## Agradecimento

Tendo de me retirar desta cidade para a fazenda das Flores, e não podendo agradecer a todas as pessoas o caridoso obsequio que me fizeram durante a enfermidade e morte de minha filha Maria Carneiro de Abreu, venho, pela imprensa, apresentar-lhes os protestos de minha immortellora gratidão, aguardando a occasião para fazel-o pessoalmente.

A todas essas pessoas, pois, peço mil desculpas por não ter ainda cumprido esse sagrado dever — qual o de agradecer as visitas a mim feitas — nos momentos afflicti-vos que passei.

Paracatú, 16 de Setembro de 1895.

Josephina Christina Carneiro de Mendonça.

## CONSELHO

### Lei districtal de 11 de Setembro de 1895

Orça a receita e fixa a despesa para o futuro exercicio de 1896.

O povo do districto da cidade de Paracatú, por seus representantes no Conselho, decretou, e eu, em seu nome, publico e mando executar a seguinte:

1. A receita para o futuro exercicio de 1896 é orçada em 7:209\$068 e consiste:

Na metade da renda da arrecad. cor. 6:909\$068

Rendimento do Cemite-rio 300\$000

Art. 2. Fica o Presidente e Agente Executivo Districtal autorizado a despende durante o referido exercicio a quantia de 7.209:068

Repartida distribuida:

1. Ordenado ao Secretario 360\$000

2. Idem ao Fiscal do Districto 180\$000

3. Idem ao Administrador do Cemiterio 360\$000

4. Idem aos serventes do mesmo 600\$000

5. Expediente, publicações, impressões, papel, tinta e livros 500\$000

6. Auxilio ás escolas 100\$000

7. Soccorros a indigentes e enterros 100\$000

8. Limpeza da Cidade 400\$000

9. Eventuaes 100\$000

10. Iluminação publica, concertos e assentamento de lampeões 3:800\$800

11. Obras publicas 809\$068

7:209\$068

Art. 3. Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

Feita na Sala das sessões do Conselho Districtal de Paracatú, aos 11 dias do mez de Setembro de 1895.

O Agente executivo,

Theodoro de Oliveira Mello

## MERCADO

### PREÇO DOS GENEROS

|                               |         |
|-------------------------------|---------|
| Feijão, 60 litros. . . . .    | 14\$000 |
| Milho, « « . . . . .          | 6\$000  |
| Arroz pilado. . . . .         | 35\$000 |
| Farinha de mandioca. . . . .  | 18\$000 |
| Dita de milho . . . . .       | 16\$000 |
| Polvilho . . . . .            | 20\$000 |
| Café pilado, 15 kls. . . . .  | 24\$000 |
| Toucinho, « « . . . . .       | 18\$000 |
| Assucar . . . . .             | 12\$000 |
| Carne secca. . . . .          | 10\$000 |
| Carne verde, 1 kilo . . . . . | \$600   |
| Sal, sacca . . . . .          | 25\$000 |
| Sola boa, meio . . . . .      | 8\$000  |
| Fumo, carga . . . . .         | 30\$000 |
| Aguardente, barril. . . . .   | 2\$000  |
| Sabão, 15 kilos . . . . .     | 2\$000  |
| Queijos, duzia. . . . .       | 24\$000 |
| Rapadura, uma . . . . .       | \$800   |

## ANNUNCIOS

### Oliveira Mello & Filho

— Em liquidação —

**Avisamos aos nossos amigos e freguezes que resolvemos nesta data liquidar o nosso negocio de fazendas, molhados e ferragens; e por isso convidamos aos nossos freguezes que se acham em debito para com nosco, para virem á nossa casa saldar as suas contas**

**No mais breve prazo possivel Outrossim: avisamos que deliberamos fazer grande abattimento nas nossas mercadorias, em virtude da nossa resolução.**

**Largo d o Rosario — Paracatú**

## ADVOGADO

**DR. PEDRO SALAZAR**

Escritorio e residencia

**LARGO DA MATRIZ — PARACATU**

## OLIVEIRA MELLO & FILHO

Com grande sortimento de

**FAZENDAS, FERRAGENS, MOLHADOS, ARMARINHO**

Receberam ha pouco finissimos chapéus de sol e de cabeça

**PARACATU**

## Prélo

Vende-se nesta Typographia uma machina — MINERVA, moderna propria para impressão de avulsos e para um jornal de pequeno formato — pelo preço do custo — 1:500\$000

Vendem-se tambem typos e outros utensilios.



# GAZETA DE PARACATU

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Folha noticiosa, scientifica, litteraria e industrial

REDACTOR: -- DR. PEDRO SALAZAR M. DA VEIGA PESSOA

Director: -- Francisco A. F. Lima

Gerente: -- José A. F. Silva

Anno III

— Domingo, 1.º de Março de 1896 —

Num. 9

## EXPEDIENTE

A Gazeta de Paracatu publica-se nos dias 10, 20, 30, de cada mez, — salvo motivo de força maior.

### ASSIGNATURA:

| PARA A CIDADE      | PARA FÓRA          |
|--------------------|--------------------|
| Anno ..... 10\$000 | Anno ..... 12\$000 |
| Sem. .... 6\$000   | Sem. .... 7\$000   |

— Pagamento adiantado —

Toda a correspondência deverá ser dirigida à Redacção.

Não se restituem os autographos, quer tenham ou não sido publicados.

Todos os negócios relativos a esta folha podem ser tratados com o seu director Francisco Alberto da Fonseca Lima, com o gerente das oficinas José Augusto da Fonseca Silva ou com o secretario da Redacção Alexandre Loureiro Gomes, os quaes poderão dar recibo de quaesquer quantias.

TYPOGRAPHIA—LARGO DA MATRIZ

## GAZETA DE PARACATU

PARACATU, 1.º DE MARÇO DE 1896.

## A ociosidade

Sobre este ponto do mais palpitante interesse, não cessa a imprensa deste e de outros Estados da União de reclamar dos poderes publicos as mais energicas providencias, em face da ostensiva e criminosa ociosidade que se observa actualmente em quasi todas as localidades do interior, tornando cada vez mais difficeis as condições de vida das classes productoras, que hoje em dia lutam quasi esmorecidas á falta de braços, ou á mercê da inconstancia do trabalho remunerado.

Em toda a parte se multiplicam as queixas de nossos lavradores, e em geral dos que se dedicam a qualquer profissão industrial, contra os perniciosos efeitos do vicio e da preguiça, contra o arraigamento progressivo dos máos hábitos, que se desenvolvem impunemente aqui e ali, zombando dos fracos e inuteis correctivos de nossas leis.

A lavoura principalmente, de cuja prosperidade aliás depende o bem-estar de todas as outras classes, clama sem cessar e com a força de todas as razões, não já contra a escassez injustificavel dos auxiliares indispensaveis á fabricacão de seus productos, mas contra a extraordinaria desidia e infidelidade dos que contractam espontaneamente a prestação de seus serviços pelo justo preço convencionado.

Ora, deante de factos desta ordem, que infelizmente se reproduzem entre nós em uma escala assustadora, é preciso convir que não carecemos fazer referencia a paiz algum adiantado nem a principio algum de Direito escripto, nosso ou alheio, para levarmos a todos os espiritos sensatos a convicção de que semelhante conducta precisa ser severamente cohibida por meio de medidas de prompta execução, as quaes possam garantir, sem sacrificio do direito de ninguém, as mutuas relações de quem paga e de quem trabalha, os interesses reciprocos de patrão e de operario.

Muita gente supõe, não comprehendendo o alcance das responsabilidades de todos nós, que

póde viver folgadoamente, fruindo a plena garantia das leis de seu paiz, — de dia entregue ao somno invencivel de successivas e torpes vigílias, e de noite a cantarollar ruidosos queixumes, quasi sempre offensivos da decencia e da moral, e do acatamento devido ao publico e ás autoridades constituidas para fazê-lo respeitar; considerando violencia á sua infinita liberdade de cidadão republicano qualquer providencia restrictiva de tamanho abuso, tolerado em desprestigio da lei e em detrimento mesmo dessa nova especie de sultões esfarrapados de uma demoeracia imaginaria.

Entretanto, se reflectissem um pouco veriam todos que é justamente quando o homem tem mais liberdade que tem mais deveres a cumprir, em convivencia com outros que pelo menos têm igual somma de direitos e encargos correlativos.

Das prescripções da lei e da ordem, em que se basêa todo o interesse social, ninguém está absolutamente isento, por mais alta que seja a sua posição official, litteraria ou pecuniaria; o que quer dizer que ninguém tem liberdade fóra do regimen do trabalho a que todos estamos sujeitos em qualquer parte onde se manifestam os esforços intelligentes dos homens.

A falta de instrucção nas camadas populares, a uberdade natural de nosso paiz, a facilidade com que muitas coisas se vão fazendo á cidade publica, sem o minimo interesse de extrema penuria ou notoria invalidez, são de certo as principaes causas dessa tendencia perigosa para a vagabundagem e hábitos nocivos que ella determina; porem é incontestavel que a frouxidão das nossas leis de policia preventiva, o abandono em que se tem deixado a sorte das classes trabalhadoras depois da abolição da escravatura, mais que tudo isso ha poderosamente concorrido e concorrerá para esse desequilibrio funesto que se nota aqui e ali nas relações necessarias dos capitaes e das industrias.

Em parte alguma do mundo civilizado o ocioso vive tão cheio de si do que neste paiz, que, em verdade, jamais poderia precisar, com tamanha dependencia, de immigração estrangeira para o aproveitamento normal de suas riquezas, se outros fossem os costumes e precisões do nosso proletariado, ou antes se outras fossem as garantias legais do trabalho organizado.

Mas no Brazil está invertida a ordem dos factores, com enorme alteracão do producto que exprimem os algarismos de receita publica e particular.

O lavrador, por exemplo, precisa de quem trabalha, adianta ordinariamente o salario de um ou dois mezes, sujeita-se a todas as condições impostas por quem precisa trabalhar e não póde fazer observação alguma sobre o seu serviço, porque afinal de contas expõe-se a ficar sem o camarada e sem o dinheiro!

Isto passa-se aqui em Paracatu nos arredores da cidade, quasi á vista das autoridades policiaes e judiciarias, cujas attribuições nesse particular são em geral ignoradas; nos sertões do Urucuya e outros pontos remotos do municipio, o systema de relações entre o patrão e o camarada é mais demoeratico ainda: o lavrador procura em toda a circumvisinhança um individuo que lhe faça de empreitada, ou por qualquer outra forma um serviço urgente e não encontra quem necessite ganhar dinheiro no unico genero de trabalho a que se póde dedicar!

Até aqui estavamos na supposição de que semelhante estado de cousas tão desanimador era circumscripto a esta fertilissima zona sertaneja, — condemnada, como Tantalo, a contemplar as seducções de sua prodigiosa riqueza

sem ter meios de exploral-a e usufruil-a; mas, pelo que nos informam e temos lido, o mal é quasi geral, o que denota uma causa commum e superior ás circumstancias peculiares de cada localidade.

Ora, esta causa commum não póde ser outra que a falta de leis repressivas da vadiagem, — leis protectoras do trabalho, que é o melhor fructo da liberdade do cidadão.

Ultimamente o Congresso Mineiro, prestando attenção ao clamor que no Estado se tem levantado contra os perigos da ociosidade em que vivem centenaes de individuos robustos, quando os recursos das classes productoras mingnam cada dia á falta de braços para effectividade de seus serviços, creou uma ou duas colonias correccionaes para amparo dos vagabundos nos largos dias da adversidade de sua preguiça; mas dominado pelo costumado espirito de tolerancia que sempre prevaleceu em nossas assembleas legislativas, cercou de exageradas formalidades o primeiro noviciado para esses utilissimos estabelecimentos, em contrario á verdadeira doutrina do projecto primitivo que commettia ao Juiz singular a remessa dos que se achassem nas condições da lei, mediante um processo preparatorio, bastante simples e summario, organizado na policia.

Não pertencemos de modo algum ao numero de quem desejam um regime de disciplina para as classes populares, e nem á abolição da liberdade do trabalho, que a todos deve ser garantida por igual; mas tambem não applaudimos o extremo opposto, tão prejudicial á sociedade, como ao individuo que não sabe comprehender a importancia de seus deveres de homem e cidadão.

A sociedade é um conjuncto de forças que se desenvolvem para um fim eminentemente juridico e moral; ninguém tem o direito de se mostrar inutil a si proprio e aos mais, quando é do concurso de todos que todos vivem e alcançam satisfeitos o que podem no mundo encontrar.

A vida sem os gosos do trabalho que fructifica os esforços do homem, dignificando-o pela nobreza de sua intelligencia, e felicitando-o com a consciencia de um bem-estar que elle proprio adquiriu, deixa de ser um bem que nos foi outorgado para se multiplicar em infinitos bens, para se tornar em toda a parte vil instrumento de immensos males.

Pela intelligencia e pelo esforço commum tem o homem se elevado á concepção de seus grandes destinos, amenizado as durezas de sua sorte, multiplicado os instrumentos de suas industrias e de seu engenho creador; vencido as distancias que o prendiam a um canto ignorado de globo, dominado os mares que separam os continentes; conquistado os thesouros da sciencia guardados nos seios da natureza; em summa, desvendando as maravilhas do Universo, desde os pequenos phenomenos da vida material e instinctiva até os grandes designios da suprema razão de todas as cousas.

E é neste labor incessante em busca de um ideal que immortalisa a existencia collectiva da humanidade, que existe a harmonia indestructivel dos destinos do homem filho de Deus.

Quem se colloca, pois, fóra dessa ordem irresistivel de actividade e progresso, de felicidades e sacrificios, não se expõe somente a não merecer a protecção das leis, ou a não fruir um proveito individual que poderia ter, — attenta contra a propria ordem natural, convertendo-se em miasma de corrupção no seio da sociedade civilizada para a qual todos vivem.

O vagabundo é mais prejudicial á sociedade do que qualquer epidemia á saude publica; por-

que aquella contamina moralmente o são e de um modo fatal na maioria dos passos que os perigos do mal physico sempre conjurados pelos meios preventivamente combatidos pelos recursos da enia.

E tanto assim é que os principaes indos com a fundação das colonias agricolas se assustaram, e continuam a zombar com parte dos preceitos da lei, da dignidade publico e dos interesses da patria. A lemedo, dizem os ociosos de profissão, folgar: para que qualquer de nós seja pela terra da policia, é preciso muita dade e muito tempo; podemos folgar.

E as queixas dos que trabalham co sem embargo do espantallo das colonias cionaes.

Ainda ha pouco a nossa illustrada Gazeta da Christina, em judiciosissimos toos que muito excedem ás nossas forças vista de nossos legisladores o quadro l que a prostituição e o vicio, a ociosidade miseria vão desenvolvendo em toda a p um correctivo capaz de impedir a pern fluencia de tantos elementos dissolventes ruptores.

No lar, nas cidades, nos povoados, a nisação do serviço, a falta absoluta de p dade e a devassidão dos creados, tornando a vida das familias, a sorte dos lavradores, e em geral a manutenção de quaesquer officinas e estabelecimentos congeneres: eis o ponto capital em torno do qual a nossa altiva collega sul-mineira manifesta-se com a proficiencia que lhe reconhecemos, e com a sinceridade e franqueza que o patriotismo nos impõe.

Pois bem: á voz autorizada de nossos illustres collegas que vão se enunciando a respeito com a independencia dos que se batem pelo interesse publico, nós, por nossa vez, juntamos as notas que aqui deixamos escriptas, impellidos pelo espirito de homogeneidade de nossas vistas, e pelo valor das razões da causa que juntos defendemos.

Em vista de tão sombria perspectiva, que tanto affecta a nossa vida economica e perturba a nossa tranquillidade, como nos degrada aos olhos das nações cultas, onde todos que não estão em condições notorias de merecer o socorro publico, trabalham com assiduidade e estimulo, com a mais firme intuição do cumprimento de seus deveres na esphera de suas respectivas profissões, concorrendo d'est'arte para a ordem geral que a lei estabelece e garante; em face desse flagello que vae attentando aqui e ali contra a existencia operosa de nossas industrias, sem que as autoridades tenham a precisa força para impedi-lo, nem a lei a necessaria energia para prevenil-o, — cumpre realmente á Imprensa Brasileira agir com todo o vigor contra semelhante inimigo do nosso bem-estar, ate que dos poderes publicos se originem as medidas que a ordem requer, e o direito altivamente reclama em nome do trabalho.

Unamo-nos, pois, para a conquista desse nobre desideratum, sem cuja realisacão jamais seremos um povo laureado e feliz; unamo-nos pelo direito para garantirmos a paz em nossos lares, a ordem nas cidades, a vida nas industrias, o estimulo no trabalho.

Honra ao trabalho! guerra á ociosidade e ao vicio! Não ama a liberdade quem não respeita o direito de todos; não é digno de respeito quem não sabe amar a liberdade pelo bem do seu paiz.

Trabalho e liberdade, seja sempre a luminosa divisa da Imprensa civilisadora.



No fim do drama diversos cavalheiros chamaram á tribuna.



... e outro saudados. ao termi-  
nar seus discursos, por uma salva de palmas.  
Felicitando o Club Dramatico Juventude pel  
a festa de sua installação, os esforçados jovens  
que concorreram para tão louvavel tentamen.  
*Gazeta de Paracatu* repete o que diz a todos  
que amam os bellos triumphos da sciencia e  
da arte: — Avante!

## CAMARA MUNICIPAL

Na acta da sessão ordinaria des'a corpora-  
ção, inserta no numero anterior desta folha.  
escapou, por engano, o nome do Sr. vereador  
Ferdinando Gonçalves de Ulhoa, que á mesma  
sessão esteve presente. Fica assim rectificada  
essa falta occorrida na alludida publicação.

## FESTA DE PASSOS

Communicam-nos os dignos provedores d  
festa do Senhor dos Passos, nossos amigos Srs  
Antonio de Aquino e Moura e Affonso Salus-  
tiano Pereira, que a 22 do corrente realisar-  
se-ha esta solemnidade, de conformidade com  
o programma dos annos antecedentes; e, por  
nosso intermedio, pedem ás Exmas. Familias  
e a todos os devotos em geral para prestarem  
todo o seu estimavel concurso, afim de que  
se verifique a maior pompa possivel em tão  
imponente festividade.

## REGISTRO DA CIDADE

Acha-se entre nós o nosso bom amigo Sr  
capião Ped o José do Amaral Louly, abasta-  
do fazendeiro no importante municipio de Santa  
Luzia, do visinho Estado de Goyaz.

— Em visita á sua digna familia, tambem  
se acha nesta cidade ha dias, o distincto mo-  
ço Sr. João Baptista de Ulhoa, ex-promotor  
da justiça da Comarca do Carmo da Bagagem,  
onde reside.

## THEATRO

Em casa do nosso prestimoso amigo Mario  
de Campos, reuniram-se diversos cavalheiros d  
nossa amavel sociedade e resolveram levar en  
scena até o dia 20 deste o apparatuso e excellen-  
te drama — *Os dous proscriptos ou a Restaura-  
ção de Portugal*.

Fazem parte do corpo scenico os Srs: profes-  
sores René Lapesqueur e Jo. é Joaquim da Co-  
sta, Mario de Campos, Antonio Lapesqueur, De-  
metrius Roriz, José Carneiro de Mendonça,  
Lapesqueur, Prisco da Silveira, Ulysses Rolin,  
Belisario Pereira de Carvalho e Antonio Lu-  
reiro Junior, o que quer dizer, que o desempe-  
nho do drama nada deixará a desejar.

## ALBUM DE OURO

Auxiliam a nossa folha, pagando a impor-  
tancia de suas assignaturas os seguintes cav-  
alheiros:

- 9 Francisco Correia de Miranda
- 10 Thomaz de Aquino e Moura
- 11 Joaquim Pereira da Costa
- 12 Pedro de Aquino e Moura
- 13 Capm. Martiniano Rodrigues Cordeiro
- 14 Dr. Martinho Campos
- 15 Dr. Jacintho A. da Silva Campos
- 16 Luiz Alvares da Silva Campos
- 17 René Lapesqueur
- 18 Etienne Lapesqueur
- 19 Felix Pereira da Costa
- 20 Ricardo Serafim de Souza Porto
- 21 Francisco Honorio de A. Tevi
- 22 Padre Cyrillo de Paula Freitas
- 23 Major Ricardo Serafim da C. Porto
- 24 T. Fortunato Jacintho da Silva Botelho
- 25 Capm. Luiz José de Sant' Anna
- 26 Dr. Franklin Botelho
- 27 Eduardo Augusto Pimentel Barboza
- 28 Dr. Josias Leopoldo Victor Rodrigues
- 29 José da Silva Neiva
- 30 Alceu Victor Rodrigues
- 31 Luiz Gonzaga de Carvalho.
- 32 Roberto Wachsmuth
- 33 Leon Laboissiere
- 34 Theophilo Pereira Caixeta
- 35 José Carneiro de Mendonça
- 36 Antonio Gonçalves d' Ulhoa
- 37 Manoel Lucas de Oliveira Machado
- 38 Gaspar Ernesto Gotlib
- 39 D. Anna Roquette de Mello
- 40 Jesuino da Silva Borges
- 41 Porphirio da Silva Pereira
- 42 Honorio José de Sant' Anna
- 43 José da Motta Pinto
- 44 José Martins Corrêa Zeco
- 45 Felix da Cunha Chaves
- 46 Theodoro de Oliveira e Mello
- 47 Manoel Victor de Oliveira e Mello
- 48 Candido de Oliveira e Mello
- 49 Sebastião de Oliveira e Mello
- 50 D. Innocencia José de Salles

## RESULTADO DOS EXAMES DA ESCOLA NORMAL

## 3º anno

## PORTUGUEZ

Approvados simplesmente: Almythas Nepomuceno de U-  
lhoa, Olympio Michael Gonzaga, Manoel da Silva Neiva  
e José de Souza Landim.

## SCIENCIAS PHYSICAS E NATURAES

Approvados simplesmente: Olympio Michael Gonzaga  
e José de Souza Landim.

## HISTORIA GERAL

Approvados plenamente: Leovigildo de Paula e Souza  
e Josino da Silva Neiva.

## GEOMETRIA

Approvado plenamente: José de Souza Landim.  
Approvado simplesmente: Olympio Michael Gonzaga.

## GEOGRAPHIA E COSMOGRAPHIA

Approvados plenamente: Manoel da Silva Neiva, José  
de Souza Landim, Olympio Michael Gonzaga e Almythas  
Nepomuceno de Ulhoa.

## DESENHO

Approvados plenamente: Olympio Gonzaga e José de  
Souza Landim. Simplesmente: Manoel da Silva Neiva.

## FRANCEZ

Approvados simplesmente: José de Souza Landim, Ma-  
noel da Silva Neiva e Almythas Nepomuceno de Ulhoa.  
Inhabilitado 1.

## ALGEBRA

Approvado plenamente: José de Souza Landim.  
Simplesmente: Olympio Gonzaga, Almythas Nepomu-  
ceno de Ulhoa e Manoel da Silva Neiva.

## PEDAGOGIA

Approvado plenamente: José de Souza Landim. Sim-  
plesmente: Olympio Gonzaga e Almythas Nepomuceno  
de Ulhoa.

## INSTRUÇÃO MORAL E CIVICA

Approvado plenamente: Olympio Gonzaga. Simples-  
mente: José de Souza Landim.

## MUSICA

Approvados simplesmente: Olympio Gonzaga, Almy-  
thas Nepomuceno de Ulhoa e José de Souza Landim.



A GAZETA DE PARACATU felicita ao illus-  
tre sacerdote e bom amigo Revm. Padre  
José Vieira da Silva pelo seu 39º. ann ver-  
sario natalicio.

Que as graças do Céu alegrem sempre o  
seu coração leal e bem asejo, são os votos da

Redacção

## PARTE OFFICIAL

## Camara Municipal

ACTA DA 1ª SESSÃO DA ASSEMBLÉA MUNICIPAL  
DA CIDADE DE PARACATU

Presidente o Sr. Fortunato Botelho.  
Secretario — Mathias Mundim.

Aos trinta e um dias do mez de Janeiro de mil oito  
centos noventa e seis, ás onze horas da manhã, feita a  
chamada, acham-se presentes os Srs. membros da assem-  
bléa municipal: Fortunato Jacintho da Silva Botelho, E-  
tienne Lapesqueur, Manoel Caetano Dias de Mello, Anto-  
nio da Cunha Chaves, Prisco da Silveira, Theodoro de  
Oliveira e Mello, Henrique dos Reis Calçado, Antonio  
Martins de Mello, Antonio Gonçalves de Ulhoa, Antonio  
de Aquino e Moura, Antonio Juvenal de Almeida, Felis-  
bino da Costa Braga, Gaspar Ernesto Gotlib, José Jor-  
dão de Carvalho, José Gonçalves de Oliveira Villela, José  
Carneiro de Mendonça, João Macêdo, Manoel Rodrigues  
Teixeira da Piedade e Dr. Sergio Gonçalves de Ulhoa.  
Deixaram de comparecer com cauza participada 18 mem-  
bros e sem ella 15.

O Sr. Presidente na forma da lei declarou installada  
a sessão.

## EXPEDIENTE:

Dois officios dos presidentes e agentes executivos dis-  
trictaes desta cidade e do Rio Preto, enviando os relato-  
rios apresentados aos conselhos, as contas e documen-  
tos ás mesmas referentes.

Outro assignado por 7 contribuintes, declarando ficar  
de nenhum effeito as assignaturas que deram a uma re-  
presentação dirigida a camara a respeito de impostos.  
Uma representação assignada por 65 contribuintes, pe-  
dindo solução de uma outra dirigida a camara em dias  
de Dezembro do anno passado.

Lida a representação dirigida a camara em dias de  
Lida a representação dirigida a camara em dias de

O Sr. presidente convidou a  
proceder de seu seio a eleição das duas comissões que  
tem de examinar e interpor parecer sobre as contas dos  
conselhos districtaes e da camara municipal.

Procedendo-se a eleição dos membros da comissão  
de contas dos conselhos foram eleitos os Srs. Etienne Le-  
pesqueur, Gaspar Ernesto e João Gonçalves de Ulhoa;  
procedendo-se a eleição dos membros da comissão de  
contas da camara foram eleitos os Srs.: Dr. Sergio Gon-  
çalves de Ulhoa, Theodoro de Oliveira e Mello e José  
Carneiro de Mendonça.

Em seguida o Sr. presidente fez entrega aos primei-  
ros das contas dos conselhos desta cidade e do Rio Preto,  
e aos segundos as da camara, afim de apresentarem seus  
pareceres no prazo de 24 horas.

Nada mais havendo a tratar-se, o Sr. presidente en-  
cerrou a sessão, convidando aos Srs. membros a compa-  
recerem amanhã as horas do costume.

Do que para constar lavrei a presente acta que depois  
de lida e approvada vai assignada por todos os mem-  
bros presentes. Eu Mathias de Souza Mundim, Secretario,  
que escrevi, Fortunato Jacintho da Silva Botelho, An-  
tonio Gonçalves de Ulhoa, Antonio Martins de Mello, E-  
tienne Lapesqueur, Manoel Caetano Dias de Mello, Prisco  
da Silveira, João Gonçalves de Ulhoa, Manoel Rodrigues  
Teixeira da Piedade, Gaspar Ernesto Gotlib, Antonio Ju-  
venal de Almeida, Felisbino da Costa Braga, José Jor-  
dão de Carvalho, Antonio de Aquino e Moura, Theodoro  
de Oliveira e Mello, Antonio da Cunha Chaves, Henrique  
dos Reis Calçado, Dr. Sergio Gonçalves de Ulhoa.

## Conselho Districtal

Aos dois dias do mez de Janeiro de 1896, não tendo com-  
parecido nenhum membro do Conselho, não houve ses-  
são, por se achar licenciado o Presidente. Do que para  
constar lavro este termo. Antonino de Souza Gonçalves,  
Secretario.

ACTA DA PRIMEIRA SESSÃO DO CONSELHO DISTRICTAL  
DA CIDADE DE PARACATU, AOS 15 DIAS DO MEZ DE JANEIRO  
DE 1896

Presidencia do cidadão Theodoro de Oliveira e Mello.  
Secretario, Antonino de Souza Gonçalves.

A hora regimental, na Sala do Conselho Districtal, pre-  
sentes os Srs. Theodoro de Oliveira e Mello, Henrique  
dos Reis Calçado e Antonio Martins de Mello, foi aberta  
a sessão.

Lida a acta anterior foi sem debate approvada.  
Foi em seguida tambem lido o

## EXPEDIENTE

Requerimento do Sr. Felix Pereira da Fonseca, pedin-  
do licença para abater rezes nos fundos do terreno do  
Ilmo. Sr. Cel. João Carneiro de Mendonça. Para ordem  
dos trabalhos.

Officio do Ilmo. Sr. Dr. Pedro Salazar Moseoso da  
Veiga Pessoa, respondendo ao do Conselho, de Novembro.  
Officio da Directoria da Escola Normal, convidando ao  
Conselho para comparecer a sessão da congregação da  
reitoria da Escola, para entrega do diploma de agrimensor  
ao alumno que concluiu o curso. Compareceu-se.

## CONTAS, RELATORIO, PROJECTOS E PROPOSTAS:

O Agente Executivo apresenta suas contas e documen-  
tos comprobatorios da despesa do ultimo semestre de 1895  
e o relatório que tem de ser remetido á Camara e á  
Assembléa Municipal.

O Sr. Henrique dos Reis manda á meza os seguintes  
projectos:

Sob n. 7, pondo em hasta publica o serviço da illumina-  
ção, e sob n. 8, mandando applicar á verba Obras pu-  
blicas os saldos que se verificarem em cada exercicio  
Passando se a

## ORDEM DO DIA

Entra em discussão o requerimento do Sr. Felix Pe-  
reira da Fonseca, sendo deferido sem debate.

Começando-se o exame das contas e documentos apre-  
sentados pelo Agente Executivo, verificou o Conselho estarem  
regulamente escripturadas e documentadas, sendo  
approvadas sem o voto do Presidente.

Em discussão e votação o relatório do Agente Exe-  
cutivo é approvado.

O Presidente põe conjuntamente em discussão os pro-  
jectos sob n. 7 e 8 e sobre os mesmos nenhum pedindo  
a palavra, é encerrada a discussão. Postos a votos, são  
approvados.

Por proposta do Sr. Antonio Martins de Mello resolveu  
e approvou o Conselho que fosse somente esta a discus-  
são, sobre os projectos apresentados, visto a urgencia do  
serviço, e ser esta resolução permitida pelo art. 22 §  
unico do Estatuto.

Nada mais havendo a tratar-se o Presidente declara  
encerrada a sessão. Do que para constar lavro a pre-  
sente acta que commigo assigno o Presidente.  
Theodoro de Oliveira e Mello, Antonino de Souza Gon-  
çalves, Secretario.

## A PEDIDOS

**Accursio Ferreira Albernaz pe-  
rante uma familia coberta de lu-  
cto em demonstrações de dores pe-  
la perda do seu justo pai Miguel  
Evangelista da Cunha victima de  
morte subita aos 27 de Janeiro  
de 1896.**

No dia do infausto e luctuoso aconte-  
cimento entre vos ó veneranda matro-  
na, atrozes dores nevralgicas prostrarão-  
me, por isso que não vos acompanhei  
nos vossos lugubres sentimentos: hoje  
porem prevaleço-me da occasião para fa-  
zer-vos expressos os meus sentimentos,  
dizendo-vos que tomo grande parte nas  
vossas profundas magoas.

Tendes razão bastante para hoje orva-  
lhar com lagrimas a terra do tumulo, em  
cuja voragem está immerso o cadaver do  
vosso benemerito esposo.

Alimentaes pois em vossas veias uma  
Como chefe politico, no antigo regime, por

va! Admitem-se portanto  
tes d'estas margens, uma vaga que jamais  
será preenchida!

Mas, escutai, ó veneranda, como nos é  
dado apreciar só o que é Grande e Subli-  
me; contemplemos o seu procedimento  
exemplar a melhor herança que elle vos  
deixou-e os gloriosos dons dos quaes era  
dotado o nosso benemerito amigo e vosso  
esposo Miguel Evangelista da Cunha, cu-  
ja face sempre alegre parecia illuminada  
pelos raios da virtude.

O amoroso e justo pai da familia, que  
hoje vos rodeia, já adulta e ensinada a  
certo ponto de vista, revestido das subli-  
mes qualidades, que o immortalisam rom-  
peu, intemerato, os obstaculos do cam-  
inho escabroso da vida por este val de la-  
grimas, donde desprendendo attanheiro e  
sereno vôo, foi pousar— IN EXCELSIS— jun-  
cto á Deus, por que elle disse — JUSTI, AU-  
TEM, AD VITAM ETERNAM.

Elle era diveras, o prototypo da vida hu-  
mana. Nunca cuspiu, dos labios, a maledi-  
cencia contra quemquer que seja.

O bom amigo, cujo desaparecimento  
hoje pranteamos, era dotado de intelli-  
gencia clara, que não obstante ser pouco  
cultivada por ser pobre e como pai de nu-  
merosa familia era occupado no trabalho  
assiduo da lavoura com tudo era dado ás  
letras. Ensinava, em horas vagas, á me-  
ninos pobres, as primeiras letras de sort;  
que todos os que habitão estas margens do  
Ribeirão S. Pedro os que sabem ler e es-  
crever devem-lhe estes principios.

Era methodico e paciente no ensino e  
contador por excellencia. Nasceu em 1832  
aqui n'estas margens do Ribeirão de S. Pe-  
dro do Termo desta cidade de Paracatu,  
desceu ao tumulo no dia 28 de Janeiro  
de 1896, laurado com 64 annos de traba-  
lhos e luctas neste mundo de misérias.

Eu hoje interpretando estas verdades  
incontestaveis e os sentimentos de todos,  
junco a terra do seu tumulo de petalas  
viegas de saudades.

MORTUUS EST, UT COLUMBA MORITUR  
A terra que lhe seja leve.

5-2-96

Accursio Ferreira Albernaz.

## Santa Luzia

(GOYAZ)

Tendo fallecido no dia 9 de Fevereiro ultimo,  
na cidade de Santa Luzia, a Exm.ª Snr.ª D.  
Avelina de Campos Curado, viuva do Sr. C.  
Manoel José da Costa, venho, por meio da im-  
prensa, como admirador das bellas qualidades  
e robusta intelligencia da virtuosa finada tribu-  
tar a mais sincera homenagem de saudade á  
sua respeitavel memoria, hoje pranteada por to-  
dos os habitantes d'aquella localidade, que a-  
cabam de perder o querido amparo que os pro-  
tegia nos seus revezes e até nas suas proprias  
enfermidades, pois que a distincta fallecida, de  
um genio caritativo que a tornava extremamen-  
te considerada e bemquista, reunia rarissima  
habilidade para o exercicio e pratica da medici-  
na, a que se entregava para fazer o bem e al-  
liviav os padecimentos dos que solicitamente a  
procuravam, como um anjo tutelar da familia,  
— como um anjo inspirado da sciencia, e da  
Religião.

No longo decurso de sua vida toda votada á  
beneficencia do proximo, não desmereceu um  
só dia da grande affeição que todos lhe consagra-  
vam, sem distincção de classes e posições, con-  
quistando assim o bello titulo de *mãe da pobre-  
za*, que só á virtude é dado possuir, porque só  
almas grandes é dado conquistar.

A falta que faz a virtuosa senhora no seio da  
sociedade de San a Luzia, poucos que de  
perto não a conheceram saberão com justiça a-  
valiar; é preciso que se tenha visto e admira-  
do a influencia bemfazeja d'aquelle espirito an-  
gelico, que hoje repousa feliz no seio de Deus,  
para se calcular quanta saudade e veneração  
póde na terra circundar a memoria idolatrada  
de um coração caritativo e generoso.

Associando-me, pois, ao sentimento dos que  
tiveram a dita de conhecer a virtuosissima D.  
Avelina de Campos Curado, desfolho hoje uma  
lagrima de saudade e gratidão sobre a campa  
da veneranda finada, enviando a todos os seus  
dignos parentes a expressão sincera do meu pro-  
fundo pesar.

Paracatu, 25 de Fevereiro de 1896.

Pedro José do Amaral Louly.

## AVISO

AO PUBLICO

Tendo de começar, dentro de poucos dias, os  
do drama — *Os dous proscriptos ou a Restaura-  
ção de Portugal* — previno-se que só se permittirá o in-  
gresso no theatro ao pessoal do corpo scenico, sem excepção  
de pessoa alguma.

Para se evitar qualquer decepção e para a boa  
ordem dos ensaios, espera-se que seja attendido tão ju-  
sto po-



# ANNUNCIOS

## ATENÇÃO!

Em casa de Antonio d'Aquino e Moura encontram-se por preços os mais razoáveis:

Farinha lactea de Nestlé  
Leite condensado de Nestlé  
Coalho para leite  
Biscuitos com amação em latas  
Ameixas em edículas  
Chocolates de missa  
Maiseira em 1/2 pacote  
Sardinha e Corvina em latas  
Conservas superiores em vidro  
Marmelada e doceada em latas  
Velas de cliche em maços de 6  
Ditas » cores » » » 6  
Aguardente do reino superior  
Vinho do Porto de diversas marcas  
Dito Figueira e Collares para mesa  
Vigor de Ayer para cabelo  
Tonico Oriental »  
Vinho Jurubeba com e sem ferro  
Água de flor de laranja superior em vidros  
Vinho de São Raphael legitimo  
Cognac fino champagne  
Cerveja Eimbeck superior  
Cognac cresotado  
Espelhos de cristal para mesa  
Vãos e grinaldas para noivas  
Fitas de seda diversas qualidades  
Rendas brancas finas  
Ditas seda preta  
Pares de crivos para fronhas  
Atalhados em dois padrões  
Sarja de lã preta superior  
Casemira » setim  
Diagonal preto superior  
Toile de Vichy para camisa  
Gangas mesclas para roupa  
Chales de casemira de cores superior  
Água da Colonia de Pinaud  
Cold cream para embalsar a pelle  
Sabão russo legitimo  
Linimento Gencau  
Graxa Nubian  
Lapis de cores para dez nho  
Thesouras Rodgers legitimas  
Papel diplomatico tarjado com envelopes  
Collares electricos para crianças  
Lubrificantes e lubrificadores para vestida  
Gravatas pretas para homem  
Benzina para tirar manchas  
Sabonetes de diversas qualidades  
Tinteiros de seda Elvadia  
Chapcos para homens, senhoras e crianças  
Lenços de crepe e setim superiores  
Chapcos de sed para homem, senhoras e criança  
Meias para » » » »  
Sapatinhos para criança  
Machadinhas de acampar  
Machina Singer para costura  
Moinho americano para café  
Talheres Russell para mesa  
Colheres de metal Gombault para mesa  
Cassambas de metal branco fundidas  
Espingardas Laportes de 1 e 2 canos  
Camisas brancas e percale para homem  
Ponchos de panno azul superior  
Camisas chadrez chiviot americano  
Ditas de cores americanas com cordão  
Fouces de ferro para larradores  
Facoões cabo preto para matto  
Machina para cortar carne  
Dobradicas ferro reforçadas marca corôa leg. ma  
Bacias de ferro estanhado fortes  
Tachos » sobre sortidos  
Cera em velas sortidas  
Chaleiras e Caldeirões de ferro estanhado  
Copos de vidro para agua  
Chicaras e pires louça estampadas para café  
Tinteiros de mola para viagem  
Guarnições plaquet fino  
Botas de cavallinho da Rússia  
Molas de metal branco para gravata  
Cosmetico preto para barba  
Corecida » curar calos  
Magnesia fluida de Aguiar  
Tintura de Salsaparilha de Bristol e Ayer  
Tintura de Salsa, Caroba e Manacá  
Atem estes tem muitos outros generos que longo seria enumerar, os quaes todos vende com grande redução de preços, sendo unica condição — dinheiro á vista.

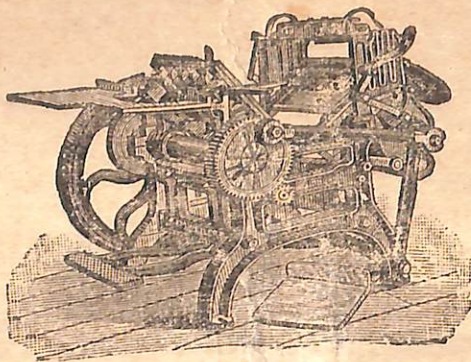
Rua de Goyaz, -- sobrado  
Paracatu

Dr. Pedro Salazar  
Advogado

Pode ser procurado para serviços foren-  
ses das 10 horas da manhã ás 3 da tarde

Escriptorio: Largo da Matriz

# Officinas da Gazeta de Paracatu



## Preços correntes:

| Cartazes        |             | meias folhas |              | Cartões     |              | Cartões com. 100 |              |
|-----------------|-------------|--------------|--------------|-------------|--------------|------------------|--------------|
| grandes         | 100 10\$000 | 250 15\$000  | 500 25\$000  | 100 12\$000 | 250 15\$000  | 500 25\$000      | 1000 25\$000 |
| »               | 250 15\$000 | 500 25\$000  | 1000 35\$000 | 250 15\$000 | 500 25\$000  | 1000 35\$000     | 2500 35\$000 |
| »               | 500 20\$000 | 1000 35\$000 | 2500 35\$000 | 500 25\$000 | 1000 35\$000 | 2500 35\$000     | 5000 35\$000 |
| pequenos        | 100 8\$000  | 250 12\$000  | 500 18\$000  | 100 4\$000  | 250 6\$000   | 500 10\$000      | 1000 15\$000 |
| »               | 250 12\$000 | 500 18\$000  | 1000 25\$000 | 250 6\$000  | 500 10\$000  | 1000 15\$000     | 2500 25\$000 |
| »               | 500 18\$000 | 1000 25\$000 | 2500 35\$000 | 500 10\$000 | 1000 15\$000 | 2500 25\$000     | 5000 35\$000 |
| Facturas        |             | NOTAS        |              | Cartões     |              | Cartões com. 100 |              |
| folhas inteiras | 100 10\$000 | 250 15\$000  | 500 25\$000  | 100 4\$000  | 250 6\$000   | 500 10\$000      | 1000 15\$000 |
| »               | 250 15\$000 | 500 25\$000  | 1000 35\$000 | 250 6\$000  | 500 10\$000  | 1000 15\$000     | 2500 25\$000 |
| »               | 500 25\$000 | 1000 35\$000 | 2500 35\$000 | 500 10\$000 | 1000 15\$000 | 2500 25\$000     | 5000 35\$000 |

## Impressões nitidas a duas cores

— Os pagamentos são feitos no acto da entrega —

As publicações de interesse particular serão pagas á rasão de 100 reis por linha ou espaço de linha de columna; as pessoas, porem, que não forem assignantes da "Gazeta" pagarão conforme a tabella commum — 200 reis por linha de tira de autographo.



Leiam! Leiam!

Nos tempos que correm, quando tudo está pela hora da morte, encontrar-se quem queira dar por estes preços e não comprar!...

Chita crã a 700 o metro  
rio, firm a 1700 »  
lara fina a 1700 »  
Stins de 25 a 1700 »  
Nanztrk br neo > 2000 »  
superiores lores da mocida-  
de 1500 »  
Lindos cobertores, finissima  
la a 26\$ e 30\$  
Sarja preta a 13\$000  
Ou é tolo ou muito sem calculo

Em frente ao Rosario

PARACATU

Oliveira Mello & Filho

## GABINETE DENTARIO

DE

JOSE CARNEIRO DE MENDONÇA

RUA DAS FLORES -- PARACATU' --

O abaixo assignado communica a seus amigos e antigos freguezes que acha-se d' ora em diante á disposição de todos para qualquer trabalho concernente á sua pro-  
fissão; garantindo-lhes, como sempre, a maior promptidão e perfeição em qual-  
quer serviço de que for encarregado.

Os preços de seus trabalhos constarão da respectiva tabel-  
la, que será affixada na porta do Gabinete.

Todas as contas serão pagas no fim de cada mez, estejam ou  
não concluidos os trabalhos.

Cidade de Paracatu, 7 de Fevereiro de 1896

# THOMAZ DE AQUINO E MOURA

Com armazem de

FAZENDAS, FER-  
RAGENS

louça, armarinho

MOLHADOS,  
SAL

Generos do paiz

## Casa á Venda

Antonio d'Aquino e Moura vende uma casa u timamente feita em parte e a outra parte perfeitamente boa; as madeiras são escolhidas, tendo um pequeno quintal.

A casa é situada no fim da rua de Manoel Caetano, e quem a pretender dirija-se ao annunciante que a vende muito por me-  
nos do que lhe custou.

## Atenção!

O abaixo assignado, tendo precisão de reemir uma qua tia para pagame do de carroto de um sortimento que espera por estes dias, pede a todos seus amigos e freguezes com quem tem negocios, o ob-  
sequio de virem saldar seus deittos, e igualmente por ter outros compromissos a solver.

Paracatu 8 de Fevereiro de 1896.

Gaspar Ernesto Gollib.

Atenção! Esperando

Dr. Josias Leopoldo

V. Rodrigues

Atende a chamados a qual-  
quer hora do dia ou da noite

Rua das Flores

Dr. Sergio Gonçalves

de Uelha

MEDICO E OPERADOR

Escriptorio e consultorio:

Rua do Avila

Carneiro & Irmão,

Negociantes nesta cidade, têm a honra de communicar a seus amigos e freguezes que resolve-  
ram fazer grande redução nos artigos de seu negocio, especi-  
almente em chitas; e assim con-  
vidam a visitarem o seu estabe-  
lecimento, onde todos serão  
vantajosamente servidos e com  
a maxima lealdade.

Vendas exclusivamente a dinheiro

Rua das Flores







quanto desejamos dizer sobre  
vós; entretanto, se julgardes, illustrado cidadão, que entre os fracos prestimos de nós signifique algum que vos possa ser util, e aqui ficamos inteiramente á vossa disposição.  
Antonio Valeriano Corrêa, Joaquim Justino de Castro, João de Deus Pinto, Pedro Pereira Guimarães, José Antonio Caldeira, José Joaquim da Silva Botelho, Militão Pinto de Moraes, José Pinto de Moraes.

ILL.<sup>mo</sup> SR. DR. PEDRO SALAZAR MOSCOSO DA VEIGA PESSOA.

Capim Branco 14 de Fevereiro de 1896  
Dou vos os meus sinceros parabens pelo reaparecimento da *Gazeta de Paracatu*, que tem o numero de sua nova phase tenho as mãos, hoje recebido.

Faço votos para que esse phoco de luz deste nosso pedaço de sertão tenha innumerados nos de vida e prosperidades.

Acceitai, pois, esta como prova de alta estima e consideração.

Saudo-vos  
Vosso admirador Am.<sup>o</sup> Obr.<sup>o</sup> e Cr.<sup>o</sup>  
Carlos José Conzaga.

Dou parabens pelo reaparecimento da *Gazeta de Paracatu*, verdadeiro progresso de minha terra adoptiva; saúdo aos Paracatuenses, meus distinctos Patricios e ao Dr. Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, Dignissimo redactor da *Gazeta*.

Capim Branco, 22 de Fevereiro de 1896.  
Porfirio Rodrigues Gaya.

#### «GAZETA DE PARACATÚ»

Suspende sua publicação este nosso distincto collega da imprensa mineira, que, sob a illustrada e criteriosa redacção do Dr. Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, publicava-se na cidade de que tirou o nome.

Prestou reaes serviços áquella zona e é muito sensível a sua ausencia na arena jornalística.

(D' O Campo Bello)

Da arena da imprensa mineira acaba de desaparecer a *Gazeta de Paracatu* que se editava na cidade deste nome, sob a brilhante redacção do Dr. Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Nós que muito apreciavamos a sympathica folha, lastimamos sinceramente a lacuna que o seu desaparecimento abre no jornalismo deste Estado.

(D' A Faisca)

#### «GAZETA DE PARACATÚ»

Com o n.<sup>o</sup> 88 do seu 3.<sup>o</sup> anno de luctas suspendeu a sua publicação a *Gazeta de Paracatu*, um dos mais distinctos collegas da imprensa mineira.

A falta de recursos materiaes privou a cidade de Paracatu do seu excellentes periodico. E' a sorte de quasi todas as folhas publicadas no interior.

Raras são as que conseguem manter-se e essas mesmas poucos comprehendem com que difficuldade atravessam periodo menos curto no jornalismo.

Se o publico soubesse avaliar os serviços que lhe presta a imprensa, com certeza que não deixaria morrer a mingua de recursos pecuniarios um periodico como a *Gazeta de Paracatu*.

«Da Cidade Diamantina»

#### «GAZETA DE PARACATÚ»

Acaba de suspender a sua publicação, esta apreciada folha sertaneja, que era habilmente redigida pelo talentoso e illustrado jornalista Dr. Pedro Salazar.

Sentindo immensamente o desaparecimento de tão esforçado paladino das boas causas, esperamos vel-o brevemente restituído ao seu posto de combate, de onde prestou tão bons serviços ao nosso estado.

«Da Gazeta de Oliveira»

#### GAZETA DE PARACATU

Com o seu n. 88 suspendeu sua publicação a *Gazeta de Paracatu*, folha que se punha na cidade do Estado de Minas, sob a redacção do distincto poeta Dr. Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Esperando que sejam superadas as difficuldades que antolham actualmente a carreira do magnifico periodico, desejamos vel-a em breve na arena da imprensa, onde era a estrella de primeira grandeza.  
(D' A Sentinella)

## LITTERATURA

### A Virgem

Tem a virgem a corôa dos anjos,  
Tem as graças da rosa em botão;  
Tem no riso o sorriso da aurora,  
É de auroras o seu coração.

Como adora os encantos da vida,  
Como vive pensando no Céu!...  
A temer esperanças fagueiras  
—Mariposas que beijam-lhe o véo.

Seus receios são notas que correm  
Nos mysterios infindos de além,  
Como sons que fluctuam na terra  
Sem que sejam da terra também.

Seus suspiros são echos perdidos  
Que se juntam na etherea mansão,  
Como os doces murmurios da fonte  
Quando canta celeste visão.

Quanto é bella a innocencia da virgem,  
Quando um anjo lhe vela o pudor,  
E nas faces sedosas lhe imprime  
A candura do ethereo rubor.

Nem na terra ha mais santa ventura,  
Nem mais bello sorriso de amor;  
Nem a esperança tem mais formosura,  
Nem mais vida se ostenta na flôr.

Frende, o' virgem, no arfar de teus seios  
Esse mimo que o Céu te offertou,  
Este encanto da vida que encerra  
Toda a graça que Deus bafejou.

— 9 — 3 — 96.

Pedro Salazar.

## Recordação

A RENE' LEPESQUEUR  
(Modinha)

Quem me dêra gosar finas venturas,  
Prazeres que outr'ora eu desfructei;  
Ver-me ao lado do bem que idolatrava,  
D' essa imagem de amor, que tanto amei.

Para amal-a offertara a minha vida,  
Para vel-a outra vez, o meu amor;  
E se então não tivesse outra ventura,  
Não sentira soffrendo a minha dôr.

Bella estrella que segue meus destinos,  
— A luzir em fatal escuridão —  
Não me deixes sem ver longe teu brilho  
Nestas noites cruéis do coração.

Ai que triste fadario o do proscripto  
Em procura d' um sonho que fugiu!  
Se elle chora, suas magoas são loucuras;  
Se elle geme: — foi poeta... não senti!

Não vêm que esta vida é toda magoas  
Sem a flôr de um desejo que morreu,  
Como a morte é a vida de quem sonha  
Quando sonha que outr' ora já viveu...

Mas eu quero passar inda um instante  
A sorrir junto a flôr que tanto amei,  
E cantando dizer doces queixumes,  
Que scismando bem longe não cantei.

— 9 — 3 — 96.

## SCIENCIA

### LIÇÕES

DE  
Instrução Civica e Moral

PELO  
Dr. Pedro Salazar

### PARTE PRIMEIRA

#### INSTRUÇÃO CIVICA

##### LIÇÃO II

SUMARIO. — 1. FIM DO ESTADO. — 2. ORIGEM E FUNDAMENTO DA SOCIEDADE CIVIL. — 3. BEM PUBLICO. — PERFEIÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.

Como vimos na lição anterior, o Estado é o mais salutar e a mais excellente das instituições humanas, porque só mediante a existencia da sociedade civil e politica podemos conseguir o completo desenvolvimento de nossas faculdades physicas, intellectuaes e moraes: quanto aos conhecimentos pela união das intelligencias; quanto á procura do bem pela união das vontades; quanto á aquisição desse bem pela união dos meios de acção.

D'ahi o dizerem illustres escriptores que o Estado é uma sociedade perfeita, porque o seu fim é realmente grandioso.

Mas, qual será o fim principal do Estado?

O fim do Estado, diz um notavel publicista, é realizar na sociedade dos homens a protecção do Direito e o seu completo desenvolvimento em todas as suas possiveis applicações, ou, em uma palavra, fazer entre elles effectivo o imperio da justiça.

Este é o fim do Estado como sociedade eminentemente juridica, capaz de assegurar ao homem o mais amplo desenvolvimento de suas faculdades naturaes na esphera do justo, onde se harmonizam todos os esforços em proveito de todos, aliás sem sacrificio das legittimas aspirações de ninguém.

Em verdade, ha fins que cada um de nós pode conseguir com seus proprios esforços; ha outros que só mediante o auxilio de alguns póde o homem atingir; ha, finalmente, um que não podemos realizar senão no seio e sob a protecção da sociedade civil, isto é, sob a garantia das leis soberanas de um Estado organizado.

O homem como ser dotado de intelligencia e liberdade, como creatura racional e moral, aspira tudo quanto se relaciona com o seu aperfeiçoamento physico, intellectual e moral; e, bem ou mal, escolhe livremente os meios de realisar os seus intuitos sempre que os suppõe conformes ao seu destino racional.

Ora, elle existe em convivencia com outros que têm identica natureza, que desejam o que elle deseja, ou que pelo menos estão nas condições de promover da mesma maneira o seu proprio bem-estar, e de procederem egualmente como seres intelligentes e livres.

Esta correlatividade de faculdades, esta egualdade de attributos essenciaes mostram só por si que existe uma lei innata de justiça como regra absoluta, de suas mutuas relações neste mundo por entre os desvios de sua liberdade, e na vida de perfeição que lhe promettem suas sublimes esperanças de immortalidade.

Garantir a realidade desse principio em todas as suas possiveis applicações por meio de um conjunto de forças superiores a todas as forças individuais, de um systema de meios coactivos capaz de reprimir todos os excessos e paixões e de conduzir o homem á posse verdadeira de sua grandeza moral: tal é, em synthese, o fim do Estado, o elevado objecto da sociedade civil e politica.

#### 2. — ORIGEM E FUNDAMENTO DA SOCIEDADE CIVIL

Qual terá sido a origem do Estado e qual será o fundamento do mesmo Estado ou da sociedade civil?, isto é, qual foi a causa que de facto determinou a formação da sociedade natural e primitiva dos homens, que serviu de base á sociedade civil, e qual a razão que justifica e mantém a existencia d'esta?

Em outros termos:  
Será a sociedade um facto natural, independente em sua origem de todo e qualquer accordo humano, ou pelo contrario será uma consequencia immediata e evolutiva da civilização?

Uma simples consulta á nossa natureza nos dá uma certeza cabal de que os homens desde que existem viveram em sociedade por suas predisposições naturais.

palavra mostrava evidencia que a sociedade é um facto essencial á sua existencia, facto natural da mais incontestavel realidade desde os primeiros dias da vida que lhe deu o Creador.

Com effeito, não é preciso grande esforço para se comprehender que sem os cuidados da familia, sem os carinhos maternos, o homem succumbiria ao nascer: sem o auxilio intelligente de seus semelhantes, sem a experiencia da velhice, sem a compensação de seus esforços que só na sociedade fructificam, seria impossivel a vida para a creatura que pensa, sente e quer, porque ser-lhe-hia impossivel viver sem querer pensar e sentir.

Mas, o homem não muda de natureza: o ente racional e moral, o ser livre e intelligente nunca deixou de ser-lo: logo é impossivel que tivesse existido ou r'ora fóra da sociedade, ainda que fosse esta imperfeitissima em seu começo.

Aqueles que admittem um homem pre-historico, um Adão de quatro pés, vivendo em estado de pura natureza, como um remanso de paz e de ventura, vagabundo pelas florestas, como d'sse Rousseau, sem industria, sem palavra, sem domicilio, sem guerra, sem necessidade alguma de seus semelhantes, talvez sem nunca reconhecer nenhum individualmente; ou, como phantasiou Horacio em suas *Satyras*, mudo, rojando-se pelo solo como os brutos, servindo-se das unhas como suas armas primitivas de defeza e de combate; não se degradam somente perante a ordem maravilhosa da criação, ostentam a vaidade de considerarem o homem moral a mais ineliz das creaturas pelos grandes beneficios da civilização: misero ser que tem consciencia de um destino que não alcança, que passa entre lagrimas os rapidos instantes da vida, chorando sem conforto a morte continua de suas esperanças fallazes!

Rousseau, Voltaire, Darwin, Hobbes, Buckner, etc. famosos historiadores do homem-animal, do chimpanzé ou gorilla patriarchal e perfectivel das primeiras epochas geologicas da terra, jamais puderam explicar como o homem animal se volveu, por suas proprias forças, o homem civilizado da antiguidade oriental; com suas inclinações naturaes e com suas aptidões diferentes para a vida social, fóra da qual não podemos hoje concebê-lo.

Considere-se quem quizer descendente de macaco; quanto a nós que vos estamos ensinando os principios dignificadores do homem e da intelligencia Creadora, nenhuma honra temos em nos proclamar perante vós parente em linha recta de um mono ante-deluviano; pelo contrario protestamos contra semelhante genealogia, não em nosso proprio nome, mas em nome e por amor da consciencia e da razão.

(Continúa)

## FOLHETIM

CESAR FRANCO

### A morena do Chapadão

A serra geral ou planalto, conhecida pelo nome de Chapada do Rodrigues, domina, pela sua altura, um horisonte extenso fazendo que de longe outras montanhas confundam-se no esfumado azul das nuvens, depois de ter passado pelas gradações de cores verde-escuro, gaio e azul.

Galga-se a serra que cinge a bacia do Pouso Alegre por uma elevação gradativa e parece que alli a natureza collocou um posto de observação e não ha viajante que não tome-se de admiração naquella altura, onde o ar se rareaz e a vista tem mais de uma paisagem.

No inverno o nevoeiro, em novellos espessos, cobre toda a serra, como um enorme arminho, que gyra descrevendo figuras geometricas diversas e parecendo ter velado para scenas olympicas o extenso planalto.

Era no mez de Janeiro e continuo o chover; por toda a parte correm es d'agua alagavam tudo; mas, posto que os habitantes todos soubessem de lendas myste riosas, cada qual se revestindo de sua originalidade e alguns chegassem a crer na appareição de seres phantasticos pelas adeantadas horas da noite, Ubaldino, rapaz guapo, dextro cavalleiro, conhecedor de todos os caminhos e encruzilhadas, montado no seu fogoso corcel alazão, galopava pelas deshoras, todo senhor de si, todas as noites para ver a sua eleita d'alma, a sua prometida Candita, como lhe chamava a velha Ignacia — toda zelosa da formosa filha, a morena do Chapadão.







ANNUNCIOS

ATENÇÃO!

Em casa de Antonio d'Aquino e Moura encontram-se por preços os mais rasaveis:

Farinha lactea de Nestle  
Leite condensado de Nestle  
Cachorro para leite  
Biscuitos combinacao em latas  
Ameixas em caixinhas  
Chocolate de musgo  
Maiseira em 1/2 pacote  
Sardinha e conservas em latas  
Conservas superiores em vidro  
Marmelada e cocada em latas  
Velas de candelabro em maços de 6  
Ditas » cores » » » » »  
Aguardente do reino superior  
Vinho do Porto de diversas marcas  
Dito Figueira e Colares para mesa  
Vigor de Ayer para cabelo  
Tônico Oriental  
Vinho Jurubeba com e sem ferro  
Agua de flor de laranja superior em vidros  
Vinho de São Raphael legitimo  
Cognac fino champagne  
Cerveja Eimbeck superior  
Cognac creosolado  
Espelhos de crystal para mesa  
Vãos e grinaldas para noivas  
Fitas de seda diversas qualidades  
Rendas brancas finas  
Ditas seda preta  
Pares de crivos para fronhas  
Atoalhados em dois padrões  
Sarja de lã preta superior  
Casemira » » » » »  
Diagonal preto superior  
Toile de Vichy para camisa  
Gangas mesetas para roupão  
Chales de casemira de cores superior  
Agua da Colonia de Pinaud  
Cold cream para embelesar a pelle  
Sabão russo legitimo  
Linimento Gineau  
Gruza Nubia  
Lapis de cores para desenho  
Theosouras Rogers legitimas  
Papel diplomata tingido com envelopes  
Collares de dentes para crianças  
Barbatanas e quadros para estido  
Benzina para tirar nodos  
Sabonetes de diversas qualidades  
Tinteiros de vidro Elvakt  
Chapões para homens, senhoras e crianças  
Lenços de crepe e setimeta superiores  
Chapões de sol para homem, senhora e criança  
Meias para » » » » »  
Sapatinhos para criança  
Machadinhos de acampar  
Machina Singer para costura  
Moimho americano para café  
Tálheres Russos para mesa  
Colheres de metal Gombault para mesa  
Cassambas de metal branco fundidas  
Espingardas Laportes de 1 e 2 canos  
Camisas brancas e percale para homem  
Ponches de panno azul superior  
Camisas chadrez chinot americano  
Ditas de cores americanas com cordão  
Fouces de ferro para lavradores  
Facões cabo breto para matto  
Machina para cortar carne  
Dobradicas ferro reforçadas marca corôa leg. ma  
Bacias de ferro estanhado fortes  
Tachos e colas sortidos  
Cera em velas sortidas  
Chaleiras e Colheirões de ferro estanhado  
Copos de vidro para agua  
Chicaras e pias louça estampadas para café  
Tinteiros de mola para viagem  
Guarnições plaquet fino  
Botas de cavallinho da Rússia  
Molas de metal branco para gravata  
Cosmetico preto para barba  
Corecida » curar calos  
Magnesia fluida de Aguiar  
Tintura de Salsaparilha de Bristol e Ayer  
Tintura de S. Carlos e Manica  
Além destes tem muitos outros generos que longo seria enumerar, os quaes todos vende com grande redução de preços, sendo unica condição — dinheiro á vista.

Rua de Goyaz, -- sobrado  
Paracatu

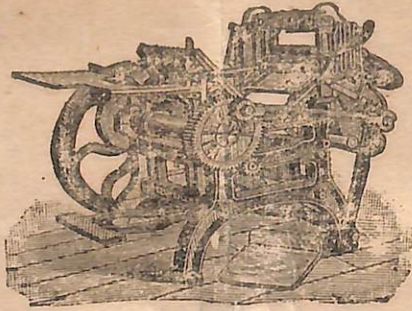
Dr. Pedro Salazar  
Advogado

Pode ser procurado para serviços foren-  
ses das 10 horas da manhã ás 3 da tarde

Escriptorio: Largo da Matriz

PARACATU

Officinas da Gazeta de Paracatu



Preços correntes:

|                 |     |         |         |            |      |         |      |         |
|-----------------|-----|---------|---------|------------|------|---------|------|---------|
| <b>Cartazes</b> |     | 250     | 15\$000 | CIRCULARES | 100  | 12\$000 | 500  | 15\$000 |
| grandes         | 100 | 10\$000 | 500     | 25\$000    | 250  | 15\$000 | 1000 | 25\$000 |
|                 | 250 | 15\$000 | 1000    | 35\$000    | 500  | 25\$000 |      |         |
|                 | 500 | 20\$000 |         |            | 1000 | 35\$000 |      |         |
| pequenos        | 100 | 8\$000  |         |            |      |         |      |         |
|                 | 250 | 12\$000 |         |            |      |         |      |         |
|                 | 600 | 20\$000 |         |            |      |         |      |         |
| <b>Facturas</b> |     |         |         |            |      |         |      |         |
| folhas inteiras | 100 | 10\$000 |         |            |      |         |      |         |

|                |     |        |         |                     |     |         |      |         |
|----------------|-----|--------|---------|---------------------|-----|---------|------|---------|
| <b>Cartões</b> |     | 250    | 15\$000 | CARTAS PARA ENTERRO | 100 | 12\$000 | 500  | 15\$000 |
| pequenos       | 100 | 4\$000 | 250     | 10\$000             | 500 | 15\$000 | 1000 | 25\$000 |
| medios         | 100 | 5\$000 | 1000    | 25\$000             |     |         |      |         |
| grandes        | 100 | 6\$000 |         |                     |     |         |      |         |
| Enveloppes com | 100 | 4\$000 |         |                     |     |         |      |         |
|                | 250 | 8\$000 |         |                     |     |         |      |         |

|              |      |         |        |                             |  |  |  |  |
|--------------|------|---------|--------|-----------------------------|--|--|--|--|
| <b>NOTAS</b> |      | 100     | 5\$000 | As impressões a duas co-    |  |  |  |  |
|              | 250  | 10\$000 |        | res soffrerão o augmento de |  |  |  |  |
|              | 500  | 15\$000 |        |                             |  |  |  |  |
|              | 1000 | 20\$000 |        |                             |  |  |  |  |

Impressões nitidas a duas cores

— Os pagamentos são feitos no acto da entrega —

As publicações de interesse particular serão pagas á rasão de 100 reis por linha ou espaço de linha de columna; as pessoas, porem, que não forem assignantes da "Gazeta" pagarão conforme a tabella commum — 200 reis por linha de tira de autographo.



GABINETE DENTARIO

DE

JOSÉ CARNEIRO DE MENDONÇA

RUA DAS FLORES -- PARACATU' --

O abaixo assignado communica a seus amigos e antigos freguezes que acha-se d'ora em diante á disposição de todos para qualquer trabalho concernente á sua profissão; garantindo-lhes, como sempre, a maior promptidão e perfeição em qual quer serviço de que for encarregado.

Os preços de seus trabalhos constarão da respectiva tabella, que será affixada na porta do Gabinete.

Todas as contas serão pagas no fim de cada mez, estejam ou não concluidos os trabalhos.

Cidade de Paracatu, 7 de Fevereiro de 1896

THOMAZ DE AQUINO E MOURA

Com armazem de

FAZENDAS, FER-  
RAGENS

louça, armarinho

MOLHADOS,  
SAL

Generos do paiz

Casa á Venda

Antonio d'Aquino e Moura vende uma casa ultimamente feita em parte e a outra parte perfeitamente boa; as madeiras são escolhidas, tendo um pequeno quintal. A casa é situada no fim da rua de Manoel Caetano, e quem a pretender dirija-se ao annunciante que a vende muito por menos do que lhe custou.

Atenção!

O abaixo assignado, tendo precisão de reunir uma qu'ntia para pagamento de carroto de um sortimento que espera por estes dias, pede a todos seus amigos e freguezes com quem tem negocios, o obsequio de virem saldar seus debitos; e igualmente por ter outros compromissos a solver.

Paracatu 8 de Fevereiro de 1896.

Gaspar Ernesto Gottlieb.

Médico e Operador

Dr. Tobias Leopoldo  
V. Rodrigues

Attende a chamados a qual-  
quer hora do dia ou da noite

Rua das Flores

Dr. Sergio Gonçalves  
de Ulhoa

MEDICO E OPERADOR

Escriptorio e consultorio:

Rua do Avila

Carneiro & Irmão,

Negociantes nesta cidade, têm a honra de communicar a seus amigos e freguezes que resolveram fazer grande redução nos artigos de seu negocio, especialmente em chitas; e assim convidam a visitarem o seu estabelecimento, onde todos serão vantajosamente servidos e com a maxima lealdade.

Vendas exclusivamente a dinheiro

Rua das Flores



# GAZETA DE PARACATU

Folha noticiosa, scientifica, litteraria e industrial

REDACTOR: -- DR. PEDRO SALAZAR M. DA VEIGA PESSOA

Director: -- Francisco A. F. Lima

Anno III

— Sexta-feira, 20 de Março de 1896 —

Gerente: -- José A. P. Silva

Núm. 93

## EXPEDIENTE

A Gazeta de Paracatu publica-se nos dias 10, 20, 30, de cada mez, — salvo motivo de força maior.

### ASSIGNATURA:

|                    |                    |
|--------------------|--------------------|
| PARA A CIDADE      | PARA FORA          |
| Anno ..... 10\$000 | Anno ..... 12\$000 |
| Sem. .... 6\$000   | Sem. .... 7\$000   |

— Pagamento adiantado —

Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Redacção.

Não se restituem os autographos, quer tenham ou não sido publicados.

Todos os negocios relativos a esta folha podem ser tratados com o seu director Francisco Alberto da Fonseca Lima, com o gerente das officinas José Augusto da Fonseca Silva ou com o secretario da Redacção Alexandre Loureiro Gomes, os quaes poderão dar recibo de quaesquer quantias.

TYPOGRAPHIA—LARGO DA MATRIZ

## GAZETA DE PARACATU

PARACATU, 20 DE MARÇO DE 1896.

### Navegação do Paracatu

Mais de uma vez temos escripto sobre este momentoso assumpto com a satisfação de quem vê bem perto a realisação de uma antiga aspiração, affagada com a paciencia dos que confiam no futuro e esperam tranquilos o que em tempo forçosamente ha de vir.

Já não é caso, portanto, de invocarmos timidamente a boa vontade dos nossos legisladores em favor destes sertões, nem tão pouco de convencermos ninguem de que merecemos na verdade esse beneficio, tantas vezes reclamado em nome do progresso e para o progresso desta terra: a perfeita possibilidade de communicar-nos facilmente com o litoral, a importancia agricola desta zona, os extraordinarios elementos de riqueza inexplorada que se notam na bacia do magestoso S. Francisco, de que o Paracatu é o principal affluente, assegurando um futuro de largas prosperidades para todas as localidades da Bahia, Minas e Goyaz, que a navegação do Paracatu vem ligar de um modo assás favoravel aos seus reciprocos interesses e desenvolvimentos, — tudo se impõe á apreciação dos que tem o dever de impulsar o progresso deste paiz, ao menos aquillo de que resulta immediatamente a mais satisfactoria compensação de interesses, sem que nos seja preciso mostrar detalhadamente quão legitima é a aspiração destes sertões de ver aproveitados os seus immensos recursos, abandonados á sorte de uma industria acanhada e rotineira, pela falta absoluta de meios de exportação dos mais preciosos productos de uma natureza opulenta.

Em qualquer paiz que não fosse o nosso, onde quasi tudo se faz tardiamente, com grande prejuizo para a prosperidade invejavel de nossa renda, certo que um pequeno serviço de desobstrução, que um insignificante embaraço a uma empresa do mais vasto alcance commercial e financeiro, não impediria por largos annos, como infelizmente tem acontecido entre nós, o desenvolvimento industrial de uma extensa zona, cu-

mam a quem sabe orgulhar-se das grandezas da sua patria.

Entretanto, no Brazil, — podemos fallar assim porque temos a satisfação moral de ser brasileiros — adia-se um melhoramento como esse de um anno para outro, como qualquer outra coisa de somenos importancia e as classes de trabalho, sem meios de se desenvolverem, que lutem no meio das difficuldades insuperaveis que a falta de meios de communicação crea em torno dos que se consagram aos labores das industrias.

E' sabido que os affluentes do S. Francisco, os rios Urucuyá, Pardo, Carinhonha, Corrente e Grande, da margem esquerda, e Jequitahy e Verde, da margem direita, são todos em parte navegaveis e abrangem uma importantissima zona deste Estado e do visinho Estado de Goyaz; de sorte que, estabelecida a navegação no Paracatu e no Rio Preto, perfeitamente navegavel tambem desde o porto da Tapera até entrar no S. Francisco, será incalculavel o desenvolvimento agricola e pastoril desta parte consideravel de Minas e Goyaz: sendo ainda para notar-se que o Rio Preto nasce no planalto central, na circumvisinhança do logar destinado á futura capital da Republica.

Nenhuma empresa, portanto, poderá ser, já não dizemos mais futura, o que com certeza ninguem se animará a contestar, nenhuma empresa poderá ser mais útil aos sertões de Minas e Goyaz, acarretando, entretanto, um pequeno onus para os cofres do Estado, bem cêdo como pensado pela mais completa indemnisação.

Todavia, o tempo tem passado, e o que no começo deste anno suppunhamos um facto auspicioso, nada mais é ainda do que uma esperanza mal amparada pelo nosso Governo e sombreada pelo desanimo que nos consta existir no espirito da Companhia Viação Central quanto ao funcionamento regular do serviço da navegação do rio Paracatu.

Mal sabiamos, ha poucos mezes atraz, que a viagem de exploração do vapor *Saldanha Marinho*, aliás realisada por conta exclusiva de um particular, viria apenas avivar-nos o desejo de termos de qualquer modo a navegação do rio Paracatu, experimentada com o mais feliz resultado em Fevereiro do anno passado, com surpresa para os mais descrentes impugnadores do grande beneficio que aspiramos; mal sabiamos que concitando então o povo á actividade e ao trabalho, diante da nova perspectiva de progresso que se desenrolava á vista jubilosa de todos nós, teriamos de passar pelo dissabor de vermos decorrer mais um anno, doze longos mezes de vã expectativa, sem que pudessemos festejar a definitiva inauguração de tão importante serviço fluvial.

Estavamos bem longe de suppor, em summa, que no corrente anno de 1896, deixasse de ser uma realidade a idéa grandiosa pela qual nos temos batido com a sinceridade de quem almeja a prosperidade destes sertões mineiros e goyazanos, dignos de serem favorecidos pelo patriótico interesse dos nossos legisladores, e pelos intelligentes esforços do eminente brasileiro Conselheiro Matta Machado, que tão denodadamente ha se collocado á frente do progresso industrial do centro do Brazil.

Comtudo aguardemos os acontecimentos e em favor da mais justa das pretenções dos filhos desta zona, fiquem registradas mais estas palavras esperanças da *Gazeta de Paracatu*.

Já estava escripto e composto este artigo quando soubemos achar-se ancorado no porto do Burity o vapor *Saldanha Marinho*, porem em

que já nos referimos, isto é, fretado por um particular, trazendo mercadorias para serem vendidas nesta cidade.

Não sendo, portanto, feita tal viagem no rio Paracatu por conta da Companhia Viação Central, como inauguração do serviço fluvial, ficam inteiramente de pé as justas considerações que acima expendemos, para as quaes solicitamos a esclarecida attenção da Companhia Viação Central e do Congresso de Minas.

## GAZETILHA

### TRIBUNAL DO JURY

Sob a presidencia do Exmo. Sr. Dr. Martinho Alvares da Silva Campos Sobrinho, juiz de direito da comarca, e servindo de promotor da justiça e de escripto os cidadãos Antonio Gonçalves de Uihôa e Capitão Aureliano d'Afonseca Silva, funcionou este tribunal no dia 12 do corrente.

Foi submettido a julgamento o réo Victor d'Afonseca Silva, pronunciado no art. 295 do Cod. Penal, o qual foi condemnado a 2 annos e 4 mezes de prisão simples, gráo minimo da pena do mesmo artigo.

Não havendo nenhum outro processo preparado, com este julgamento foi encerrada a primeira sessão do corrente anno.

### EGREJA MATRIZ

Consta-nos que o nosso digno vigario vae brevemente resolver, de combinação com os distinctos sacerdotes Padres Manoel d'Assumpção Ribeiro e José Vieira da Silva, sobre a melhor maneira de se conseguir a reconstrução de nossa Matriz.

E' mais um assignalado serviço que prestam os intelligentes sacerdotes á causa da Religião, na qual certamente encontrarão a recompensa de seus sacrificios desinteressados e edificantes.

### PITANGUY

Acha-se restabelecida a ordem publica nesta importante cidade mineira; continuando no exercicio normal de suas funcções a Camara Municipal eleita a 7 de Setembro de 1894, contra a qual verificou-se nos dias 30 e 31 de Janeiro proximo passado um tentativa de deposição por parte de um grupo que lhe era hostil.

O governo do Estado tomou todas as providencias no sentido de garantir o legitimo funcionamento do poder municipal.

Que a paz se restabeleça definitivamente no seio da distincta sociedade pitanguyense, são os nossos votos.

### ESTADO DA PARAHYBA

Está designado o dia 22 de Abril proximo futuro para a eleição de presidente e vice-presidente deste Estado.

São candida'os do partido republicano os Drs Antonio Alfredo da Gama e Mello, Joaquim Fernandes Carvalho e José Peregrino Araujo.

### MARQUEZ DE MURITIBA

Falleceu no Rio de Janeiro, no dia 22 de Fevereiro ultimo, o Marquez de Muritiba, Dr. Manoel Vieira Tosta, nascido em 1808 na cidade da Cachoeira, do Estado da Bahia.

Foi desembargador da Relação da Bahia, presidente do Maranhão, Pernambuco e Rio Grande do Sul, Ministro da Marinha em 1852, desembargador da Relação da Corte, ministro da Justiça em 1839, ministro da Guerra em 1868 e senador do Imperio desde 1851 até o advento da Republica.

### « A CAPITAL »

Sob a direcção de nossos illustrados confrades Francisco Bressane e Azevedo Junior, appareceu em Bello Horizonte a 28 de Janeiro proximo passado, *A Capital*, cujos primeiros numeros temos neste momento sobre a nossa mesa de trabalho.

Desejando á apreciavel collega innumeras felicidades, agradecemos a honrosa visita, que com summo prazer retribuiremos.

### NOVO SYSTEMA PHOTOGRAPHICO

Actualmente em Buenos-Ayres, a Sociedade Photographica está estudando o novo systema photographico para os corpos opacos; tendo em alguns ensaios se verificado os melhores resultados.

### FALLECIMENTO

Falleceu na manhã do dia 16 do corrente, nesta cidade, o prestimoso cidadão Joaquim Lopes da Trindade — o Chinin.

Bastante servical e cortez, todos têm sentido sinceramente a morte do bom velho.

### FESTA DE PASSOS

Com a solemnidade de estilo realisar-se-ha depois d'amanhã a importante procissão do Senhor dos Passos, a qual percorrerá o itinerario do costume.

Por nosso intermedio, os dignos provedores Antonio de Aquino e Moura e Affonso Salustiano Pereira, pedem ás Exras. familias todo o auxilio em beneficio da Festa.

### CLUB LITTERARIO DA CONQUISTA

Recebemos um folheto contendo os Estatutos do Club Litterario e Altruista da Conquista de Queluz, deste Estado.

Esta distincta associação tem por fim desenvolver a propaganda da instrucção, destinando-se tambem a soccorrer a pobreza por meio de esmolos.

Agradecendo a delicadeza da offerta, desejamos ao Club Litterario e Altruista todas as prosperidades.

## Quadro de honra

### Gazeta de Paracatu

« Ao reatar, este periodico, o fio luminoso de sua publicação, sinto-me tão cheio de contentamento quanto me é dado confessar, que foram de nevoa densa, os dias que vi-me privado das successivas visitas desse pharol que brilha, qual sol no zenith, e que constitue um código de sciencias acolhido e sancionado por todos os angulos do mundo civilizado.

Surgiu pois, novamente, a *Gazeta de Paracatu*, portadora das produções litterarias do laureado escriptor Dr. Pedro Salazar, que em um momento de felicidade e a pedido de amigos, resolveu proseguir na sua publicação e, d'esarte, na diffusão de conhecimentos pelo povo, que, necessitando de um luzeiro que o leve á salvacão, deve acaricial-a em seu seio, como que o ente que lhe deu o ser.

A patria Mineira deve sentir-se orgulhosa por tão levantado feito de civismo e por continuar a contar no interior mais esse phanal; verdadeiro padrão de glorias para as lettras hodiernas.

A volta de tão poderoso órgão de publicdade á arena dos combatentes, é mais uma victoria para a phalange dos Paracatuenses illustres que acabam de edificar um pedestal



para n'elle se apoiar o sublime engenho de Guttemberg.

Calaram-se pois, os espiritos reaccionarios; quedaram-se os que procuravam impedir a trajectoria d'esse astro que só visa arredar as trevas do povo.

Folgo, sobremaneira, meu caro amigo Dr. Salazar, que se me depare tão propicia oportunidade, para tornar-vos expressos — os intimos e cordaes votos, com que vaticino — a perpetuidade gloriosa de vossa folha, que renasce aureolada pelo fulgor de vossa penna.

Permitti-me pois, illustre redactor da *Gazeta de Paracatu*, que eu deposite sobre vossa fronte evangelica, uma coroa de louros; symbolo do meu affecto e reconhecimento.

Sacramento, 20 de Fevereiro de 1896.

Jose Martins de Mello Junior

(Do Novo Echo.)

## «GAZETA DE PARACATU»

«Reappareceu, toda garrida, na arena jornalística, a *Gazeta de Paracatu* que por algum tempo interrompeu a sua publicação.

Seja bem vindo esse pharol sertanejo que tantas luzes tem derramado no Triangulo Mineiro.

Parabens.

(Do Novo Echo.)

## Album de ouro

Auxiliaram a nossa empresa, pagando a importancia de suas assignaturas, os seguintes cavalheiros:

- 66 Antonio José de Araújo Caldas
- 67 Antonio de Almeida e Silva
- 68 Antonio da Silva Neiva
- 69 João Bento Martins
- 70 Leocadio Pereira da Silva
- 71 Antonio Ferreira Albernaz
- 72 Melchior Baptista Franco
- 73 João Gonçalves de Ulhôa
- 74 José Jordão de Carvalho
- 75 Severiano da Silva Neiva
- 76 Joaquim da Silva Neiva
- 77 Manoel da Silva Neiva
- 78 D. Maria Luiza de Sant'Anna
- 79 José de Sant'Anna
- 80 D. Anna Rosa Santiago
- 81 Capm. Melchior Igacio P. Barbosa
- 82 Capm. Antonio Pimentel Paranhos
- 83 José Pedro Monteiro
- 84 Cassiano Gonçalves Lima
- 85 Dr Sergio Gonçalves de Ulhôa
- 86 Dr Virgilio Martins de M. Franco
- 87 José Pinto de Moraes
- 88 Militão Pinto de Moraes
- 89 José Antonio Caldeira
- 90 Antonio José Caldeira
- 91 Fernando Gonçalves de Ulhôa
- 92 Manoel Cardoso do Rego
- 93 Dr Christiano de Mello Franco
- 94 Leopoldo de Faria Pereira
- 95 Tertuliano Gomes dos Reis
- 96 Felisbino da Costa Braga
- 97 Belisario Pereira de Carvalho
- 98 Leonardo Ferreira Albernaz
- 99 Ulysses de Almeida Rolim
- 100 Herculanio de Mello Franco
- 101 João Nepomuceno de Moraes
- 102 Professor Julio Roquette Franco
- 103 Manoel Fortunato da Silva
- 104 Emilio Evangelista
- 105 Irineu Carneiro de Mendonça
- 106 Aggeo Pedro Pio
- 107 Pedro Pinto Brochado (Rio Preto)
- 108 Domingos P. Brochado Sobrinho (idem)
- 109 Joaquim Pedro Louly
- 110 Tenente Coronel Maximiano Rodrigues Barbosa
- 111 D. Amelia Theodora Gonçalves (Patrocínio)
- 112 D. Jovita da Porciuncula Alvim (idem)
- 113 Henrique Alves de Magalhães

Até esta data estão liquidadas as assignaturas supra. Rogamos ao nossos assignantes desta cidade e de outras o obsequio de nos auxiliarem, afim de podermos dar conta dos grandes encargos da nossa empresa.

## TRANSCRIÇÃO

### DESCOBERTA MARAVILHOSA

(Da Noticia)

«A espantosa descoberta do professor Routgen da Universidade de Wurzburg, está atraindo a curiosidade europeia, um momento de surpresa, pela tão extranha novidade, que não poucos espiritos cuidaram tratar-se de uma blague collosa. O professor Routgen, auctoridade já ha experiencias repetidas em varios logares, confirmando a descoberta. Essa descoberta, a que a *Noticia* alludiu ha poucos dias, é a photographia através de corpos opacos.

No *British Journal of photography* de 10, 17 e 24 de janeiro passado, assim como na *Photographia Review of Reviews* expõe resumidamente os trabalhos do professor Routgen. Fazendo passar uma corrente electrica através de um tubo de Crookes, descobriu elle que a luz produzida, invisivel para os olhos humanos, atravessa varias substancias opacas, como er-

tre outras a madeira, a carne, o sangue e os demais tecidos molles do corpo humano. Assim, pondo por exemplo um objecto de metal, sim, pondo por exemplo um objecto de metal, dentro de que não é atravessado por essa luz, dentro de uma caixa de madeira, basta na proximidade della collocar um tubo de Crookes para ser possível photographar o objecto de metal, apezar de fechado, tal qual como si a caixa fosse de vidro. A luz penetra-a, como penetraria o crystal mais limpido. O singular é que para as pessoas que estão em torno a opacidade continua a existir; onde, porém, a vista humana nada distingue, a placa photographica vê tudo. Para essa luz invisivel a madeira não é impecilio. O mesmo succede aos musculos, ao sangue e ao tecido nervoso: ella só acha obstaculo nos ossos. Assim, si por exemplo com ella se illumina a mão para photographal-a, a luz passa através da carne e a placa reproduz os ossos! Carne e nervos é como si não existissem, como si tambem fossem perfeitamente transparentes: uma vez illuminada qualquer parte do corpo com esses raios, a photographia mostra apenas o esqueleto.

Por tão extranha, tão inverosimil, a noticia custa—e custou de facto—a ser acreditada. Mas as experiencias de Routgen se têm reproduzido. E no numero de 24 de janeiro do *British Journal of Photography* se annunciam em Londres retratos desse genero expostos á venda.

A medicina já está tentando utilizar essa propriedade singular. A primeira idéa que acudiu foi a procura de balas e corpos extranhos n'atlicos no interior do corpo. Depois, foram le-

bradas as fracturas, cuja forma, cuja localisação exacta é ás vezes difficilissimo estabelecer. Ambas idéas foram praticamente experimentadas. Telegramma de Berlim, que está ainda inserido, refere que pôde encontrar-se uma agulha engolida por uma moça (que idéa!) e que, não se sabendo onde estava, causava-lhe entretanto soffrimentos taes que a morte era esperada.

Operação feita em Londres pôde indicar com precisão a fórma de uma fractura da espinha vertebral, que, cicatrizada exteriormente, parecia completa, quando entretanto continuava a causar graves desordens internas.

Obtidos estes primeiros resultados, é evidente que a cousa não parará ali. Os aperfeiçoamentos têm de vir. Procurar-se-á chegar á instantaneidade; procurar-se-á obter uma penetração maior da luz. Este ultimo desideratum já está mesmo, em parte, conseguido. Um sr. Swinten, de Londres, affirma que obteve photographias através de metaes: carvão, ebonite, aluminio, etc. Já aliás o proprio professor Routgen as obtivera através do aluminio. Afinal, porém, a conseguir-se a transparencia de tudo, chegar-se-ia a um máo resultado. A vantagem estará em que a luz atravessasse taes e quaes substancias e não taes e quaes outras: o verdadeiro progresso consistirá, pois, em obter á vontade a transparencia ou opacidade dos diversos corpos, o que talvez se venha a conseguir variando ou a fórma e intensidade da corrente, ou os saes das placas photographicas.

No dia em que, por exemplo, se puder fazer com que tudo, menos uma substancia particular—ouro, carvão, etc., fique transparente, a procura das minas não terá o caracter aleatorio actual: é photographar e saber.

Que se consiga com especialidade ver ou não ver certos tecidos do corpo—e os resultados serão muito mais maravilhosos. E si vier a obter-se que a luz atravessasse apenas sedas e linhos, parando á superficie da epiderme—que segredos encobrirão os vestidos? Muito canção desengraçada enfiado nas enormes mangas actuaes, em fórma de balão, revelará a sua feitura: mas, em compensação... Afinal, diante de pennas, o que nestes tempos de calor não seria talvez mal entendido...

Tem-se fallado aqui em luz, transparencia e photographia: é possível que nenhum destes termos esteja bem empregado. A acção exercida sobre as placas não é, como se supõe, a ac-

ção electrica. A bem dizer, não ha transparencia alguma; o effeito não é conseguido como um resultado da luz e sim da electricidade. Mais ainda: as placas não dão imagens negativas; dão positivos.—A theoria do phenomeno, como se comprehende facilmente, está, todavia, longe ainda de achar-se firmada.

Em outra ordem de factos, a descoberta Routgen vem trazer, indirectamente, por analogia, certa confirmação ao menos á possibilidade de cousas que, por mui o maravilhosas, não eram geralmente acreditadas. A *videncia* somnambulica esta nesse caso. Sabe-se que ha hypnotisados que conseguem ver á distancia o que se está passando. A cousa obtem-se raramente. O proprio somnambulo, que em certas occasiões manifesta essa qualidade, em outras não consegue. Testemunhos eminentes têm, entretanto, attestado exuberantemente a veracidade destes factos. Mas o que havia de maravilha em conseguir a visão através de corpos opacos era tão assombroso, que a maioria dos espiritos, a priori, recusava-se acreditar-o. Hoje, a maravilha começa a ser menor. O *impossivel* de hontem será o trivial de amanhã.

Mas a par do lado sério vão apparecer certamente applicações de outro genero, de que aliás já indicamos acima algumas. Pensem os senhores nesta idéa: não serve a ninguém o estar fechado por traz da mais solida porta de madeira. Amanhã, com os progressos da photographia Routgen, um sujeito qualquer pôde photographar-nos dentro de casa, sem que o saibamos!

Não cuidem, todavia, os namorados que tirarão com isso grande proveito. Si a luz atravessasse apenas as portas e os vestidos, muito bom seria... Infelizmente (para o caso) ella atravessa tambem o corpo: e teria o enamorado photographo o dissabor de ver apenas o esqueleto da sua Ella.

Em summa, é melhor não insistir. A descoberta tem um lado bom, é curiosa, altera talvez profundamente o que nós julgamos saber sobre as propriedades da luz, e, por cumulo, tem um lado fortemente macabro. Imaginem photographar um baile esplendido, onde as flôres, onde as galas, onde as sedas caras pompeassem e ter apenas uma collecção de esqueletos enlaidados.

MEDEIROS DE ALBUQUERQUE.

## PARTIDO MONARCHISTA

«Em um bem regado banquete que se realizou, ha tempos, em S. Paulo, levantaram-se varios brindes entusiasticos, entre os quaes salientaram-se os que foram feitos ao principe do Grão Pará, á ex-princeza imperial d'izabel e ao restabelecimento da monarchia no nosso paiz.

Posteriormente dous manifestos foram publicados, inspirados nas idéas de organização de um partido monarchista com o ideal da restauração da dynastia bragantina. Idéas essas que se evidenciaram primeiro na exaltação alcoolica do referido banquete.

Em torno desses factos tem-se desenvolvido um largo circulo de comentarios, tendentes uns a affirmar a pujança com que o novo partido surgirá na arena das nossas luctas politicas, procurando outros demonstrar o nenhum resultado que terão os esforços dos adeptos dessas idéas carunchosas para a consecução dos fins que almejam.

Pela nossa parte esses factos não nos podem atemorizar, porquanto alenta-nos a firme convicção de que o espantallo da restauração da monarchia não pôde oppor embaraços á consolidação do regimen republicano, felizmente inaugurado a 15 de novembro e com o qual o nosso paiz completou o concerto unisono da livre America na consagração do ideal democratico.

Uma vez, porém, que fazemos essa affirmação precisamos baseal-a.

Em primeiro logar, encaremos os effeitos que pôde produzir na orientação politica republicana o apparecimento do partido adverso.

O numero das pessoas que fazem parte dessa aggremação a que se dá o nome de partido monarchista não é tão consideravel nem tamanhas sympathias conta para que possa fazer uma tentativa séria e razoavel no sentido da reposição da dynastia decahida.

Pentar fazer proselytos é o maior dos absurdos que possam os monarchistas conceber nas suas desesperadas locubrações, pois a consciencia nacional está convicta de que os seis annos de regimen republicano que temos tido, apezar das difficuldades com que tem luctado a sua consolidação, como se dá em todos os paizes e em todos os tempos, após uma transformação politica radical, nos têm produzido maior somma de beneficios, nos têm avançado mais no caminho do progresso, das liberdades, da civilização, enfim, do que os sessenta e sete annos de governo monarchico, assignalados pela corrupção e pelo aviltamento do caracter brasileiro.

Quando não quizessemos demonstrar essas vantagens e esses beneficios com a autonomia dos Estados, o alargamento das liberdades municipaes e a facilidade da applicação dos impostos na satisfação das necessidades da circumscripção territorial que os produziu, bastar-nos-ia indicar o levantamento da energia e dos bríos nacionaes, obra da Republica para que só esse beneficio fosse sufficiente para proclamar bem alto aos nossos conpatriotas

que lograsse produzir grande alarma nos archaivos republicanos.

Seria isto o que desejaríamos sinceramente, porque as consequências desse facto seriam as mais salutares.

Os republicanos dos diversos matizes tratariam de se unir em fleiras cerradas e compactas para dar batalha ao inimigo commum, que, certamente, seria esmagado, reduzido a pó impalpavel; cessariam, então, as divergencias de orientação; os desgarrados da politica viriam pressurosamente recolher-se ao gremio partidario; desappareceriam, finalmente, os resentimentos pessoais para dar logar aos sentimentos de concordia e união, tão necessários para o bom exito das grandes luctas.

Demoremo-nos neste ponto.

A união e a concordia entre os republicanos constituem hoje o ideal para cuja realização devem se esforçar todos os cidadãos bem intencionados, todos os patriotas, todos os bons brasileiros.

Quando em 15 de novembro raiou para o Brazil a aurora da regeneração politica, o povo accitou a Republica de braços abertos como uma aspiração civilizadora pela qual ha muito tempo anhelava o nosso paiz e em cujo sacrificio muitas victimas tinham sido immoladas.

Mas a verdade em toda a sua plenitude é preciso que se diga: naquelle tempo a maioria da nação não era republicana; havia em geral uma aspiração vaga e indefinida ao ideal democratico, mas eram relativamente poucos os que em defesa desse ideal se apresentavam dispostos no campo de lucta, promptos para todos os sacrificios.

Hoje, porém, mudaram-se as condições.

Os lentos das escolas, os publicistas, os jornalistas, os commerciantes e industriaes, a mocidade estudiosa, toda a parte, enfim, pensante e dirigente do povo brasileiro comunga as idéas republicanas e as acaricia como um ideal realiado, que só precisa da energia e do esforço honrado e perseverante para se aperfeiçoar e produzir os seus beneficos effeitos.

No meio dessa parte pensante e dirigente da sociedade têm apparecido, contudo, dissonâncias e divergencias fataes á causa republicana.

As suas causas determinantes, porém, cessaram já felizmente e ellas acabarão por ser totalmente exterminadas por se basearem em uma orientação partidaria inteiramente falsa e funesta.

Em um dado momento da historia de um povo, quando a uma transformação politica violenta e radical se seguem os grandes movimentos revolucionarios que convulsionam as sociedades, inspirados uns pelo affoamento em servir á causa de um plano politico, implusionados outros pelo interesse, pelas paixões pessoas e pela ambição do poder, quasi sempre a verdade é adulterada, sómente podendo brilhar em toda a sua ralição após um trabalho de observação demorada e reflectida.

O nosso paiz passou por essas grandes commoções intestinas após a proclamação da Republica.

Os elementos que contribuíram para a formação dessas revoluções não permitiram que se fizesse luz sufficiente sobre os motivos que ellas visavam.

Em um mesmo levante revolucionario viam-se em um conjunto hybrido os defensores de idéas as mais variadas e desconexas, algumas até inconciliaveis e inteiramente oppostas entre si.

Cessaram, porém, as luctas fratricidas em que o sangue do povo brasileiro correu a jorros e inutilmente, quando melhor poderia se empregar na defesa do paiz contra alguma aggressão estrangeira, e tudo parece indicar que entrámos finalmente em uma era de paz e de congraçamento da grande familia brasileira, cujos effeitos far-se-ão sentir beneficentemente na obra ingente da consolidação da Republica.

Mas a noção da verdade adulterada tem impedido que essa união e essa concordia se façam por completo, como a aspiração geral.

Antigos companheiros de lucta em prol da Republica, collegas de propaganda, tendo todos o mesmo ideal de um governo do povo pelo povo, com liberdades amplas, ainda hoje se repollem e dão-se denominações indicadoras da orientação partidaria que os desuniu em um dado momento.

Não podemos conceber como se possam dividir em grupos extremados de jacobinos, federalistas, cust distas, etc., os republicanos esforçados e decididos, promptos a todos os sacrificios, quando a hydra da restauração ameaça-nos com os seus botes ferozes e envenenados!

Não cessaremos de clamar justamente contra esses exclusivismos partidarios, essa guerra muda e latente, peor do que todas as dissenções que têm desunido os republicanos brasileiros.

No momento actual só podem existir no Brazil dous partidos com idéas accentuadas: um, o partido republicano; outro, em face delle, o partido monarchista.

É esse o modo como comprehendemos a politica brasileira e cremos que nessa comprehensão poderá se basear a concordia e a união tão almejada entre os republicanos, para a qual os politicos em geral, e especialmente a imprensa bem intencionada, devem dirigir os seus esforços afim de que ella não se faça tardar.

Agora, para concluir, digamos algumas palavras de aviso aos monarchistas brasileiros para que elles se convençam de que os seus planos não são mais do que uma phantasia louca e doentia.

Os decahidos politicos que no silencio e na tranquillidade dos gabinetes dirigiram manifestos monarchistas ao povo, e os alegres convivas que em um banquete opiparo saíram o paladar nos gostosos acepipes e se inebriaram na gustação dos vinhos capitosos julgaram empresa possível no Brazil a restauração de uma dynastia que foi uma das funestas heranças da nossa tutela metropolitana.

Não sabem esses politicos phantasistas que a Republica está assentada sobre uma base firme e indestructivel, que nada abala nem corrompe—o coração da mocidade?

Não sabem elles que essa mocidade fórma a avança da gloriosa do exercito republicano, que ha de combater, sem treguas, em qualquer terreno aquelles que tiverem a ousadia de tentar um movimento restaurador?

Os tempos actuaes são bastante assignalados pelo de-



poral. ou mesmo no campo da lucta cor-  
venham pelear na  
Francamente, ninguém tomal-os-á a serio emquanto  
elles manifestarem as suas idéas na exaltação inebriante  
dos banquetes e cuidarem da redacção de manifestos  
bombásticos ou da approvação de moções covardes.  
26-1-96.

HENRIQUE ITIBERÊ.  
(Do Minas Geraes.)

## SCIENCIA LIÇÕES

DE  
Instrução Civica e Moral  
PELO  
Dr. Pedro Salazar  
PARTE PRIMEIRA  
INSTRUÇÃO CIVICA  
LIÇÃO II

SUMMARIO. — 1. FIM DO ESTADO. — 2. ORIGEM  
E FUNDAMENTO DA SOCIEDADE CIVIL. — 3. BEM PÚ-  
BLICO. — PERFEIÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.

Buchner diz : « O homem não passa de  
um animal aperfeiçoado, vinculado de ma-  
neira a mais intima, não só por suas proprie-  
dades physicas, mas por suas propriedades  
intellectuaes com a natureza ambiente; em  
harmonia desde o seu nascimento com a na-  
tureza terrestre da qual depende, como a flor  
e o fructo dependem da arvore que os pro-  
duz, e acima da qual se eleva, não o conse-  
gue senão por um aperfeiçoamento mais e  
mais variado de suas forças e de suas facul-  
dades. »

Supposto isso, se conclue :

Ou que o homem poude ter intelligencia  
para não pensar, vontade para não querer, e  
palavra para não fallar; ou que só depois  
de um certo numero de gerações entrou na  
posse de taes predicados pelas variações da  
natureza ambiente ou da natureza terrestre,  
da qual depende como o fructo da arvore  
que o produziu : hypotheses cada qual mais  
absurda.

O Sr. Huxley, um decidido apologista do  
homem - animal, esquecendo rigorismo de  
sua escola, assim se exprime :

Um mudo, fosse qual fosse o volume de  
seu cerebro e a força dos instinctos intellec-  
tuaes, que tivesse herdado, não seria capaz  
de mostrar muito mais intelligencia do que  
um orang-ou-tang ou chimpanzé, se ficasse  
reduzido á sociedade d'outros como elle. » (Do  
logar do homem em a natureza, trad. de Daly.)  
Logo, se um mudo fica mudo e idiota em  
convivencia com outros, o homem no estado  
de natureza pura, sem o dom de palavra, que  
nunca teria podido inventar, permaneceria for-  
çosamente no estado de pura natureza, isto  
é, seria sempre o homem-animal.

As linguas começaram, mas a palavra nun-  
ca, nem mesmo com o homem, affirma o  
grande José de Maistre em suas Noites de  
S. Petersburgo. Uma necessariamente prece-  
deu á outra, porque a palavra não é possível  
senão pelo Verbo. Toda a lingua particular  
nasce, como o animal, por via de explosão  
e de desenvolvimento, sem que o homem  
haja nunca passado do estado de aphonía ao  
uso da palavra. Falou sempre e é com su-  
blime razão que os Hebreus o denominaram  
alma falante.

Darwin em sua Origem das especies ensi-  
na :

Todas as especies animaes e vegetaes,  
preteritas ou actuaes, descendem, por via  
de transformações successivas, de tres ou  
de quatro typos originaes; e accrescenta : « a  
quatro typos originaes; e accrescenta : « a  
analogia levar-me-hia ainda mais longe, is-  
to é, a crença de que todos os animaes e  
todas as plantas descendem de um unico  
prototypo. »

Ora, o que vemos no mundo da nature-  
za, por mais longe que levemos as nossas  
indagações, até as epochas geologicas, é jus-  
tamente o contrario do que pensa o illustre es-  
criptor : até as epochas geologicas uma multi-  
dão de typos; na serie dos tempos, intermedia-

biologicamente nova.  
Pela theoria de Darwin o que deveria ver-se  
no mundo? Na origem, um só typo, ou  
um pequeno numero de typos; na serie dos  
tempos um numero consideravel de typos in-  
termediarios; actualmente variações incessan-  
tes das especies.

Entre'anto, segundo a doutrina do Genesis,  
que está plenamente de accordo com as ver-  
dades das sciencias e com a verdade dos factos,  
o que vemos?

Na origem, um numero indefinido de typos  
propagando-se segundo seu genero e sua es-  
pecie, sempre semelhantes a si mesmos, des-  
de o principio ao fim.

Assim, se tudo quanto ensina o notavel es-  
criptor sobre variações das especies, lucta pela  
existencia, selecção natural, lei de divergencia  
dos caracteres, modo e meios á acção de sele-  
cção natural, é verdade escholastica, é uma  
verdade que a Geologia e a Palenontologia re-  
cusam attestar, e que em consequencia está  
em perfeito desaccordo com a historia da natu-  
reza.

Portanto, o homem social é o homem de to-  
dos os tempos; assim o proclamam a scien-  
cia, a historia e a tradição.

(Continúa)

## FOLHETIM

CESAR FRANCO

### A morena do Chapadão

I

(Continuação)

— Senta-te para alli que não tarda a trazer-  
te algum chá para aquecer-te, si faz tanto frio e  
si apanhastes tanta chuva. Voltas?

— Si volto. O velho não deixa de querer-me  
antes que o ceu se roseie pela manhã. Ainda  
escuro, quando a estrella d'alva, lá do fundo  
azul do ceu, deixa o seu brilho projectar, já o  
velho está de pé e a gritar : « Quem o sol apa-  
nha na cama tarde ou nunca trama ! »

— Ubaldo, toma sentido, que a bocca do  
mundo é má e a pequena em não se casando  
contigo, não mais casará. Logar pequeno, co-  
mo este, onde a affeição sincera e pura enve-  
nenam, não ha quem não diga mal da pequê-  
na e si tu não fôres homem, creia, sou velha  
e fraca, mas não me custa agarrar de uma ar-  
ma, de lançar mão do fogo, de tudo, tudo, e sel-  
lar a tua falta com sangue, ainda que depois se  
me ponham em pedaços.

Tua gente diz ahi que Candita gosta do Mar-  
quinho e que é quem para ella assenta; que é  
de sua qualidade e que eu, com minhas feitiça-  
rias, é que estou a virar a tua cabeça. Pois,  
meu moço, si não tivesses dito que a querias  
para tua mulher, si não enchesses a cabeça da  
pobre roceirinha de esperanças, podia lá ella  
pensar nisto?

— Disse que caso, tia Ignacia, e caso mes-  
mo. Quando menino, o vovô mandou-me ao  
collegio e lá estudei; ao voltar, disse-me que  
tinha noiva para mim : a prima Ritinha, e, em  
vida mesmo delle, o convenci que não era pos-  
sivel tal união—porque affeição não existia.

Desde então, meu pae, que não quiz mais que  
eu voltasse para terminar os estudos; accumu-  
lou-me de serviços, fez-me vaqueiro, carreiro e  
atirou-me para o eito.

Tenho obedecido como um cordeiro; mas  
agora, qual onça da malha miúda, não demove-  
rei do meu plano.

Ao terminar estas palavras, Ignacia fez si-  
gnal para que se calasse, porque, lá no fundo vi-  
nha Candita conduzindo uma bandeja, e dis-  
se : « Fecha a porta, que está entrando uma fri-  
agem. »

— Bôas noites, disse Candita, com certa mei-  
guice.

— Outras tantas, Candita, a ti que, em vez  
de estares te repousando nesta, estás a quei-  
mar-te na cosinha por minha causa.

— Por tua causa, não; minha obrigação é,  
ainda não estava deitada e te esperavamos,  
apezar da noite que faz mêdo,

— Mêdo a ti, a mim não; e faz mal em re-  
ceiar que senhor de mim estou e nada me faz  
receiar.

Emquanto isto se passava, desde a chegada  
do moço, protegido pela escuridão da noite,  
estava de espreita o velho pae, que, ignorante  
estava de espreita o velho pae, que, ignorante  
estava de espreita o velho pae, que, ignorante

Senhor de tudo agora, ao entrar a pequena,  
procurou afastar-se e se encaminhando para  
o lado onde tinha deixado o animal, ca-  
valgando-o, galopou em direcção á casa, rumi-  
nando pensamentos horriveis, planos sinistros  
de vinganças.

Mais de duas horas tinham-se passado, quan-  
do Ubaldo, dispoz-se a sahir, apezar dos ro-  
gos da velha e da moça.

A escuridão era enorme; parecia impossivel  
que alguém se atrevesse a affrontar aquellas  
horas a noite, atravessando o chapadão.

Nem estradas eram vistas.

Entre tanto elle, despedindo-se, cavalgou o  
alazão, e correndo os acicates, partiu a galope.

(Continúa)

## PARTE OFFICIAL

### Conselho Districtal

SALA DO CONSELHO DISTRICTAL DE PARACATÚ  
EM 15 DE JANEIRO DE 1896.

#### RELATORIO

apresentado á Camara e á Assembléa Muni-  
cipal pelo Agente Executivo Districtal e re-  
ferente ao anno de 1895.

Senrs. Presidente e Membros da Assembléa  
Municipal de Paracatú.

Em cumprimento do que me é preceituado  
pelos arts. 24 § 6.º e 27 do Estatuto Districtal,  
e na lei n. 2 de 14 de Setembro de 1891, tenho  
a honra de offerecer á vossa consideração o  
presente relatório.

Entrando em exercicio do cargo que me foi  
confiado por eleição de 7 de Setembro de 1894,  
nada encontrei que tivesse sido feito pelo Con-  
selho do passado triennio, e por isso convo-  
quei immediatamente o Conselho, afim de se  
tratar em breve da sua organização, reunin-  
do-se o mesmo em sessão que teve logar no  
dia 8 de Janeiro do anno passado, sendo no-  
meada uma commissão composta dos Conselhei-  
ros presentes á aquella sessão para organizar  
o respectivo projecto de Estatuto que foi dis-  
cutido e approved conforme consta das actas  
de 28 e 29 de Janeiro e 8 de Fevereiro, sendo  
esta a primeira lei promulgada pelo Conselho.

O Conselho, alem do Estatuto, discutiu e ap-  
provou a sua lei d'orçamento, assim como outras  
resoluções constantes do livro de registros de  
leis; reunindo-se para isso seis vezes na 1.ª  
sessão ordinaria e seis extraordinariamente com  
previa convocação.

Organizados os serviços do Conselho, entrou  
em funções, que lhe foram comettidas, nomean-  
do as seguintes pessoas para os lugares por  
elle creados : Antonino de Souza Gonçalves, Se-  
cretario, Manoel Pereira Maia, Administrador do  
Cemiterio e Sabino Cardoso do Rêgo, Fiscal.

Todos os serviços do Conselho foram effec-  
tados administrativamente; uns porque some-  
te assim podiam ser feitos; outro unico, o da  
illuminação publica, por não ter apparecido lici-  
tante para o mesmo.

Tomadas diversas medidas pelo Conselho for-  
ram ellas executadas, á excessão da sobre ser-  
viço no xafariz, que depende ainda de accor-  
do dos Presidentes da Camara e do Conselho.  
Em sessão realisada nos dias 9 a 11 de Setem-  
bro foram approvadas as contas do Agente Exe-  
cutivo, referentes ao primeiro trimestre e dis-  
cutida e sancionada a lei do orçamento para  
o exercicio de 1896.

Em consequencia de seria enfermidade na  
minha pessoa, passei a administração do Con-  
selho ao Conselheiro Henrique dos Reis Cal-  
çado, solicitando posteriormente do dito Con-  
selho uma licença em cujo gozo fiquei até o  
dia 9 do corrente, em que reassumi o exercicio.

Pelas contas apresentadas ao Conselho e por  
elle approvadas, vê-se que nenhum deficit hou-  
ve; pelo contrario um saldo de 2:218\$395, con-  
forme a receita e despesa assim distribuidas :

#### RECEITA

Importancia recebida da Camara Municipal de  
metade de impostos porella arrecadados e ao  
mesmo pertencente 5:620\$787  
Rendimento do Cemiterio 395\$000  
Importancia da venda de latas vazias 106\$000

6:121\$787

#### DESPESA

Illuminação publica 2:118\$192  
Obras publicas 120\$400  
Expediente 433\$800  
Secretario 277\$000  
Administrador do Cemiterio 300\$000  
Fiscal 144\$000  
Serventes do Cemiterio 500\$000  
Eventual 10\$000

3:903\$392

Saldo 2:218\$395

6:121\$787

Das quantias despendidas verifica-se que a  
de 120\$400, tirada da verba—Obras publicas  
— foi empregada em urgentes e pequenos ser-  
viços; para o que usei da attribuição conferida  
pelo Estatuto Districtal.

Saúde e fraternidade

O Agente Executivo Districtal

Theodoro de Oliveira e Mello.

### Edital

#### COPIA

O Dr. Martinho Alvares da Silva Campos  
Sobrinho, Juiz de Direito da Comarca de  
Paracatú.

Faz saber que' na forma da Lei, haven-  
do designado o dia sete de Abril proximo  
vindouro, para apuração da eleição mu-  
nicipal, havida, de conformidade com o  
edital da Camara Municipal datado de 14  
de Fevereiro pp. no dia 8 do corrente;  
convida a todos os juizes de paz e imme-  
diatos aos mesmos desta Cidade, bem co-  
mo a todos os Presidentes das mezas elei-  
toraes não só da sede da Cidade, como  
dos Districtos de que se compõe o muni-  
cipio, a comparecerem pelas dez horas do  
referido dia sete de Abril, no Paço da Ca-  
mara Municipal á fim de se proceder a di-  
ta apuração; e bem assim convida a todos  
os interessados na dita eleição a compa-  
recerem no referido dia, hora e lugar a-  
fim de assistirem a esse trabalho.

Dado nesta cidade de Paracatú, aos 18  
de Março de 1896. Eu, Aureliano d'Affon-  
seca Silva, escrivão que o escrevi, Mar-  
tinho A. da Silva Campos Sobrinho.  
Confere. Affonseca Silva.

## MERCADO

| Preço dos generos                     |         |
|---------------------------------------|---------|
| Farinha de mandioca, 60 lits. . . . . | 8\$000  |
| Dita de milho, 60 lits. . . . .       | 10\$000 |
| Arroz pilado, « « . . . . .           | 30\$000 |
| Frijão « « . . . . .                  | 30\$000 |
| Polvilho, « « . . . . .               | 20\$000 |
| Milho « « . . . . .                   | 6\$000  |
| Toucinho, 15 kilos . . . . .          | 18\$000 |
| Assucar « « . . . . .                 | 7\$000  |
| Café, « « . . . . .                   | 17\$000 |
| Sabão « « . . . . .                   | 10\$000 |
| Aguardente, barril . . . . .          | 8\$000  |
| Sola, (meio) . . . . .                | 4\$000  |
| Fumo, (carga) . . . . .               | 30\$000 |
| Rapadura, uma . . . . .               | \$800   |
| Sal, (sacca) . . . . .                | 22\$000 |
| Carne secca, 15 kilos . . . . .       | 8\$000  |
| Carne verde, 1 kilo . . . . .         | \$300   |
| Ovos, (duzia) . . . . .               | \$600   |
| Frangos, um . . . . .                 | 1\$000  |

## A PEDIDOS

### Club Dramatico Juventude

SABBADO! 21 DO CORRENTE-SABBADO!

Esta sociedade deliberou levar á scena  
no dia 21 do corrente, se o tempo per-  
mittir, o esplendido drama intitulado « A  
Orphã de Goyaz », original do illustre es-  
criptor Alagoano — Napoleão Goulart.

Terminará o spectaculo com a jocosa  
comedia intitulada « O Judas em sabbado  
d'Alleluia », e a espirituosa scena comica:  
« As visitas », que será representada pelo  
apreciado actor Henrique de Mello Franco

Espera-se como de costume o concur-  
so das Exmas. Familias.

#### TABELLA DOS PREÇOS

|                     |        |
|---------------------|--------|
| Camarotes . . . . . | 8\$000 |
| Cadeiras . . . . .  | 2\$000 |
| Platêa . . . . .    | 1\$000 |
| Torrinhas . . . . . | \$500  |

Os bilhetes acham-se expostos á ven-  
da em casa do thesoureiro João de Sou-



## ATENÇÃO!

Em casa de Antonio d'Aquino e Moura encontram-se por preços os mais razoáveis:

Farinha lactea de Nestle  
Leite condensado de Nestle  
Cachorro para leite  
Biscuitos combinação em latas  
Ameixas em caixinhas  
Chocolates de musgo  
Maiseira em 1/2 pacote  
Sardinha e Corvina em latas  
Conservas superiores em vidro  
Marmelada e cocada em latas  
Velas de cetyl em maços de 6  
Ditas » cores « » « 6  
Aguardente do reino superior  
Vinho do Porto de diversas marcas  
Dito Figueira e Collares para mesa  
Vigor de Ayer para cabelo  
Tonico Oriental « »  
Vinho Jurubeba com e sem ferro  
Agua de flor de laranja superior em vidros  
Vinho de São Raphael legitimo  
Cognac fino champagne  
Cerveja Eimbeck superior  
Cognac creosolado  
Espelhos de crystal para mesa  
Vãos e grinaldas para noivas  
Fitas de seda diversas qualidades  
Rendas brancas finas  
Ditas seda preta  
Pares de crivos para fraldas  
Atoalhados em dois padrões  
Sarja de tã preta superior  
Casemira « setim  
Diagonal preta superior  
Toile de Vichy para camisa  
Gangas mescladas para roupão  
Chales de casemira de cores superior  
Agua da Colonia de Pinaud  
Cold cream para embelesar a pelle  
Sabão russo legitimo  
Linimento Geneau  
Graza Nubian  
Lapis de cores para desenho  
Thesouras Rodgers legitimas  
Papel diplomata tarjado com envelopes  
Collares eletricos para crianças  
Barbatanas e saudores para vestido  
Gravatas pretas para homem  
Benzina para lavar roupas  
Savonetes de diversas qualidades  
Tinteiros de vidro Elvika  
Chapéus para homens, senhoras e crianças  
Lenços de crepe e setim superiores  
Chapéus de sol para homem, senhora e criança  
Meias para « » « »  
Sapatinhos para criança  
Machadinhas de acampar  
Machina Singer para costura  
Moimho americano para café  
Talheres Russell para mesa  
Colheres de metal Gombault para mesa  
Cassambas de metal branco fundidas  
Espinhardas Laportes de 1 e 2 canos  
Camisas brancas e percale para homem  
Ponches de panho azul superior  
Camisas chadrez chiviot americana  
Ditas de cores americanas com cordão  
Fouces de ferro para lavadores  
Fações cabo preto para matto  
Machina para cortar carne  
Dobradigas ferro reforçadas marca corôa leg. ma  
Bacias de ferro estanhado fortes  
Tachos « cobre sortidos  
Cera em velas sortidas  
Chaleiras e Caldões de ferro estanhado  
Copos de vidro para agua  
Chicaras e pires louça estampadas para café  
Tinteiros de mola para viagem  
Guarnições plaquet fino  
Botas de cavallinho da Russia  
Molas de metal branco para gravata  
Cosmetico preto para barba  
Corecida » curar calos  
Magnesia fluida de Aguiar  
Tintura de Salsaparilha de Bristol e Ayer  
Tintura de Salsa, Caroba e Manacá  
Além destes tem muitos outros generos que longo seria enumerar, os quaes todos vende com grande redução de preços, sendo unica condição — dinheiro á vista.

Rua de Goyaz, -- sobrado  
Paracatu

Dr. Pedro Salazar  
Advogado

pode ser procurado para serviços forenses das 10 horas da manhã ás 3 da tarde

Escriptorio: Largo da Matriz

PARACATU

# THEATRO PHILO-DRAMATICO BREVEEMENTE!!

## Grandioso festival em beneficio da MATRIZ

Esta' em ensaios o apparatuso drama  
em 5 actos e 1 quadro

### OS DOUS PROSCRIPTOS OU A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

no qual obsequiosamente tomam  
parte distinctos amadores.

### PREÇO MINIMO DE ENTRADAS:

Camarotes-- 10\$000; -- Cadeiras numeradas--3\$000  
Platêa -- 2\$000; -- Entrada geral -- 1\$000.

Sendo o producto liquido do espectaculo destinado á Igreja Matriz, os promotores desta festa confiam na generosidade da culta sociedade paracatuense.

O thesoureiro da sociedade, Sr. Belisario Pereira de Carvalho, recebe desde já encomendas de camarotes.

AVISO—E' expressamente prohibida a entrada, no logar dos ensaios, de pessoas extranhas ao corpo scenico. Esta prohibição será mantida com todo o rigor.



**PHOTOGRAPHIA**  
Aggeo Pio

Tira retratos pelo novo systema a fogo e a saes de ouro, — perfeita semelhança aos trabalhos a crayon

O seu Atelier, estando na altura dos ultimos inventos no dominio da arte, pode satisfazer a quaesquer exigencias de um publico conhecedor. Previne as Exmas Senhoras — que nem sempre podem ir a grandes capitães, e que desejam ter perfeitos retratos, para que não percam a occasião que se lhes proporciona.

Tira vistas de fazendas, casas, paisagens. Pelo processo instantaneo tira retratos de creança e de cadaver.

Trabalha todos os dias haja sol ou não

**LARGO DA MATRIZ**  
Paracatu'

### OFFICINAS DA "GAZETA DE PARACATU" Preços correntes:

|                 |     |         |         |                   |                 |        |         |                              |         |         |
|-----------------|-----|---------|---------|-------------------|-----------------|--------|---------|------------------------------|---------|---------|
| <b>Cartazes</b> |     | 250     | 15\$000 | <b>CIRCULARES</b> |                 | 100    | 12\$000 | 500                          | 15\$000 |         |
| grandes         | 100 | 10\$000 | 500     | 25\$000           | "               | 250    | 15\$000 | "                            | 1000    | 25\$000 |
| "               | 250 | 15\$000 | 1000    | 35\$000           | "               | 500    | 25\$000 | CARTAS PARA ENTERRO          |         |         |
| "               | 500 | 20\$000 | 250     | 8\$000            | "               | 1000   | 35\$000 | ou convites                  | 100     | 12\$000 |
| pequenos        | 100 | 8\$000  | 500     | 12\$000           | <b>Cartões</b>  |        |         |                              | 150     | 15\$000 |
| "               | 250 | 12\$000 | 1000    | 18\$000           | pequenos        | 100    | 4\$000  | Cartões com. 100             |         | 6\$000  |
| "               | 500 | 18\$000 | 250     | 5\$000            | medios          | 100    | 5\$000  | 250 - 10\$000; 500 - 10\$000 |         |         |
| <b>Facturas</b> |     | 250     | 10\$000 | grandes           | 100             | 6\$000 | 1000    | .....                        | 25\$000 |         |
| folhas inteiras | 100 | 10\$000 | 500     | 15\$000           | Enveloppes com. | 100    | 4\$000  | As impressões a duas co-     |         |         |
|                 |     |         | 1000    | 20\$000           | "               | 250    | 8\$000  | res soffrerão o augmento do  |         |         |



## ANNUNCIOS

### Casa à Venda

Antonio d'Aquino e Moura vende uma casa ultimamente feita em parte e a outra parte perfeitamente boa; as madeiras são escolhidas, tendo um pequeno quintal. A casa é situada no fim da rua de Manoel Caetano, e quem a pretender dirija-se ao annunciante que a vende muito por menos do que lhe custou.

**Dr. Pedro Salazar**

### Advogado

Pode ser procurado para serviços forenses das 10 horas da manhã às 3 da tarde

Escriptorio: Largo da Matriz

**PARACATU**

### CHERNOVIZ--DICCIONARIO

DE  
Medicina Popular

ANTONIO DE AQUINO E MOURA, vende um jogo de CHERNOVIZ, da sexta edição, perfeitamente novo, por—35\$000— muito menos do que pôde custar hoje no Rio de Janeiro.

Rua de Goyaz — Paracatu

### CASA BAHIANA

Brevemente abrir-se-ha n'esta cidade esta nova casa commercial, de artigos vindos da Praça da Bahia; sendo, pois, esta filial a outra da Bahia, não receiará competidoras. Sua administração está a cargo do gerente F. Sciência. Acompanha a frase de pagamento de 28 de desêmbro que a compra alcance a 100\$000.

--E' bom ver--

MARMELADA nova superior, em casa de Felix Pereira da Costa.

BISCOITO DE TRIGO, com e sem doce, em casa de Felix Pereira da Costa.

FAZENDAS, TECIDOS nacionaes e estrangeiros para homem e sra., Lindos padrões de Juiz de Fora, em casa de Felix Pereira da Costa.

## ALFARIATARIA ALLEMA

DE

### HENRIQUE STILLER

Aprompta-se qualquer encomenda com brevidade e a contento do freguez.

### Preços correntes:

|                                                    |         |
|----------------------------------------------------|---------|
| Um terno de casemira: sobrecasaca, calça e collete | 65\$000 |
| " " " " frack, " "                                 | 65\$000 |
| " " " " palletot, " "                              | 45\$000 |
| " " " brim linho " "                               | 16\$000 |
| " " " algodão " "                                  | 13\$000 |

RUA DE S. DOMINGOS---PARACATU



Dr. Sias Lapolla  
V. Rodrigues

Attende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite

Escriptorio e consultorio:

Rua das Flores

Dr. Sias Lapolla  
de Uchoa

MEDICO E OPERADOR

Rua do Avila

FUMO SUPERIOR, em casa de Felix Pereira da Costa.

### ALGEBRA DE TRAJANO

CUSTA 3\$000 um volume de ALGEBRA ELEMENTAR de Antonio Trajano curso theorico e pratico, em casa de Antonio de Aquino e Moura.

GOIABADA nova, em casa de Felix Pereira da Costa.

### Gaspar Ernesto Gottlib

COM ARMAZEM de fazendas, ferragens molhados, roupas feitas, calçados, chapéus, armarinho, etc., etc.

Largo da Jaqueira

THOMAZ DE AQUINO  
E MOURA

Com armazem de

FAZENDAS, FERRAGENS

louça, armarinho

MOLHADOS,  
SAL

Generos do paiz

## TYPOGRAPHIA

DA

### GAZETA DE PARACATU

Nas officinas desta typographia aprompta-se com perfeição e nitidez e por preços módicos todo e qualquer trabalho tipographico, como sejam:

Cartões de visita, convites, cartazes, circulares, tabellas, facturas, recibos, cartões commerciaes, credits etc

ENCONTRAM-SE TAMBEM LINDOS E VARIADOS CARTÕES A PHANTASIA PARA PARTICIPAÇÃO DE CASAMENTO.

Os pagamentos são feitos no acto da entrega.

LARGO DA MATRIZ---PARACATU

## ATENÇÃO!

O abaixo assignado precisando retirar-se desta cidade, por algum tempo, vem por meio deste fazer publico que está resolvido a vender em ataque todo o seu negocio inclusive a liquidação que tem, tudo por preço vantajoso para o comprador. O negocio compõe-se de

Fazendas de lei, ferragens, molhados, louça, chapéus e armarinho,

tudo novo e no melhor bom estado de conservação possível.

Tambem vende por preço rasoavel o predio em que mora na rua de Goyaz, com exclusão apenas de duas pequenas partes que pertencem a outrem.

Quem pretender queira dirigir-se ao annunciante que fará todo o possível de combinar.

Paracatu, 21 de Abril de 1896.

Antonio de Aquino e Moura.







# GAZETA DE PARACATU

Folha noticiosa, scientifica, litteraria e industrial

REDACTOR: -- DR. PEDRO SALAZAR M. DA VEIGA PESSOA

Director: -- Francisco A. F. Lima

Gerente: -- José A. F. Silva

Anno III

— Domingo, 29 de Março de 1896 —

Num. 94

## EXPEDIENTE

A *Gazeta de Paracatu* publica-se nos dias 10, 20, 30, de cada mez, — salvo motivo de força maior.

### ASSIGNATURA:

|                    |                    |
|--------------------|--------------------|
| PARA A CIDADE      | PARA FORA          |
| Anno ..... 10\$000 | Anno ..... 12\$000 |
| Sem. .... 6\$000   | Sem. .... 7\$000   |

— Pagamento adiantado —

Toda a correspondencia deverá ser dirigida à Redacção.

Não se restituem os autographos, quer e-nham ou não sido publicados.

Todos os negocios relativos a esta folha podem ser tratados com o seu director Francisco Alberto da Fonseca Lima, com o gerente das oficinas José Augus o da Fonseca Silva ou com o secretario da Redacção Alexandre Loureiro Gomes, os quaes poderão dar recibo de quaes-quer quantias.

TYPOGRAPHIA—LARGO DA MATRIZ

## GAZETA DE PARACATU

PARACATU, 29 DE MARÇO DE 1896.

### A nossa folha

De um illustrado cavalheiro, residente na capital deste Estado, recebemos a importante missiva que abaixo publicamos, a proposito do reaparecimento da *Gazeta de Paracatu*.

Sentimos que o distincto paracatuense, cujos elevados dotes de espirito tão visivelmente se acham revelados nesse escripto primoroso, se tivesse modestamente abrigado sob o incognito de um pseudonymo, que mal esconde um nome querido e respeitado.

Isso não obstante, cumpre-nos agradecer do intimo d'alma a preciosa distincção com que acabamos de ser laureados, e jubilosamente registramos em nossas columnas de honra mais essa prova solemne do alto merecimento e patriotismo de um filho illustre desta terra, que tanto sabe amal-a e engrandecê-la.

Eis a carta:

Ouro Preto, 27 de Fevereiro de 1896.

Sr. DR. PEDRO SALAZAR

«Filho da terra de Paracatu que com justiça chamastes um dia de «perola dos sertões mineiros», venho tambem juntar minha voz ao coro de sinceras saudações que vos tem sido levadas pelo reaparecimento do jornal que com sacrificio ali fundastes para ser o forte onde se abroglia os principios santos do Direito, da Justiça e da Verdade — lemma inscripto na bandeira do povo livre que somos.

Vossa gloria por esse facto é dupla: procuraes elevar a terra de vossos filhos á altura das primeiras de Minas, dando-lhe uma cathedra no Templo da Imprensa, e fazeis tambem salientar o vosso nome laureado de poeta e jornalista, para que, como é de Justiça, repetido por todos quantos se deixam seduzir pela magia das letras, passe elle ao dominio da historia litteraria tras, passe elle ao dominio da historia litteraria de nosso Paiz, relembrando o vosso talento fortemente constituido e os incalculaveis serviços que tendes prestado a nós outros — os que procuramos no pensamento dos mestres a norma de nossa conducta, atravez os dominios encan-

Na arena que escolheste para theatro de vossas glorias, ides encontrar — e melhor do que eu sabeis-lo, obices capazes de fazer desvanecer as esperanças e os projectos que abrigue uma cerebração ao encetar a luta social pela imprensa. O indifferentismo calculado de uns, a par do movimento de detracção iniciado por outros que, como aves agouzeiras ou reptis immundos da lama, trabalham nas trevas para derrocar uma obra erguida ao custo de sacrificios, de decepções, de amarguras — serão dos mais poderosos obstaculos que se vos antolharão, ameaçando fazer-vos parar na senda que com firmeza trilhaes. Confio, porem, certo de vossa tenacidade e mais que tudo do amor entranhado que dedicaes a essa abençoada terra d'onde ergueu vôo temerario vossa intelligencia robustecida, em demanda do paiz celestial do renome; confio sabereis evitar que vos domem esses tropeços e prosigaes resolutos no combate em prol do engrandecimento do Paracatu, cujo passado é uma attestação das glorias sertanejas.

O fructo de vosso afán colheil-o-eis mais tarde; ninguém vol-o ousará arrebatá-lo, a vós que com fadiga buscaes-lo, pois que ninguém conseguiu jamais obscurecer a verdade sempre omnipotente.

Sabeis-lo: a conquista do renome é uma provação que poucos supportam. A gloria tem desses caprichos: seductora como de bellos do eterno feminino que embriagam-nos, a nós outros na força da mocidade, ella, antes que nos abra os braços em consolador amplexo e nos dê a frente para depositar o beijo de amante, foge de nossa vista, affasta-se sorrindo para chegar mais proximo depois e fugir ainda até que possamos focal-a. E' o enleio da mulher: não ha vencel-o sem perseverança, sem firmeza e, sobretudo sem amor — a eterna força que determina as evoluções da humanidade.

Vossa missão é sublimada: nós que conhecemos a envergadura de vosso talento, o horizonte sem raias de vossa intelligencia; nós que admiramos o romancista no dramaturgo, o poeta no jornalista; que temos testemunho do muito que pôde a vossa tenacidade, o vosso esforço — sentimos arrebatá-lo a firmeza com que tomastes o arduo encargo de elevar o nome de Paracatu e, enfeixando em nossa voz a voz de nossos conterraneos ausentes, vos bradamos, como ao heróe do poema de Byron: *Away! Away! Avante!*

Relevae que, por motivos que não permitto-me desvendar, occulte o meu nome sob o manto do pseudonymo e me subscreva.

Vosso confrade e admirador,

Delpino Sipiliano.

## Quadro de honra

«GAZETA DE PARACATU»

«Após uma interrupção de alguns mezes em sua publicação tivemos o prazer de ver a *Gazeta de Paracatu* de novo publicada para defender os direitos e tratar dos interesses do Estado de Minas e do municipio de Paracatu.

Acha-se a frente da redacção o Dr. Pedro Salazar, distincto advogado, que com seu talento e illustração muito tem contribuido para o alto apreço em que é tida a importante collegia.

Desejamos que a defensora dos direitos dos paracatuenses tenha uma longa existencia, conquistando muitos louros pelos esforços de seu illustrado corpo de redacção.»

(Da Cidade de Uberaba)

«GAZETA DE PARACATU»

«Depois de alguns mezes de interrupção, reapareceu á luz da publicidade, no dia 2 do corrente, a *Gazeta de Paracatu*, apreciada folha editada na adeantada cidade mineira de que tomou o nome.

A *Gazeta de Paracatu* apresenta-se agora em grande formato, bem impressa e com aspecto agradável. Dedicando-se á litteratura, ao commercio e á industria, promete ser publicada trimensalmente.

A' nossa collega, assim como ao sr. dr. Pedro Salazar, seu esforçado redactor, apresentamos as nossas saudações.»

(Do Minas Geraes)

«GAZETA DE PARACATU»

«Este illustre órgão, editado na cidade de Paracatu, neste Estado, reapareceu, satisfazendo as instancias e justos reclamos da população d'aquelle municipio, que vê nesse importante jornal um defensor acerrimo da liberdade do povo.

Continúa como redactor da folha, o illustre Sr. Dr. Pedro Salazar, que com grande sacrificio tem mantido o jornal, devido a sua tenacidade e á justa causa que defende.

Congratulando com a comarca de Paracatu pelo reaparecimento da *Gazeta* fazemos aqui votos pela sua longa vida, a par de mil prosperidades e felicidades.»

(Do Araguay)

## GAZETILHA

### ESCÓLA NORMAL

Com um numero superior a 200 alumnos, encerrou-se a 15 do corrente a matricula nos diversos annos deste estabelecimento de ensino profissional.

E' a primeira vez que a matricula em nossa Escola Normal attinge essa cifra consideravel, não obstante a exigencia do uniforme ultimamente adoptado, contra o qual surgiu uma certa opposição, que felizmente logo se desfez, por conhecerem todos os dignos paes de familia a vantagem da medida com muita antecedencia unanimemente votada pela congregação da Escola para ter execução no corrente anno lectivo; o que incontestavelmente denota quanto vae sendo reconhecida geralmente a utilidade do estabelecimento que possuímos, como tambem a confiança que elle tem sabido conquistar, pela notoriedade dos bons resultados do ensino normal entre nós.

Dando esta ligeira noticia sobre um assumpto que mais de espaço merecerá a nossa attenção, felicitamos a Escola e os dignos paes de familia, que tão patrioticamente vão concorrendo para a consolidação do prestigio litterario do nosso primeiro estabelecimento de educação.

### THEATRO PHILO-DRAMATICO

Consta-nos que no dia 5 de Abril proximo, effectuar-se-ha a representação do magnifico drama — *Os dous proscriptos*, que por iniciativa de distinctos cavalheiros da nossa sociedade, vae ser levado á scena em beneficio da Matriz.

Pela importancia do drama, pelo pessoal do corpo scenico e pelo attrahente objectivo do espectáculo, com certeza vamos ter uma festa imponente, como poucas vezes tem se realisado aqui em condições identicas.

Aos promotores da grande festa theatral não faltam habilitações e recursos para elevarem

a solemnidade á altura da expectativa em que é annunciado o grandioso festival.

A nós outros compete, portanto, secundar as suas vistas, de modo que sejam bem correspondidos a sinceridade de seus desejos e o louvavel desinteresse de seus intelligentes esforços.

### CORONEL PADILHA

Communicou-nos este nosso amigo, por cuja conta acaba de realizar-se a segunda viagem do vapor *Saldanha Marinho* no rio Paracatu, que incommodos de saude soffridos durante a viagem o privaram de vir até esta cidade, como era seu desejo, receber pessoalmente as ordens de seus amigos e de todos quantos o distinguem com a sua sympathia e confiança.

Tornando publica essa declaração do Sr. Coronel Padilha, que aliás exprime mais uma prova de consideração para connosco, de nossa parte sentimos tambem não termos gosado desta vez da sympathica presença do distincto pernambucano.

### ESPECTACULO

Na noite de 22 do corrente realisou o seu segundo espectáculo a distincta sociedade de amadores *Club Dramatico Juventude*, levando á scena o excellente drama, original do litterato brasileiro Napoleão Goulart, intitulado — *A Orphã de Goyaz*.

Ao que nos consta, a concorrência foi pequena, devido ao máo tempo, mas o desempenho da peça foi mais que regular, pelo que mereceram os jovens amadores entusiasticos applausos.

Por mais estes louros conquistados, felicitamos sinceramente o *Club Dramatico Juventude*.

### LOJA PERNAMBUCANA

Para este conhecido estabelecimento, de propriedade do Sr. Coronel José Rabello Padilha e que por estes poucos dias estará aberto sob a direcção dos nossos amigos Srs. João Padilha e Alexandre Fernandes e Silva, acaba de ser comprado na praça do Recife o mais completo sortimento de fazendas, ferragens, molhados, louça, armarinho, etc.

Tendo o seu proprietario feito todas as compras pessoalmente e nas melhores condições possiveis, os preços da *Loja Pernambucana*, disseram-nos os seus directores, não terão rivalaes nesta segunda epocha de sua influencia commercial; e, para prova-l-o, pedem por nosso intermedio ás Exn.<sup>as</sup> Familias desta adiantada cidade, para verem quanto antes a especialidade de todos os artigos, e a extraordinaria modicidade dos preços das vendas a varejo.

### CORREIO DA FRANCA

Satisfazendo o pedido deste nosso distincto collega, publicamos abaixo o Boletim que nos enviou, referente as modificações por que vai passar para encetar a sua nova phase de publicação.

BOLETIM DO «CORREIO DA FRANCA» AOS SEUS ASSINANTES E AO PUBLICO

O abaixo assignado, director e gerente do jornal *CORREIO DA FRANCA*, resolveu suspender, por alguns dias, a sua publicação, visto como está a espera de materias e mais na machina, vindos da Capital Federal, e tambem pelo acto de pretender ultimar uma transacção tendo por fim separar a solidariedade com alguns accionistas desta empresa. Este órgão de publicidade manterá o mesmo programma e o mesmo corpo de redacção.

O prejuizo causado aos srs. assignantes será compensado com numeros extraordinarios, que posteriormente apparecerão.

Antonio Simplicio da Costa.

Franca 7 de Março de 1896.

### O APOSTOLO S. THOMÉ

Lemos na «Gazeta de Noticias» da Bahia: Em 1802 foi descoberto nesta terra por um pescador,



armações, trejeitos de Brotas desta cidade, o signal de um pé humano, bem gravado em uma pedra, attribuido-se ser o do glorioso apostolo S. Thomé, que, segundo rezam chronicas antigas, por ali passara quando viera annunciar a doutrina catholica, não só no Brazil, mas tambem em toda America, deixando signaes eguaes áquelle, contando-se seis desde S. Vicente até a Bahia, em cujo terreno fora a ultima das suas pegadas naquella sitio, que por esse milagre tomou o nome de S. Thomé.

Era tradição antiga e constante entre os gentios, que o santo representava um homem de barbas longas, a que chamaram no seu idioma — Sume — acrescentando, que lhes viera ensinar cousas da outra vida, e que não sendo delles ouvido, o fizeram auzenzar se buscando caminho sobre as ondas com admiração de todos.

A pedra com o signal do pé [singular...] ainda existe naquella logar, junto a praia, ficando as vezes coberta pelas areias que trazem as marés grandes.

## Album de ouro

Auxiliaram a nossa empreza, pagando a importância de suas assignaturas, os seguintes cavalheiros:

- 114 Cap<sup>m</sup>. Ernesto Amado da Silva (Formosa)
- 115 Antonio Rodrigues Galvão
- 116 Bernardo de Souza Dias
- 117 Coronel José Rabello Padilha (Jcaceiro)

## GAZETA DE PARACATU

Por ser domingo o dia de hoje, e por esse motivo se acharem fechadas as nossas officinas, antecipamos a publicação da *Gazeta*, dando hoje, 29, o numero que devia sair amanhã.

## PROCISSÃO DE PASSOS

Com toda a solemnidade realizar-se-á hoje á tarde a procissão do Senhor dos Passos, transferida para hoje pela impossibilidade de realizar-se no domingo passado, em consequencia das chuvas torrencias que cahiram sobre esta cidade na tarde d'aquelle dia.

## PEDIDO JUSTO

Rogamos ainda uma vez, aos nossos assignantes desta cidade que até agora não satisfizeram a importância de suas assignaturas, a bondade de nos enviarem as respectivas importancias, attenta as grandes despesas que fazemos para a regular publicação da nossa folha.

Se não formos attendidos, somos forçados a suspender a partir do proximo numero, a remessa da *Gazeta*, reduzindo assim a sua tiragem ao numero strictamente necessario para a imprensa e para os nossos assignantes contribuintes.

## BIBLIOTECA PEDAGOGICA

Tem a data de 26 deste mez o Regimento da Biblioteca Pedagogica da Escola Normal desta cidade, mandado observar pelo Revmo. Director, em virtude do que dispõe o art. 135 d. Regimento Interno da mesma Escola.

No proximo numero desta folha será o Regimento da Biblioteca publicado na sua integra.

## CORREIO DA CASA

GAZETA DE PARACATU — GABINETE DA REDACÇÃO, 13 DE FEVEREIRO DE 1896.

Sr Luiz T. Netto — Uberaba.

Em resposta a uma carta de 29 de Janeiro proximo passado, cabe-nos dizer-vos que até a presente data aqui não chegou a pessoa a que a mesma se refere; entretanto, tomamos nota do nome pedido, e caso chegue a esta cidade o moço de que desejais obter noticias, vos daremos aviso immediatamente.

## A DIVERSOS

A Redacção da *Gazeta de Paracatu*, cumprimentando-vos respeitosamente, toma a liberdade de pedir-vos a vossa estimavel coadjunção, assignando e agenciando assignaturas para o corrente anno, as quaes terão de estender-se até 30 de Janeiro proximo futuro, ou até completar-se uma serie de 36 numeros, caso se de alguma folha, por motivo de força maior, no decurso desse tempo, e certa de vossa benevolencia, solicite a vossa attenção para as seguintes

## NOTAS

Aquelle que arranjar DEZ assignaturas pagas ATÉ O FIM DO MEZ DE MARÇO proximo vindouro, terá direito a uma assignatura gratuita.

Aquelle que arranjari 25 assignaturas nas mesmas condições, além de uma assignatura gratuita, receberá em cartões de visitas, que lhe serão enviados pelo correio, e um exemplar das poesias — FLORES MINEIRAS — que estão sendo impressas na Typographia da *Gazeta*.

A lista e a importancia das assignaturas devem ser remetidas ao Dr. Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Cidade de Paracatu — Estado de Minas —

## LITTERATURA

## GOIYOS

A EDUARDO PIMENTEL

Em noite de enleio, tristonho eu velava  
Sósinho scismava á beira do mar;  
Bem perto das vagas que juntas corriam  
Dos sons qu'irrompiam á luz do luar.

Ao longe uma nuvem correndo brincava  
A' luz que brilhava nas aguas de azul,  
Qual manto de espuma que oscilla na praia  
Fugindo da saia de moça gentil.

A'ora os cochichos das vagas ligeiras,  
Das nuvens 'aceiras, de casto sentir,  
Na praia o silencio do céu dominava  
E a lua velava do nauta o dormir.

Eis quando da ermida que alli se ostentava  
— E a vida mostrava, que finda no chão —  
O echo plangente d'um peito dorido  
Desfez um gemitio de eterna paixão.

Ouvi os suspiros do ser encantado,  
Ouvi assustado seus prantos de amor...  
Ai sonhos horribes que a campa guardava  
E a brisa levava aos pés do Senhor!

«Contei meus segredos, meus tristes amores  
A's vagas, ás flôres, a tudo o que eu vi;  
As ondas calaram, as flôres sorriram,  
E todos não viram que magoa senti!»

Levae-me este canto, o' brisas fagueiras,  
Levae prasenteiras aos lyrios dos céus;  
Trazei-me a innocencia que nelles se encerra  
Dos anjos da terra que falam a Deus.»

«Levae os suspiros d'um ente perdido,  
Seu fé decahido em vária paixão...  
Desfez-me a corôa de virgem amada  
A voz desgraçada da negra ambição.»

«Troquei a ventura de um pallido amante,  
Troquei delirante... ai! risos brutaes...  
Por graças compradas, malditos enganos,  
Cruéis, deshumanos... que sonhos fataes!»

«Levae, brando zephyro, leve ao Infinito  
As notas de um grito de louca afflicção,  
Pedindo a clemencia da Virgem bemdicta  
P'ra filha contricta que implora perdão!»

Pedi que estes goivos nascidos da morte  
Que o sopro da sorte jamais desfolhou,  
Se mudem nas flôres da santa alegria,  
Que o amor de Maria na terra plantou.»

«Eu era feliz... amava a belleza,  
Sorria á certeza das santas mansões;  
Pensava á tardinha no Céu da ventura,  
Na extrema doçura do Deus dos Christãos.»

«Mas veio a tormenta, gelou na minh' alma  
A graça da palma dos sonhos de amor,  
Levando uma a uma as folhas mimosas  
As pet'las cheirosas da flôr do Thabor»

Não mais alegrei-me á vida innocente,  
E louco, descrente zombei da oração...  
Ai cegos do mundo, proscriptos da sorte,  
Não sabem que a morte dá vida á illusão.

«Levae, brando zephyro, a noite é calmosa,  
A lua saudosa me escuta a canção.  
Fui impia na terra, sou alma perdida,  
Que busca a guarida do Deus do perdão!»

Paracatu, 18 de Março de 1896.

Pedro Salazar.

(Das Flores Mineiras.)



Quando a vida se passa tristemente,  
Como vive na sombra a pot're flôr,  
E' que á vida faltava cer amante  
O que á vida dá vida — a luz do amor

E' mys'erio do Céu, é lei da sorte,  
Que Deus mesmo não póde revogar,  
— Que se a vida começa pela morte  
Não morreu quem não soube aqui sonhar

Desructe, pois, tu' alma esse sorriso  
Que uma aurora de amor fez resurgir,  
Que este mundo é bem bom, é um paraíso  
Quando se abre uma esperança no porvir

Pedro Salazar.

## SCIENCIA

## LIÇÕES

DE Instrução Cívica e Moral

PELO

Dr. Pedro Salazar

## PARTE PRIMEIRA

### INSTRUÇÃO CÍVICA

#### LIÇÃO II

SUMARIO. — 1. FIM DO ESTADO. — 2. ORIGEM E FUNDAMENTO DA SOCIEDADE CIVIL. — 3. BEM PUBLICO. — PERFEIÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.

O fundamento da sociedade civil, isto é a razão que justifica e mantém a sua existencia, é a necessidade que têm todos os homens de satisfazerem as exigencias de sua natureza physica, intellectual e moral, as quaes jamais poderiam preencher no pequeno circulo da sociedade domestica ou da familia.

Eles aspiram o bem material e moral, a prosperidade, a paz, a justiça, a educação da intelligencia e do coração, a sciencia e a virtude, quanto no mundo podem ser fruidas; ora tudo isso seria impossivel alcançar 'ora da luta do progresso pelo bem commum; logo a razão da sociedade civil está, em ultima analyse, na propria natureza das cousas.

Eis quanto nos cumpria d'zer-vos, nos limites de uma lição escolar, sobre a primeira parte do nosso sumario de hoje; entretanto vamos reproduzir a respeito uma bellissima pagina de S. Thomaz de Aquino, que por sua precisão e clareza admiravel merece ser de todos conhecida, senão reflectidamente estudada.

Diz o santo Doutor, o incomparavel philosopho da idade media:

«Se o homem tivesse de viver só como muitos dos animaes, não precisaria de ninguem que o dirigisse a um fim, antes cada qual seria para si mesmo rei debaixo da autoridade de Deus rei supremo, em quanto se dirigiria a si mesmo em seus actos proprios por meio da luz da razão que lhe deu o Creador. Porem é natural ao homem o ser animal, social e politico, e ter de viver em comunidade, differentemente dos outros animaes, o que a propria necessidade natural põe de manifesto.

Aos demais animaes preparou a natureza o alimento, vestido de pelles, os meios de defesa, como dentes, cornos, unhas, ou ao menos a velocidade para a fuga; porem ao homem não deu nenhuma d'estas qualidades e em seu logar lhe concedeu a razão, pela qual, e com o auxilio das mãos, pode procurar aquillo de que necessita. Para alcançar isto não basta um homem só, pois nem bastaria a si mesmo para conservar a propria vida; logo é natural ao homem viver em sociedade. Além disso, aos outros animaes lhes deu a natureza a descreção do que lhes é

horror ao seu mal, e a natureza naturalmente conhece as coisas que naturalmente servir de medicina e outras que lhes possam servir de conservação; porem as coisas necessarias á sua vida não tem conhecimento natural, senão em commum; em quanto com o auxilio da razão pode chegar dos principios universaes ao conhecimento das cousas particulares necessarias á vida humana.

Não sendo, pois, possivel que um homem só alcance por si mesmo todos estes conhecimentos, é necessario que o homem viva em sociedade e que um ajude o outro, occupando-se em sua respectiva tarefa; por exemplo, um na medicina, outro nisto, outro naquillo. Declara-se o mesmo com muita evidencia pela faculdade propria do homem que é o falar, pela qual pode comunicar aos demais todo o seu pensamento. Os brutos animaes expressam-se mutuamente suas paixões em commum, como o cão pelo seu latir a ira, e os outros suas paixões de differentes maneiras.

E assim o homem é mais communicavel com respeito a seus semelhantes que outro qualquer animal, ainda d'aquelles que são mais inclinados a reunir-se, como as gralhas, as formigas, ou as abelhas.

D'ahi tirou o grande sabio a seguinte conclusão quanto á origem do poder civil:

Se, pois, é natural ao homem o viver na sociedade, é necessario que haja entre elles quem seja a multidão (a pluralidade de que anteriormente fallamos, a pagina...); pois que havendo muitos homens reunidos, e fazendo cada qual o que bem lhe parecesse, a multidão se dissolveria se algum não cuidasse do bem commum; como succederia tambem ao corpo humano e ao de qualquer animal, não existindo uma força que o regesse, velando pelo bem de todos os membros.

No mesmo homem, diz mais adiante o eminente philosopho, a alma rege o corpo; e na alma as faculdades irasciveis e concupisceis são governadas pela razão. Entre os membros do corpo, ha tambem um principal que os move todos, como o coração ou a cabeça. Logo em toda a multidão ha de haver algum governante.

Esta magnifica passagem explica realmente de um modo clarissimo a origem da sociedade e do poder civil: o homem pelo dom da palavra que o torna essencialmente communicativo, não pode viver só; logo precisa viver em sociedade; mas nenhuma sociedade subsiste sem uma força de ordem capaz de impedir a dispersão da multidão ou a anarchia dos associados: logo em toda a sociedade hade haver um poder director.

#### 3. — BEM PUBLICO. —

A sociedade não é para o bem de um nem de poucos, não é para o bem de um individuo, de uma familia ou de uma classe, mas para o bem de todos em geral; portanto só pode ser legitima a acção da autoridade quando a mesma au oridade manda para o bem dos que obedecem, isto é, quando sua acção não ultrapassa a esphera da lei, que por sua vez basea-se em uma razão de justiça e de utilidade publica.

Assim, o fim da sociedade é a felicidade publica.

Mas o que se deve entender por felicidade publica, bem publico, interesse ou utilidade publica?

Para uns, diz Balmes, a felicidade publica é o desenvolvimento material, para outros o intellectual e moral; ora se considera por mais feliz o povo que se eleva acima dos outros por seu poderio, ora o que vive tranquillo e pacifico desructando a ventura do lar domestico. D' aqui procede a confusão que reina nas palavras, adiantamento, progresso, melhoramentos, desenvolvimento, prosperidade, felicidade, civilização e cultura, as quaes cada um toma no sentido que lhe parece, querendo nessa conformidade imprimir á sociedade um impulso especial, levando-a pelo caminho da felicidade publica.

Entretanto, o bem publico não póde ser outra cousa mais do que a perfeição da sociedade. Em que consiste, pois, essa perfeição? Vejamos.

#### 4. — Perfeição da sociedade civil. —

A sociedade é uma reunião de homens; logo esta reunião será tanto mais perfeita, quanto maior for a perfeição que se encontrar no conjunto dos seus individuos, e quanto melhor for distribu da essa somma entre todos os membros.

Mas, no homem existe o entendimento cujo objecto é a verdade, e a natureza naturalmente conhece as coisas que naturalmente servir de medicina e outras que lhes possam servir de conservação; porem as coisas necessarias á sua vida não tem conhecimento natural, senão em commum; em quanto com o auxilio da razão pode chegar dos principios universaes ao conhecimento das cousas particulares necessarias á vida humana.







## ANNUNCIOS

### ATENÇÃO!

Em casa de Antonio d' Aquino e Moura encontram-se por preços os mais razoáveis:

Farinha lactea de Nestle  
Leite condensado d. Nestle  
Café para leite  
Biscuitos com maizena em latas  
Ameixas em caixas  
Chocolates de Nestle  
Maiseira em 1/2 pacote  
Sardinha e Corinas em latas  
Conservas superiores em vidro  
Marmelada e doce em latas  
Velas de cliche em maços de 6  
Ditas cores " " " 6  
Aguardente do reino superior  
Vinho do Porto de diversas marcas  
Dito Figueira e Collares para mesa  
Vigor de Ayer para cabelo  
Tonico Oriental " "  
Vinho Jurubeba com e sem ferro  
Agua de flor de laranja superior em vidros  
Vinho de São Raphael legitimo  
Cognac fino champagne  
Cerveja Eimbeck superior  
Cognac creosotado  
Espelhos de crystal para mesa  
Vãos e grinaldas para noivas  
Fitas de seda diversas qualidades  
Rendas brancas finas  
Ditas seda preta  
Pares de cravos para fronhas  
Atalhados em dois padrões  
Barja de lã preta superior  
Casemira " setim  
Diagonal preto superior  
Toile de Vichy para camisa  
Gangas mesclas para roupão  
Chales de casemira de cores superior  
Agua da Colonia de Pinard  
Cold cream para embelesar a pelle  
Sabão russo legitimo  
Linimento Gencau  
Graxa Nubian  
Lapis de cores para desenho  
Thesouras Rodgers legitimas  
Papel diplomatado tarjado com envelopes  
Collares electricos para crianças  
Pulverizadores e quadros para vestido  
Gravatas pretas para homem  
Benzina para tirar nodos  
Sabonetes de diversas qualidades  
Inteiros de vidro Elvakt  
Chapéos para homens, senhoras e crianças  
Lenços de crepe e setim superiores  
Chapéos de sol para homem, senhora e criança  
Leus para " " " "  
Sapatinhos para criança  
Machadinhas de acampar  
Machina Singer para costura  
Folho americano para café  
Folheres Russell para mesa  
Colheres de metal Gombault para mesa  
Assambras de metal branco fundidas  
Espingardas Laportes de 1 e 2 canos  
Camisas brancas e percale para homem  
Bonchos de panho azul superior  
Camisas chadrez chiviot americano  
Fitas de cores americanas com cordão  
Folhas de ferro para lavadores  
Folhas cubo preto para matto  
Machina para cortar carne  
Folhas de ferro reforçadas marca corôa leg. ma  
Bacias de ferro estanhado fortes  
Folhas de cobre sortidos  
Folha em velas sortidas  
Chaleiras e Caldeirões de ferro estanhado  
Copos de vidro para agua  
Cáscaras e pires louça estampadas para café  
Tinteiros de mola para viagem  
Guarnições plaquet fino  
Botas de cavallinho da Russia  
Molas de metal branco para gravata  
Cosmetico preto para barba  
Corecida " curar calos  
Magnesia fluida de Aguiar  
Tintura de Salsaparilha de Bristol e Ayer  
Tintura de Salsa, Caroba e Manacá

Além destes tem muitos outros generos que longo seria enumerar, os quaes todos vende com grande redução de preços, sendo unica condição — dinheiro á vista.

Rua de Goyaz, -- sobrado  
Paracatu

**Dr. Pedro Salazar**  
Advogado

Pode ser procurado para serviços forenses das 10 horas da manhã ás 3 da tarde

Escriptorio: Largo da Matriz

## THEATRO PHILO-DRAMATICO

DOMINGO! — 5 DE ABRIL!

Grandioso festival em beneficio da  
MATRIZ

Esta' em ensaios o apparatuso drama  
em 5 actos e 1 quadro

OS DOUS PROSCRIPTOS OU A RESTAURAÇÃO  
DE PORTUGAL

no qual obsequiosamente tomam  
parte distinctos amadores.

PREÇO MINIMO DE ENTRADAS:

Camarotes -- 10\$000 ; -- Cadeiras numeradas -- 3\$000  
Platée -- 2\$000 ; -- Entrada geral -- 1\$000.

Sendo o producto liquido do espectáculo destinado á Igreja Matriz, os promotores desta festa confiam na generosidade da culta sociedade paracatuense.

O thesoureiro da sociedade, Sr. Belisario Pereira de Carvalho, recebe desde já encomendas de camarotes.

AVISO — E' expressamente prohibida a entrada, no logar dos ensaios, de pessoas extranhas ao corpo scenico. Esta prohibição será mantida com todo o rigor.

**PHOTOGRAPHIA**  
Aggeo Pio

Tira retratos pelo novo systema a fogo e a saes de ouro, — perfeita semelhança aos trabalhos a crayon

O seu Atelier, estando na altura dos ultimos inventos no dominio da arte, pode satisfazer a quaesquer exigencias de um publico conhecedor. Previne as Exmas Senhoras — que nem sempre podem ir a grandes capitais, e que desejam ter perfectos retratos, para que não percam a occasião que se lhes proporciona.

Tira vistas de fazendas, casas, paisagens. Pelo processo instantaneo tira retratos de creança e de cadaver.

Trabalha todos os dias haja sol ou não

**LARGO DA MATRIZ**  
Paracatu'

OFFICINAS DA "GAZETA DE PARACATU"  
Preços correntes:

| Cartazes        |     | meias folhas |     | NOTAS  |         | CARTÕES         |     | Cartões com. 100 |                             |
|-----------------|-----|--------------|-----|--------|---------|-----------------|-----|------------------|-----------------------------|
| grandes         | 100 | 10\$000      | 100 | 8\$000 | 100     | 25\$000         | 100 | 10\$000          | 100                         |
| "               | 250 | 15\$000      | "   | 250    | 12\$000 | "               | 250 | 15\$000          | "                           |
| "               | 500 | 20\$000      | "   | 500    | 18\$000 | "               | 500 | 25\$000          | "                           |
| pequenos        | 100 | 8\$000       | "   | 100    | 25\$000 | pequenos        | 100 | 4\$000           | 250                         |
| "               | 250 | 12\$000      | "   | 250    | 5\$000  | medios          | 100 | 5\$000           | 1000                        |
| "               | 500 | 20\$000      | "   | 500    | 10\$000 | grandes         | 100 | 6\$000           | 25\$000                     |
| folhas inteiras | 100 | 10\$000      | "   | 1000   | 20\$000 | Enveloppes com. | 100 | 4\$000           | res soffrerão o augmento de |
|                 |     |              |     |        |         |                 |     | 250              | 8\$000, 6\$000              |

Impressões nitidas a duas cores  
— Os pagamentos são feitos no acto da entrega —

As publicações de interesse particular serão pagas á rasão de 100 reis por linha ou espaço de linha de columna: as pessoas, porém, que não forem assignantes, não pagam.

THOMAZ DE AQUINO  
E MOURA

Com armazem de

FAZENDAS, FER-  
RAGENS

louça, armarinho

MOLHADOS,  
SAL

Generos do paiz

MARMEIADA nova superior, em casa de  
Felix Pereira da Costa.

BISCOITO DE TRIGO, com e sem doce,  
em casa de Felix Pereira da Costa.

CHERNOVIZ--DICCIONARIO  
DE  
Medicina Popular

ANTONIO DE AQUINO E MOURA, vende  
um jogo de CHERNOVIZ, da sexta edição,  
perfeitamente novo, por— 35\$000 — mu-  
to menos do que pôde custar hoje no Rio  
de Janeiro.

Rua de Goyaz — Paracatu

FUMO SUPERIOR, em casa de Felix Pe-  
reira da Costa.

ALGEBRA DE TRAJANO

CUSTA 3\$000 um volume de ALGEBRA  
ELEMENTAR de Antonio Trajano curso  
theorico e pratico, em casa de Anto-  
nio de Aquino e Moura.

GOIABADA nova, em casa de Felix Pe-  
reira da Costa.

Casa á Venda

Antonio d'Aquino e Moura vende uma  
casa ultimamente feita em parte e a outra  
parte perfeitamente boa; as madeiras são  
escolhidas, tendo um pequeno quintal.

A casa é situada no fim da rua de Manoel  
Caetano, e quem a pretender dirija-se ao  
annunciante que a vende muito por me-  
nos do que lhe custou.

BRINS DE LINHO, de cores, em casa de  
Felix Pereira da Costa.

FAZENDAS, TECIDOS nacionaes e estran-  
geiros para homem e sra.. Lindos padrões  
de Juiz de Fora, em casa de Felix Pereira  
da Costa.

Medico e Operador

Dr. Joias Leopoldo  
V. Rodrigues

Attende a chamados a qual-  
quer hora do dia ou da noite

Rua das Flores

Dr. Sergio Gonçalves  
de Uchoa

MEDICO E OPERADOR

Escriptorio e consultorio:

Rua da Avila



# ESPECTACULO



DEUS E A

PÁTRIA!

HOJE! 8 DE ABRIL! HOJE!

Deslumbrante festival em beneficio da Igreja Matriz

Será representado pela primeira vez nesta cidade, o apparatoso drama em 5 actos e 1 quadro:

OS DOUS PROSCRIPTOS OU A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

## Personagens:

D. Alvaro de Abranches. Proscrito.  
D. Jayme  
D. Felippa de Vilhena  
D. Maria de Vilhena  
D. Jeronymo de Anayde. Conde de Atouguia  
Conde de La Puebla  
Conde de Albuera.  
Almeida

Professor René Lepesqueur  
" A. Loureiro Junior  
Augusto da Fonseca S. Junior  
Bernardino Augusto da F. Silva  
Mario de Campos  
Ulysses Rolim  
José Carneiro de Mendonça  
Belisario Pereira de Carvalho  
Maximiano Moreira  
Professor João Chrysostomo  
" José J. da Costa  
Leovegildo de Paula e Souza  
Capm. Aureliano d'Afonseca Silva  
Antonio Lepesqueur  
Demosthenes Roriz  
Berthier Carneiro  
Theodoro de Oliveira e Mello  
Augusto Paranhos  
Olympio Gonzaga  
Henrique Gonzaga  
Belisario Pereira de Carvalho

Terminará o espectáculo com a chistosa comedia

## Notas a lapis

escripta pelo festejado comediographo  
DR. PEDRO SALAZAR

Antes do 1.º acto o eloquente orador e conhecido poeta Dr. Salazar, a pedido da sociedade, pronunciará um discurso e recitará uma poesia, que será distribuida em ayulso, intitulada:

## A FÉ

A benemerita corporação musical—FRATERNIDADE, que obsequiosamente se presta a abrilhantar o festival, executará as melhores peças do seu variado e escolhido repertorio

O ESPECTACULO COMEÇARA' A'S 7 HORAS DA NOITE

A VISO Não se admite em cada camarote mais de 3 pessoas, correspondentes aos bilhetes de cada um

## ACTOS

1.º--Uma sala no palacio da vice-rei.  
2.º--Ante-câmara no palacio da vice-rei.  
3.º--RECONTROS.-Interior de uma casa de compartimento no castello de S. Felippe.  
4.º--LACE--Vista de um bosque, á frente da  
5.º--ILLUSÕES E DESENLACE--sala de prisão de S. Felippe.

O drama passa-se em 1640,

Lisbõa e Setubal

SÃO TODOS NOVOS.

AO THEATRO!



# ANNUNCIOS

## ATENÇÃO!

Em casa de Antonio d' Aquino e Moura encontram-se por preços os mais razoáveis:

Farinha lactea de Nestle  
Leite condensado de Nestle  
Coalho para leite  
Biscuitos combinação em latas  
Ameixas em calvinhas  
Chocolato de musgo  
Maiseira em 1/2 pacote  
Sardinha e Corvina em latas  
Conservas superiores em vidro  
Marmelada e doce em latas  
Velas de cliche em nugas de 6  
Ditas > cores > > 6  
Aguardente do reino superior  
Vinho do Porto de diversas marcas  
Dito Figueira e Collares para mesa  
Vigor de Ayer para cabelo  
Tonico Oriental > >  
Vinho Jurubeba com e sem ferro  
Agua de flor de laranja superior em vidros  
Vinho de São Raphael legitimo  
Cognac fino champagne  
Cerveja Beck's superior  
Cognac creolado  
Espelhos de crystal para mesa  
Vios e grinaldas para noivas  
Fitas de seda diversas qualidades  
Bentitas brancas finas  
Ditas seda preta  
Pares de crinas para franhas  
Atoalhados em dois padrões  
Sorja de lã preta superior  
Casenira > > setim  
Diagonal preto superior  
Toile de Vichy para camisa  
Gangas mesclas para roupa  
Chales de cammira de cores superior  
Agua de Colonia de Pinard  
Cold cream para embelesar a pelle  
Sabão siso legitimo  
Linimento Gencari  
Graxa de cores para desenho  
Lapis e tintas legittimas  
Tesouro de diplomas com envelopes  
Papel de diplomas com envelopes  
Collares e sardas para vestido  
Bentitas pretas para homem  
Bentitas para mulher  
Sabonetes de diversas qualidades  
Tinturas de vidro Eberle  
Chapeos para homens, senhoras e crianças  
Lenços de crepe e setimeta superiores  
Chapeos de sol para homem, senhora e criança  
Meias para > > >  
Soprelinhos para criança  
Machadinhas de acampar  
Machina Singer para costura  
Moínhos americano para café  
Talhadores Russell para mesa  
Colheres de metal Gumball para mesa  
Cassambos de metal branco fundidos  
Espingardas Laportes de 1 e 2 canos  
Camisas brancas e percale para homem  
Parches de panño azul superior  
Camisas chadrez chiviot americano  
Ditas de cores americanas com cordão  
Fouces de ferro para lavradores  
Fucões cabo preto para matto  
Machina para cortar carne  
Dobradigas ferro reforçadas marca corôa leg.ma  
Pacias de ferro estanhado fortes  
Tachos > cobre sortidos  
Cera em velas sortidas  
Chaleiras e Caldeirões de ferro estanhado  
Copos de vidro para agua  
Chicaras e pires louça estampadas para café  
Tinteiros de mola para viagem  
Guarnições plaquet fino  
Botas de cavallinho da Russia  
Molas de metal branco para gravata  
Cosmetico preto para barba  
Corecida > curar calos  
Magnesia fluida de Aguiar  
Tintura de Salsaparilha de Bristol e Ayer  
Tintura de Salsa, Caroba e Manacá  
Além destes tem muitos outros gannos que longo seria enumerar, os quets todos vende com grande redução de preços, sendo unica condição — dinheiro á vista.

Rua de Goyaz, -- sobrado  
Paracatu

Dr. Pedro Salazar  
Advogado

Pode ser procurado para serviços forenses das 10 horas da manhã ás 3 da tarde

Residência: Largo da Matriz

## PHOTOGRAPHIA

Aggeo Pio

Tira retratos pelo novo systema a fogo e a saes de ouro, — perfeita semelhança aos trabalhos a crayon

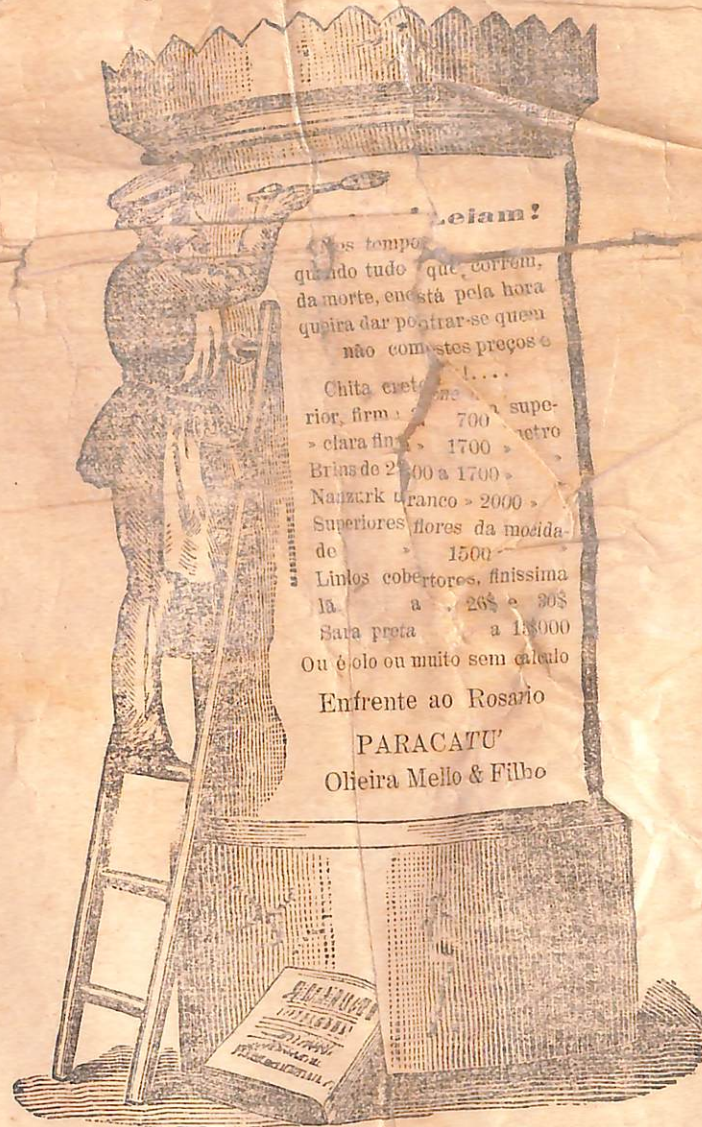
O seu Atelier, estando na altura dos ultimos inventos no dominio da arte, pode satisfazer a quaesquer exigencias de um publico conhecedor. Previne as Exmas Senhoras — que nem sempre podem ir a grandes capitais, e que desejam ter perfectos retratos, para que não percam a occasião que se lhes proporciona.

Tira vistas de fazendas, casas, paisagens. Pelo processo instantaneo tira retratos de creança e de cadaver.

Trabalha todos os dias haja sol ou não

LARGO DA MATRIZ  
Paracatu

## Atenção Attenção!



## Officinas da Gazeta de Paracatu

### Preços correntes:

|  |  |  |  |  |  |  |      |         |
|--|--|--|--|--|--|--|------|---------|
|  |  |  |  |  |  |  | 500  | 15\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  | 1000 | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      | 25\$000 |
|  |  |  |  |  |  |  |      |         |



Aos promotores da festa antecipamos as nossas saudações, augurando-lhes os mais merecidos applausos e gratas emoções.



- cavaleiros:
- 118 Abelardo Martins de Mello Franco.
  - 119 Thomaz Antonio Gonçalves.
  - 120 D. Maria Anacleto da Cunha.
  - 121 Speridião Simões da Cunha.
  - 122 Roberto Simões da Cunha.
  - 123 Aprigio Antão de Mello
  - 124 Angelo de Souza Osorio.
  - 125 José Tiberio de Lima.
  - 126 Melchíades Nunes Soares.
  - 127 Luiz Alves de Souza (Rio Preto)
  - 128 D. Maria José Alves de Souza (idem)
  - 129 Manoel Gonçalves de Carvalho.
  - 130 Teófilo Machado Diniz (Guarda-Mor)
  - 131 João Machado Diniz (idem)
  - 132 Antonio de Paula Rezende (idem)
  - 133 Antonio Valeriano Corrêa (idem)
  - 134 Antonio José Velloso (idem)
  - 135 Antonio Rodrigues de Oliveira.
  - 136 Pedro de Souza Mundim
  - 137 Souza Costa & Cia (Rio de Janeiro)
  - 138 Firmino José Candido.
  - 139 Padre Manoel d'Assumpção Ribeiro

#### PEDIDO JUSTO

Os promotores do espectáculo em benefício da Matr. z. pedem, por nosso intermedio, a todas as pessoas que tiverem de comparecer hoje ao theatro a fineza de concorrerem para que se realice a melhor ordem do arte a representação; bem como o favor de se absterem de entrar nos commodos destinados aos actores, por occasião dos intervallos dos actos, o que muito prejudica a ordem e regularidade do espectáculo.

Ahi fica o pedido, que registramos nos termos em que nos foi feito.

## SCIENCIA

## LIÇÕES

DE

Instrução Civica e Moral

PELO

Dr. Pedro Salazar

### PARTE PRIMEIRA

#### INSTRUÇÃO CIVICA

##### LIÇÃO III

SUMMARY.— 1. DIVERSAS FORMAS DE GOVERNO.— 2. PRINCIPAES TYPOS: MONARCHIA E REPUBLICA.— 3. TYPOS INTERMEDIARIOS: MONARCHIA CONSTITUCIONAL REPRESENTATIVA; REPUBLICA ARISTOCRATICA E DEMOCRATICA; UNITARIA E FEDERATIVA; PRESIDENCIAL E PARLAMENTAR.

Nenhuma sociedade póde existir sem um poder director que a conduza á consecução de seus fins; portanto na associação nacional, a mais importante de todas, é indispensavel um governo, uma ordem publica, em uma palavra uma organização apropriada á sua civilização e necessidades sociaes.

## FOLHETIM

DR. PEDRO SALAZAR

### A FILHA DO BANDIDO

OU

### Os Phantasmas da Matta de S. João

DRAMA EM I PROLOGO E 3 ACTOS

#### Prologo

##### ELVIRA

##### SCENA II

ELVIRA E P. E JOSÉ

ELVIRA, parando á entrada e indicando a iluminação.— Oh! pae José, como está bonito o jardim!

PAE JOSÉ.— Está sinhasinha, está muito bonito. Pae José vareu, limpou, poz lar pião, enfeitou tudo p'ra sinhasinha achar bonito. (Elvira percorre o jardim e vem ao proscenio seguindo de Pae José.) Está bonito, sinhasinha?

ELVIRA.— Muito

PAE JOSÉ.— Pae José está satisfeito; de outra vez ficará mais bom ainda. (Para a musica.)

ELVIRA, triste.— Ora, pae José, mas eu vou me embórra... Papae vae mandar-me para um collegio da Bahia e tão cedo eu não volto cá. Eul ei de chorar muito, pae José!

A soberania considerada em sua essencia ou principio reside no corpo social, isto é, reside de direito no povo, mas de facto ella é exercida ou por um individuo, ou por muitos, por ser impossivel á sociedade se governar por si mesma, no seu todo ou pela maioria de sua população.

A promptidão, a harmonia de vontades, as habilitações indispensaveis á boa gerencia dos negocios publicos, a calma e acerto que exigem as medidas que interessam á sociedade em geral, tornam impraticavel o governo do povo pelo povo no sentido proprio desta expressão; áhi parte da necessidade da delegação da soberania por a mesma sociedade, isto é, a necessidade da constituição de um governo como depositario desse poder soberano, segundo taes ou quaes regras de organização, durabilidade e exercicio.

Desta simples noção de soberania e sua delegação se infere que o governo do povo pelo povo não é o governo do povo por si mesmo em massa, mas o governo do povo por seus legitimos representantes ou mandatarios.

Assim, pois, não havendo sociedade sem governo e devendo este, por outro lado, ser constituido de um certo modo, vemos que é simplesmen e na diversidade de condições do exercicio da soberania, na qualidade do pessoal em quem esta se concretisa e no caracter em que é exercida, que consistem as diferentes formas de governo, isto é, as diferentes maneiras do exercicio da soberania social.

Formas de governo, portanto, são os modos porque são constituidos e exercidos os poderes soberanos na sociedade civil e politica.

Ora, lançando-se um golpe de vista sobre a historia politica dos povos, vemos que em uns o poder soberano ha sido exercido de facto pela massa popular, pela multidão; em outros por certas classes de Estado, com exclusão das outras; em outros, finalmente, por um individuo, ora escolhido para esse fim, ora investido do mando supremo por direito de successão.

Tres são, portanto, as formas simples de governo: *democracia, aristocracia e monarchia.*

— MONARCHIA E REPUBLICA —

Dizemos formas puras ou simples, porque dellas tem resultado outras chamadas intermediarias ou mixtas que a sciencia e a experiencia tem julgado acertadas, e convenientes á prosperidade dos povos.

Vejamos agora, ainda que ligeiramente, em que consistem cada uma das formas simples de governo e suas variantes.

(Continúa)

## PARTE OFFICIAL

### REGIMENTO DA BIBLIOTHECA PEDAGOGICA DA ESCOLA NORMAL DE PARACATU

O Director da Escola Normal de Paracatu, em virtude da attribuição que lhe confere o

PAE JOSÉ, *aproximando-se*.— Eh!... sinha sinha vae prender muito p'ra sê feliz. D'aqui ha pouco yôyô Estevo vende chacara, junta dinheiro e vae p'ra Bahia; e nós todos vae p'ra boa tera de branco onde sinhasinha nasceu e Pae José torna a ver parente de Congo e festa de Bom-fim.

ELVIRA.— Você tem saudades de lá, Pae José? Eu não me lembro de nada da Bahia.

PAE JOSÉ.— Uê!... sinhasinha sahiu de Bahia (indicando) pequenina, Pae José acalentava nos braços, tocava rufo p'ra sinhasinha ouvir, cantava canto de Loanda p'ra fazer rami. Ah! sinhasinha que tera bonita e rivertida! Branco vive contente, mulato folga quando quer, negro dansa caxambú. (imitando) Tum rum, plá, tum rum, plá.

ELVIRA.— Pois sim, pae José, eu vou contente e vou pedir a papae p'ra mudar o mais breve possivel. Ouviu, pae José?

PAE JOSÉ, ajoelha e beija os pés de Elvira.— Ah! sinhasinha, Senhora do Rosario te dê a recompensa (levanta-se)

ELVIRA.— Pae José volta p'ra lá e todos nós viveremos felizes na terra onde eu nasci. (Affastada e examinando as flores) Vou tirar umas rosas. (Para defronte de uma roseira ao fundo)

PAE JOSÉ, enquanto Elvira se affasta, muito alegre.— Blavo! Pae José vae morê d'alegria, volta p'ra tera de sinhô; sinhasinha plometeu... (canta)

Pae José vae p'ra Bahia

Inda come carurú;

Vae ver festa de Bom-fim

Inda dansa caxambú.

Olelê... olelê...

Regimento da Bibliotheca Pedagogica da Escola Normal.

CAPITULO UNICO

SECÇÃO I

#### Da Bibliotheca e seus fins.

Art. 1º. Fica instituida, a contar da data da publicação deste regimento, a *Bibliotheca Pedagogica da Escola Normal*, especialmente destinada ao uso dos professores e alumnos da Escola.

§ unico. Mediante licença, por escripto, dada pelo Director, poderá tambem ser ranqueada a pessoas decentes que nella queiram fazer consultas.

Art. 2º. Em hypothese alguma será permitida a retirada de livros ou de qualquer outra obra da bibliotheca (Art. 21 do Regulamento das Escolas Normaes).

SECÇÃO II

#### Organização da Bibliotheca

Art. 3º. A bibliotheca será organizada com exemplares de todos os compendios adoptados pela congregação, pelo conselho superior do Estado e da União, com revistas pedagogicas de que a directoria tomará assignaturas, e em geral com obras de utilidade para o ensino, especialmente para o normal.

Art. 4º. Essas obras e revistas serão adquiridas annualmente com as sobras da verba do expediente a isso destinadas pela congregação, e por donativos dos professores e de particulares.

SECÇÃO III

#### Regimen interno da Bibliotheca.

##### Pessoal a que está confiada.

Art. 5º. A bibliotheca pedagogica fica instalada na sala da Secretaria da Escola, até que possa ser-lhe destinada uma sala apropriada.

Art. 6º. O regimen interno da bibliotheca compete immediatamente ao Secretario, que é responsavel pelos livros, obras pedagogicas, e documentos que lhe serão entregues pelo Director.

Art. 7º. Essa entrega será feita por termo assignado pelo Director, pelo Secretario.

§ Unico. Nesse termo serão declarados os titulos das obras, revistas e documentos, com o numero de tomos, de exemplares, etc., e com o preço de cada uma inclusive o porte ou carrêto.

Art. 8º. O valor de qualquer livro, obra, documento, mappa, etc., que desappareça da bibliotheca, será communiado logo pelo Director ao Secretario do Interior, afim de que este mande descontar-o da gratificação do Secretario da Escola Normal, no acto de lhe serem pagos os seus vencimentos mensaes.

Art. 9º. O Secretario da Escola designará um dos empregados da mesma, que lhe mereça confiança, para, na sua ausencia, ministrar aos professores e alumnos os livros que forem pedidos para leitura ou consulta dentro do estabelecimento.

Art. 10. É applicavel tambem ao Director, aos professores e aos empregados a disposição do art. 8.

(Imitando e dansando.) Tum rum, plá. Tum rum, plá.

ELVIRA, mostrando.— Pae José, que rosas são estas?

PAE JOSÉ.— É rosa duqueza, sinhasinha. Sinhasinha quer, Pae José corta mais.

ELVIRA.— Não; agora eu quero é ir p'ra dentro, vamos?

PAE JOSÉ. Vamos, sinhasinha. (Vão sahindo)

#### SCENA III

DR FARIA, entrando pelo portão do fundo.— Uma rosa em troca de um presente, Elvira.

ELVIRA, indo ao encontro e entregando uma flor.— Está! me dá o presente.

DR FARIA.— Adeus, pae José.

PAE JOSE.— Só Christo! nhônhô Faria.

DR FARIA, abrindo uma caixa que traz consigo e entregando uma boneca.— Aqui tem, Elvira; é linda como a dona. Olha, dou-te, mas é com a condição de ser o padrinho. Serve?

ELVIRA.— Está dito.

DR FARIA.— Onde está teu pae?

ELVIRA.— Está na sala. Vamos para dentro?

#### SCENA IV

OS MESMOS E ESTEVAM, que entra.

ESTEVAM.— Pensei que não viesse, Dr.

ELVIRA, correndo ao encontro de Estevam.— Papae, olha que boneca bonita o Dr Faria me deu.

ESTEVAM.— E já agradeceste o presente?

ELVIRA.— Já, papae.

Secretario, em nome da Congregação e depois de recusa do Director, fará a communicação de que trata o art. 8. de Paracatu

§ 2º. Na hypothese de ser o extrahido a algum dos professores, ou a dos empregados, o Secretario do Interior, afim de facto ao Secretario do Interior, afim de denado o desconto estabelecido pelo art. 8.

Art. 11. O Secretario da Escola, logo que receba os livros comprados, deverá organizar um catalogo methodico, indicando o titulo das obras, revistas, documentos, etc., o numero de volumes de cada uma, uma numeración geral de todos os livros, e o porte ou carrêto, e um indice systematico e alphabetico que facilite aos leitores ou consultantes a pesquisa do que desejar ler.

§ Unico. O catalogo de que trata este artigo será revisto e modificado sempre que comprarem livros para a bibliotheca.

SECÇÃO IV

#### Do material escolar.

Art. 12. Constituem accessorios da bibliotheca os mapas do Museu Escolar, para ensino de sciencias naturaes, osapparelhosp'ra o ensino da cosmographia, os mappas, atlas, globos de geographia, os cadernos de desenhos e respectivo material, os solidos geometricos, as colleções de pesos e medidas para o ensino do systema metrico, etc.

§ Unico. Este material poderá ficar a guarda e responsabilidade do portador, ou a do Secretario, si o Secretario assim determinar.

Art. 13. O professor, o alumno ou o empregado que estragar ou inutilizar qualquer utensilio escolar, fica obrigado a pagar o seu custo, para que o Director mande logovir outra peça igual á inutilisada.

§ 1º. No caso de ser um alumno o causador do estrago ou inutilização, o Secretario participará ao pae ou responsavel do alumno, afim de ser por elle feito o devido pagamento.

§ 2º. Emquanto não se effectuar o pagamento, ou se fôr o mesmo recusado ficará o alumno culpado impedido de frequentar a Escola desde que o Director assim o entenda.

Director Pe Manoel de Assumpção Ribeiro

Foi publicado nesta Secretaria. Secretaria da Escola Normal de Paracatu em 26 de Março de 1896.

Julio Cesar de Mello Franco.

## A PEDIDOS

#### AVISO PHOTOGRAPHICO

Communica áquellas pessoas com as quaes se acha comprometido para lhes fazer os retratos do publico: que está a disposição permanente, do corrente mez, dia em que, definitivamente, termina os trabalhos de *Athelier*. Remissa a Mance de todas as bolcas, em cartão e não ficam retratos que, por defeito artistico, não fiquem a gosto do photographado.

Paracatu, 5 de Abril de 1896.

Aggô Pô

ESTEVAM.— Por agora convida o Dr Faria para tomar um copo de vinho pelo teu aniversario.

ELVIRA.— Aceita um calix de vinho, Dr Faria?

DR FARIA.— Pois não, mimosa flor.

ELVIRA.— Então me acompanhe.

DR FARIA.— Com summo prazer.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.

ESTEVAM.— Vá, Dr, que já chegou.



# GAZETA DE PARACATU

Folha noticiosa, scientifica, litteraria e industrial

REDACTOR: -- DR. PEDRO SALAZAR M. DA VEIGA PESSOA

Director: -- Francisco A. F. Lima

Gerente: -- José A. F. Silva

Anno III

— Quinta-feira, 30 de Abril de 1896 —

Num. 97

## EXPEDIENTE

A Gazeta de Paracatu publica-se nos dias 10, 20, 30, de cada mez, — salvo motivo de força maior.

### ASSIGNATURA:

|                    |                    |
|--------------------|--------------------|
| PARA A CIDADE      | PARA FÓRA          |
| Anno ..... 10\$000 | Anno ..... 12\$000 |
| Sem. .... 6\$000   | Sem. .... 7\$000   |

— Pagamento adiantado —

Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Redacção.

Não se restituem os autographos, quer tenham ou não sido publicados.

Todos os negocios relativos a esta folha podem ser tratados com o seu director Francisco Alberto da Fonseca Lima, com o gerente das officinas José Augusto da Fonseca Silva ou com o secretario da Redacção Alexandre Loureiro Gomes, os quaes poderão dar recibo de quaesquer quantias.

TYPOGRAPHIA—LARGO DA MATRIZ

## GAZETA DE PARACATU

PARACATU, 30 DE ABRIL DE 1896.

## O Cambio

Continúa para todos nós de um modo incomprehenhível a baixa excepcional do cambio, reduzido a 8 e uma fracção variavel, não obstante a cessação da guerra civil do sul e de outras perturbações internas, a que se attribua até aqui a consideravel desvalorisação da nossa moeda circulante.

E todos, em face desta perspectiva assustadora de uma crise economica sem exemplo em nosso paiz, e mesmo inexplicavel deante dos phenomenos naturaes da sciencia da riqueza, procuram curiosamente indagar qual a razão por que ha seis annos vivemos sob tão grande depressão cambial, chegada agora ao minimo extremo das alternativas desfavoraveis aos interesses nacionaes?

A paz firmada no paiz, o governo civil consolidado, as industrias prosperando em condições as mais satisfactorias, o augmento da renda publica, a grande exportação dos nossos principaes productos, quasi contrabalançando com a importancia das mercadorias estrangeiras, tudo isso lança, com effeito, em todos os espiritos uma duvida extraordinaria sobre as causas determinantes da baixa do cambio ao limite a que tem descido no primeiro periodo accentuado da nossa vida normal.

Razões, pois, de confiança que hoje não pôde deixar de existir; razões de prosperidade material, que não podem ser contradictadas; razões de ordem politica, que derivam da estabilidade da Republica, existem de sobejo para que outras fossem as condições creditorias da nossa moeda, isto é, outras fossem as relações de valor entre o nosso dinheiro, ou o seu signal representativo, e a moeda estrangeira que lhe serve de titulo convertivel.

Pensam alguns que é antes o cambio nominal do que o real que ha determinado o nosso actual estado economico. — Facto de não existir mais moeda papel em circulação do que cousas

tação de um valor real; motivo assás sufficiente para que a normalidade do cambio se restabelecesse removidas as causas perturbadoras da nossa ordem politica.

Outros attribuem a uma exploração vergonhosa da parte dos inimigos da Republica, com o intuito de exporem o Governo da União ao extremo descrédito e a toda a sorte de embarços financeiros, senão também á mercê das agitações que a carestia da vida soe determinar nos paizes em que, como o nosso, a importação de mercadorias estrangeiras é sempre superior á exportação de todas as suas produções.

Entretanto, com alguns pensamos que são complexas as causas que concorrem para a afflictiva situação em que nos achamos, que certo não poderá perdurar sem grande desequilibrio em todas as nossas relações economicas, o qual por ultimo fatalmente terá de affectar á mesma ordem politica que não é constituída fóra da influencia de seus effeitos.

Assim, desconfiança, mais que infundada em bóra quanto a nossa situação financeira, exploração em nossas praças commerciaes, consideravel numerario de moeda-papel, differença contra nós entre a importação e a exportação, augmento inevitavel da nossa divida fluctuante, taes são os principaes factores de tão sensivel depreciação do nosso meio circulante, e de todas as perturbações economicas que temos soffrido depois do advento da Republica.

Todos confiam nos esforços patrióticos do Governo e pacientemente aguardam os resultados das medidas empregadas para debellar a mais afflictiva das vicissitudes que podem affectar as classes menos favorecidas da fortuna, e em consequencia mais podem transtornar o phenomeno da circulação da riqueza, em desproveito da maioria do povo, para quem a vida, dia a dia, vae se tornando mais precaria e penosa; mas o certo é que já vae bem longo o periodo dos soffrimentos da pobreza pela carestia crescente das mercadorias, devido á baixa do cambio, e os tristes effeitos deste estado de coisas se fazem sentir em toda a parte com a perspectiva sombria dos grandes desalentos.

Praza aos Céos que tudo afinal desapareça, e que a nossa ordem economica se consolide de uma vez, de accordo com o caracter liberal das instituições que possuímos.

## O Homem milagroso

Sob esta epigraphe assim se exprime o nosso collega *Jornal do Commercio, do Rio*:

«No dia 17 de Setembro de 1895, o maior jornal do Novo Mexico, *The Rocky Mountain Daily News* publicou na sua primeira pagina o annuncio seguinte:

MORTE AOS MEDICOS!

*O Messias do Novo Mexico trata 1000 enfermos cegos, cegos e surdos.*

Schlatter, o prodigio do Sud-Oeste, não faz differença entre pobres e ricos e cura toda a gente. Todos se salvam pela fé.

Dous mezes consecutivos serão consagrados ao povo. Distribuição das luvas duas vezes por dia.

Durante dous mezes, de 20 de Setembro a 14 de Novembro de 1895, centenas de milhares de peregrinos, provenientes de todos os pontos da America, affluirão á cidade de Deuver, no Colorado, onde Schlatter se achava hospedado em casa do Master E. L. Fox, vereador da cidade. Mr. Fox, outr'ora completamente surdo, ficára subitamente curado desta enfermidade por uma

tante quantia que o thaumaturgo recusára. Então o ex-surdo supplicou-lhe que ao menos accedesse a hospitalidade da sua casa, ao que Schlatter accedeu. Durante os dous mezes já indicados, o homem milagroso tratou e abençoou termo médio 4.000 peregrinos por dia. As doenças mais raras e menos conhecidas erão por elle dissipadas com um gesto ou o simples contacto de sua mão. A cidade de Deuver tornára-se o mais prodigioso fóco de milagres do mundo inteiro, eclipsando mesmo a gloria de Lourdes. Quando Schlatter sahia a multidão abria alas na sua passagem, as mulheres fazião-lhe cortejo e as aclamações enchião os ares com a sonora apothéose do seu nome.

Quem era Schlatter?

A sua origem terrestre é conhecida. Schlatter nasceu em 1855, na Alsacia, então provincia franceza. Um bello dia emigra para os Estados Unidos, onde exerce mil profissões diversas e um bello dia revela-se thaumaturgo. De craneo descoberto e pés descalços, percorre o territorio da União, dizendo-se enviado de Deus. A policia ferira com elle na cadeia, mas o homem continúa a prégar aos seus companheiros de custodia o amor de Deus e do proximo. Acolhido com sarcasmo, em breve se faz quasi adorado pelos outros presos. Restituído á liberdade, recomeça a sua peregrinação. O seu olhar extatico, a sua barba e cabelos compridos, a sua vaga semelhança com o semblante iconographico do Redemptor, o seu aspecto de illuminado, attrahem a multidão por toda a parte onde passa.

Tornão a prendel-o, mas desta vez em lugar de cadeia, mettem-n'o em uma casa de alienados. Schlatter não tardou em sahir de lá e eil-o de novo a caminho através do Texas, da California, semeando milagres a esmo, no meio de um entusiasmo crescente das populações. Os seis primeiros mezes de 1895 passa-os em meio de tribus indianas, onde os seus prodigios fasciào as almas ingenuas dos selvagens. Eil-o finalmente na deliciosa cidade de Deuver, já precedido de uma fama enorme, acompanhado de reporters, que em cem jornaes trombeteavão as maravilhas operadas pelo thaumaturgo.

Para se fazer uma idéa do prestigio que este conseguiu adquirir, basta saber-se que a direcção da *Union Pacific Railway* mandou affixar cartazes em toda a região do Novo Mexico, concedendo passagem gratuita e licença regular a todos os seus empregados e suas familias que quizessem ir consultar Schlatter. Milhares de pessoas se aproveitirão desta concessão e forão engrossar as fileiras dos admiradores do homem milagroso.

A *Revue des Revues*, de que estou resumindo este curioso estudo sobre a credulidade das massas, reproduz uma serie de attestados firmados por nomes respeitaveis, unanimes todos em celebrar o poder curativo de Schlatter e o seu absoluto desinteresse.

«O general E. F. Test publicou no *Omaha World Herald*, um longo artigo, em que se diz o seguinte entre outras cousas.

«Todos quantos se approximão d'elle são allivados nos seus soffrimentos. O Dr. Keithley ficou bom da surdez... Havia um bom par de annos que eu me servia de oculos... Um gesto de sua mão bastou a supprir essa necessidade...» Seria fastidioso prolongar esta lista.

Sob o influxo de Schlatter, os paralyticos dansão, os cegos veem, os surdos ouvem. Schlatter não aceita dinheiro e recambia todos os presentes que lhe mandão. «Dinheiro! dizia elle, não hei de fazer de dinheiro? Meu Pai não me

za senão a fé e eu creio em meu Pai ardente mente.»

Afinal já lhe mandavão luvas unicamente, mas luvas sem trocadilho, luvas de pelica que o santo homem distribuia pelos enfermos, depois de lhes ter tocado com as mãos. As luvas ficavão milagrosas e curavão também.

Os comboios de passageiros succedião-se sem interrupção e os estalajadeiros e commerciantes ganhavão sommas fabulosas. Schlatter pouco e pouco ia-se compenetrando de sua missão providencial:

«Não sou nada, dizia elle, meu pai é que é tudo. Tende fé nelle e tudo irá bem.» E pouco e pouco a persuasão de que era realmente filho de Deus apoderou se-lhe do espirito. Um bello dia, declarou que era o proprio Christo, de novo enviado á terra para salvar os seus contemporaneos.

Foi então que resolveren fazer o seu grande jejum de 40 dias e 40 noites. Affluíu gente de todos os pontos para assistir ao milagre.

Jejuou com effeito, e durante este longo periodo não cessou de distribuir as suas bênçãos aos milhares de fanaticos, que a sua exaltação lhe grangeára.

Quando essa longa prova terminou, o entusiasmo tocou o delirio. Mas o thaumaturgo esfo-meado, arrojou-se em seguida ás iguarias com uma gana que nada tinha de divina. A assistencia sentiu-se inquieta. Um reporter chegou a perguntar:

— Mestre, não receais que vos faça mal passar assim sem transição...

Mas Schlatter interrompeu:

—Tendo fé, disse elle, o Pai que me permittio passar sem alimento quarenta dias não cessa de velar por seu filho.

Eis o que se passava na deliciosa cidade de Denver, ainda não ha quatro mezes. Disse já que Schlatter estava hospedado em casa de Mr. Fox. No dia 14 de Novembro de 1895, espalhou-se subitamente um boato estranho.

O homem milagroso desaparecera!

Uma turba immensa affluíu ao domicilio do Santo. A noticia era exacta. Ao entrar pela manhã no quarto do seu hospede, Mr. Fox encontrou-o abandonado. Em uma carta Schlatter explicava a sua fuga:

«Mr. Fox—A minha missão está concluída e o Pai chama-me. Adeus.—Francis Schlatter, 13 de Novembro.»

Renuncio a descrever-lhes a afflicção do povo, dos doentes... e dos estalajadeiros.

Desde então não foi possivel encontrar vestigios de Schlatter. O seu desaparecimento é tão to mais inexplicavel quanto é certo que elle não tinha dinheiro nem outro fato alem da túnica fluctuante que completava a sua semelhança voluntaria com o Salvador.

Quem sabe se um syndicato de medicos das montanhas Rochosas não foi o autor deste rapto de um concorrente perigoso?

## GAZETILHA

### TRATAMENTO DE FEBRE AMARELLA

Lê-se n'uma folha do Rio o seguinte:

«Quando se sente o symptoma da febre da-se um escalda-pés de agua quasi fervendo, com cinza e mostarda, sendo dado só das barrigas das pernas para baixo.

Em seguida dá-se um suadouro de café com cognac, muito quente, agasalhando-se o doente muito bem agasalhado; este suadouro pôde ser dado com qualquer outro medicamento.



como bebida dá-se chá quente de grelos ou folhas de laranja.

Uma pessoa sempre, de dia e de noite, guardando o doente para não se descobrir, estando sempre coberto do pescoço para baixo, até ao quarto ou quinto dia.

Em seguida ao suadouro, dá-se ao doente um purgante de quatro onças de óleo de ricino, se for adulto, e menor para criança.

Se alguém duvidar deste tratamento me chamem que eu provarei o que annuncio.

Se o doente lançar com o primeiro óleo de ricino, ainda melhor, e nesse caso dá-se-lhe segunda dose.

Guardem este annuncio e façam tudo quanto elle ensina; nada de gelo, nem bebidas frias, comida ao 7.º ou 8.º dia já se póde dar caldo simples de galgo.

O typho é tratado da mesma maneira. Já tratei quatorze e sem morrer nenhum. Não faço isto para ser gratificado, apesar de ser pobre.

Manoel Joaquim Ribeiro Dias.

Travessa do Moreira n. 1, venda.

#### FALLECIMENTO

Falleceu no dia 26 do corrente, nesta cidade, o honrado cidadão Antonio da Silva Nêiva, pae de numerosa familia, por quem nobremente se desvelava com a dedicação de uma alma generosa e boa.

Conhecedores das excellentes qualidades do distincto final, lamentamos com sinceridade o seu inesperado traspasso, e significamos a todos os seus dignos parentes a expressão verdadeira do nosso pesar.

#### DR. STOCKLER DE LIMA

Succumbiu na cidade de Ubá, victima da epidemia que ali tem reinado ultimamente, o integro magistrado Dr. Claudio Jeronymo Stockler de Lima, que aqui exerceu ha tempos, com muita distincção o cargo de juiz municipal e de orphãos do termo.

Dotado de um espirito superior, honesto e justiceiro, o illustre finado em todos os logares onde exerceu a judicatura, deixou um nome respeitavel no seio de seus jurisdicionados, que viam em sua pessoa um sincero apostolo da lei e um chefe de familia exemplar.

#### REGISTRO DA CIDADE

Acha-se nesta cidade o Exm.º Sr. Dr. João Evangelista Monteiro de Castro, juiz de direito avulso e actualmente deputado á Assembléa Legislativa do Estado de Goyaz.

Acham-se tambem ha dias nesta cidade os nossos amigos Srs. Capitão Pedro Pereira Guimarães e José Pinto de Moraes, residentes no districto do Guarda-Mór, deste municipio.

#### PASSAMENTO

Tivemos ha poucos dias a infausta noticia da morte do nosso joven e presado conferraneo Manoel Gaya, intelligente e distinctissimo professor publico na cidade da Palma, deste Estado.

O finado era diplomado pela nossa Escola Normal onde fez todo o seu curso de estudos e durante o qual deu as mais exuberantes provas de muita aptidão e de uma intelligencia não vulgar.

Se unirmos a isso as bellas qualidades pelas quaes se fazia de todos estimado e altamente considerado, bem se póde avaliar a magoa que á sua familia, collegas e amigos causou a prematura morte do inditoso moço, que tantos oube honrar a sua terra e o nome que possuía, no exercicio da meritoria profissão que abraçara.

Nós que o conhecemos de perto, assim nos exprimindo interpretamos um sentimento geral, e rendemos um preito de justiça á sua distincta personalidade, digna, por muitos respeito, de uma sincera homenagem de profunda saudade.

#### ESTADO DE PERNAMBUCO

A 7 do corrente tomaram posse dos cargo de Governador e Vice-Governador deste Estado os Exm.ºs Srs. Dis. Joaquim Corrêa de Araujo e José Marcellino da Rosa e Silva.

#### PADRE LORETO

Falleceu na Capital Federal o illustrado e virtuoso sacerdote Padre José Alves Martins de Loreto, redactor e proprietario d' O Apostolo,

#### RELAÇÃO DE OURO PRETO

Pelo Tribunal da Relação de Ouro-Preto foi julgada improcedente, por falta de base, a denuncia dada contra o Exm.º Sr. Dr. Martinho Alvares da Silva Campos Sobrinho, integro juiz de direito desta comarca, por ter este illustre magistrado denegado licença para funcionar aqui como procurador judicial a um individuo não provisionado, nos precisos termos do art. 6.º da lei n.º 72 de 27 de Julho de 1892 e 113 da lei n.º 18 de 28 de Novembro de 1891.

Mal estaria realmente a causa da justiça se o magistrado criterioso, honesto e exacto cumprimenta garantia para todos os seus actos conscienciosamente praticados na execução da lei, contra ou a favor de quem quer que seja.

Justa decisão a do Egregio Tribunal da Relação do Estado.

Parabens ao Sr. Dr. Juiz de Direito.

#### ALBUM DE OURO

Auxiliaram a nossa empresa, pagando a importância de suas assignaturas, os seguintes cavalheiros:

145 D. Caetana Josephina de Carvalho.  
146 João Carvalho.

#### PARA QUE SERVEM OS FRADES

Sob esta epigrapha publicou ha tempos a *America del Sud*, folha catholica de Buenos Ayres:

«Vamos apontar alguns factos, entre outros muitos, colhidos no campo das sciencias. Devemos:

— A Virgilio, arcebispo de Salyburgo, no 7º seculo, a primeira asseveração da redondeza da terra e da existencia dos antipodas.

— A Guy, monge do Arezzo, a clave, a escala musical e a harmonia.

— Ao diacono Giojo d'Amalfi o iman e a bussola.

— Ao dominicano Alexandre Spina, os oculos.

— Ao dominicano Alber o Grande, o zinco e o arsenico.

— Ao monge Rogerio Bacon, as mais claras noções sobre todas as descobertas do nosso seculo.

— Ao frade Schwartz, as espingardas a polvor para artilheria.

— A Ricardo Walingort, abbade de Santo Albano na Inglaterra, o primeiro relógio astronómico (1326).

— Ao beneditino Bas, o Valentino, a primeira applicação dos recursos da chimica á medicina.

— A Lucas de Bordo, a algebra.

— Ao jesuita Kircher, em 1697, a primeira lanterna magica e o espelho ardente por meio dos vidros planos.

— Ao jesuita Cavalieri que morreu em 1647, a refração da luz e a descoberta dos infusorios.

— Ao cardeal Regio Flontano o systema metrico.

— Ao mesmo cardeal, a Copernico, e ao cardeal Cusa, o verdadeiro systema do mundo.

— E ao mesmo cardeal Cusa, antes de Galileu, a rotação da terra em volta do sol immovel.

— Ao beneditino hespanhol Ponza o principio da instrucção aos surdos-mudos, em 1570, que depois foi propagado e aperfeiçoado pelo presbytero francez L'Epée.

— Ao padre Luna, que morreu em 1687, a instrucção aos cegos.

— Ao cura Camponi, fallecido tambem em 1687, a invenção do corte das pedras.

— A um monge italiano do XVII seculo, a descoberta da arte de decifrar os manuscritos de Herculano.

— Ao diacono Nolbel, de Pimpre (França) a honra de ter, dous annos antes de Franklin, explicado as tempestades pela presença da electricidade nas nuvens.

— Tambem um cura austriaco, premiado por Maria Thereza e pela academia de Vienna (como se póde ver nas memorias da mesma academia) explicou a theoria dos para-raios antes de Franklin.

— O *Calendario Gregoriano* deve-se ao Padre Clavius, da Companhia de Jesus.

— A theoria dos *Quadrados magi* foi descoberta por Moscopulo, monge grego do seculo XV.

— Christovão Colombo teve um filho padre que foi o seu primeiro historiador.

— A primeira viagem á volta do mundo pelo Oriente foi feita por um padre Francisco de la Pallu author da obra — *Relação das missões na India*.

— Foi o Padre Possevin de Mantua que fez a Russia conhecida do resto da Europa.

— O abbade Chappe foi o primeiro que foi até a California para ver a passagem de Venus pelo sol, e cuja *Viagem na Siberia* tão util foi á sciencia.

— O Padre Feuillée, viajante e astronomo, foi quem fundou o primeiro observatorio em Marselha, por ordem de Luiz XIV.

— Ao virtuoso abbade Soulavie, que desenhou os lugares sanctos, auxiliando assim o exercicio francez no Egypto offereceu o imperador da Russia 200.000 francos pela sua *Carta de*

O ecclesiastico sueco Olaus Celsins foi mestre de Linneo, que lhe chama o *fundador da historia natural*.

O abbade Rozier foi o restaurador da agricultura em França.

O restaurador da *Physica e da Mineralogia*, o creador da *Cristallographia* e o sabio que mais honra o famoso *Relatorio* dirigido por Demaistre a Bonaparte «acerca do progresso das sciencias mathematicas, desde 1789» foi M. Hauy, um modelo da vida sacerdotal.

A *Theoria da terra*, que o pro estante Cuvier offereceu á admiração do Instituto, em 1806 é obra de P. André, simples e modesto capuchinho.

A cathedra de Sevilha, definida «um mundo entre o céu e a terra» foi erigida pelo respectivo cabido.

S. Romualdo, fundador dos Bentos, foi o architecto da «fachada de Reims», perante a qual Sufflot se prostrava.

Godofredo de Montbray, bispo de «Constances», ergueu uma abobada, que fez dizer a Vaubam: Qual foi o sublime louco que a arremessou aos céos?

O religioso Azon erigiu a basilica de «Sez»; o beneditino Helduart o «Campanario de Char'res»; o bispo de Paris, Mouricio de Sully, *Nossa Senhora de Paris*; Wicham, bispo de Winchester, a cathedra de «Windsor»; etc.

(Continúa)

## LITTERATURA

### AVE MARIA

1.º

Ave Maria! o campanario então  
Com voz que ecoa na longinqua serra;  
E o atheu procura deifrar a medo  
Qual o segredo qu'essa hora encerra.

2.º

Ave Maria! vem cantando a brisa  
Na face lisa de lagoa azul;  
Calam as aves sua voz sonora  
E triste chora a viração do sul

3.º

Ave Maria! lá murmura o vento  
Que passa lento carregando a luz;  
Oram as turbas reverentes, calmas,  
Prostram-se as almas no sopé da cruz.

4.º

Ave Maria! balbucia a roza  
Triste chorosa, recurvando a fronte;  
E louras nuvens nas gentis colinas  
Beijam os cimos de azulado monte.

5.º

Ave Maria! vem dizendo a lua  
De face nua a despojar fagueira;  
Fogem as aves procurando abrigo,  
Chora o mendigo do caminho a beira.

6.º

Ave Maria! lá então o monge  
Longe bom longe no deserto alem...  
As almas puras do Senhor enlaçam  
E os echos passam murmurando: Amen.

(Extr.)

## SCIENCIA

### LIÇÕES

DE

### Instrucção Civica e Moral

PELO

Dr. Pedro Salazar

### PARTE PRIMEIRA

#### INSTRUCCAO CIVICA

#### LIÇÃO III

SUMARIO.— 1. DIVERSAS FORMAS DE GOVERNO.— 2. PRINCIPAES TYPOS: MONARCHIA E REPUBLICA.— 3. TYPOS INTERMEDIARIOS: MONARCHIA CONSTITUCIONAL REPRESENTATIVA; REPUBLICA ARISTOCRATICA E DEMOCRATICA; UNITARIA E FEDERATIVA; PRESIDENCIAL E PARLAMENTAR.

A tres formas, em summa, póde-se reduzir a monarchia: 1.º monarchia de direito divino; 2.º monarchia cesariana ou absoluta; 3.º monarchia constitucional.

A monarchia de direito divino é o systema de governo em que a dignidade real se transmite por herança em uma familia escolhida por Deus para governar o povo. Neste systema de governo o principe tudo póde fazer, e qualquer crime contra elle é considerado um sacrilegio.

A monarchia por direito divino encontra-se

dos reis de Homero e dos reis de Roma, os quaes eram considerados descendentes dos deuses ou dos semi-deuses que constituíam o polytheismo grego e romano.

Entretanto, das republicas da Grecia e da republica romana surgiu este principio de soberania popular, que afinal veio a ser a base do direito politico moderno: que a nação é soberana, que o imperador ou rei constituem apenas o primeiro magistrado da republica, e que seu poder acha-se restrictamente limitado pela lei; principio esse que foi solemnemente adoptado pelo Christianismo sob a mais singela e ao mesmo tempo a mais expressiva das formulas sociaes: *vox populi, vox dei*.

A monarchia cesariana ou absoluta, é aquella em que o chefe do Estado é um delegado da soberania do povo, revestido embora da plenitude da autoridade governamental.

E' em nome da democracia que ella se institue como poder absoluto ás vezes até dictatorial, como foi o *cesarismo napoleónico*, duas vezes estabelecido na França em nome dos direitos do povo, e duas vezes abatido pela influencia destruidora de seus proprios desastres.

Chama-se *theocracia* o governo no qual os chefes da nação são considerados ministros de Deus e ditam as leis em nome da religião. Esta forma ainda hoje subsiste nas monarchias absolutas ou cesarianas.

Da monarchia constitucional como forma de governo mixta ou intermediaria que é, trataremos adeante, depois que dissermos alguma coisa sobre as outras duas formas simples de governo — *democracia e aristocracia*.

A palavra republica vem das duas palavras latinas *res* — a causa, *publica* — publica, e significa «a causa que interessa a todos».

A republica, no rigor da expressão, é o systema em virtude do qual o povo exerce por si mesmo o governo, reunindo-se em assembléa, cada vez que se trata da paz e da guerra, das leis, das despezas, dos impostos, da nomeação dos funcionarios publicos, para deliberar sobre estes e outros assumptos que interessam a todos em geral.

Tal governo, que é o que se chama propriamente — *democracia pura* — governo do povo pelo povo — isto é, governo em que o povo é o *soberano de facto e de direito*, não é praticavel em paz algum, mesmo n'aquelle em que houvesse perfeita egualdade de intelligencia, instrucção, moralidade e independência entre os cidadãos, sem risco de degenerar em *demagogia* (domínio das facções populares) que infelizmente quando irrompe da praça publica, diz-nos a Historia, é mil vezes peor do que o mais absoluto dos autocratas.

Vamos encontrar este typo de governo, ainda que um tanto modificado, na bella republica de Athenas, na Grecia da antiguidade; mais tarde em Roma, nos ultimos periodos da lucta social dos *patricios e plebeos*; e nos tempos modernos na França revolucionaria de 1893.

Depois da morte de Codro, o ultimo rei legendario da Athica, cuja capital era Athenas, o qual fizera-se matar por dedicação afim de dar victoria ao seu povo em uma guerra contra os Dorias, (XI seculo antes de Christo) os Athenienses julgaram que ninguem mais era digno de succeder-lhe e aboliram a *realza*, fundando-se então, sob o nome de *archonte*, um poder exercido por um magistrado vitalicio que trez seculos depois passou a ser eleito por 10 annos e finalmente por um anno.

No anno 684 antes de Christo o archontado annual foi ainda modificado, tornando-se esta autoridade collectiva; eram nove os archontes eleitos annualmente para exercerem o governo da republica.

Estavam assim fundadas as bases de uma verdadeira *olygarchia*, quando foi Solon nomeado archonte e em seguida legislador supremo (575 annos antes de Christo) encarregado de pacificar o Estado horrivelmente anarchizado pela lucta dos partidos, não obstante a severidade das leis criminaes de Oracon, que ainda assim eram insufficientes para reprimir os excessos das paixões.

Solon fundou uma constituição, suavizou as leis crueis de Dracon, conservando apenas as que diziam respeito a homicidio, manteve o archontado e o areopago, deixou os ricos na posse da magistratura, porem deu aos pobres uma parte na direcção dos negocios publicos, de que tinham sido excluidos até esta data.

O governo foi composto de quatro corpos politicos: 1.º os nove *archontes*, eleitos annualmente e encarregados do poder executivo, da administração interna e das funções judiciari-



das leis, que não podiam ser submettidas ao povo sem terem sido discutidas em seu seio; 3.ª a assembleia do povo formada de 20,000 athenienses, tendo por fim deliberar sobre os negocios que lhe eram submettidos pelo senado; *confirmar ou registrar* as leis; *nomear* os magistrados, os embaixadores, os generaes, etc; 4.ª o *aropago*, antigo tribunal essencialmente aristocratico, que tambem foi mantido em o seu caracter politico e judiciario.

(Continúa)

## FOLHETIM

CESAR FRANCO

### A morena do Chapadão

(Continuação)

Longe Ubaldo, o velho mandou logo chamar o Marcos, o Marquinho, e concertou o seu plano: Candita seria delle e alli estava um bom par, — muito eguaes e o Ubaldo que procurasse gente direita. De facto, chamado o Manoel Roxo, camarada de sua confiança, mandou dizer a Candita que viesse, a pedido seu, afim de contractar o casamento.

Ao mesmo tempo o Marcos estaria ao sahir de um caminho fundo e com bons companheiros, bem amontados, deveriam assaltar Candita, a mãe e Manoel Roxo, o qual daria combate simulado, enquanto que arrebatariam a moça e, na garupa de um fogoso cavallo, desapareceriam. Tal qual tinha sido contractado, realisou-se o rapto de Candita que, aos primeiros tiros, tivera uma syncope que melhor permittiu o desenlace do drama horrivel.

A velha, em gritos, jurava partir de meio a meio o Marcos — a aza negra que tinha vindo abrir-se sobre a sorte de Candita e que, cavaria a sua sepultura!

Preso de raiva, doida, lançava um olhar para o céu como para pedir um soccorro. Os assaltantes partiram sem destino e, pois, debalde seria procural-os. Manoel Roxo, continuava a protestar contra aquillo: mas de certa maneira, e geitosamente, queria convencer a pobre e infeliz mãe da morena do Chapadão que precisava de se conformar com os acontecimentos.

— É uma infelicidade a Ignacia, é, mas que fazer? — Não me sinto capaz de viver, só Manoel... — Agora vamos lá em baixo contar tudo ao patrão e pedir os seus conselhos: o patrão que afinal para fazer a casa quieta consentiu e mesmo queria o casamento, vames...

A velha deu inteiro credito ás palavras de Manoel Roxo, como sempre acontecia a quem deseja que se realice os seus planos. Era mãe, e como tal, onde não iria para salvar a sua filha; que não faria para punir aos perversos que de uma casa tão risonha, como a sua, em meio do Chapadão, que era o seu encanto e a sua vida, tinham feito a sua sepultura?

Para que viver se? Candita, que em casa era uma casa cheia, como dizia Ubaldo?

Como viver sem aquella voz que era d'um encanto todo, que bem aduclorava os amargos da velhice que agora era só de cuidados para a filha, que, em vendog, a, estavam as suas lagrimas de saudades do marido, o velho Canuto, a quem Deus não concedeu viver para ver Candita, a flor do Chapadão?

Ao longe um bando de pombas juritys cortava os ares e ouvia-se de outras o arrular triste, triste como a scena de ha pouco e que mais acabrunhava a velha.

O sol, já descambando para o occaso, purpureava o horizonte. Neste momento chegava a velha no alto da serra, de onde a vista abrangia uma grande extensão. Tudo verde, tudo esperança lá em baixo, só o seu coração é que era resequido, em pranto!

Como os canaviaes de diversos sitios do Ponso Ale-

gre se destacavam do verde escuro dos cafezais? Como tudo aquillo annunciava vida para quem não a queria mais?

(Continúa)

## A PEDIDOS

Ao Publico

A Cidade de Uberaba, n.º 41, de 11 de Abril corrente, annuncia haver eu, no dia 1.º de Março proximo, me casado. É inexacto. A verdade é que na noite de 1 para 2 do referido mez de Março, nesta cidade, á horas mortas, fui victima de cruel cilada sendo involuntariamente tirado de minha casa, constando que, postergados os Deers. 181 de 24 de Janeiro, 481 de 14 de Junho e Av. Circ. de 11 de Junho, todos de 1890, dizem que, de afogadilho e já depois de meia noite, me casarão. Estou tractando de tudo desfazer pelos meios e perante o Juiz e Tribunal competentes; e apenas foi possível, no mesmo dia 2 me retirei da casa de minha residencia, onde de novo quasi ao alvorecer, me havia posto e se aboletara a intitulada esposa, que nem á mão de Deus Padre tem querido se retirar, impedindo-me assim de ali voltar. Sirva isto de protêsto.

Paracatú, 29 de Abril de 1896.

Christiano de Mello Franco



### Agradecimento

Os abaixo assignados, extremamente sentidos pelo infausto e prematuro fallecimento de seu extremoso pae Antonio da Silva Neiva, vêm, em nome da sua idolatrada mãe e de seus caros irmãos occupar algum espaço deste conceituado periodico para salientar os nomes de todas as pessoas que os auxiliaram com o seu prestimo em tão afflictos quanto dolorosos dias da sua vida. Pedem, portanto, venia a esses prestimosos cidadãos para declinar-lhes o nome nestas columnas.

Ellos: — Os Srs. Luiz Gonzaga de Jesus, Herculanio Pereira Cai-xeta e Verissimo Pereira das Almas, como prototypo de amizade, demonstraram sobre maneira a grande sympathia que devotavam ao fallecido.

Aos Srs. Julio Cesar de Mello Franco, Eduardo Augusto Pimentel Barbosa e Herculanio da Fonseca Silva, cabe a gratidão perenne de uma familia.

Ao Sr. Henrique dos Santos, mais uma prova de sympathia.

Aos seus numerosos parentes e amigos, a esses unicos protectores, a todas as pessoas que lhes prestaram o seu auxilio, só tem que manifestar a gratidão, só podem repartir as sacrosantas petalas de amizade e sympathia.

Seja-lhes, porem, permittido destacar os nomes de alguns de seus amigos e parentes — José da Silva Neiva, Candido de Oliveira e Mello, Theodoro de Oliveira Mello, João Chrysostomo da Silva Neiva, Francisco da Silva Neiva, Quintino de Almeida e Silva, Domingos da Silva Neiva, Manoel da Silva Neiva Neco, Gil de Sá Guimarães

é ter um coração para amar e não poder amar; ser escravo é ter um espirito para pensar, e não poder querer; ser escravo é ter um goso, e não poder sorrir; ser escravo é soffrer e não poder chorar; ser escravo é ser infame por amor de um Deus! (Capitulino chora) Pois bem, aqui a humilhação e a morte, além a esperança e a vida; aqui o vegetar de um bicho, além a existencia de um homem; aqui a morte da ignominia, além o dia da reparação; aqui o captivo, além a liberdade.

CAPITULINO, ajoelhando-se. — Salva-me, yô-yô Oscar, eu quero ser livre.

OSCAR. — Sel-o-has, com a condição de me acompanhares cegamente em quanto as circunstancias o exigirem. Levanta-te.

CAPITULINO, levantando-se. — Para sempre se preciso for, yô-yô Oscar.

OSCAR. — E tu, Thiago, miseravel parasita que estupidamente sacias a tua fome na cozinha de um branco, em troca de teu sangue e da força poderosa de teu braço; tu me seguirás tambem, se é que ainda te restam os briosos instinctos dos homens da tua raça.

THIAGO. — Eh!... eh!... eh!... patrão; por cima de barrancos, cipós, ortigas e figueiras do inferno, Thiago passará cantando contente o canto da coruja. eh!... eh!... eh!...

OSCAR. — Está direito, está direito. (para Capitulino.) Capitulino, ajoelha-te. (Capitulino obedece; Oscar estende a mão.) Dize: juro (Capitulino repete as palavras.) acompanhar o Sr Oscar da Nobrega com obediencia e lealdade até as profundezas do Averno. Amen. Bem. (Capitulino levanta-se. A Thiago.) Ago-ra tu, Thiago.

THIAGO. — Thiago não jo. patrão, Thiago

e Manoel Ferreira da Araújo — que me prestaram.

Ao selecto corpo docente da Eschola Normal, pelo facto de ter suspenso os trabalhos escolares, rendem homenagem de immorredoura gratidão.

Aproveitam a occasião para convidar todos seus amigos e parentes afim de assistirem a missa do 7.º dia, que será celebrada por alma do dito finado, na Igreja do Rosario.

Paracatú, 29 de Abril de 1896.

Josino da Silva Neiva

José Silvestre da Silva Neiva

## PARTE OFFICIAL

Camara Municipal

O Cidadão Fortunato Jacintho da Silva Botelho, Presidente e Agente Executivo da Camara Municipal de Paracatú.

FAZ saber, na forma do artigo 39 § 8.º da lei n.º 2 de 14 de Setembro de 1891, que a receita da Camara, no trimestre passado, importou em 14.884\$487 reis, proveniente das seguintes verbas:

|                                                              |             |
|--------------------------------------------------------------|-------------|
| Saldo do exercicio de 1895. . . . .                          | 3:224\$724  |
| Imposto sobre transmissão de propriedade . . . . .           | 520\$163    |
| Idem sobre industrias e profissões . . . . .                 | 6:546\$500  |
| Idem sobre gado vaccum e suino abatidos . . . . .            | 783\$000    |
| Idem predial . . . . .                                       | 295\$300    |
| Idem sobre matricula de carros . . . . .                     | 23\$000     |
| Idem sobre engenhos de moer canna . . . . .                  | 236\$000    |
| Idem sobre carros e animaes conduzindo mercadorias . . . . . | 296\$800    |
| Emolumentos de Secretaria . . . . .                          | 128\$700    |
| Multas por infracções de leis . . . . .                      | 37\$500     |
| Taxas eventuaes . . . . .                                    | 5\$500      |
| Licenças . . . . .                                           | 371\$500    |
| Rendimento do cemiterio . . . . .                            | 72\$000     |
| Importancia recebida do cidadão Leon Laboissiere . . . . .   | 2:343\$800  |
|                                                              | 14:884\$487 |

E que a despesa no trimestre importou em 6:661\$701 reis, proveniente dos seguintes pagamentos:

|                                                                                     |          |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| Subsidio ao Presidente e Agente Executivo Municipal . . . . .                       | 600\$000 |
| Porcentagem ao procurador . . . . .                                                 | 465\$797 |
| Ordenado ao Secretario . . . . .                                                    | 300\$000 |
| Ordenado e porcentagem ao fiscal geral . . . . .                                    | 188\$425 |
| Idem ao fiscal adjunto . . . . .                                                    | 120\$697 |
| Idem ao porteiro . . . . .                                                          | 108\$000 |
| Idem ao Secretario aposentado . . . . .                                             | 66\$498  |
| Gratificação ao zelador do relogio publico . . . . .                                | 50\$000  |
| Publicações de leis e editaes, impressões e outras despesas de expediente . . . . . | 356\$200 |
| Eleições e caminheiros . . . . .                                                    | 175\$000 |
| Soccorros a indigentes . . . . .                                                    | 189\$000 |
| Despesas eventuaes . . . . .                                                        | 67\$000  |

tem medo de onça, não tem medo de indio, não tem medo de branco, quando quer caminhar p'ra deante. Thiago segue patrão, patrão não olha p'ra traz; eh!... eh!... eh!...

OSCAR, resolutio. — Temos nos entendido; o mais para depois e podem sahir. Harmonia na orchestra.

SCENA IX

OSCAR, só, percorre o jardim, olhando para diferentes pontos e volta. — Bandidos de casaca, tyrannos do dinheiro, hypocritas covardes do scenario da vida, vae chegar o dia da minha vingança e de todos aquelles que como eu soltaram os primeiros gritos da existencia nos braços maldictos da desgraça. — Á força se pode oppôr tambem outra força; para a maldade, ha sempre outra maldade; um crime, se paga com outro crime; a uma oppressão, se contrapõe outra oppressão.

Padres, doutores, sabios que nada adiantaes no mundo, recuae deante da reacção irresistivel dos filhos soffredores do povo. Deus nada vê, a justiça não agrada, a moral não tranquillisa: o opprobrio, a vergonha, o odio brutal entre os homens, a victoria do forte contra o fraco, a opulencia ao lado da miseria, tudo requer a explosão sanguinaria das victimas opprimidas.

Eu serei um soldado inexoravel desta nova lei: — o homem é uma illusão, Deus é mentira! Elvira, as festas do teu anniversario serão os funeraes da tua grandeza. Hoje és filha adula da de um grande que não tem pudor, de um rico que não tem amor, de um crente que não tem fé; os contrastes do futuro te farão simplesmente — A Filha adoptiva de um bandido!...

Fim do Prologo

Despendido com a compra de animaes para custeio das viagens das arrecadações de impostos no municipio . . . . .

400\$000

Importancia entregue ao Conselho Districtal desta cidade . . . . .

2:176\$255

Idem idem ao do Rio Preto . . . . .

828\$485

Idem idem ao de Lages . . . . .

302\$846

Obras publicas . . . . .

219\$998

6:661\$701

verificando-se um saldo de 8:222\$786 reis, que passa para o segundo trimestre; e que, na forma do Estatuto vai ser recolhido ao cofre municipal.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavar o presente que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa local. Paço da Camara Municipal de Paracatú, 15 de Abril de 1896. Eu, Mathias de Souza Mundim, Secretario, o escrevi.

Fortunato Jacintho da Silva Botelho.

### Conselho Districtal

LEI N. 12 DO CONSELHO DISTRICTAL, DE 14 DE ABRIL DE 1896.

Manda adquerir para a Secretaria do Conselho um armario para guarda de livros, papeis, e documentos.

O povo do districto da cidade de Paracatú, por seus representantes no Conselho, decretou e eu, em seu nome, sancciono e mando executar a lei seguinte.

Art. unico. É autorisado o Agente Executivo a adquirir pela verba — Obras publicas para a Secretaria do Conselho, um armario com as divisões precisas para guarda de livros, papeis, e documentos do Conselho, assim como os objectos necessarios á mesma Secretaria; revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

Dada na sala das sessões do Conselho Districtal de Paracatú, aos 14 dias do mez de Abril de 1896.

O Agente Executivo  
Theodoro de Oliveira e Mello.

Publicada nesta Secretaria aos 12 dias do mez de Abril de 1896.

O Secretario  
Antonino de Souza Gonçalves

LEI N. 10 DE 13 DE MARÇO DE 1896.

Contem o regimento interno do Conselho

O povo do districto da cidade de Paracatú, por seus representantes no Conselho, decretou e eu, em seu nome, sancciono e mando executar a lei seguinte:

Regimento interno do Conselho districtal da cidade de Paracatú.

CAPITULO I

Da primeira reunião e posse do Conselho

Art. 1.º. A primeira reunião do Conselho em cada anno terá lugar no primeiro dia util de Janeiro, em a casa para esse fim destinada.

Art. 2.º. Occupando o Presidente o topo da mesa e tendo a seu lado os demais Conselheiros, os convidará a contrahir o compromisso formal de bem cumprir os seus deveres, levantando-se com os mesmos Conselheiros, proferirá a seguinte affirmação:

Prometto, sob minha honra, cumprir lealmente os deveres de Conselheiro do Districto de Paracatú e Presidente do mesmo Conselho, pugnando pela prosperidade e autonomia, respeitando o direito do povo, a constituição e leis do Estado e Estatuto Municipal.

Art. 3.º. Em seguida, mandará fazer a chamada e cada um dos Conselheiros dirá, a proporção que for proferido o seu nome: Assim o prometto ou juro.

§ unico. Se não estiver presente qualquer Conselheiro, tomará posse depois, fazendo a promessa do estylo.

Art. 4.º Terminadas estas formalidades, o Secretario procederá a leitura do relatório do triennio findo.

CAPITULO II

Das sessões

Art. 5.º. As sessões do Conselho serão ordinarias e extraordinarias.

## FOLHETIM

DR. PEDRO SALAZAR

### A FILHA DO BANDIDO

ou  
Os Phantasmas da Matta de S. João

DRAMA EM 1 PROLOGO E 3 ACTOS

### Prologo

EL VIRA

SCENA VIII

OSCAR, CAPITULINO E THIAGO, que entrão pelo caramanchão.

OSCAR. — Thiago e Capitulino, é chegada a hora do extremo compromisso.

CAPITULINO. — Yô-yô Oscar manda, Capitulino executa.

THIAGO. — Thiago agarrando n'um páo, não larga.

OSCAR, a Capitulino. — Capitulino, tu és um ente abjecto e despresivel; filho da deshonra e da maldicção, não tens outro direito perante aquella gente que se ri e se engrandece á custa da teu serviço e das lagrimas de teus irmãos de que receberes humildemente as migalhas q' te atram com soberana desprezo, como o osso que se joga, enraivecido, á ganancia de um cão faminto. — tu és escravo. Escravo! Tu sabes



## ANNUNCIOS

## CASA BAHIANA

Brevemente abrir-se-ha n'esta cidade esta nova casa commercial, de artigos vindos da Praça da Bahia; sendo, pois, esta filial a outra da Bahia, não receiara competidoras. Sua administração está á cargo do gerente F. Sciencia. Acompanha a praxe de desconto de 20 % desde que a compra alcance a 100\$000.

--E' bom ver--

MARMELODA nova superior, em casa de Felix Pereira da Costa.

BISCOITO DE TRIGO, com e sem doce, em casa de Felix Pereira da Costa.

## CHERNOVIZ--DICCIONARIO DE Medicina Popular

ANTONIO DE AQUINO E MOURA, vende um jogo de CHERNOVIZ, da sexta edição, perfeitamente novo, por—35\$000— muito menos do que póde custar hoje no Rio de Janeiro.

Rua de Goyaz — Paracatú

## Casa á Venda

Antonio d'Aquino e Moura vende uma casa ultimamente feita em parte e a outra parte perfeitamente boa; as madeiras são escolhidas, tendo um pequeno quintal. A casa é situada no fim da rua de Manoel Caetano, e quem a pretender dirija-se ao annunciante que a vende muito por menos do que lhe custou.

FAZENDAS, TECIDOS nacionaes e estrangeiros para homem e sra., lindos padrões de Juiz de Fora, em casa de Felix Pereira da Costa.

FUMO SUPERIOR, em casa de Felix Pereira da Costa.

## ALGEBRA DE TRAJANO

CUSTA 3\$000 um volume de ALGEBRA ELEMENTAR de Antonio Trajano curso theorico e pratico, em casa de Antonio de Aquino e Moura.

GOIABADA nova, em casa de Felix Pereira da Costa.

## Gaspar Ernesto Gotlib

COM ARMAZEM de fazendas, ferragens, molhados, roupas feitas, calçados, chapéus, armarinho, etc., etc.

Largo da Jaqueira

## THOMAZ DE AQUINO E MOURA

Com armazem de

FAZENDAS, FERRAGENS

louça, armarinho

MOLHADOS, SAL

Generos do paiz

BRINS DE LINHO, de cores, em casa de Felix Pereira da Costa.

Dr. Pedro Salazar Advogado

Pode ser procurado para serviços forenses das 10 horas da manhã ás 3 da tarde

Escriptorio: Largo da Matriz

PARACATU

Medico e Operador

Dr. Joias Leopoldo

2º Botiquim

Attende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite

Rua das Flores

Dr. Sergio Gonçalves

de Ulhoa

MEDICO E OPERADOR

Escriptorio e consultorio:

Rua do Avila

Art. 6.º As sessões ordinarias terão lugar de tres em tres mezes, no 1.º dia util de Janeiro, Abril, Julho e Outubro, ás 11 horas da manhã, independente de convocação, e durarão tantos dias quantos forem necessários á aprovação das materias em discussão.

Art. 7.º As sessões extraordinarias serão convocadas em casos urgentes e á juizo do Presidente para qualquer dia e hora que forem designados.

Art. 8.º Para haver sessão é indispensavel a presença da maioria dos membros do Conselho.

Art. 9.º As sessões serão publicas, salvo quando o contrario seja requerido pela maioria dos Conselheiros.

§ 1.º Havendo sessão secreta, o Presidente fará suspender a sessão publica, quando tenha começado e convidará os espectadores a sahir.

§ 2.º Entrando o Conselho em reunião secreta, deliberar-se-á se o assumpto deve ou não ser assim tratado e segundo se resolver a sessão continuará secreta ou não.

§ 3.º O objecto e resultado da sessão secreta serão consignados em acta publica, declarando-se que foi deliberado em sessão secreta. (Continúa.)

## EDITAES

O cidadão Theodoro de Oliveira e Mello, Agente Executivo Districtal

Faz saber aos que o presente virem ou delle noticia tiverem que acham-se em hasta publica até 10 de Maio proximo os concertos das estradas desta cidade para os povoados do Netto, Monjolos e S. Sebastião, orçados em 556\$500, sendo: 156\$500 para a 1.ª estrada, 230\$000 para a 2.ª e 170\$000 para a 3.ª.

Os pretendentes á arrematação de qualquer uma das estradas deverão apresentar no dito prazo suas propostas na conformidade dos arts. 2.º e 3.º da lei n.º 11 de 14 do corrente e que deverão ter no subscripto a declaração: Proposta para a estrada de... (S. Sebastião, Netto ou Monjolos).

Fica convocado o Conselho para uma sessão extraordinaria que terá lugar no dia 15 de Maio afim de se tomar conhecimento das propostas que forem apresentadas. E para conhecimento de todos mandou lavrar o presente que será publicado pela imprensa.

Sala do Conselho Districtal de Paracatú, 30 de Abril de 1896.

Eu, Antonio de Souza Gonçalves, secretario o escrevi.

Theodoro de Oliveira e Mello.

## Convocação de eleitores

O cidadão Christino Pimentel d'Ulhoa, 2.º Juiz de Paz desta cidade, presidente da mesa eleitoral da 1.ª secção.

FAZ saber que tendo sido designado por decreto do Governo do Estado, de 14 de Março ultimo, o dia 24 de Maio proximo para a eleição de dous senadores estações, convida a todos os cidadãos eleitores deste districto a comparecerem ás 11 horas da manhã, perante as mesas das respectivas secções, afim de darem seus votos. Cada eleitor votará com duas cédulas contendo um nome cada uma. Outrosim, faz publico que dez dias antes o lugar designado para nelle funcionar a 1.ª secção, deverão comparecer os supplentes de juiz de paz deste districto e os immediatos em votos, para proceder-se á nomeação dos membros das mesas eleitoraes das outras secções. E para que chegue a noticia a todos, mandou lavrar o presente edital para ser publicado pela imprensa e affixado no lugar do estylo. Eu, Antonio Augusto da Fonseca Silva, escrivão de paz interino, o escrevi. Paracatú, 24 de Abril de 1896.

Christino Pimentel d'Ulhoa.

Confere Antonio Augusto da Fonseca Silva.

## Qualificação eleitoral

O cidadão Maximiano Moreira Gonçalves, presidente da comissão do alistamento eleitoral da 1.ª secção deste municipio.

FAZ publico que, de accordo com a lei federal n.º 35 de 26 de Janeiro de 1892, se vae proceder ao alistamento eleitoral nesta 1.ª secção, cuja comissão qualificadora funcionará diariamente na sala da Camara Municipal das dez horas da manhã ás quatro da tarde, durante o prazo de trinta dias contados desta data. Convida, pois, a todos os cidadãos que se acharem nas condições legais a se apresentarem perante a respectiva comissão de registro, redactor e proprietario d' O Apostolo, da rua da Rússia 200.000 francos para sua Carta de

ao conhecimento de todos, mandou passar o presente que vae publicado pela imprensa local e affixado á porta principal do edificio acima referido.

Sala das sessões da comissão qualificadora, 21 de Abril de 1896.

Eu, Antonio Ferreira Albernaz, secretario eleito, o escrevi e assigno.

Maximiano Moreira Gonçalves.

Antonio Ferreira Albernaz.

O Doutor Martinho Alvares da Silva Campos Sobrinho Juiz de Direito desta Comarca de Paracatú, na forma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo foram arrecadados, arrolados e postos em administração os bens deixados por José Antonio da Silva, natural, morador nesta cidade e que falleceu sem herdeiros presentes: pelo que convido aos herdeiros successores do dito finado e todos aquellos que tenham direito aos ditos bens, a virem habilitar-se dentro do prazo de trinta dias (30) e requerer o que for a bem de seu direito. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado tres vezes nos jornaes desta cidade. Dado e passado nesta cidade de Paracatú, aos 21 de Março de 1896. Eu, José Avelino Pereira de Castro, escrivão que o escrevi. Martinho A. da S. Campos Sobrinho. Confere. José Avelino Pereira de Castro.

## A PEDIDOS

## Fazenda de Falla Verdade

Ainda uma vez peço ao Sr. Dr. Christiano de Mello Franco para reconhecer que Izidoro Monteiro, sendo possuidor da fazenda do Mimoso, e a ponta da serra de São Pio sendo ponto divisorio de Izidoro, este tinha o direito de dar a esta ponta de serra o nome que entendesse, visto não dar prejuizo á pessoa alguma, conforme a escriptura antiga e moderna do Falla Verdade; e eu para me conformar com o que disse Izidoro, declarei na escriptura de venda do Mimoso — conhecida hoje por ponta de serra de São Pio.

Está mais do que visto que me referi na escriptura de venda do Mimoso á antiga ponta de serra de São Pio, da qual existe escriptura; porque no acto de passar a dita escriptura do Mimoso, eu não podia dizer que o Morro da Malhada 'Alta fosse conhecido por ponta de serra de São Pio, visto não ser conhecido pelo povo por este nome e não haver um só documento que dê a semelhança Morro o titulo de Ponta de Serra de São Pio, o qual é dado áquella ponta de serra que divide tres fazendas: Falla Verdade, Mimoso e São Pio; e o Morro da Malhada Alta não divide nenhuma.

Paracatú, 20 de Abril de 1896.

José de Rezende Costa.

## Declaração

Antonio de Aquino e Moura declara que autorisou, por procuração, ao Snr. João de Pinho e Costa para fazer liquidações juncto das pessoas que lhe devem, esperando que o mesmo Snr. faça amigavelmente tudo e que os seus freguezes e amigos correspondam ao seu pedido, entendendo-se somente com aquelle encarregado que fica com amplos poderes.

Paracatú, 13 de Abril de 1896.

Antonio de Aquino e Moura.

## MERCADO

## Preço dos generos

|                                             |         |
|---------------------------------------------|---------|
| Farinha de mandioca, 60 lits. . . . .       | 10\$000 |
| Dita de milho, 60 lits. . . . .             | 12\$000 |
| Arroz pilado, « « . . . . .                 | 20\$000 |
| Feijão « « . . . . .                        | 25\$000 |
| Poivinho, « « . . . . .                     | 20\$000 |
| Milho « « . . . . .                         | 5\$000  |
| Toucinho, 15 kilos . . . . .                | 25\$000 |
| Assucar « « . . . . .                       | \$000   |
| Café, « « . . . . .                         | 17\$000 |
| Sabão « « . . . . .                         | 9\$000  |
| Aguardente, barril . . . . .                | 8\$000  |
| Sola, (meio) . . . . .                      | 4\$000  |
| Fumo, (carga) . . . . .                     | 30\$000 |
| Rapadura, uma . . . . .                     | \$800   |
| Sal, (sacca) . . . . .                      | 30\$000 |
| Carne secca, 15 kilos. . . . .              | 8\$000  |
| Carne verde, 1 kilo . . . . .               | \$300   |
| da Rússia 200.000 francos para sua Carta de |         |

## ATENÇÃO!

O abaixo assignado precisando retirar-se desta cidade, por algum tempo, vem por meio deste fazer publico que está resolvido a vender em ataque todo o seu negocio inclusive a liquidação que tem, tudo por preço vantajoso para o comprador. O negocio compõe-se de

Fazendas de lei, ferragens, molhados, louça, chapéus e armarinho,

tudo novo e no melhor bom estado de conservação possivel.

Tambem vende por preço rasoavel o predio em que mora na rua de Goyaz, com exclusão apenas de duas pequenas partes que pertencem a outrem.

Quem pretender queira dirigir-se ao annunciante que fará todo o possivel de combinar.

Paracatú, 21 de Abril de 1896.

Antonio de Aquino e Moura.



## ANNUNCIOS

### Casa à Venda

Antonio d'Aquino e Moura vende uma casa ultimamente feita em parte e a outra parte perfeitamente boa; as madeiras são escolhidas, tendo um pequeno quintal. A casa é situada no fim da rua de Manoel Caetano, e quem a pretender dirija-se ao annunciante que a vende muito por menos do que lhe custou.

**Dr. Pedro Salazar**

Advogado

Pode ser procurado para serviços forenses das 10 horas da manhã às 3 da tarde

Escriptorio: Largo da Matriz  
**PARACATU'**

**CHERNOVIZ--DICCIONARIO**  
DE  
Medicina Popular

ANTONIO DE AQUINO E MOURA, vende um jogo de CHERNOVIZ, da sexta edição, perfeitamente novo, por—35\$000—muito menos do que pôde custar hoje no Rio de Janeiro.

Rua de Goyaz — Paracatu

### CASA BAHIANA

Brevemente abrir-se-ha n'esta cidade esta nova casa commercial, de artigos vindos da Praça da Bahia; sendo, pois, esta filial a outra da Bahia, não receiara competidoras. Sua administração está a cargo do gerente F. Sciencia. Acompanha a primeira de presentados de 28 de desê que a compra alcance a 100\$000.

--E' bom ver--

MARMELADA nova superior, em casa de Felix Pereira da Costa.

BISCOITO DE TRIGO, com e sem doce, em casa de Felix Pereira da Costa.

FAZENDAS, TECIDOS nacionaes e estrangeiros para homem e sra., Lindos padrões de Juiz de Fora, em casa de Felix Pereira da Costa.

## ALFARIMARIA ALLEMA

DE

### HENRIQUE STILLER

Aprompta-se qualquer encomenda com brevidade e a contento do freguez.

Preços correntes:

|                                                    |         |
|----------------------------------------------------|---------|
| Um terno de casemira: sobrecasaca, calça e collete | 65\$000 |
| " " " " frack, " "                                 | 65\$000 |
| " " " " palletot, " "                              | 45\$000 |
| " " " brim linho " "                               | 16\$000 |
| " " " algodão " "                                  | 13\$000 |

RUA DE S. DOMINGOS---PARACATU'



Dr. Joias Leopoldo  
V. Rodrigues

Attende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite

Escriptorio e consultorio:

Rua das Flores

Dr. Sergio Gonçalves  
de Uchoa

MEDICO E OPERADOR

Rua do Avila

FUMO SUPERIOR, em casa de Felix Pereira da Costa.

### ALGEBRA DE TRAJANO

CUSTA 3\$000 um volume de ALGEBRA ELEMENTAR de Antonio Trajano curso theorico e pratico, em casa de Antonio de Aquino e Moura.

GOIABADA nova, em casa de Felix Pereira da Costa.

Gaspar Ernesto Gotlib

COM ARMAZEM de fazendas, ferragens molhados, roupas feitas, calçados, chapéus, armarinho, etc., etc.

Largo da Jaqueira

THOMAZ DE AQUINO  
E MOURA

Com armazem de

FAZENDAS, FERRAGENS

louça, armarinho

MOLHADOS,

SAL

Generos do paiz

## TYPOGRAPHIA

DA

### GAZETA DE PARACATU'

Nas officinas desta typographia aprompta-se com perfeição e nitidez e por preços módicos todo e qualquer trabalho tipographico, como sejam:

Cartões de visita, convites, cartazes, circulares, tabellas, facturas, recibos, cartões commerciaes, credits etc

ENCONTRAMSE TAMBEM LINDOS E VARIADOS CARTÕES A PHANTASIA PARA PARTICIPAÇÃO DE CASAMENTO.

Os pagamentos são feitos no acto da entrega.

LARGO DA MATRIZ---PARACATU'

## ATENÇÃO!

O abaixo assignado precisando retirar-se desta cidade, por algum tempo, vem por meio deste fazer publico que está resolvido a vender em ataque todo o seu negocio inclusive a liquidação que tem, tudo por preço vantajoso para o comprador. O negocio compõe-se de

Fazendas de lei, ferragens, molhados, louça, chapéus e armarinho,

tudo novo e no melhor bem estado de conservação possível.

Tambem vende por preço razoavel o predio em que mora na rua de Goyaz, com exclusão apenas de duas pequenas partes que pertencem a outrem.

Quem pretender queira dirigir-se ao annunciante que fará todo o possível de combinar.

Paracatu, 21 de Abril de 1896.

Antonio de Aquino e Moura.



## ANNUNCIOS

### Casa à Venda

Antonio d'Aquino e Moura vende uma casa ultimamente feita em parte e a outra parte perfeitamente boa; as madeiras são escolhidas, tendo um pequeno quintal. A casa é situada no fim da rua de Manoel Caetano, e quem a pretender dirija-se ao annunciante que a vende muito por menos do que lhe custou.

**Dr. Pedro Salazar**

Advogado

Pode ser procurado para serviços forenses das 10 horas da manhã às 3 da tarde

Escriptorio: Largo da Matriz

**PARACATU**

**CHERNOVIZ--DICCIONARIO**

DE  
Medicina Popular

ANTONIO DE AQUINO E MOURA, vende um jogo de CHERNOVIZ, da sexta edição, perfeitamente novo, por—33\$000— muito menos do que pôde custar hoje no Rio de Janeiro.

Rua de Goyaz—Paracatu

### CASA BAHIANA

Brevemente abrir-se-ha n'esta cidade esta nova casa commercial, de artigos vindos da Praça da Bahia; sendo, pois, esta filial a outra da Bahia, não receiara competidoras. Sua administração está a cargo do gerente F. Sciencia. Acompanha a prova de mercadoria de 28 dias, e a compra alcança a 100\$000.

--E' bom ver--

MARMELADA nova superior, em casa de Felix Pereira da Costa.

BISCOITO DE TRIGO, com e sem doce, em casa de Felix Pereira da Costa.

FAZENDAS, TECIDOS nacionaes e estrangeiros para homem e sra., Lindos padrões de Juiz de Fora, em casa de Felix Pereira da Costa.

## ALFABETARIA ALLEMA

DE

### HENRIQUE STILLER

Aprompta-se qualquer encomenda com brevidade e a contento do freguez.

Preços correntes:

|                                                    |         |
|----------------------------------------------------|---------|
| Um terno de casemira: sobrecasaca, calça e collete | 65\$000 |
| " " " " frack, " "                                 | 65\$000 |
| " " " " palletot, " "                              | 45\$000 |
| " " " brim linho " "                               | 16\$000 |
| " " " algodão " "                                  | 13\$000 |

RUA DE S. DOMINGOS---PARACATU



**Leiam! Leiam!**

Nos tempos que correm, quando tudo está pela hora da morte, encontrar-se quem queira dar por estes preços e não comprar!....

Chita cretone larga superior, firme a 700 o metro

> clara fina > 1700 >

Brins de 2\$00 a 1700 >

Nanzirk branco > 2000 >

Superiores flores da mocidade > 1500 >

Li > hortores, finissima

la 26\$ e 30\$

Sa a 13\$000

On > no da unito sem mado

Em frente ao Rosario

PARACATU

Oliveira Mello & Filho

*Dr. Joias Leopoldo V. Rodrigues*

Attende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite

Escriptorio e consultorio:

**Rua das Flores**

*Dr. S. J. G. de Uchoa*

MEDICO E OPERADOR

**Rua do Avila**

FUMO SUPERIOR, em casa de Felix Pereira da Costa.

**ALGEBRA DE TRAJANO**

CUSTA 3\$000 um volume de ALGEBRA ELEMENTAR de Antonio Trajano curso theorico e pratico, em casa de Antonio de Aquino e Moura.

GOIABADA nova, em casa de Felix Pereira da Costa.

**Gaspar Ernesto Gottlieb**

COM ARMAZEM de fazendas, ferragens, molhados, roupas feitas, calçados, chapéus, armarinho, etc., etc.

Largo da Jaqueira

**THOMAZ DE AQUINO E MOURA**

Com armazem de

**FAZENDAS, FERRAGENS**

louça, armarinho

**MOLHADOS, SAL**

**Generos do paiz**

## TYPOGRAPHIA

DA

**GAZETA DE PARACATU**

Nas officinas desta typographia aprompta-se com perfeição e nitidez e por preços modicos todo e qualquer trabalho tipographico, como sejam:

Cartões de visita, convites, cartazes, circulares, tabellas, facturas, recibos, cartões commerciaes, creditos etc

ENCONTRAM-SE TAMBEM LINDOS E VARIADOS CARTÕES A PHNTASIA PARA PARTICIPAÇÃO DE CASAMENTO.

Os pagamentos são feitos no acto da entrega.

**LARGO DA MATRIZ---PARACATU**

## ATENÇÃO!

O abaixo assignado precisando retirar-se desta cidade, por algum tempo, vem por meio deste fazer publico que está resolvido a vender em ataque todo o seu negocio inclusive a liquidação que tem, tudo por preço vantajoso para o comprador. O negocio compõe-se de

Fazendas de lei, ferragens, molhados, louça, chapéus e armarinho,

tudo novo e no melhor bom estado de conservação possível.

Tambem vende por preço razoavel o predio em que mora na rua de Goyaz, com exclusão apenas de duas pequenas partes que pertencem a outrem.

Quem pretender queira dirigir-se ao annunciante que fará todo o possível de combinar.

Paracatu, 21 de Abril de 1896.

**Antonio de Aquino e Moura.**



Commandante do destacamento local, que se compõe de 20 praças, fugiu abandonando essa força.

As famílias abandonaram suas habitações, fugindo aterrorizadas á procura de protecção.

A horda invasora saqueou toda a cidade.

O coronel Canna Brava, para salvar a vida, teve de entregar aos bandidos a quantia de... 8:000\$000, por elles exigida.

O collecter municipal, igualmente amedrontado de morte, entregou os fundos arrecadados que tinha em seu poder.

Completado o saque, retiraram-se os jagunços para Carinhanha, no Estado da Bahia.

O governo de Minas, por intermedio do respectivo chefe de policia, tomou energicas providencias.

Para Diamantina seguiu uma força de 80 praças sob as ordens de um official de inteira confiança do governo que o nomeou delegado de policia.

O chefe de policia deste Estado telegraphou ao collega da Bahia, pedindo autorisação para a força mineira entrar naquelle Estado em perseguição dos criminosos.

Diversos telegrammas de caracter reservado têm sido trocados entre os chefes de policia dos dois Estados, sobre medidas que devem ser postas em pratica para assegurar a punição dos culpados.

Consta que a responsabilidade das lamentáveis occorrencias cabe principalmente ao coronel Antonio Joaquim Brasileiro, accrescentando-se que motivos politicos levaram-no a aliciar bandidos que commettessem taes attentados, como desforço de lutas partidarias.

As informaes colhidas sobre Brasileiro, poem em evidencia que é um homem de mãos precipitadas.

É geral a indignação contra esse bando de malfeteiros »

#### IMPERADOR DA CHINA

O imperador da China vai ter um throno de

O prefeito de Soachou enviou 2000 tijollos de ouro a Pekim, capital do celeste imperio. Vai-se nomear uma commissão para examinar os 3000 tijollos, que são da mesma grandeza que os que se usam nas construcções das casas.

## VARIEDADE

«De entre os papeis de um escrivo do paz cahiu e se apanhou o seguinte:

«Fizemos embargos e real apprehensão do:

Um carro com bestas de personagem.

Umas mezas do comer velhas sem pés.

Um colchão para dormir sem lá.

Um banco de madeira com pernas do carpinteiro.

Uma toga de advogado de seda.

Um collete de menina de baleia.

Uma gallinha com 10 pintos.

Uma marreco com 4 idem.

Um ex burro de sobdelegado pimpão.

O supplente Antonio»

## FOLHETIM

DR. PEDRO SALAZAR

### A FILHA DO BANDIDO

OU

### Os Phantasmas da Matta de S. João

DRAMA EM 1 PROLOGO E 3 ACTOS

## Prologo

ELVIRA

SCENA VI

OS MESMOS E FREI JOÃO, que apparece no fundo

FREI JOÃO. — Sim senhor, bonita perspectiva de festa!

ESTEVAM, voltando-se. Estava tardando, Frei João.

FREI JOÃO. — Primeiro a obrigação, Estevam, que para a minha classe se traduz na devoção.

ESTEVAM. — De certo.

FREI JOÃO. — Mas quasi sempre tudo podemos conciliar.

ESTEVAM, para Thiago — Podes retirar, Thiago. (Thiago entra no caramanchão e desaparece.)

FREI JOÃO, descendo ao proscenio. — Está realmente bonita a tua festa. Estevam.

Um professor substituto á um alumno: — Menino, responde quanto é cinco vezes oito.

— Corenta.

— Pére ahi, vou oia no livro si não se assim eu te racho as mãos de bolo.

## SCIENCIA

## LIÇÕES

DE

### Instrucção Civica e Moral

PELO

Dr. Pedro Salazar

### PARTE PRIMEIRA

#### INSTRUCÇÃO CIVICA

##### LIÇÃO III

SUMMARY. — 1. DIVERSAS FORMAS DE GOVERNO. — 2. PRINCIPAES TYPOS: MONARCHIA E REPUBLICA. — 3. TYPOS INTERMEDIARIOS: MONARCHIA CONSTITUCIONAL REPRESENTATIVA; REPUBLICA ARISTOCRATICA E DEMOCRATICA; UNITARIA E FEDERATIVA; PRESIDENCIAL E PARLAMENTAR.

*Monarchia*, segundo a etymologia da palavra, significa *governo por um só*, e dá-se quando a autoridade soberana da sociedade é exercida por uma só pessoa, ou em seu nome, ou sob sua exclusiva direcção, embora por meio de leis geraes, mais ou menos fixas, que essa entidade decreta; ou, como diz Macarel, quando todas as molas da machina governativa se reúnem em uma só mão e são subordinadas a um centro commum.

No systema da monarchia pura ou absoluta é o monarcha quem exerce todos os poderes publicos e a suprema administração do Estado. É elle, por exemplo, quem faz as leis que decide da paz e da guerra, quem decreta os impostos, quem despende os productos destes impostos, etc.

Ordinariamente na monarchia absoluta autocratica, o monarcha ou o supremo monarcha tem direito de vida e de morte sobre os vassallos, e em alguns paizes de nomear e nomear o chefe religioso da nação, constituindo assim um poder unico, central e soberano, regulador e modificador supremo da sociedade civil e politica. A monarchia pura diz-se *despotica* quando o soberano não está sujeito a leis de especie alguma e governa segundo seus caprichos e vontade, dispondo livremente da vida e da propriedade de seus subditos.

Por esta forma de governo se regem apenas alguns paizes barbaros da Africa e da Asia. Do que acabamos de dizer se infere a distincção que convem fazer entre *absolutismo* e *despotismo*.

*Absolutismo* é o systema de governo em que a plenitude do poder soberano, reside na pessoa do monarcha, sem outras limitações que as leis fundamentais do Estado; o *despotismo* é o governo arbitrario e tyrannico, sem nenhuma

ESTEVAM. — Frei João, desejo antes de entrarmos, e communicar-lhe alguma cousa referente áquelle assumpto sobre o que hoje conversamos.

FREI JOÃO. — Vacillas no que accordamos?

ESTEVAM. — Não; tive apenas uma duvida, que aliás considero quasi extincta, sobre o lugar da educação de Elvira.

FREI JOÃO. — Outro não pode ser, como te suggeri, que a cidade da Bahia, nossa terra natal.

ESTEVAM. — Pensava assim tambem, mas sinto-me um tanto indeciso.

FREI JOÃO. — Já não pretendes liquidar o que possues para gosares ali o teu ultimo quartel da vida?

ESTEVAM. — Sem duvida; aqui em Pernambuco me vejo isolado no ponto de vista das affeições naturaes, muito principalmente de pois da morte de Amelia que transformou toda a perspectiva da minha sorte.

FREI JOÃO. — Pois então? Eu, como sabes, tenho como patria o mundo; como aspiração a tranquillidade dos q' soffrem; e como ambição as felicidades do proximo; como precioso encargo, emfim, o serviço glorioso de Deus. Pouco poderei, portanto, animar-te na convivencia affectiva, que os laços de sangue deveriam entre nós estabelecer.

Hoje alli, amanhã acolá, prompto para vir aqui, como para transportar-me para qualquer ponto longinquo da America, da Europa, ou da Africa, presentemente nada posso representar para ti, bem o sabes, do que a existencia precaria de um coração affectuoso.

ESTEVAM. — Sobre tudo isso cogito nos meus momentos de triste reflexão.

regra de acção estabelecida para o seu exercicio, para a direcção social do povo, a não ser o conhecido aphorismo: *sic volo, sic jubeo, sit pro ratione voluntas*.

Em geral a monarchia é *hereditaria*, isto é, a autoridade soberana passa dos paes aos filhos e algumas vezes ás filhas, quasi sempre na ordem da *primogenitura* — direito do mais velho.

(Continúa)

## PONTOS DE PEDAGOGIA

ORGANISADOS PELO

DR. PEDRO SALAZAR

### Ponto 2º

*Educação e instrucção; distincção entre instrucção e educação e subdivisão desta em physica, intellectual e moral. Relações da Pedagogia com a Psychologia e com outras sciencias.*

Como vimos em nosso ponto anterior, educação, tomado esta palavra no mesmo sentido que Pedagogia, é o desenvolvimento harmonico das faculdades physicas, intellectuaes e moraes da creança, isto é, o seu possível aperfeiçoamento sob o triplice ponto de vista de sua natureza physica, intellectual e moral. Educar é, pois, auxiliar de um modo methodico e progressivo o desenvolvimento espontaneo do corpo e da alma, de accordo com os preceitos da sciencia do ensino e com os resultados da pratica escolar.

Um dos meios que a educação emprega para attindir o seu fim, e sem o qual, diz Charboneau, seria a mesma educação incompleta e apenas esboçada, é a *instrucção*, isto é, a acquisição de conhecimentos.

**Distincção entre instrucção e educação e subdivisão desta em physica, intellectual e moral.** — Posto que a instrucção seja uma parte da educação, todavia ella distingue-se perfectamente da educação, propriamente dita, isto é, da educação no ponto de vista moral. A instrucção é a acquisição dos conhecimentos; a educação é o desenvolvimento e direcção das faculdades do homem: aquella ensina; esta dá aptidão para fazer bom uso do que se tem aprendido; a instrucção habilita para tal ou qual carreira de vida; a educação dá regras gerais applicaveis a todas as circumstancias em que possa o homem desenvolver a sua actividade pessoal.

A Pedagogia comprehende se, pois, duas partes distinctas: a educação propriamente dita, isto é, o desenvolvimento e aperfeiçoamento do corpo e das faculdades d'alma, e a instrucção — a acquisição de conhecimentos. Mas não o homem dotado de uma alma naturalizar physica e moral, é claro que a primeira divisão da educação não pôde ser outra que a que resulta da dualidade do ser — educação do corpo e do espirito. Mas em nosso espirito existe por seu turno uma dupla ordem de faculdades que se distingue por suas operações na unidade substancial e indivisivel do ser pensante — faculdades intellectuaes e faculdades moraes: logo a educação do espirito se subdivide em educação intellectual e educação moral, isto é, educação da intelligencia e educação dos sentidos e da vontade: a primeira cultiva as diversas faculdades intellectuaes, dando-nos os conhecimentos que procuramos adquirir; a segunda, a educação moral, desenvolve o coração e a vontade, formando os sentimentos, os habitos, a consciencia e a energia moral. Esta divisão é estabelecida tendo em consideração o sujeito da educação, o homem; quanto ao fim da educação, podemos dividir esta ainda em educação geral, essencial e educação tecnica ou profissional: a primeira, como se deprehende do proprio qualificativo, é a que se refere ao desenvolvimento das aptidões em geral, a outra é a que prepara para uma profissão determinada, como, por exemplo, a educação das escolas normaes.

se é uma parte de tu'alma, é tambem uma fibra do meu coração.

ESTEVAM. — Pois bem, Frei João, faça-se o que combinamos, entrego Elvira aos seus paternaes cuidados na capital da nossa provincia natal. Em breve, se Deus o permittir, nos reuniremos todos alli. Oscar o acompanhará até onde for preciso. Creado por mim, que o tenho coberto de beneficios, pode utilizar-se francamente dos seus serviços, em proveito seu, ou em beneficio de Elvira.

FREI JOÃO. — Ha razões moraes para confiáes nesse moço? Pergunto-o porque só passagieramente nos temos aqui encontrado.

ESTEVAM. — É bastante activo, Frei João, e nas minhas liquidações de dinheiro tem-se portado com extremo interesse pelo que me é devido, salvas apenas algumas faltas e irreflexões proprias da mocidade, tanto assim que é conhecedor de tudo quanto possuo, executor de todos os meus actos e conhecedor das menores particularidades da minha vida quer privada, quer commercial.

FREI JOÃO. — Seja como fôr, Estevam, basta que elle nos acompanhe até ao Recife.

### SCENA VII

OS MESMOS E ELVIRA

ELVIRA, entrando apressada. — Papae... ESTEVAM. — Estou aqui, minha filha.

ELVIRA, á Frei João. — Oh! Frei, eu estou hoje muito zangada com Você.

FREI JOÃO, carinhoso. — E não me tomas a benção?

ELVIRA. — Não.

ESTEVAM. — Que é isso, Elvira? Se não tomares a benção á Frei João, elle ralha contigo.

## Relações da Pedagogia e Psychologia e com outras

A Psychologia é a sciencia que trata na, já considerada em sua natureza ou em suas faculdades e operações, já finalmente em sua influencia e de quem por sua vez modificações.

Ora a Pedagogia se baseia precisamente na organização mental, e assim os seus preceitos das leis geraes da natureza humana, em ultima analyse, do que as mesmas logia applicadas ao desenvolvimento da

É verdade que a Psychologia é o fundamento das sciencias que se relacionam com as faculdades do homem; mas ao passo que as outras dependentes da Psychologia não tratam senão da alma humana, a Logica, do pensamento do sentimento do bello, a Moral, da vontade abraça a todas as funções do nosso perfeito relação com todos os seus phenomenos e moraes.

Além da Psychologia, outras sciencias auxiliam a sciencia da educação. Tratando-se da educação physica, a Biologia, a Physiologia do homem, fornecem á Pedagogia grande importancia para a boa comprehensão dos seus preceitos. A Moral e a Logica estão em intima relação com a sciencia. Com effeito, a educação tende a conduzir o fim: ora é a Moral que determina o das acções humanas, a natureza intima dos bom e desejavel. A educação pela cultura do pensamento e do raciocínio: que nos ensina os melhores methodos para a verdade.

**Importancia e utilidade da pedagogia.** — Do que acaba de dizer, ferir a importancia e utilidade da sciencia

Cultivando o entendimento e a vontade, a pedagogia dos factos da vida physica e da vida moral, esclarecendo o nosso espirito e a nossa vida moral, no ponto de vista da nossa vida moral, a pedagogia mais interessantes das sciencias, e a que bue para que o homem se colloque, pelo esforço, na altura do seu destino grandioso.

Fim do 2º ponto.

## Quadro de h

«GAZETA DE PARACATU

»Reappareceu na adeantada cidade, capti este interessante e bem redigido e muitos e importantes serviços tem continuará a prestar aquella zona.

Saudando a reaparição de tão esloga damos parabéns aos habitantes tu por esse facto.

(Da Gazeta ds

«GAZETA DE PARACATU

Reappareceu em Paracatu, esta de d'oste de Minas a Gazeta de me, sob a penna fulgurante do laz.

Nitida e luxuosamente impressa de primeira a *Gazeta de Paracatu* nal bonito na extensão da palahonra á sua cidade, justissimo orgmineira.

ja. — Dize-me agora, porque estcommigo, anjinho?

ELVIRA. — Você não quiz jantar e agora é que está chegando aqui

FREI JOÃO. — Quando tu ficares vira; quando tu souberes adorar a L do tu chorares porque os outros cho do tu souberes o que seja a dôr — e a razão porque deixei de assistir co tros as festas da tua innocencia. mão na cabeça de Elvira. ) Deus te

ESTEVAM. — Puzeste bem sentido, que Frei João. acaba de dizer?

ELVIRA. — Eu não comprehendí bo

FREI JOÃO, apontando para Elvira, quem é que mora alli no me las estrellas brilhantes, sobre aquel azulado todo bordado de diamantes de anjos como tu, que tem azas com rinhos e cabellos da côr de ouro?

ELVIRA. — É Papae do Céu.

FREI JOÃO. — Sim, Elvira, é Papae É aquelle que fez o mundo, o sol, as estrellas; é aquelle que dá esperanc bre, consolação ao afflicto, alegria e paz ao espirito, belleza á innocen mes á flôr; é aquelle que devemos pre, Elvira, com todo o fervor de agradecida. Quando servirmos a elle a todos que nos querem bem.

ESTEVAM. — Estás ouvindo, Elv

ELVIRA. — Agora vamos para de

FREI JOÃO. — Sim, Elvira.

ELVIRA. — Vamos, papae?



## PARTE OFFICIAL



ACTA DA 1.<sup>a</sup> SESSÃO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO DISTRICTAL, DO ANNO DE 1896.

Presidencia do cidadão Theodoro de Oliveira e Mello.

Secretario. Antonino de Souza Gonçalves.

Aos dous dias do mez de Março de 1896, na sala do Conselho Districtal desta cidade, presentes os conselheiros Theodoro de Oliveira e Mello, Antonio Martins de Mello e Henrique dos Reis Caçado, ás 11 horas do dia, é aberta a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente, é sem debate approvada

## NÃO HA EXPEDIENTE

O Presidente declara que, tendo posto em hasta publica o serviço da iluminação, pela 2.<sup>a</sup> vez, não appareceu licitante ao mesmo serviço.

Vem á meza um projecto que tem o n. 9 sobre limpeza da cidade e concertos. Passando-se a

## ORDEM DO DIA

O Sr. Antonio Martins de Mello, propõe que não tendo havido concurrentes ao serviço da iluminação, seja o mesmo feito por administração como até aqui.

Em discussão a proposta do Sr. Antonio de Mello, ninguém pedindo a palavra é encerrada, e posta a votos a referida proposta, é approvada.

O Sr. Presidente annuncia em discussão o projecto n. 9, que a requerimento do Sr. R. S. tem somente uma discussão.

Ninguém pedindo a palavra é encerrada. Posto a votos, é o projecto approvado.

Nada mais havendo a tratar o Presidente pende a sessão.

Theodoro de Oliveira e Mello.  
Antonino de Souza Gonçalves

ACTA DA 1.<sup>a</sup> REUNIÃO DA 2.<sup>a</sup> SESSÃO ORDINARIA DO CONSELHO DISTRICTAL DESTA CIDADE

Presidencia do cidadão Theodoro de Oliveira e Mello.

Secretario, Antonino de Souza Gonçalves

Ao 1.<sup>o</sup> dia do mez de Abril de 1896, na sala do Conselho Districtal desta cidade, presentes os conselheiros Theodoro de Oliveira e Mello e Henrique dos Reis Caçado, faltando sem causa participada o conselheiro Antonio Martins de Mello e já sendo uma hora depois da hora regimental, foi adiada a reunião para o dia 6 de Abril. Do que para constar lavro a presente acta que commigo assigna o Presidente.

Theodoro de Oliveira e Mello.  
Antonino de Souza Gonçalves.

LEI DISTRICTAL N. 11 DE 14 DE ABRIL DE 1896.

Manda pôr em hasta publica os concertos de diversas estradas deste districto.

O povo do districto da cidade de Paracatu, por seus representantes no Conselho, decretou e eu, em seu nome, sanciono e mando executar a lei seguinte:

Art. 1.<sup>o</sup> Fica o Agente Executivo Districtal autorizado a pôr em hasta publica, pela verba — Obras publicas — o serviço de concertos das estradas desta cidade para os povoados de S. Sebastião, Monjolos e Netto.

Art. 2.<sup>o</sup> As propostas deverão ser feitas declarando porquanto o concerto de cada estrada.

Art. 3.<sup>o</sup> Não se aceitam propostas em que se declare no subscripto o nome do proponente ou a phrase: menos tanto do que a proposta mais barata.

Art. 4.<sup>o</sup> Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

Dada na sala das sessões do Conselho Districtal de Paracatu, aos 14 de Abril de 1896.

O CIDADÃO FORTUNATO JACINTHO DA SILVA BOTELHO, PRESIDENTE DA CAMARA E AGENTE EXECUTIVO MUNICIPAL,

Faz saber que se acha em hasta publica até o dia 24 do corrente, os concertos e aterros da ponte do ribeirão de S. Pedro, deste districto, tendo por base o orçamento de S. Pedro, subindo as despesas em ... existente nesta secretaria. subindo as despesas em ... 1:000\$000 de reis; mas que se preferirá quem melhor vantagens para o serviço publico e cofre municipal offercer.

Os interessados poderão ver o orçamento na secretaria da camara, e as propostas para a arrematação de verão ser dirigidas a mesma repartição com a nota — Proponente a arrematação dos serviços a fazer-se na ponte do ribeirão de S. Pedro. —

Findo o prazo, abertas todas as propostas, se fará publico qual a aceita e convidar-se-á o proponente para, depois da competente fiança, assignar o termo de contrato. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Paço da Camara Municipal de Paracatu, 4 de Abril de 1896. Eu Mathias de Souza Mundim, secretario, o escrevi.

Fortunato Jacintho da Silva Botelho.

## Edital

O Doutor Martinho Alvares da Silva Campos Sobrinho Juiz de Direito desta Comarca de Paracatu, na forma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo foram arrecadados, arrolados e postos em administração os bens deixados por José Antonio da Silva, natural, morador nesta cidade e que falleceu sem herdeiros presentes: pelo que convido aos herdeiros successores do dito finado e todos aquellos que tenham direito aos ditos bens, a virem habilitar-se dentro do prazo de trinta dias (30) e requerer o que for a bem de seu direito. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado tres vezes nos jornaes desta cidade. Dado e passado nesta cidade de Paracatu, aos 21 de Março de 1896. Eu, José Avelino Pereira de Castro, escriptão que o escrevi. Martinho A. da S. Campos Sobrinho. Confere. José Avelino Pereira de Castro.

## A PEDIDOS

## Declaração

Antonio de Aquino e Moura declara que autorizou, por procuração, ao Snr. João de Pinho e Costa para fazer liquidações juncto das pessoas que lhe devem, esperando que o mesmo Senr. faça amigavelmente tudo e que os seus freguezes e amigos correspondam ao seu pedido, entendendo-se somente com aquelle encarregado que fica com amplos poderes.

Paracatu, 13 de Abril de 1896.

Antonio de Aquino e Moura.

## Ao amigo incognito

Charo amigo

De posse de duas cartas vossas, passo a dizer-vos: — li-as — com effeito vossas phrases são sabias. Agradeço, tenho a demonstrar-vos — das almas grandes a nobreza é esta — Procurei este meio para agradecer-vos.

O vosso...

## MERCADO

## Preço dos generos

|                               |          |
|-------------------------------|----------|
| Farinha de mandioca, 60 lits. | 8\$000   |
| Arroz, 60 lits.               | 10\$000  |
| Fajão                         | 30\$000  |
| Polvilho                      | 30\$000  |
| Milho                         | 20\$000  |
| Feijão                        | 6\$000   |
| Assucar                       | 15 kilos |
| Café                          | 18\$000  |
| Sabão                         | 7\$000   |
| Aguardente                    | 17\$000  |
| Sola, (meio) barril           | 10\$000  |
| Fumo, (carga)                 | 8\$000   |
| Rapadura, uma                 | 4\$000   |
| Sal, (sacca)                  | 30\$000  |
| Carne secca                   | 8\$000   |
| Carne verde                   | 22\$000  |
| Carne verde                   | 8\$000   |

Pedro Salazar é um jornalista de ilustre profuza, caracter genial perfeitamente á indole do seu povo, do qual é illectissimo.

Parabens ao laureado collega de Paracatu desejando-lhe um caminho alcatifado e cemos.

(Da Folha da Aparecida)

## GAZETA DE PARACATU

de algum tempo de interrupção reo na bella cidade de Paracatu, onde da a «Gazeta de Paracatu» que é ha redigida pelo illustre Snr. Dr. Pedzar Moscoso da Veiga Pessôa. ndo ao collega, auguramos-lhe vida prospera.

(Do Campo Bello)

## GAZETA DE PARACATU

azeta de Paracatu» que se publica na le Paracatu.

de intuitos patrioticos, esperamos que a occupar na imprensa mineira o altiado posto que sempre manteve e que mais interrompida a carreira que tão samente acaba de recommear.

(D' A Sentinella)

## FOLHETIM

CESAR FRANCO

## morena do Chapadão

II.

(Continuação)

heu-se e de balde procurou conciliar o porque mais de um pensamento sinis-procurava a'ugentar, veio encher aquelle de cuidados, como soe sempre aconte-quema com véras a uma mulher, que perdel-a.

osear-se o céu e pelo nascente destacar-se, nuvens alvaentas como enor-locos de neve, que a doce aragem da batia, fazendo correr em todas as di-a, como para varrer o firmamento de um urissimo, já o velho e o moço estavam e na faina do trabalho. O sol derrama claridade dourada que contrastava a noite que tinha sido triste e torme-dir-se-ia que tudo aquillo tinha sido nho, um pesadello.

to do velho as rugas eram mais ac-agora; os olhos fundos e pequenos Dr por longos cilios e carregados pelas pestanas, davam áquelle persona-se severissimos.

quer uma contracção dos musculos vrenos labios batidos e amollecidos pela uleios de pequenas dobras nos cantos.

se um inferno que lhe ia n'alma, doçado ainda pelas rugas da testa e acafroada que se notava em todo elle.

go tinha pisados os olhos, pallido o-agora, em todos os seus modos, um pmento desusado. Nem uma das conje-iteitas na noite mal dormida podia fugir u pensar; presa do amor, aquella alma que destacava-se para bradar bem alto

as convenções mundanas que de balde unham uma barreira á realisação dos seus s.

quanto isto, o velho pensava n'um mo-atico de afastar Ubaldo d'aquelle meio, de pôr em pratica o seu plano delineado de aquelles momentos em que vira a vida

por se manifestar, — alegre como a dou-te borboleta libertada da crysalida, — nas ras do filho ao serenar as apreensões da apacia.

pois de algum tempo decidiu-se a fallar: baldo é necessario levar uma carga á ci-ou antes uma carrada de mantimentos; de confio só em camaradas e bom será is.

quando? hoje mesmo: está toldado o carro e os o curral. Dentro de quatro dias terá a viagem.

Sim, partirei hoje mesmo. O moço gos-mente accedeu: tinha necessidade de fazer as compras, ou para melhor dizer, tãha de uns presentes para Candita, e o dem sa-sua grinalda.

## CASA BAHIANA

Brevemente abrir-se-ha n'esta cidade esta nova casa commercial, de artigos vindos da Praça da Bahia, sendo, pois, esta filial a outra da Bahia, não receiam competidoras. Sua administração e a cargo do gerente F. S. Pereira da Costa. nha a praxe de desconto de 20% que a compra alcance a 100\$000.

--E' bom vêr--

MARMELADA nova superior, em casa de Felix Pereira da Costa.

BISCOITO DE TRIGO, com e sem doce, em casa de Felix Pereira da Costa.

## CHERNOVIZ--DICCIONARIO

DE

Medicina Popular

ANTONIO DE AQUINO E MOURA, vende um jogo de CHERNOVIZ, da sexta edição, perfeitamente novo, por—35\$000— muito menos do que pôde custar hoje no Rio de Janeiro.

Rua de Goyaz — Paracatu

## THOMAZ DE AQUINO E MOURA

Com armazem de

FAZENDAS, FER-RAGENS

louça, armarinho

ALHADOS, SAL

Generos do paiz

FUMO SUPERIOR, em casa de Felix Pereira da Costa.

## ALGEBRA DE TRAJANO

CUSTA 3\$000 um volume de ALGEBRA ELEMENTAR de Antonio Trajano curso theorico e pratico, em casa de Antonio de Aquino e Moura.

GOIABADA nova, em casa de Felix Pereira da Costa.

## Casa á Venda

Antonio d'Aquino e Moura vende uma casa ultimamente feita em parte e a outra parte perfeitamente boa; as madeiras são escolhidas, tendo um pequeno quintal.

A casa é situada no fim da rua de Manoel Caetano, e quem a pretender dirija-se ao annunciante que a vende muito por menos do que lhe custou.

BRINS DE LINHO, de cores, em casa de Felix Pereira da Costa.

FAZENDAS, TECIDOS, etc. de geiros para homem e sr. Lindos para de Juiz de Fora, em casa de Felix Pereira da Costa.

Dr. Pedro Salazar Advogado

Pode ser procurado para serviços forenses das 10 horas da manhã ás 3 da tarde

Escriptorio: Largo da Matriz



retratado, na  
azel-o, aproveitando os bons serviços do nos-  
so intelligente amigo, que á sua reconhecida  
pericia de velho artista reúne a qualidade rara  
de querer satisfazer a todos, com sacrificio de  
seus proprios interesses.

AO COMMERCIO

O nosso amigo José Carneiro de Men-  
donça pede-nos para comunicar aos  
Srs. negociantes desta cidade que não se  
responsabilisa por qualquer compra que  
em seu nome for feita pelo seu empregado  
José, sem autorização sua por escrip-  
to; o que faz publico para evitar justas  
reclamações de sua parte e dos Srs. ne-  
gociantes.

PARTE OFFICIAL  
Camara Municipal

SESSÃO ORDINARIA EM 14 DE JANEIRO DE 1896.  
Presidencia do Sr. Fortunato Botelho.

A's onze horas da manhã, feita a chamada, acham-se  
presentes os Srs. vereadores: Fortunato Botelho, Etienne  
Lepesqueur, Melchior Pimentel, Arthur Villela, Manoel  
Caetano, e os supplentes Bernardo de Souza e Mar-  
cellino Gonçalves. Faltaram com causa participada os  
Srs. vereadores: João Tolentino, Pedro Brochado e Fran-  
cisco Adjuto, e sem ella os mais Srs. vereadores.

ABRIR A SESSÃO.  
Lida, posta em discussão e approvada sem debate a  
da sessão de 27 de Setembro proximo passado.

EXPEDIENTE:  
Em officio do presidente do conselho districtal dos A-  
gros, de 22 de Setembro passado, pedindo o pagamen-  
to da quantia de 160\$000, despendida por ordem do pre-  
sidente da camara.

Outro do presidente da camara municipal de S. Rita  
de Cassia, de 14 do mesmo mez, pedindo que seja secon-  
do o officio por elle dirigido ao Exmo. Presidente do  
do.

Outro do cidadão Leopoldo de Faria Pereira, de 12 de  
outubro ultimo, renunciando o cargo de vereador especia-  
l do districto da Catinga.

Outro do presidente do conselho districtal de Lages, de  
19 d' aquelle mez, requisitando o saldo pertencente ao dis-  
tricto.

Outro do mesmo cidadão, do mesmo mez e data, en-  
viando o projecto do Estatuto districtal.

Outro do cidadão Antonio Caldas, de 7 de Novembro  
ultimo, renunciando o cargo de vereador especial do dis-  
tricto de Cana Brava.

Outro do cidadão Manoel Monteiro da Motta Vascon-  
cellos, de 12 do referido mez, renunciando o cargo de 3º  
juiz de paz deste districto.

Outro do Dr. Secretario do Interior, de 16 de Dezem-  
bro ultimo, pedindo informação si ha illuminação publi-  
ca nesta cidade e qual a natureza.

Outro da Directoria de Hygiene deste Estado, de 21  
do mesmo mez, pedindo uma relação dos medicos, phar-  
maceuticos, praticos licenciados, parteiras e dentistas es-  
tabelecidos neste municipio.

Outro do presidente do conselho districtal desta cida-  
de, requisitando o saldo pertencente ao referido conselho.

Em seguida o Sr. presidente convidou a Camara a pro-  
ceder, na forma da lei á eleição para vice presidente, sen-  
do declarado eleito o Sr. vereador Etienne Lepesqueur.

Passando-se á proceder a eleição dos membros das com-  
missões permanentes, foram eleitos: 1ª Comissão de  
justiça, guarda da Constituição e das leis: Arthur Ville-  
la e Marcellino de Souza Gonçalves. 2ª Comissão de  
fazenda e o orçamento: Etienne Lepesqueur e Melchior  
Pimentel. 3ª Comissão de saúde e instrução publica:  
Fernando Ulhoa e Major José Alves. 4ª Comissão de  
obras publicas, commercio, agricultura e industria: João  
Tolentino e Manoel Caetano Dias de Mello. 5. Commis-  
são de redacção e legislação: Francisco Garcia Adjuto  
e Pedro Brochado.

o presidente declarou que a materia da ordem do  
presente sessão, é a nomeação effectiva do cida-  
dão Rodrigues Cordeiro, para o cargo de pro-  
curador municipal, o qual acha-se servindo interinamente.  
A indicação foi approvada unanimemente.  
A seguinte proposta que é lida, approva-  
da de votos e assignada em seguida:  
Municipal de Paracatu, em observancia do  
18 da lei n. 2 de 14 de Setembro de 1891,  
o dia 8 de Março do corrente anno  
para se proceder em todo o municipio ás eleições de um  
vereador geral na vaga do cidadão Francisco Antonio Ro-  
quette, que em vista do art. 17, n. 5 e 6 da referida lei  
se ordena o lugar: de vereadores especiais dos distri-  
ctos de Cana Brava e Catinga, em tudo das renun-

Caldas e Leopoldo de Faria Pereira, do Bu-  
ny, da Barra, da Areia, do Bu-  
ny, da Ponte Alta, no rio Paracatu.  
O direito de cobrar as passagens será da-  
do ao proponente que maior lance offerecer.  
As propostas serão feitas em carta fechada,  
declarando expressamente quanto o proponen-  
te pagará á vista, para lhe ser conferido o di-  
reito ás passagens, que não poderão exceder  
desta tabella:

De cada cavalleiro. . . . . \$200  
De cada pessoa a pé . . . . . \$100  
De cada animal solto . . . . . \$100  
De cada carro carregado, inclusive os  
bois . . . . . 4\$000  
De cada carro vazio, inclusive os bois . . . . . 2\$000  
De cada animal carregado . . . . . \$200  
De cada cabeça de gado vaccum ou cavallar,  
até o numero de 10 . . . . . \$100  
Desse numero em diante por cada cabeça \$020

Ficam isentos do pagamento das passagens  
as autoridades judiciarias, policiaes ou mu-  
nicipaes, que transitarem em serviço publico,  
e os eleitores que forem a eleições ou dellas  
voltarem.

Terminados os prazos acima determinados,  
serão abertas as propostas pelo presidente e  
agente executivo em presença de alguns ve-  
readores que serão para isso convidados, e se-  
rá então preferida, relativamente a cada póto,  
a proposta que maiores vantagens offerecer á  
Camara, lavrando-se de tudo o competente  
termo. E para que chegue ao conhecimento  
de todos, mandou lavrar o presente que será  
affixado no lugar do costume e publicado pe-  
la imprensa local. Paço da Camara Muni-  
cipal de Paracatu, 4 de Fevereiro de 1896.

Conselho Districtal

ACTA DA 6ª. SESSÃO EXTRAORDINARIA DO  
CONSELHO DISTRICTAL DESTA CIDADE OS 4 DIAS  
DO MEZ DE NOVEMBRO DE 1896.

Presidencia do cidadão Theodoro de Olivei-  
ra e Mello. Secretario, Antonino de Souza  
Gonçalves.

A' hora regimental acham-se presentes os  
conselheiros Theodoro de Oliveira e Mello,  
Antonio Martins de Mello e Henrique dos Re-  
is Calçado. São lidas e approvadas as actas das  
sessões anteriores.

O Secretario declara não haver expediente.  
O Presidente declara que, tratando-se de  
materia de seu interesse, pois que, conforme  
o aviso de convocação, vem requerer uma li-  
cença, passa a Presidencia ao seu substituto  
que a assume immediatamente.

Vem a meza o requerimento do Agente Ex-  
ecutivo Districtal, solicitando do Conselho  
uma licença desta data até o dia 15 de janei-  
ro para tratar de saúde.

Em seguida, é votada a concessão da licença,  
assumindo a administração do Conselho, con-  
forme a sua deliberação, o conselheiro Henri-  
que dos Reis Calçado, á cargo de quem se  
passa a administração do Conselho.

Reassume a presidencia o conselheiro The-  
odoro de Oliveira e Mello.

É indicado pelo Sr. Henrique dos Reis Cal-  
çado que fosse inserido na acta da presente  
sessão um voto de reconhecimento pelo ele-  
vado patriotismo do digno Presidente do Con-  
selho desistindo do seu projecto de renuncia  
do cargo para o qual foi eleito; assim como se  
manifestasse ao Dr. Pedro Salazar Moscoso  
da Veiga Pessoa, interpretando os sentimen-  
tos da população desta cidade, o seu pesar pe-  
lo desaparecimento da «Gazeta de Paracatu»  
folha que tão valente e criteriosamente  
redigiu nesta cidade, dando-se-lhe conheci-  
mento disto.

Postas á votos estas indicações foram una-  
nimemente approvadas.

Nada mais havendo a tratar-se o Presidente  
declara suspensa a sessão. Do que para con-  
star lavro a presente acta que com o Conselho  
assigno.

Theodoro de Oliveira e Mello  
Antonio Martins de Mello  
Henrique dos Reis Calçado  
Antonino de Souza Gonçalves, Secretario

RESOLUÇÃO N. 8 DE 15 DE JANEIRO DE 1896

O povo do districto da cidade de Paracatu,  
por seus representantes no Conselho, resolveu,  
e eu, em seu nome, publico e mando execu-  
tar a resolução seguinte:

Art. 1º Ficam applicados á verba—Obras pu-  
blicas—os saldos que se verificarem em cada  
exercício.

Art. 2º Revogam-se as disposições em con-  
trario.

Mando, portanto á todas as autoridades a  
quem o conhecimento e execução desta reso-  
lução pertencer que a cumpram e façam cum-  
prir tão inteiramente como nella se contem.

Sala das sessões do Conselho Districtal da  
cidade de Paracatu, 15 de Janeiro de 1896.

O Agente Executivo Districtal  
Theodoro de Oliveira e Mello.

Edital

O Presidente e Agente Executivo da Ca-  
mara Municipal

Faz saber que se acha em hasta publica, pe-  
lo prazo de sessenta dias, a arrematação dos  
portos seguintes: do Capim-Branco, S. Pio,  
Bocaina, Tapera, Sacco, Sacco grande, no  
Rio Preto; da Catinga, no rio Paracatu; de

de trinta dias: da Barra, da Areia, do Bu-  
ny, da Ponte Alta, no rio Paracatu.  
O direito de cobrar as passagens será da-  
do ao proponente que maior lance offerecer.  
As propostas serão feitas em carta fechada,  
declarando expressamente quanto o proponen-  
te pagará á vista, para lhe ser conferido o di-  
reito ás passagens, que não poderão exceder  
desta tabella:

De cada cavalleiro. . . . . \$200  
De cada pessoa a pé . . . . . \$100  
De cada animal solto . . . . . \$100  
De cada carro carregado, inclusive os  
bois . . . . . 4\$000  
De cada carro vazio, inclusive os bois . . . . . 2\$000  
De cada animal carregado . . . . . \$200  
De cada cabeça de gado vaccum ou cavallar,  
até o numero de 10 . . . . . \$100  
Desse numero em diante por cada cabeça \$020

Ficam isentos do pagamento das passagens  
as autoridades judiciarias, policiaes ou mu-  
nicipaes, que transitarem em serviço publico,  
e os eleitores que forem a eleições ou dellas  
voltarem.

Terminados os prazos acima determinados,  
serão abertas as propostas pelo presidente e  
agente executivo em presença de alguns ve-  
readores que serão para isso convidados, e se-  
rá então preferida, relativamente a cada póto,  
a proposta que maiores vantagens offerecer á  
Camara, lavrando-se de tudo o competente  
termo. E para que chegue ao conhecimento  
de todos, mandou lavrar o presente que será  
affixado no lugar do costume e publicado pe-  
la imprensa local. Paço da Camara Muni-  
cipal de Paracatu, 4 de Fevereiro de 1896.

Eu Mathias de Souza Mundim, Secretario,  
o escrevi.—Fortunato Jacintho da Silva Bo-  
telho.

Edital

MATRICULA NA ESCOLA NORMAL

De ordem do Revmo. Sr. Professor Director, faço pu-  
blico que a matricula na Escola Normal estará aberta do  
dia 15 de Fevereiro corrente a 15 de Março proximo, de  
acordo com os arts. 169 da lei n. 41, de 3 de Agosto de  
1892, art. 11 e § unico da lei n. 77, de 19 de Dezembro  
de 1893.

Para a matricula no 1º anno do curso normal exigem-  
se estes requisitos:  
1º Certidão de idade ou documento equivalente, com  
que se prove que o requerente tem 14 annos pelo menos.  
2º Certidão de approvação nas materias de ensino das  
escolas primarias urbanas ou certificado de approvação  
nas mesmas materias, em exame prestado perante a Es-  
cola Normal.

Atestado medico com que se prove que o requere-  
nte é vaccinado e que não soffre molestia contagiosa  
incompativel com o magisterio.

Atestado de moralidade passado por pessoa fide-  
ligna.

No 3º anno superiores, mediante requerimento, serão  
concedidas matriculas aos alumnos approvados nos annos  
inferiores immediatos.

Nas aulas praticas annexas tambem faz-se nova matri-  
cula, exigindo-se declaração de idade e atestado de vaci-  
nação passado por facultativo. Secretaria da Es-  
cola Normal de Paracatu, 13 de Fevereiro de 1896.

O Secretario, Julio Cesar de Mello Franco.

Edital

O Cidadão Antonio de Aquino e Moura, Juiz  
substituto pela Lei

Faz saber aos que o presente edital virem,  
que a Sessão ordinaria do Jury desta Comar-  
ca, reunir-se-ha as dez horas da manhã do  
dia 11 de Março proximo futuro, designado pelo  
Dr. Juiz de Direito da Comarca e trabalhará  
em dias consecutivos, tendo sido sorteados os  
seguintes Cidadãos:

- 1 Antonio da Silva Neiva.
- 2 Abelardo Martins de Mello Franco.
- 3 Antonio Joaquim de Oliveira.
- 4 Acurcio Ferreira Albernaz.
- 5 Americo Ferreira Albernaz.
- 6 Antonio Ferreira Albernaz.
- 7 Antonio Lepesqueur.
- 8 Apregio Antão de Mello.
- 9 Aureliano Simões da Cunha.
- 10 Berthie Carneiro de Mendonça.
- 11 Bartholino de Pina Vasconcellos.
- 12 Christiniano Simões da Cunha.
- 13 Etienne Lepesqueur.
- 14 Honório José de Sant'Anna.
- 15 Herculano Carlos de Moraes.
- 16 João Pimentel de Ulhoa.
- 17 Jesuino da Silva Borges.
- 18 José Firmino Peretra de Castro.
- 19 José Soter Gonzaga.
- 20 João de Pinho e Costa.
- 21 João Nepomuceno de Moraes.
- 22 Dr. Josias Leopoldo Victor Rodrigues.
- 23 Dr. Franklin Botelho.
- 24 Luiz Vieira de Siqueira Torres.
- 25 Manoel Ramiro de Mello Albuquerque.
- 26 Manoel Gonçalves de Carvalho.
- 27 Nestorio de Paula Ribeiro.
- 28 Pedro Candido de Mello Meirelles.
- 29 Regino Pinheiro Delgado.
- 30 Francisco Rodrigues Cordeiro.
- 31 Dr. Sergio Gonçalves de Ulhoa.
- 32 Vargas Ferreira Albernaz.

A todos os quaes, e a cada um de persi-  
bem como a todos os interessados em geral,  
se convida para comparecerem na Cadea em  
a Sala do Jury, tanto no referido dia e hora,  
como nos mais dias seguintes, em quanto du-  
rar a Sessão, sob as penas da lei se faltarem.  
E para que chegue ao conhecimento de to-  
dos, mandou lavrar o presente edital que se-

Paracatu 12 de Fevereiro de 1896.  
Eu Aureliano de Aguiar e Silva, Agente Ex-  
ecutivo do Jury o escrevi.

Antonio de Aquino e Moura

Edital

O cidadão Theodoro de Oliveira e Mello, Agente Ex-  
ecutivo Districtal de Paracatu.

Faz saber aos que o presente virem q-  
pela segunda vez é levado á hasta publi-  
ca o serviço da illuminação desta cidade  
pelo prazo de 40 dias a contar da data  
deste, de conformidade com as clausulas  
estabelecidas na Resolução Districtal no.  
7 de 15 de Janeiro passado.

Fica convocado o Conselho para uma  
sessão extraordinaria para 2 de Março fu-  
turo, afim de se tomar conhecimento das  
propostas que forem, conforme a supra-  
tada resolução, apresentadas na Secre-  
taria do dito Conselho; e tratar-se de pro-  
videnciar sobre o serviço de que trata  
§ 8º. do art. 2º. da lei n. 6 de 11 de Se-  
tembro de 1895.

E para constar, lavrou-se o presen-  
te que será publicado pela imprensa. Eu  
Antonino de Souza Gonçalves, secretario  
do Conselho o escrevi aos 20 de Feve-  
reiro de 1896.

O Agente Executivo Districtal,  
Theodoro de Oliveira e Mello

CONVOCAÇÃO DE ELEITORES

O Cidadão Christino Pimentel de Ulhoa, 2º Juiz de Paz  
do districto desta cidade, presidente da mesa eleitoral  
1ª seção.

Faz saber que tendo sido designado o dia 8 de Mar-  
ço proximo para a eleição de 1 vereador geral, do 3º  
Juiz de Paz e de 2 conselheiros districtaes, convida  
a todos os cidadãos eleitores deste districto a comparecerem  
às 11 horas da manhã, perante as mezas das respectivas  
seções, afim de darem seus votos.

Cada eleitor votará com 3 cedulas, uma contendo o  
nome para vereador geral, outra contendo um nome pa-  
ra 3º Juiz de Paz e outra contendo 2 nomes para con-  
selheiros districtaes.

Outro sim, faz publico que 10 dias antes e no lugar  
designado para nelle funcionar a 1ª seção, deverão co-  
parecer os supplentes de juizes de paz deste districto  
os immediatos em votos, para proceder-se á nomeação  
dos membros das mezas eleitoraes das outras seções.

E para que chegue a noticia a todos, mandou lavrar  
o presente edital para ser publicado pela imprensa e afi-  
xado no lugar do esylo. Eu Antonio Augusto da Fonseca  
Silva, escripto de Paz interino, o escrevi.

Paracatu 7 de Fevereiro de 1896.

Christino Pimentel d'Ulhoa.

Confere. Antonio Augusto da Fonseca Silva.

A PEDIDOS  
Ao publico  
ALEGRES

Sob esta epigraphé appareceu na «Gaz-  
eta de Paracatu» de 2 do corrente, um  
viso, protesto, ou que nome tenha assi-  
nado pelo inventar ante dos bens do me-  
finado tio e padrinho de saudosa mem-  
ria, Ignacio Marques de Oliveira em qu-  
previne a todos que tem transacções co-  
a casa de negocio por mim gerida—qu-  
não paguem a mim para não pagarem de  
as vezes. Infelizmente trato da pessoa d-  
um tio meu a quem, por esse motivo.

Mas o que fazer? Sou negociante de fi-  
zendas, e gado muito antes de entrar pa-  
ra a gerencia da casa de meu padrinho  
tanto assim que o proprio inventariante  
que abalançou-se a alludida publicação  
ganhou frete de conduzir fasedas para  
o meu negocio singular.

Logo, não tendo eu liquidado com os  
meus devedores aquillo que é meu, o in-  
ventariante suspendendo sem restricção  
os pagamentos dos que se me devem: pro-  
testo haver delle tudo aquillo que a mim  
devem sem perdar um e til. Outrossim  
esse inventariante aproveitando de minha  
ausencia por ter eu feito uma viagem da  
qual não podia prescindir, avido de teres,  
sem que me fisesse citar para o inventa-  
rio, dando ao Juiz informações proprias  
do seu jaéz: fez a autoridade mandar rom-  
bar a casa de minha residencia violando  
os preceitos constitucionaes com o unico  
fim de se apoderar dos meus trastes e ti-  
tulos particulares que, apesar de os reco-  
nhecer como taes não os quer entregar  
por...

Paracatu 6 de Fevereiro de 1896,  
Cicero Ferreira da Silva

Atenção!

O abaixo assignado, tendo precisão de  
reunir uma quantia para pagamento de  
carreto de um sortimento que espera por  
estes dias; pede a todos seus amigos e  
freguezes com quem tem negocios, o ob-  
sequio de virem saldar seus debitos e i-  
gualmente por ter outros compromissos a  
solver.

Paracatu 8 de Fevereiro de 1896.  
Gaspar Ernesto Gottlieb.







o nosso amigo Plin  
Carmo da Bagatini, sua  
a estima e consideração.  
—De passagem por esta cidade, deu-nos o  
prazer de sua visita o Sr. Capitão Ernesto A-  
mado da Silva, prestigioso chefe político da  
cidade da Formosa em Goyaz.

### ESCOLA NORMAL

Na forma das disposições regulamentares, acha-se aberta a matrícula deste estabelecimen- to, a qual deverá encerrar-se a 15 de Março proximo futuro.

### OLHOS DE DUAS CORES

Na cidade Atlanti, capital da Georgia, nos Estados Unidos, existe um homem que tem um olho azulescuro, outro pardo claro, Mas o curioso é que um serve para ver só de dia, o ou- tro serve só para a noite:  
Com o olho azul vê de noite, e com o par- do, só de dia.

### « O APOSTOLO »

Percorre actualmente o seu 32º. anno de gloriosa existencia este nosso eminente colle- ga da capital da Republica.  
Folha social e catholica redigida com o ma- is alto criterio e variada erudição, *O Apostolo* honra s.bremodo á imprensa brasileira, em cujo seio, incontestavelmente é um astro de primeira grandeza, circundado pela auréola dobrante da Moral Christã.

### A NOVA REVISTA

Da Capital e geral recebemos o primeiro nu- mero deste magnifico periodico litterario que ali começou a publicar-se sob a direcção dos nos- sos intelligentes collegas Adolpho Caminha e Oliveira Gomes.  
A *Nova Revista* destina-se a trabalhar para completar a civilisação brasileira « golpeando o favoritismo litterario, proclamando a era do tra- balho e da intelligencia, creando uma litteratu- ra original, uma critica nova, uma arte nova, enfim, que seja o reflexo da vida que vivemos na larguissima e destumbrante zona americana »  
Gratos p la visita, enviamos ao novo collega os nossos affectuosos parabens.

### RESULTADO DOS EXAMES DA ESCOLA NORMAL DE PARACATU

PORTUGUEZ — 2º ANNO —

Antonio Loureiro da Fonseca Lima, Anysio Botelho, ap- provados plenamente.  
Ernesto Gomes dos Reis, João de Souza Rocha, Her- menegildo Brochado, aprovados simplesmente.

#### ARITHMETICA

João Baptista Franco, Anysio Botelho, Antonio Lou- reiro da Fonseca Lima, aprovados com distincção  
Constantino Moreira Gonçalves, Alcibíades Carneiro, aprovados plenamente.  
D. Leobina de Souza Rocha, Laurentino de Mello Fran- co, João de Souza Rocha, aprovados simplesmente.

#### SCIENCIAS PHYSICAS E NATURAES

Joaquim de Moura Santiago, Manoel da Motta Bastos, Annibal Botelho, aprovados plenamente.

#### GEOGRAPHIA

Antonio Loureiro da Fonseca Lima, Manoel da Motta Bastos, aprovados com distincção.  
Anysio Botelho, Constantino Moreira Gonçalves, Hermenegildo Brochado, Eneas Alves de Souza, aprovados ple- namente.  
João de Souza Rocha, Ernesto Gomes dos Reis, appro- vados simplesmente.  
Inhabilitados 2.

#### GEOMETRIA

Anysio Botelho, Antonio Loureiro da Fonseca Lima, apro- vados com distincção.  
Constantino Moreira Gonçalves, approvação plen-  
Inhabilitado 1.

#### DESENHO E CALLIGRAPHIA

Hermenegildo Brochado, Ernesto Gomes dos Reis, João de Souza Rocha, Antonio Loureiro da Fonseca Lima, A- nysio Botelho, aprovados simplesmente.

#### FRANCEZ

Anysio Botelho, Antonio Loureiro da Fonseca Lima, Hermenegildo Brochado, Laurentino de Mello Franco, ap- provados simplesmente.  
Inhabilitados 2.

## GAZETILHA

### CORREIO

Sabemos, por informação do nosso digno amigo Sr. João Pimentel de Ulhoa, zeloso agente do correio desta cidade, que pelos ha- bitantes do florescente arraial do Capim-Bran- co, deste municipio, foi endereçada á Admi- nistração dos Correios do Estado uma repre- sentação assignada por crescido numero de pessoas ali residentes, pedindo a creação de uma linha de correio entre aquella povoação e a cidade da Formosa, do visinho Estado de Goyaz.

Nós que mais de uma vez temos reclamado es- sa importante medida, de muito tempo dese- jada, quer pela população desta cidade, quer pelos habitantes da prospera localidade goyana, que muito ella tem de servir pela facilita- de de comunicação com este e outros pon- tos notaveis do nosso Estado, applaudimos sinceramente a boa lembrança do povo do Ca- pim-Branco; e por nossa parte rogamos a S. Exc. o Sr. Dr. Victorio da Costa, illustra- do chefe do nosso serviço postal, a creação des- ta linha, tantas vezes pedida e até aqui in- felizmente debalde esperada.

de 1896.  
Salazar.

## ES

ica e Moral

Salazar

## PRIMEIRA

o CIVICA

Os CIDADÃOS—  
TORIDADE PUBLICA.

os principaes di-  
o estatuto tes-



# EXPEDIENTE

A *Gazeta de Paracatu* publica-se nos dias 10, 20, 30, de cada mez, — salvo motivo de força maior.

## ASSIGNATURA:

|                    |                    |
|--------------------|--------------------|
| PARA A CIDADE      | PARA FÓRA          |
| Anno ..... 10\$000 | Anno ..... 12\$000 |
| Sem. .... 6\$000   | Sem. .... 7\$000   |

— Pagamento adiantado —

Toda a correspondencia deverá ser dirigida à Redacção.

Não se restituem os autographos, quer tenham ou não sido publicados.

Todos os negocios relativos a esta folha podem ser tratados com o seu director Francisco Alberto da Fonseca Lima, com o gerente das officinas José Augustinho da Fonseca Silva ou com o secretario da Redacção Alexandre Loureiro Gomes, os quaes poderão dar recibo de quaesquer quantias.

TYPOGRAPHIA—LARGO DA MATRIZ

## GAZETA DE PARACATU

PARACATU, 20 DE FEVEREIRO DE 1896.

### Religião e a Imprensa

nosso preclaro e illustrado amigo Revm. padre Cyrillo de Paula Freitas, virtuoso e estimado parochio desta freguezia, recebemos em data de 6 do corrente o brilhante artigo que abaixo publicamos, acompanhado de uma delicadissima carta de saudações pelo reaparecimento da nossa folha, á qual o digno e intelligente ministro do Evangelho tanto ha elevado com a mais ampla generosidade de seu coração affectuoso, e com a mais alta distincção de um espirito enriquecido pelos dons da verdadeira sciencia e pela sciencia das supremas verdades.

Não sabemos o que mais admirar nessas linhas traçadas com a sinceridade de um crente, e com a crença abençoada de um apostolo tão fervoroso do amor de Deus: se o primor do estylo e a suavidade do sentimento, ou se o conforto de tão bons principios e as doçuras de tão bellos ensinamentos; e sentimo-nos felizes, tocados mesmo desse balsamo bemdito das consolações christãs, nós que temos fé, nós que navegamos no mar agitado dos juizos humanos á sombra protectora da Cruz, que jamais perderemos de vista, com essa voz suave de animação e concordia, partida de um coração que derrama perolas de amor e doces alegrias sob a ephigie serena de Jesus.

E quão agradecidos nos confessamos neste momento á Suprema Bondade com semelhante fructo de nossos esforços pacientemente semeados no terreno fertilissimo do bem, onde se não vicejam, louças, as vaidades enganadoras do mundo, cedo ou tarde cobrem-se de esperanças e findas todas as virtudes do Céu!

Pouco ou nada temos feito, bem o sabemos, ponto longinquo da nossa patria commum, e do muito que desejamos fazer em prol das glorias da civilisação, de que o Evangelho synthese mais perfeita que ha sido expressa na linguagem dos homens.

A exiguidade de nossas forças, as condições excepcionaes em que temos agido, fóra dos melhores recursos que nós todos desta adiantada cidade sertaneja aspiramos cada dia, como a

posse  
lho, q  
nuncia a  
a um grito  
fantis em collo  
folhado muitas ve  
sões, não de renome  
de riquezas, mas de en  
ceramente temos distingu  
Como quer que seja,  
como o santo Job, de que esta  
continuo por entre sacrificios que  
no bem; crente, como o seraphico S  
de que toda a alegria perfeita não e  
não em procurar a Deus neste mundo,  
empregado todas as forças de nossa al  
jornalista catholico para diffundir neste po  
querido da nossa terra as sublimes esperanças  
de ignotos destinos, que são a grandeza e a glo  
ria da creatura moral; temos em summa, trans  
posto as regiões luminosas do pensamento, at  
raido pelos ineffaveis encantos das mansões  
incomparaveis da fé, como o nauta que vae em  
busca de sonhados thesouros em um mundo des  
conhecido, que lhe segredam os genios, onde  
constellações de estrellas, como milhares de  
sões, illuminam eternamente scenas e paysa  
gens de uma vida sem fim.

Se atagar esse ideal de felicidade e amor é  
um summo bem, nós, modesto peregrino destas  
solidões terra, o temos seguido, senão com a  
ções in eroismo dos santos, com as con  
Eis toda a nossa ventura, eis a melhor glori  
de todos os nossos, no posto de sa  
cios em que a  
na abençoada do jornalismo man  
fornoso jardim da Imprensa Christã, onde não flo  
rece a descrença, nem medram as plantas que  
não trazem a seiva das ambrosias do céo.

E hoje, como sempre, damos mil graças ao  
Altissimo, por não havermos perdido um instan  
te, nas sinuosidades da nossa jornada, o esplen  
doroso phanal da verdadeira litteratura e da  
verdadeira sciencia, em cuja fonte de maravi  
lhosos encantos e infinita sabedoria temos pro  
curado e largamente encontrado inspiração para  
os nossos escriptos; coragem para as nossas  
luctas; premio para os nossos esforços; paz e a  
legria para o nosso coração.

Deus nos proporcione sempre essa graça e a  
*Gazeta de Paracatu* será feliz em quaesquer  
circumstancias, porque soube cultivar os santos  
affectos d'alma e ensinar, como o permittiram  
os seus recursos litterarios, as indefectiveis ver  
dades que se encerram no grande livro da Na  
tureza, do qual existe uma pagina em cada co  
ração.

Eis o artigo do illustre sacerdote:

MEU ILLUSTRE AMIGO SR. DOUTOR PEDRO SALAZAR

Associando-me ao jubilo geral despertado  
pelo reaparecimento da "*Gazeta de Paracatu*", venho, hoje, em nome da Religião do Cal  
vario, saudar-vos pelo acto de civismo com  
que, accedendo á representação de vossos con  
cidadãos, vos resolvestes a continuar a publica  
ção d'aquelle importante orgão de publicida  
de, onde tendes derramado pela Religião e pela  
Patria todo o esplendor de vosso talento e toda  
a riqueza de vosso coração.

Grande e patriota como é o povo Paracatu  
ense, não podia elle permanecer indifferente ás  
duas phases que apresentou a "*Gazeta de Pa  
racatu*" depois do triennio de sua existencia.

A primeira, era a noite escura e hibernosa  
deixada pelo occaso de um astro, presago das  
mais bellas esperanças: a segunda, é a aurora

q  
seu  
elev  
Na  
mento.  
Ella nã  
reapparec  
guiado as i  
de; e reap  
constante  
ses a de

ão  
nov  
re  
da  
e p  
vo  
d  
to

e  
hor  
ger  
ta  
ao  
ma

Ele  
vo a larg  
fiou e que te  
ragem de vos  
enthusiasmo e  
gencia.

Ninguém dese  
fé religiosa e de  
Tendes sempr  
Esparta e um hero  
tria e pela Cruz.

Continuae, pois, me  
riosa jornada que tant  
de nossos applausos

O povo desta terra  
nera e sabe ser justo  
vos reconhece no seio

Recebestes do Céu  
vos attrahem as vistas d

A eloquencia, a poe  
sobre vossa nobre alma  
lho matutino sobre o cali  
dosa de si, embalsama,

estancia feliz onde ella

Continuae, pois, a vo  
ramando sobre os voss  
sos dons com que o C

agraciou.  
Continuae a bater-



Gazeta de Paracatu

ANNUNCIOS

Casa à Venda

Antonio d'Aquino e Moura vende uma casa ultimamente feita em parte e a outra parte perfeitamente boa; as madeiras são escolhidas, tendo um pequeno quintal. A casa é situada no fim da rua de Manoel Caetano, e quem a pretender dirija-se ao annunciante que a vende muito por menos do que lhe custou.

Dr. Pedro Salazar

Advogado

Pode ser procurado para serviços forenses das 10 horas da manhã às 3 da tarde

Escriptorio: Largo da Matriz

PARACATU

CHERNOVIZ--DICCIONARIO

Medicina Popular

ANTONIO DE AQUINO E MOURA, vende um jogo de CHERNOVIZ, da sexta edição, perfeitamente novo, por—35\$000— muito menos do que pôde custar hoje no Rio de Janeiro.

Rua de Goyaz — Paracatu

CASA BAHIANA

Brevemente abrir-se-ha n'esta cidade esta nova casa commercial, de artigos vindos da Praça da Bahia; sendo, pois, esta filial a outra da Bahia, não receiara competidoras. Sua administração está a cargo do gerente F. Sciencia. Acompanha a primeira de mercaderias de 20% de desconto que a compra alcance a 100\$000.

--E' bom ver--

MARMELADA nova superior, em casa de Felis Pereira da Costa.

BISCOITO DE TRIGO, com e sem doce, em casa de Felis Pereira da Costa.

FAZENDAS, TECIDOS nacionaes e estrangeiros para homem e sra.. Lindos padrões de Juiz de Fora, em casa de Felis Pereira da Costa.

ALFARIATARIA ALLEMA

DE

HENRIQUE STILLER

Aprompta-se qualquer encomenda com brevidade e a contento do freguez.

Preços correntes:

|                                                    |         |
|----------------------------------------------------|---------|
| Um terno de casemira: sobrecasaca, calça e collete | 65\$000 |
| " " " " frack, " "                                 | 65\$000 |
| " " " " palletot, " "                              | 45\$000 |
| " " " brim linbo " "                               | 16\$000 |
| " " " algodão " "                                  | 13\$000 |

RUA DE S. DOMINGOS---PARACATU



Dr. Joias Leopoldo V. Rodrigues

Attende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite

Escriptorio e consultorio:

Rua das Flores

Dr. Elguinaldo de Ulhoa

MEDICO E OPERADOR

Rua do Avila

FUMO SUPERIOR, em casa de Felis Pereira da Costa.

ALGEBRA DE TRAJANO

CUSTA 3\$000 um volume de ALGEBRA ELEMENTAR de Antonio Trajano curso theorico e pratico, em casa de Antonio de Aquino e Moura.

GOIABADA nova, em casa de Felis Pereira da Costa.

Gaspar Ernesto Gottlieb

COM ARMAZEM de fazendas, ferragens molhados, roupas feitas, calçados, chapéus, armarinho, etc., etc.

Largo da Jaqueira

THOMAZ DE AQUINO E MOURA

Com armazem de FAZENDAS, FERRAGENS

louça, armarinho

MOLHADOS, SAL

Generos do paiz

TYPOGRAPHIA

DA

GAZETA DE PARACATU

Nas officinas desta typographia aprompta-se com perfeição e nitidez e por preços modicos todo e qualquer trabalho tipographico, como sejam:

Cartões de visita, convites, cartazes, circulares, tabellas, facturas, recibos, cartões commerciaes, creditos etc

ENCONTRAM-SE TAMBEM LINDOS E VARIADOS CARTÕES A PHNTASIA PARA PARTICIPAÇÃO DE CASAMENTO.

Os pagamentos são feitos no acto da entrega.

LARGO DA MATRIZ---PARACATU

ATENÇÃO!

O abaixo assignado precisando retirar-se desta cidade, por algum tempo, vem por meio deste fazer publico que está resolvido a vender em ataque todo o seu negocio inclusive a liquidação que tem, tudo por preço vantajoso para o comprador. O negocio compõe-se de

Fazendas de lei, ferragens, molhados, louça, chapéus e armarinho,

tudo novo e no melhor bom estado de conservação possivel.

Tambem vende por preço rasoavel o predio em que mora na rua de Goyaz, com exclusão apenas de duas pequenas partes que pertencem a outrem.

Quem pretender queira dirigir-se ao annunciante que fará todo o possivel de combinar.

Paracatu, 21 de Abril de 1896.

Antonio de Aquino e Moura.



## ANNUNCIOS

### Casa à Venda

Antonio d'Aquino e Moura vende uma casa ultimamente feita em parte e a outra parte perfeitamente boa; as madeiras são escolhidas, tendo um pequeno quintal. A casa é situada no fim da rua de Manoel Caetano, e quem a pretender dirija-se ao annunciante que a vende muito por menos do que lhe custou.

**Dr. Pedro Salazar**

### Advogado

Pode ser procurado para serviços forenses das 10 horas da manhã às 3 da tarde

**Escritorio: Largo da Matriz  
PARACATU'**

### CHERNOVIZ--DICCIONARIO

#### DE Medicina Popular

ANTONIO DE AQUINO E MOURA, vende um jogo de CHERNOVIZ, da sexta edição, perfeitamente novo, por—35\$000— muito menos do que pôde custar hoje no Rio de Janeiro.

**Rua de Goyaz - Paracatu**

### CASA BAHIANA

Brevemente abrir-se-ha n'esta cidade esta nova casa commercial, de artigos vindos da Praça da Bahia; sendo, pois, esta filial a outra da Bahia, não receiara competidoras. Sua administração está a cargo do gerente F. Sciencia. Acompanha a praxe de desporto de 20 al desde que a compra alcance a 100\$000.

--E' bom ver--

**MARMELADA** nova superior, em casa de *Felix Pereira da Costa*.

**BISCOITO DE TRIGO**, com e sem doce, em casa de *Felix Pereira da Costa*.

**FAZENDAS, TECIDOS** nacionaes e estrangeiros para homem e sra.. Lindos padrões de Juiz de Fora, em casa de *Felix Pereira da Costa*.

## ALFARIMARIA ALLEMA

DE

### HENRIQUE STILLER

**Aprompta-se qualquer encomenda com brevidade e a contento do freguez.**

**Preços correntes:**

|                                                    |         |
|----------------------------------------------------|---------|
| Um terno de casemira: sobrecasaca, calca e collete | 65\$000 |
| " " " " track, " "                                 | 65\$000 |
| " " " " palletot, " "                              | 45\$000 |
| " " " brim linbo " "                               | 16\$000 |
| " " " algodão " "                                  | 13\$000 |

**RUA DE S. DOMINGOS---PARACATU'**



## TYPOGRAPHIA

DA

### GAZETA DE PARACATU'

**Nas officinas desta typographia aprompta-se com perfeição e nitidez e por preços modicos todo e qualquer trabalho tipographico, como sejam:**

Cartões de visita, convites, cartazes, circulares, tabellas, facturas, recibos, cartões commerciaes, credits etc

ENCONTRAM-SE TAMBEM LINDOS E VARIADOS CARTÕES A PHNTASIA PARA PARTICIPAÇÃO DE CASAMENTO.

Os pagamentos são feitos no acto da entrega.

**LARGO DA MATRIZ---PARACATU'**

## ATENÇÃO!

O abaixo assignado precisando retirar-se desta cidade, vem por meio deste fazer publico que está a vender em ataque todo o seu negocio inclusive a liquidação por preço vantajoso para o comprador. O negocio

**Fazendas de lei, ferragens, molhados, chapéos e armario,**

**tudo novo e no melhor bom estado de conservação possível.**

Tambem vende por preço razoavel o predio em que se encontra de Goyaz, com exclusão apenas de duas pequenas parcelas que pertencem a outrem.

Quem pretender queira dirigir-se ao annunciante para o possível de combinar.

Paracatu, 21 de Abril de 1896.

**Antonio de Aquino e**



# GAZETA DE PARACATU

Folha noticiosa, scientifica, litteraria e industrial

REDACTOR: -- DR. PEDRO SALAZAR M. DA VEIGA PESSOA

Director: -- Francisco A. F. Lima

Gerente: -- José A. F. Silva

Anno III

— Domingo, 10 de Maio de 1896 —

Num. 98

## EXPEDIENTE

A Gazeta de Paracatu publica-se nos dias 10, 20, 30, de cada mez, — salvo motivo de força maior.

### ASSIGNATURA:

PARA A CIDADE PARA FÓRA  
Anno ..... 10\$000 Anno ..... 12\$000  
Sem. .... 6\$000 Sem. .... 7\$000

— Pagamento adiantado —

Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Redacção.

Não se restituem os autographos, quer e-nham ou não sido publicados.

Todos os negocios relativos a esta folha podem ser tratados com o seu director Francisco Alberto da Fonseca Lima, com o gerente das officinas José Augusto da Fonseca Silva ou com o secretario da Redacção Alexandre Loureiro Gomes, os quaes poderão dar recibo de quaes-quer quantias.

TYPOGRAPHIA—LARGO DA MATRIZ

## GAZETA DE PARACATU

PARACATU, 10 DE MAIO DE 1896.

## Estudos philosophicos

E' opinião de muitos que com os progressos das sciencias naturaes, são completamente inúteis hoje as investigações metaphysicas, que aliás tem sido em todos os tempos a principal preocupação dos mais profundos pensadores.

Tudo está circumscripto ao dominio das sciencias positivas, sob cujas leis devem ser analisados todos os phenomenos naturaes, sociaes e moraes, quer digam respeito ao individuo e ao homem, quer ao homem como uma individualidade obscura da natureza.

Ha uma exaggeração systematica nesse modo de entender, contra a qual a verdadeira philosophia ha de se bater em todo o tempo com a força cathorica dos factos e com a logica in- destructivel das verdades das sciencias.

A Historia mesma nos desenhola á nossa vista um quadro verdadeiramente impressionador do grande batalhar dos espiritos em todos os tempos pela perfeita consciencia dos destinos do homem e pela verdadeira comprehensão do seu papel, assim no circulo variavel de suas aptidões pessoais, como na esphera racional dos direitos da communhão e dos sentimentos da collectividade.

E todos esses esforços em que todas as intelligencias hão se apurado no sacrificio das locubrações do genio em defeza da verdade e em busca da felicidade que o homem aspira com o heroismo dos martyres e procura com a constancia dos que não desesperam de alcançá-la, afinal se quebrar, como as ondas encapeladas nas sinuosidades da praia, no grande problema da vida futura, fundamento de toda a ordem moral a que o homem se sente ligado, não por um interesse transitorio e convencional, mas por uma irresistivel inclinação que lhe vem do intimo e afinal o domina deante dos proprios

sas investigações, vemos sempre o mesmo ideal, a mesma lucta, a mesma fé: a lucta pelo direito, o sacrificio pela moral, a abnegação bem ou mal entendida, pela crença na immortalidade, a fé inabalavel na existencia do Creador.

Philosophos, naturalistas, mathematicos, poetas e oradores, sabios de todos os tempos, mestres dos mestres, ensinando admiravelmente no livro da Natureza o que cada qual tem escripto em mysterioso resumo nas paginas intimas do coração.

Quando procuramos investigar as relações de todas as cousas, quando achamos que tudo o que nos cerca tem extraordinario valor, desde o ente insensivel do mundo inorganico até o mais perfeito dos seres da escala animal, é visto que não pôde ser considerado incognoscivel o fim do homem, — quem elle é, d'onde vem e para onde vae — quando esse fim se relaciona com todos os factos da sua vida, e com todas as prescripções de sua natureza racional.

Quem pode, pois, com fundamento desconhecer a importancia dos estudos philosophicos, hoje mais do que nunca, quando as sciencias da materia tentam abusivamente invadir o dominio da sciencia por excellencia, considerando inapreciavel e transcendente, o que a natureza, com as relações do mundo corporeo com os nãntes, que são?

Pelo contrario é preciso que se digresse, importante que seja, não pôde estender as verdades de seus principios além do assumpto que lhe é relativo, sob pena de ensinar o erro sob a apparencia de verdades demonstradas; e que, portanto, se somente o que é visivel ou tangivel é verdadeiro ou pôde ser affirmado, as proprias sciencias naturaes desapareceriam, desde que ellas se fundam em idéas geraes que não são attestadas pelos sentidos, idéas super-sensíveis, — como as idéas de ente, existencia, fim e meio, causa e effeito, verdade, bem, justiça, etc.

Cada sciencia tem as suas leis a que se subordinam todas as questões de sua especialidade logica ou experimental, mas todas ellas se prendem a um centro commum d'onde lhes vem a verdade primeira como a primeira e eterna luz de todas as verdades.

Quaesquer que sejam, pois, os progressos das sciencias physico-mathematicas, ficará sempre superior a todas ellas a sciencia das coisas por suas ultimas razões, na ordem dos factos que constituem a esphera superior de suas investigações, onde a intelligencia do philosopho encontrará sempre o mais vasto campo de descobertas para o saber humano, em apoio da verdade de todos os tempos e da mais alta sciencia de todos os povos.

Não é com a retorta nem com o bistori que se discutem as altas questões philosophicas e sociaes; a chimica, a physica, a anatomia, a physiologia, as mathematicas, etc. não conseguirão jamais provar nem analytica nem syntheticamente q' a idéa da verdade não conduza o espirito para uma verdade primaria e fundamental, a idéa do bem para um bem primario e originario, a idéa do ser para um ser illimitado, infinito, absoluto, isto é, a idéa da creatura para o Creador.

Os estudos philosophicos, que hão de girar perpetuamente em torno destes dois pontos capitais — existencia de Deus e immortalidade d'alma — jamais perderão a primazia na ordem dos conhecimentos humanos, e menos ainda os caracteres da evidencia na ordem dos factos da razão.

A sciencia de Deus, disse Platão, é o fecho da abobada, que corôa o immenso edificio do saber humano.

## GAZETILHA

### DR. MARTINHO CONTAGEM

Falleceu no dia 12 de Abril ultimo, na cidade de Itapeccerica, deste Estado, o notavel advogado Dr. Martinho Alvares da Silva Contagem, muito conhecido e apreciado por sua robusta intelligencia e por suas nobilissimas qualidades pessoais.

O Dr. Martinho Contagem era formado em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito de S. Paulo, foi deputado provincial de Minas e deputado á Assembléa Geral, cargos estes que desempenhou com muito brilho, firmando os seus creditos de homem de saber e de eminente patriota.

Generoso até o sacrificio, amigo leal de todos quantos se approximavam de si attrahidos pela amenidade de seu trato e pela bondade de seu genio caritativo e affectuoso, o Dr. Martinho Contagem gosava de uma popularidade immensa em toda a zona do sul deste Estado, unica recompensa que por ultimo lhe ficara reservada como galardão de seu grande merecimento.

Em Itapeccerica, onde foi inhumado o illustre morto, foram-lhe prestadas as mais sentidas homenagens por todas as classes sociaes, que assecuraram render o ultimo tributo de respeito ao grande protector e grande amigo que perderam.

Nós, associando-nos ao justo sentimento dos Mineiros, curvamo-nos respeitosos deante do tumulo do eminente cidadão — exemplo involuntavel de civismo, de caridade e amor.

### CASO PROVIDENCIAL

Sob esta epigraphe lemos na Gazeta de Oliveira:

« Na chacara do Sr. Luiz de Salles, uma filhinha de tenra idade do Sr. Antonio Bayeux que alli se acha com sua familia, na occasião em que se distrahiram os de casa, sahiu sorratamente para o terreiro, onde lhe chamou a attenção uma cobra jararaca das mais venenosas, que alli andava.

A creança movida pelo instincto de curiosidade innocente e incauta que torna as creanças tão adoraveis, acercou-se do asqueroso reptil e agarrou-o com as mãozinhas, porém, com tanta felicidade que prendeu a cobra pelo pescoço, tolhendo-lhe por esse modo o movimento da cabeça.

Afflicta a mãe pela ausencia da creança, correu a procurá-la e qual não foi o seu espanto, vendo a filha com uma cobra entre as mãos!

Corajosa, porém, recuperou a calma de prompto e atirando-se á filha tomou-lhe das mãos o peçonhento reptil, desembaraçou-lhe a cauda dos delicados bracinhos da creança e violentamente arrojou para longe de si o perigoso animal, ficando com as mãos cheias de escamas.

Deve-se comprehender quaes foram os transees porque passou o coração d'aquella senhora, surprehendendo a filha prestes a ser mordida por uma cobra.»

### ANTHROPOPHAGOS

Refere o *Santelmo*, da Cidade do Fructal:

« No Rio Preto, em Barretos, Estado de S. Paulo, chegamos nos seguintes horripilantes noticias:

Dous turcos apprehenderam um menino que andava a campear e o conduziram para a matta proxima.

Avisada a familia da infeliz creança por um creoulinho que de longe, observara o facto e os gritos, imprecações, e lamentos da vi-

etima, dirigio-se o afflicto pae do pequeno para o lugar indicado, onde, infelizmente, já se lhe deparou a creança morta e a ser assada em um grande brazeiro.

O pobre homem, possesso, de raiva e louco de dor, desfechou dous tiros contra os turcos que cahiram fulminados.

Este deshumano e audaz attentado é tão extraordinario que nos parece incivel.

E, como aguardamos seguras informações no tocante ao monstruoso crime, voltaremos a informar os nossos leitores de todas as suas peripecias com a precisa minuciosidade.

### EM NOME DA LEI

Pelo Ex<sup>mo</sup> Sr Dr Chefe de Policia do Estado foram tomadas, com a maior energia e promptidão, as primeiras providencias para a punição dos individuos que assaltaram a cidade de São Francisco e perversamente assassinaram o Dr Antero, seu filho, capitão Octaviano e outros cidadãos distinctos d'aquella localidade.

A reacção deve ser inexoravel, por que para o cynismo e crueldade dos assaltantes, allicia-dos para praticarem scenas tão revoltantes, a lei social tem o correctivo dos grandes castigos, e a consciencia a dor dos eternos remorsos.

### PARA QUE SERVEM OS FRA

(CONTINUAÇÃO)

admirar Fontana, é obra do jesuita André del Pozzo.

— A *Fonte dos Innocentes*, em Paris, deve-se ao abade Clugny (Pedro de Lescot), conego de Paris.

— As *Tulherias* deve-se igualmente ao abade de Santo Eloy (De Lorme).

— Ao abade Juvara, de Messina, deve-se a magnifica Igreja Patriarchal de Lisboa.

— E indubitavelmente d'origem e execução ecclesiastica a *calligraphia* ou *manuscript* o illuminado, tão superior á imprensa, já pela illustração e magnificencia de caracter, já como trabalho de paciencia e de cujas obras primas, que sobreviveram á seus authores, se não pode, sem as ter visto, fazer exacta idéa.

— A Stenographia é tambem ecclesiastica ou biblica, na opinião de Taylor e de Bertin, no seu *Systema universal de stenographia*.

— *Systema penitenciariorum* não é diferente d'aquelle cuja historia escreveu o sabio benedictino Mabillon que tambem não é mais do que uma applicação dos *Canones* á penitencia publica.

— A circulação do sangue que fez tão feliz revolução na sciencia physiologica e medica, foi descoberta no IV seculo por Nemesius, bispo da Nemesia.

— As leis da physiologia animal, etc., foram achadas por Borelli, que ao depois foi simples noviço nas escolas pias.

— As proprias leis de cirurgia militar são devidas em parte ao padre Elyseo, natural de Talachon.

— Em physica, as leis da *Luz* foram descobertas pelo abade Maurolyco, siciliano do XVI seculo.

— As leis das *Agua*s, por Castelli, abade do Monte Cassino.

— O órgão deve todo o seu esplendor no XVIII seculo á Bedos de Celles, benedictino de San-Mauro; e em nossos dias ao abade Vogler.

— A « machina de panificar » as batatas, verdadeiro supplemento do « rigo », é devida ao abade Mergaux, cura de Bezons, em Paris.

— Berald, monge inglez, ideou o vidro das vidraças no mesmo seculo em que Santo Eloy maravilhou o seu rei pela sua habilidade na escultura.

— O padre Kircher foi o inventor da primeira *Lanterna Magica*.

— O *Hospital geral* (Hotel-Dieu) de Pariz o mais antigo, o mais espaçoso, o mais rico de todos, foi fundado em 660 por Landry, bispo de Pariz.

— O Papa Innocencio III fundou em 1198 os *Engendados* que S. Vicente de Paulo não estabeleceu em Paris, senão em 1638.

— O primeiro *Monte de Piedade* europeu, de-







pendentes dos quatro requisitos para valermos contra terceiros:

2.º Izentou-os de qualquer requisito para valermos entre as partes contractantes, satisfazendo-se em tal caso, para a existência e validade dellas, com o simples concurso de vontades, e para a prova, com toda e qualquer espécie de ella, mesmo a testemunhal, desde que haja certeza, tudo conforme os princípios gerais de direito.

Essa intelligencia, além de obvia e natural, não se por ser a seguida em casos identicos, sempre que a lei, negando effeitos contra terceiros, se em relação as partes contractantes, e como exemplo citaremos:

1.º Art. 8 da cit. L. de 1864 e o art. 256 do Reg. de 1865, que negão effeitos contra terceiros a transmissão de immoveis susceptiva de hypotheca, quando entre vivos, até a transcrição, e emora cale-se sobre as partes contractantes, ninguém lembrou-se de negar-lhe validade entre ellas;

2.º O art. 118 do Decr. 181 de 24 de Janeiro de 1890, que diz: «Antes de averbadas no registro civil, as referidas sentenças (de nullidade ou annullação de casamento) não produzirão effeito contra terceiros»; sendo, entretanto, indubitavel, que apenas passadas em julgado, valem entre as partes.

A mesma interpretação foi dada por T. de Freitas, Consol., fim da nota 1 ao art. 88, que sobre o texto do cit. art. 3.º § 9º da L. de 1864, escreveu: «A questão da necessidade da escriptura publica para os contractos antenupticiaes decidida pelo art. 3.º § 9º da novissima Lei antenupticia, que diz: «Os dotes ou contractos antenupticiaes não valem contra terceiro sem escriptura publica, sem expressa exclusão da communhão, sem estimação, e sem insinuação nos casos em que a lei a exige.» Bem se vê que esta novissima lei exige estes requisitos para que taes contractos valão contra terceiros, e por tanto são dispensaveis taes requisitos para os effeitos entre as partes contractantes.

O Decr. n.º 181 de 24 de Janeiro de 1890 nada innovou quer sobre a essência e formação, quer sobre a prova dos dotes e contractos antenupticiaes, a não ser mandar declarar o regimen dos bens no termo judicial do casamento, tornando esse termo logar proprio para tal declaração, que vigorará contra terceiros — se houver especial escriptura revestida dos mais requisitos legais, mencionando-se então a data e cartorio della, — e só fará prova, — mas esta plena e absoluta —, entre as partes contractantes de falta de sua anterior e especial escriptura (Repert., cit.).

Estes requisitos, não sendo exigidos, que tanto pelo direito antigo, como pelo moderno, e principalmente por este: «O contracto exclusivo da communhão, celebrado verbalmente entre os nubentes antes do casamento, sendo declarado pelo Escrivão do Registro Civil no termo judicial do mesmo casamento, em presença do Juiz de Paz e testemunhas, que assignarão com as partes, não só é valido, como faz prova plena e absoluta entre estas o referido termo, que tem força de escriptura publica (O. L. 1.ª T. 24 § 21, T. 79 § 5; Repert. cit.; Decr. n.º 181 de 24 de Janeiro de 1890, art. 31; Decr. n.º 320 de 11 de Abril de 1890).

Convicto, pois, do meu pleno e incontestavel direito, já nesta questão, — se algum dia for a Juizo, já na preliminar, que estou promovendo, e certo que em Berlim ainda ha Juizes para os quaes a Justiça é um sacerdocio, tranquillo aguardo a successão dos factos.

Paracatú, 3 de Maio de 1896.

Christiano de Mello Franco.

## FOLHETIM

DR. PEDRO SALAZAR

### A FILHA DO BANDIDO OU Os Phantasmas da Matta de S. João

DRAMA EM 1 PROLOGO E 3 ACTOS

#### Acto Primeiro

#### ORANCHO DO TIO AFFONSO

##### QUADRO

O scenario representa um pateo de rancho de tropeiros, com uma cerca ao fundo, á entrada da Matta de S. João. Pendente de um esteio á D. vê-se uma candeia de azeite aceso, e do lado opposto um banco tosco debaixo de uma arvore. São sete horas da noite.

##### SCENA I

TIO AFFONSO, só

Ao levantar o panno, vem entrando pela E. Traja calça de algodão grosseiro, chapéo de palha desabado, trazendo uma cotia nas mãos e achombrado uma espingarda de caça, que deslancha no chão ao chegar ao meio da scena.

## Ao publico

Havendo o Sr Dr Christiano de Mello Franco, protestado contra a validade do seu casamento celebrado em a noite do dia 1.º de Março ultimo, como juiz de paz que presidi a essa solemnidade, vejo-me forçado a vir pela imprensa repellir a insinuação que se contem no alludido protesto, publicado na *Gazeta de Paracatú* de 30 de Abril p. passado.

Tenho consciencia de que cumprí um dever que me impõe o exercicio do cargo e de que não foram postergados os Decretos 181 de 24 de Janeiro, 481 de 14 de Junho e Av. Circ. de 11 de Junho, todos de 1890, porque reconhecendo como o juiz de casamentos a urgencia do caso e a não existencia de impedimentos entre os contrahentes, dispensi, nos termos da Lei, as formalidades preliminares, attendendo a que se tratava de pessoas bem collocadas na sociedade.

Demais, já se falava no casamento do Sr. Dr. Christiano de Mello Franco nesta cidade alguns mezes antes de sua realisação.

O que é facto e me cumpre asseverar é que, sendo chamado pelo cidadão Melchior Ignácio Pimentel Barbosa em nome e por instancias do protestante, no referido dia 1.º de Março, pois que queria que o seu casamento fosse realiado n'aquella mesma noite, dirigi-me á casa dos pais da contrahente, onde, calmo, já se achava o protestante em companhia de algumas pessoas.

Logo que cheguei, chamei a sua attenção e perguntei-lhe se queria casar-se naquella noite, ao que respondeu-me affirmativamente, mostrando-se satisfeito e desejoso de que não houvesse demora e de que não se deixasse de realizar o casamento immediatamente.

Accrescentou mais que lhe era necessario incorporar uma clausula no termo do casamento, a qual effectivamente foi dictada por elle, como testemunha, e de que se assignaram ao termo.

E foi assim que effectuou-se o acto civil, ás dez horas da noite, como consta do respectivo termo, e não depois da meia noite, como de tudo deve lembrar-se o protestante, que assignou o termo do casamento em presença das testemunhas, e das demais pessoas que a si achavam.

Não serei eu que hei de sellar jamais com a minha assignatura qualquer acto illegal e indigno.

Assegura-me a consciencia que presidi de boa fé a um acto serio, que interessa á tranquillidade das familias e á moral publica.

O representante da lei não fica aniquilado quando cumpre os deveres do cargo de que se acha investido; não fica abatido o funcionario que se esmera por bem corresponder á expectativa publica.

Não contribui nem contribuirei nunca para qualquer cilada: prefiro a morte a hesitar um momento em esforçar-me por manter immaculada a minha reputação, assim como não devo no caracter de funcionario publico praticar um só acto do qual resulte prova do esquecimento dos deveres que me foram confiados.

O escrupulo e consciencia de um funcionario que se preza dão-lhe direito pelo menos á consideração e ao respeito da sociedade.

tenho hoje gurgeta dos passageiros, mas em compensação tenho esta enorme cotia para regalar-me com a velha em uma ceia de deixar saudade. Hoje que tenho petisco de encher d'agua a bocca de Thiago, nem o mendigo eu vejo por aqui. Melhor, não sabem o que vão perder. (chega á D.) Angelica!... Olá, Angelica, vem buscar uma coisa boa que eu trouxe para nós. (Volta ao proscenio sempre com a cotia na mão.)

##### SCENA II

O MESMO E ANGELICA que entra

ANGELICA, assustando-se. — Jesus! que bicho é este, Affonso?

AFFONSO. — Deixa de cavillação, velha. Estás com medo de cotia? Toma lá. (Apresenta a cotia.)

ANGELICA, pegando na cotia com escrupulo. — Affonso, isto é cotia mesmo?!

AFFONSO. — Pois então, o que é que ha de ser, mulher? Toma e vai guisal-a agora mesmo que eu quero gosar o fructo de meu trabalho de ter sido pegado no campo pela noite.

ANGELICA. — E já causando cuidados...

AFFONSO. — E não estava longe, não. Essas historias de phantasmas ou que diabo possa ser, me tem trazido de cabresto curto por aqui. Não é lá porque eu tenha medo, não; com essa espingarda bem carregada, Angelica, eu posso brincar um pouco com meia dúzia de espiritos dos mais valentões.

Para provar o que ahí fica affirmado, invoço o testemunho de todas as pessoas que estiveram presentes ao acto e que assignaram o termo do casamento, submettendo-me ao julgamento da sociedade paracatuense, a quem dou esta explicação pelo muito respeito que consagro á opinião publica.

Paracatú, 5 Maio de 1896.

Christino Pimentel d'Ulhoa

## Meus parabens!

Lendo o n.º 102 do «Minas Geraes», tive a agradável e animadora noticia da imprecendencia da denuncia que um tal indviduo aqui residente deu ao Egregio Tribuna da Relação de Ouro Preto contra o honrado e integerrimo Juiz de Direito desta comarca Dr. Martinho A. da Silva Campos Sobrinho, por ter este negado licença para residir em Juizo ao tal denunciante, que além de não ser provisionado nos termos da lei e não ter a necessaria capacidade intellectual para tal fim, é notoriamente conhecido por turbulento, e tambem pelo facto de ter o mesmo Juiz me nomeado interinamente para o cartorio do 4.º officio, emprego que, na phrase do DOCTOR LEGISLADOR, não tinha eu capacidade para exercer, porque lhe neguei a carta testemunhavel pelas razões que expendi na sua petição.

O meu denunciante é que é um homem notoriamente incapaz, quer moral, quer intellectualmente.

Si for submettido a um simples exame de portuguez, dará as mais terminantes provas da sua inaptidão, de ignorancia completa para exercer qualquer cargo, como já o demonstrou na occasião em que prestou exame para obter certo EMPIGOSINHO.

A Escola Normal, para o meu denunciante é um estabelecimento inutil; entretanto ahí são educados todos os seus filhos, como é publico e notorio.

O fóro precisava mesmo ficar limpo, porque somente necessita de pessoas que saibam expor correctamente as suas ideas.

Meus parabens! Que muitas outras victorias vá alcançando no campo das denuncias é o meu desejo.

Paracatú, 4 de Maio de 1896.

Antonio Ferreira Alberaz.

## Ao publico

### Credito perdido

Da casa da minha residencia até á Collectoria perdeu-se hoje um credito, na importancia de 2:000\$000, a 1% ao mez, firmado por Antonio Alves Campos ao fallecido Pedro Ferreira de Moura, e que alli hav'a mandado para ser sellado, dividida esta procedente de 20 bois carreiros, esando no mesmo consignado um pagamento de 1:000\$000. Protesto contra qualquer transacção que por ventura se faça com a referida letra, e espero que me seja entregue por quem a tenha encontrado. A data do credito e do recibo de 1:000\$000 consta do inventario do fallecido credor Pedro Ferreira de Moura.

Paracatú, 9 de Maio de 1896.

Antonio Loureiro Junior

AFFONSO, rindo-se. — Ah!... ah!... ah!... Eu estou brincando, Angelica. Vae; guarda esse chapéo e essa espingarda lá dentro. (Angelica recebe os objectos e entra no rancho.)

##### SCENA III

AFFONSO, só, chega á cerca e volta. — Hoje, não tem que ver, ninguém mais apparece aqui. Ora esta, o povo diz sempre — antes só do que mal acompanhado. Se quem não deve não teme, poderei até dormir debaixo destas arvores com certeza o sol virá acordar-me para os trabalhos do dia.

##### SCENA IV

O MESMO E FREI JOÃO, que apparece á E. por entre as arvores. Frei João vem rebuçado em longo capote preto, com a cabeça envolta em um capuz que só lhe deixa ver a parte inferior do rosto; traz consigo um bastão de peregrino.

FREI JOÃO, approximando-se vagarosamente. — Um gole d'agua para matar a sede de um peregrino, irmão.

AFFONSO, receoso e encarando-o de alto a baixo. — Quem sois vós, senhor, que sósinho affrontas os perigos desta Matta?

FREI JOÃO. — Sou de paz, Affonso; dae-me o que vos pedi.

AFFONSO, admirado. — Oh! sabe o meu nome! Não podereis dizer quem sois, senhor?

FREI JOÃO, severo. — Affonso, quando se pede um pão para matar a fome; quando se pede agua para mitigar a sede; quando se pede um lençol para abrigar o frio; quando se pede

## PARTE OFFICIAL

### Conselho Districtal

(Continuação)

#### CAPITULO III

Do Presidente e Agente Executivo do Conselho

Art. 10. Ao Agente Executivo compete, além do mais que lhe é conferido por lei:

§ 1.º Abrir, numerar, rubricar e encerrar todos os livros do serviço districtal e quaisquer folhas de escripturação.

§ 2.º Nomear interinamente quaesquer substitutos de quaesquer empregados, nos casos de ausencia, molestia, renuncia, suspensão ou qualquer outro impedimento do proprietario, quando no Estatuto não houver providencia a respeito.

§ 3.º Conceder ou denegar licenças

1.º Até tres mezes com metade do ordenado, quando por motivo de molestia propria ou notoriamente sabida.

2.º Até trinta dias, no maximo, com todo o ordenado, sendo por motivos de molestia notoriamente sabida.

3.º No caso de concessão de licença pelo Presidente e Agente Executivo Districtal, será nomeado substituto, que perceberá o ordenado que o substituido perder.

§ 4.º Expedir por intermedio do Secretario, officios, recommendações e advertencias, sob o serviço districtal administrativo e economico.

§ 5.º Providenciar sobre quaesquer reclamações contra os actos ou serviço dos empregados districtaes, exigindo de cada um delles as precisas informações no prazo que determinar.

§ 6.º Dar nos casos de epidemias graves e contagiosas todas as providencias que entender necessarias, fazendo para tal fim as indispensaveis despezas, até que possa reunir extraordinariamente o Conselho.

Art. 2.º O Presidente será substituido, nas suas faltas ou impedimentos, pelo Conselheiro que for por si convidado.

§ 1.º Apresentar na sessão de Julho de cada anno a proposta da lei do orçamento da receita e despesa districtal do anno futuro.

§ 2.º Aplicar a multa de 10\$000 aos Conselheiros faltosos, sem causa de molestia provada ou participada opportunamente.

§ 3.º Apresentar na sessão de Maio o relatório e contas do Conselho, afim de serem por este approvadas e enviadas até o dia 20 de Janeiro ao Agente Executivo Municipal, que tem de apresentar-as á Assembléa Municipal.

§ 4.º Dirigir os trabalhos das sessões do Conselho, mandando a ordem; prorogar ou adiar as sessões ordinarias; e convocar as extraordinarias, communicando ao Secretario o dia que houver designado para que este, de ordem delle, faça as devidas communicações, declarando o motivo da reunião.

§ 5.º Fazer ler as actas e assignal-las; designar a ordem do dia; estabelecer o ponto de questão para a discussão; propor a votação e declarar o seu resultado.

§ 6.º Dar posse aos Conselheiros novamente eleitos.

§ 7.º Corresponder com qualquer autoridade ou particulares sobre negocios do Conselho.

§ 8.º Suspender a sessão ou levantall-a, quando não poder manter a ordem ou as circumstancias o exigirem.

Art. 3.º Nos casos em que algum Conselheiro infringir as disposições deste regulamento ou faltar a consideração devida ao Conselho ou a qualquer de seus membros, o Presidente advertirá, usando da palavra — ATENÇÃO — Se esta advertencia não bastar, o Pre-

sario que se saiba o nome nem o destino de quem implora afflictio, a caridade do proximo.

AFFONSO. — É isso mesmo, meu senhor, eu vou buscar a agua. (Aparte e sahindo.) Este homem não é qualquer coisa, não.

##### SCENA V

FREI JOÃO, só.

Caminhemos ainda: a noite está escura, o céu sem estrellas para a humana imperfeição da nossa vista; mas além no regaço da immensidade, na vastidão dos espaços sem fim, brilha sem cessar a luz radiante de milhares de sóes que esclarecem os mais reconditos abismos da natureza. Dissipae tambem, sombras de minh'alma, que muito além de todas as tuas magoas e tristezas, das nuvens de todas as tuas vacillações, pairam as supremas consolações do Céu!

Fortalecei pobre corpo que já quereis cansar, fortalecei que ainda não terminaram as vossas fadigas: as molestias vos respeitaram, os espinhos não vos estrangularam, o abysmo não vos destruiu, o cansaço não vos consumirá! Avante, João!... Que peso tem a tua cruz diante do lenho de todos os martyrios, da perfidia de todas as durezas, da dureza de todas as maldades, d'onde aliás emergiu a esperança de todas as consolações, a consolação de todas as doçuras, a doçura de todas as complacencias a complacencia de todos os perdões! Que peso tem a tua cruz, João, diante da Cruz do Salvador?... Avante! Pequena pausa! Frei João leva a mão á fronte tristemente.



tpensei car... — SR. FULANO, ATENÇÃO.

Art. 4º. O Presidente evitará, quanto possível, os apas... veementes, os discursos alheios á materia da discussão e as referencias acintosas a qualquer Conselheiro.

Art. 5º. Na impossibilidade de manter a ordem, o Presidente suspenderá a sessão, declarando de sua voz, ou, não podendo ser ouvido, deixando a cadeira.

Art. 6º. O Presidente pode discutir e dar as explicações que julgar convenientes ao exercício de seu mandato; não podendo votar em questões relativas a sua gestão.

#### CAPITULO IV

##### Da Secretaria e dos empregados do Conselho

Art. 7º. Aos empregados do Conselho são applicaveis as seguintes disposições:

§ 1º. Todos os empregados do Conselho são obrigados a estar na sede de suas funções.

Art. 8º. O Secretario é o encarregado do serviço especial da secretaria á seu cargo e a o mesmo compete:

§ 1. Ler o expediente nas sessões, lançar os despachos nas deliberações do Conselho, subcrever a correspondencia official e assignar com o Presidente as actas de seus trabalhos, transcrevendo-as no livro para isto destinado

§ 2. Contar os votos nas deliberações, havendo duvida.

§ 3. Servir de escrutador nos escrutinios secretos e fazer a lista dos votados.

§ 4. Não havendo sessão por falta de numero legal, fará a chamada para notar os que faltarem, com causa participada ou sem ella, assim o declarando na acta do dia que sempre lavrará.

§ 5. Escripitar todos os livros pertencentes a secretaria do Conselho, observando o modelo no fim delle transcripto, para o livro de receita e despesa e nos demais o de for mais claro e correto, trazendo sempre a escripturação em dia e em boa ordem.

§ 6. Arquivar em boa guarda e arranjo todos os livros, indicações, requerimentos, papeis, documentos e livros de serviço e expediente do Conselho, os distinctos e separadamente por materias e devidamente rotulados.

§ 7. Escrever em formas os autographos das actas, leis, decretos, resoluções e regulamentos do Conselho para serem publicados pela imprensa.

§ 8. Lavar todas as ordens, portarias, officios, recommendações e advertencias do Presidente e Agente Executivo Districtal, consignando-os em livro para este fim destinado.

§ 9. Lavar editaes e fazel-os affixar e publicar pela imprensa.

§ 10. Observar se os demais empregados cumprem bem os seus deveres; advertil-os em suas faltas, guial-os em suas duvidas, comunicando ao Presidente as irregularidades que occorrerem.

§ 11. Fazer os avisos aos Conselheiros para as sessões extraordinarias.

§ 12. Acompanhar o Conselho todas as vezes que esse sair em corporação.

§ 13. Manter-se na secretaria, empregado na escripturação e deveres de seu cargo, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, salvo motivo de molestia ou estando em serviço ou deligencia do seu emprego.

Art. 9º. O Secretario será substituido por qualquer dos Conselheiros, convidado pelo Presidente.

(Continúa)

## MERCADO

### Preço dos generos

|                               |         |
|-------------------------------|---------|
| Farinha de mandioca, 60 lits. | 10\$000 |
| Dita de milho, 60 lits.       | 12\$000 |
| Arroz pilado, " "             | 20\$000 |
| Frijão, " "                   | 20\$000 |
| Polvilho, " "                 | 20\$000 |
| Milho, " "                    | 5\$000  |
| Toucinho, 15 kilos.           | 20\$000 |
| Assucar, " "                  | 9\$000  |
| Café, " "                     | 17\$000 |
| Sabão, " "                    | 9\$000  |
| Aguardente, barril            | 8\$000  |
| Sola, (meio)                  | 5\$000  |
| Fumo, (carga)                 | 30\$000 |
| Rapadura, uma                 | 5\$00   |
| Sal, (sacca)                  | 26\$000 |
| Carne verde 1 kilo            | \$500   |
| Carne secca, 15 kilos.        | \$800   |

# ATENÇÃO!

O abaixo assignado precisando retirar-se desta cidade, por algum tempo, vem por meio deste fazer publico que está resolvido a vender em ataque todo o seu negocio inclusive a liquidação que tem, tudo por preço vantajoso para o comprador. O negocio compõe-se de

**Fazendas de lei, ferragens, molhados, louça, chapéos e armarinho,**

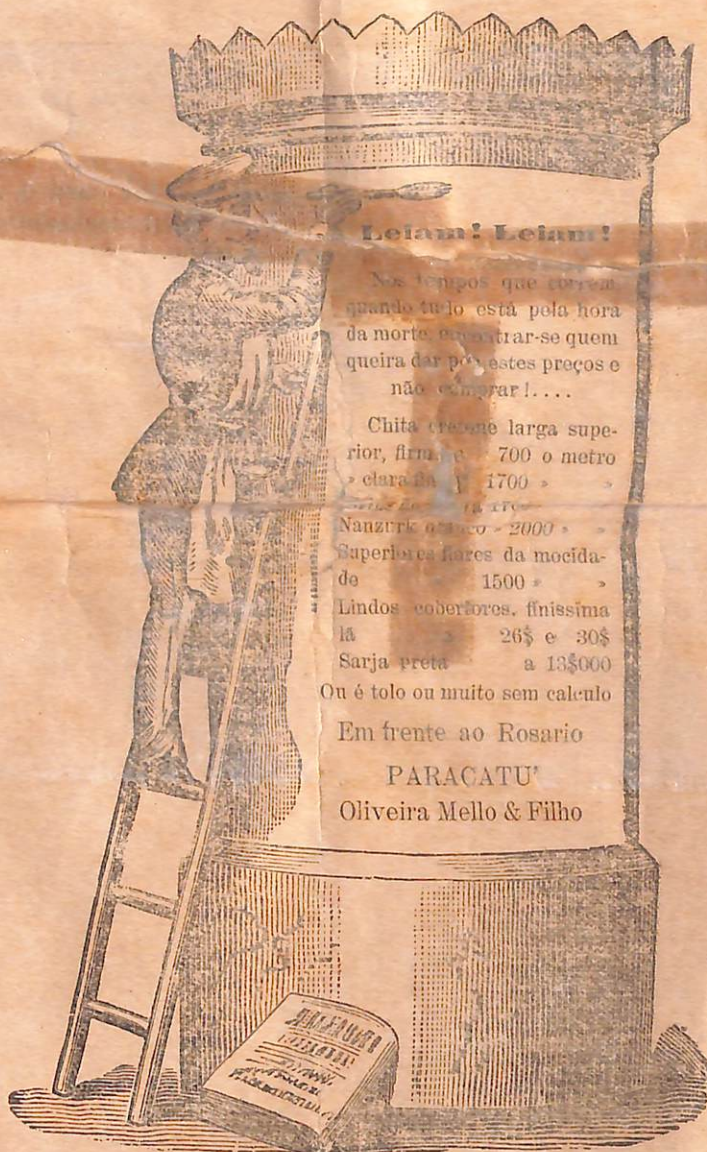
**tudo novo e no melhor bom estado de conservação possível.**

Tambem vende por preço razoavel o predio em que mora na rua de Goyaz, com exclusão apenas de duas pequenas partes que pertencem a outrem.

Quem pretender queira dirigir-se ao annunciante que fará todo o possível de combinar.

Paracatú, 21 de Abril de 1896.

**Antonio de Aquino e Moura.**



**Leiam! Leiam!**

Nos tempos que correm quando tudo está pela hora da morte, procurar-se quem queira dar por estes preços e não deixar!...

Chita creta larga superior, firme, 700 o metro  
clara da " 1700  
Nanzurk creta - 2000  
Superiores flores da mocidade 1500  
Lindos cobertores, finissima la 26\$ e 30\$  
Sarja preta a 13\$000  
Ou é tolo ou muito sem talento

Em frente ao Rosario  
**PARACATU**  
Oliveira Mello & Filho

## TYPOGRAPHIA DA GAZETA DE PARACATU

Nas officinas desta typographia aprompta-se com perfeição e nitidez e por preços módicos todo e qualquer trabalho tipographico, como sejam:

Cartões de visita, convites, cartazes, circulares, tabellas, facturas, recibos, cartoes commerciaes, creditos, livros; etc.

ENCONTRAM-SE TAMBEM LINDOS E VARIADOS CARTÕES A PHANTASIA

## Casa á Venda

Antonio d'Aquino e Moura vende uma casa ultimamente feita em parte e a outra parte perfeitamente boa; as madeiras são escolhidas, tendo um pequeno quintal. A casa é situada no fim da rua de Manoel Caetano, e quem a pretender dirija-se ao annunciante que a vende muito por menos do que lhe custou.

## Dr. Pedro Salazar Advogado

Pode ser procurado para serviços forenses das 10 horas da manhã ás 3 da tarde

**Escriptorio: Largo da Matriz PARACATU**

## CHERNOVIZ--DICCIONARIO DE Medicina Popular

ANTONIO DE AQUINO E MOURA, vende um jogo de CHERNOVIZ, da sexta edição, perfeitamente novo, por—35\$000—muito menos do que pôde custar hoje no Rio de Janeiro.

Rua de Goyaz — Paracatú

## CASA BAHIANA

Brevemente abrir-se-ha n'esta cidade esta nova casa commercial, de artigos vindos da Praça da Bahia sendo, pois, esta filial a outra da Bahia, não receiara competidoras. Sua administração está á cargo do gerente F. Sciencia. Acompanha a praxe de desconto de 20 % desde que a compra alcance a 100\$000.

--E' bom ver--

MARMEJADA nova superior, em casa de Felix Pereira da Costa.

BISCOITO DE TRIGO, com e sem doce, em casa de Felix Pereira da Costa.

FAZENDAS, TECIDOS nacionaes e estrangeiros para homem e sra.. Lindos padrões de Juiz de Fora, em casa de Felix Pereira da Costa.

FUMO SUPERIOR, em casa de Felix Pereira da Costa.

## ALGEBRA DE TRAJANO

CUSTA 3\$000 um volume de ALGEBRA ELEMENTAR de Antonio Trajano curso theorico e pratico, em casa de Antonio de Aquino e Moura.

GOIABADA nova, em casa de Felix Pereira da Costa.

## Gaspar Ernesto Gotlib

COM ARMAZEM de fazendas, ferragens, molhados, roupas feitas, calçados, chapéos, armarinho, etc., etc.

Largo da Jaqueira

THOMAZ DE AQUINO E MOURA Com armazem de

**FAZENDAS, FERRAGENS**

louça, armarinho

**MOLHADOS, SAL**



# GAZETA DE PARACATU

Folha noticiosa, scientifica, litteraria e industrial

DACTOR: -- DR. PEDRO SALAZAR M. DA VEIGA PESSOA.

tor: -- Francisco A. F. Lima

Gerente: -- José A. F. Silva

no III

— Quarta-feira, 20 de Maio de 1896 —

Num. 99

## EXPEDIENTE

Paracatu publica-se nos dias 10, da mez, — salvo motivo de força

## ASSIGNATURA:

|           |         |
|-----------|---------|
| PARA FORA |         |
| Anno..... | 12\$000 |
| Sem ..... | 7\$000  |

Pagamento adiantado —

residencia deverá ser dirigida

tuem os autographos, quer te-

gócios relativos a esta folha po-  
dos com o seu director Francisco  
nseca Lima, com o gerente das Of-  
ugusto da Fonseca Silva ou com  
a Redacção Alexandre Loureiro  
aes poderão dar recibo de quaes-

PHIA—LARGO DA MATRIZ

GAZETA DE PARACATU

## GAZETILHA

### UM PROPHETA NO SERTÃO

Ha muitos dias que circula nesta cidade a curiosa noticia de ter apparecido no districto do Rio Preto, deste municipio, um individuo que se dizia enviado de Nossa Senhora para pregar a verda le nestas longinquas paragens, e o qual attrahia a si grande numero de pessoas, a quem procurara provar por diversos modos o poder extraordinario de que estava revestido.

Não obstante termos procurado colher informações exactas a respeito do novo *propheta*, não tínhamos conseguido saber ao certo em que condições estava elle realisando na localidade onde se achava os seus principaes feitos *milagrosos*, nem quaes os principios em que tinha feito consistir os attractivos da sua doutrina.

Ha poucos dias, porém, chegou a esta cidade o cidadão Caetano da Motta, morador no districto do Rio Preto, e em cuja casa esteve hospedado por tres dias o *homem propheta* e referiu o seguinte:

Que o individuo a que alludimos era fallecido, tendo sido o seu corpo dado á sepultura tres dias depois da morte em perfeito estado de conservação; que ultimamente era elle acompanhado de cerca de 700 pessoas a quem tinha relatado (o) e só fazia a pedido dos que o pro-

barbas brancas, de trato ameno e muito humilde; sendo tambem para notar-se que não aceitava dinheiro nem offerta de especie alguma de quem quer que fosse que por esse modo lhe quizesse ser agradavel.

A fé e as boas obras era o que recommendava com muita insistencia a todos quantos se approximavam de si, curiosos de conhecê-lo e certificarem-se da fama do propheta sertanejo.

Ahi fica esta noticia que registramos de conformidade com as informações que nos foram prestadas, cumprindo-nos apenas repetir o conceito do poeta:

Que digam os sabios da Escripura  
Que segredos são estes da natura.

### COMMEMORAÇÃO

Na noite de 13 do corrente, em homenagem ao anniversario da lei da abolição, percorreram em passeiata as principaes ruas desta cidade as duas excellentes corporações musicas *Euterpe* e *Fraternidade*, acompanhadas de crescido numero de pessoas de todas as classes da nossa sociedade, que assim patrioticamente se associaram á justa manifestação de regosijo pelo auspicioso anniversario da gloriosa lei.

Os edificios da Camara Municipal e Escola Normal conservaram-se illuminados exteriormente, fazendo-se que nos consta al-

No seu movimento a montanha destruiu completamente as machinas e os poços das minas do *Grande Combe*.

Mais de 500 pessoas dos arrabaldes se viram obrigadas a abandonar as suas propriedades.

Nas minas do districto estão reunidas mais de 5000 pessoas que assistem a este espectáculo.

O ruido que faz a montanha em sua marcha é terrivel.

Não se permite a ninguem approximar-se da montanha nem do valle para onde ella se dirige. »

### O POLO NORTE

« Encontramos no *Paiz* o seguinte:

Telegramma do consul inglez de Archangel ao — Foriere office — confirma a noticia de haver o dr. Fridtjof Nansen descoberto o Polo Norte.

O intemerato explorador, um sabio de 35 annos de idade e empregado no muzeu de Bergen, na Noroega, partiu de Christiania a 24 de Junho de 1893 no vapor *Gram*, construido expressamente para a expedição, com uma valente tripolação de marinheiros affeitos a tão perigosas viagens, e acompanhados por homens de sciencia e officiaes de marinha nacional; e, depois de tremenda lucta para vencer as barreiras de gelo, consegue chegar ao continente



a ser immersa no kerosene até desaparecer  
Se a mordedura for em outra qualquer parte do corpo, conservar-se-ha sobre a incisão um panno ou fios embebido no mesmo liquido.

## SCIENCIA

## LIÇÕES

DE

### Instrução Civica e Moral

PELO

Dr. Pedro Salazar

### PARTE PRIMEIRA

#### INSTRUÇÃO CIVICA

#### LIÇÃO III

SUMMARY.— 1. DIVERSAS FORMAS DE GOVERNO.— 2. PRINCIPAES TYPOS: MONARCHIA E REPUBLICA.— 3. TYPOS INTERMEDIARIOS: MONARCHIA CONSTITUCIONAL REPRESENTATIVA; REPUBLICA ARISTOCRATICA E DEMOCRATICA; UNITARIA E FEDERATIVA; PRESIDENCIAL E PARLAMENTAR.

Em consequencia desta revolução, foram creados os cargos de *tribunos da plebe*, (anno... 493) eleitos dentre a ordem plebéa, e encarregados de defendel-a contra a oppressão dos *patricios*.

Os *tribunos da plebe* tinham o direito do — *veto* — sobre os decretos do senado, e seu poder alargou-se com o tempo de um modo extraordinario e muito favoravel aos interesses da plebe.

No anno seguinte os plebeus obtiveram nova conquista — os *comícios por tribus* — onde os suffragios se contavam por cabeça e onde o povo podia levar *plebis itos* (decretos da plebe) sob a direcção dos tribunos.

Após successivas luctas entre os *patricios* e *plebeus*, e subseqüentes victorias destes no sentido do estabelecimento da egualdade civil e politica, desde a consecução de um corpo de leis escriptas — *Leis das Doze Taboas* — e a admis-

que afinal determinou a lucta social dos *patricios* e *plebeus*.

Entre as republicas aristocraticas, porem, destacam-se ainda duas que se tornaram famosas na idade media, sob o governo de seus Doges aristocraticos: — Veneza e Genova.

Em luctas constantes, porem, pelas pretensões das facções que se degladiavam no seu seio, sob uma tyrannia esmagadora não obstante o seu grande desenvolvimento material pelo monopolio do commercio do Mediterraneo e do Oriente, estas duas republicas não puderam resistir á reacção de Bonaparte, que acilmen e as aniquilou.

A Polonia tambem sob um governo aristocratico de alguns milhares de nobres embóra constituido sob o regimen de uma monarchia nobre, foi por tres vezes dividida entre os povos limitrophes, e afinal riscada da lista das nações.

Passemos agora a examinar as formas mixtas ou temperadas de governo como existem constituidas em muitos paizes nos tempos modernos.

#### 1.<sup>a</sup> Monarchia Constitucional Representativa.

Consi te este systema de governo na instituição no Estado de um chefe supremo hereditario ou perpetuo, tendo a seu lado uma ou mais assembleas de eleição popular encarregado de decretar as leis em nome da nação. Cada um destes poderes tem as suas funções prescriptas na Constituição do Estado, e quer um quer outro são representantes da nação, isto é, são orgãos da soberania do povo.

Eis a razão por que esta especie de monarchia se diz *constitucional representativa*: é *constitucional*, porque o monarcha está sujeito a uma constituição em que se acham claramente definidas as suas attribuições magestáticas; é *representativa* porque todos os poderes são conferidos pela nação, a quem pertence em todo o tempo o direito da investidura.

São principaes caracteristicos da monarchia constitucional representativa: 1.<sup>o</sup> a unidade e hereditiedade da realza; 2.<sup>o</sup> a sua participação na decretação das leis; 3.<sup>o</sup> o seu direito de escolher os ministros; 4.<sup>o</sup> de prover os cargos publicos civis e militares; 5.<sup>o</sup> de dispor da força armada; 6.<sup>o</sup> de fazer a paz e a guerra; 7.<sup>o</sup> de

*federativo*; existe uma republica unitaria parlamentar — a França — cujo presidente é irresponsavel (consequencia logica do systema) e tem o direito de dissolver as camaras — *parlamentarismo monarchico*.

Concluindo a nossa lição que já vae bem longa, perguntamos:

Qual a melhor forma de governo?

Em um paiz onde o systema eleitoral não seja uma farça, onde o povo tenha a necessaria instrução para comprehender os seus direitos e deveres, onde o merecimento do cidadão seja o principal titulo para o exercicio das funções publicas; em um paiz onde a lei seja um manto protector de todas as liberdades, a religião o phanal de todas as classes, a virtude o ideal da mocidade, neste paiz a melhor forma de governo é a *Republica Democratica Federativa*.

Formas de governos estabelecidos actualmente nos diversos paizes do mundo, excluindo as populações selvagens e nomadas.

*Monarchias absolutas*: o imperio da Russia e Turquia, na Europa e na Asia; Persia, Birmania, Sião, Cochichina, imperio da China e Japão, na Asia; o imperio de Marrocos e reino da Abyssinia, na Africa.

*Monarchias constitucionaes*: reino da Grã-Breanha, Italia, Hespanha, Portugal, Belgica, Hollanda, Suecia e Noruega, Dinamarca, Grecia, Servia, Rumania, imperio da Allemanha e Austria-Hungria, na Europa.

*Republicas*: França, Suissa, Andorra e S. Marinho, na Europa; Iberia e Orange, na Africa; Brazil, Estados-Unidos, Mexico, Haiti e S. Domingos, Republica do Equador, Guatemala, S. Salvador, Honduras, Nicaragua, Costa-Rica, Nova Granada, Venezuella, Equador, Perú, Bolivia, Chile, Republica Argentina, Uruguay e Paraguay na America.

— FIM DA 3.<sup>a</sup> LIÇÃO —

## PONTOS DE PEDAGOGIA

ORGANISADOS PELO

DR. PEDRO SALAZAR

Este ser sempre identico a si mesma unida ao corpo forma a personalidade.

Para bem conhecermos a natureza dos examinar as suas propriedades a simplicidade, e espiritualidade.

Um ser se diz material, corporeo consta de partes realmente distintas: considera-se *simples*, immaterial ou *inco* é intrinsecamente composto de partes.

A alma racional é *simples*: mas algosa tambem de *espiritualidade* que tem a alma de exercitar suas funções intervencão intrinseca do corpo; e portisistir fóra do mesmo corpo.

Por diversos modos se prova a *simplicidade* d'alma:

1.<sup>o</sup> Pelo pensamento. O pensamento um, e abraça o objecto pensado em essa unidade synthetica. Se a alma, o sujeito intelligente fosse neste caso ou a alma pensaria por cada uma parte correspondente ao objecto por cada uma das ditas partes pensadas.

Na primeira hypothese não haveria pensamento, pois cada parte teria o seu, pensamento multiplicado, em completo que attesta a nossa consciencia; na segunda cada pensamento haveria tantos pensamentos, de todo o objecto pensado, quantas constitutivas do sujeito pensante: o

## A PEDIDO

### Ao publico

O Sr. Christino Pimentel d'Almeida Paz presidente do acto que de de Março proximo passado infere o nome de casamento, veio pelo *des* e *Jornal* sustentar a validade e mostrar a correccão do seu processo.

Diz o Sr. Juiz de Paz:

"1.<sup>o</sup> que não havendo impedimento havendo urgencia, tractas as bem collocadas na sociedade lardo em tal casamento, dipe da li, as formalidades preliminares."

2.<sup>o</sup> que tudo se fez á noite meia noite, mas pelas dez ho



esumar da demora do casamen-  
bilidade de offerecer a prova  
equisitos legais (cit. Decr. e  
mental dos motivos da urgen-  
damo ou da impossibilidade de  
de algum dos requisitos le-  
imento de trez testemunhas  
excepção ou de cinco aparenta-  
tes (Decr. e art. cits.);  
dessas testemunhas sobre as  
stencia de impedimento, jura-  
do aparentadas (Decr. e art.  
o, que só em vista dos docu-  
do cit. Decr. 181, ou da qua-  
s conforme a caso, exhibidos  
trahentes, seus procuradores  
legaes — em requerimento,  
ação do consentimento, que  
dizer motivo, deixar de ser  
inequívoco e espontâneo (cit.  
7.º § 5.º, 26 e 32); das alle-  
os de urgencia, grave damno  
e da prova de algum dos re-  
los documentos probatorios,  
os, ou dos depoimentos das  
serão tomados perante as  
ma sua convicção, conceden-  
gando dispensa, autorizando  
a passar o indispensavel cer-  
ação (Leg. cit.).  
Desso, si ben que sum nario,  
o concurso legal e consciente  
nubentes; e o Juiz decide pel  
olhadas a prudente arbitrio e  
consciência; e ainda assim au-  
mento ou da prova de algum  
es ou da falta dos proclamas  
t. 1.º n.º 3), mas não de tudo,  
mento inicial e o certificado de  
sempre indispensave's, e a-  
a restricta, porque a lei usa  
junctiva — ou, estabelecendo  
nativa (cits. Decrs. 181, arts.  
Decr. 481, art. 1.º pr. e n.ºs.  
as disposições legais, o Sr.

1 a 3, 36, 104, 105 e 108 do Der. 481, bem  
como de todo o Der. 481, ambos de 1890, vio-  
lação plenamente provada, já pela certidão do  
Sr. Escrivão, já pela confissão do Sr. Juiz em  
sua publicação, vendo-se que as formalidades  
preliminares não foram dispensadas, nos termos  
da Lei, mas postergadas, despresadas; e a coar-  
ctada de tractar-se de pessoas bem collocadas  
na sociedade e falar-se nesse casamento ha-  
mezes, não colhe: — porque a lei é igual para  
todos, maxima de summa justiça e verdade  
entre nós republicanos, não sendo lícito dis-  
tinguir-se onde a lei não distingue; e se al-  
guem falou em tal casamento, o fez leviana-  
mente ou de má fé, e em todo o caso — sem  
sombra de consentimento meu, que sempre o  
repelli e repillo com todas as forças, não po-  
dendo aliás deixar de ser essa fala feita por  
pessoa da familia adversa, à qual o Sr. Juiz  
está preso por laços intimos.

Demais confessa o Sr. Juiz e certifica o Sr.  
Escrivão haver tudo se passado á noite, não  
depois de meia noite, mas pelas dez horas; e  
em face do direito a questão de dez horas da  
noite, como consta do termo e confessa o Sr.  
Juiz, ou de mais de meia noite, como é geral-  
mente affirmado por pessoas insuspeitas, nada  
influe, desde que a lei prohibe a celebração  
do acto — á noite, do pôr ao nascer do sol —,  
seja mais cedo ou mais tarde, importando sem-  
pre o procedimento em contrario, a não dar-se  
molestia grave de alguma das partes, violação  
flagrante dos arts. 23 a 26 e 34 do cit. Der. 181.

Fica assim provado e confessado pelo Sr. Ju-  
iz, que os arts. 1 a 3, 23 a 26, 34, 36, 104  
105 e 108 do Decr. 181, bem como todo o  
Decr. 481, cits., e o n.º 1.º do Av. Circ. de  
11 de Junho, todos de 1890, forão posterga-  
dos, despresados, como eu disse no meu pro-  
testo; e dadas essas postergações de tantas  
disposições e formalidades legais, quando a  
a de uma bastava, é consequente a nullidade  
do acto em relação á todos e sempre, não só por-  
que o acto praticado contra a lei, ou não reve-  
tido da formalidade exclusivamente prescripta  
por esta, é nullo, quando mesmo a nullidade não  
seja expressamente comminada (Const. 5.ª,  
Cod., Deleg.; Ribas, Det. tem 1.º pag.

a realização á noite, se n dar-se molestia grave:  
o dever do cargo impunha ao Sr. Juiz não  
aquiiescer, constituindo-se, em nome da Lei, da  
qual estava como guarda, o meu defensor, es-  
perança que por certo e com razão me alentara  
quando calmo; e aquiiescendo, o Sr. Juiz prati-  
cou um acto nullo, do qual, quem sabe, provirá  
responsabilidade para si e para mim, eu a victi-  
ma, se provar-se que a influencia, suggestão  
ou instancia attendida foi minha (Cod. Pen. arts  
215, 217 e 218), responsabilidade que partilha-  
rei de bom grado, pois tudo prefiro, até a morte,  
ão immenso sacrificio desse casamento, para  
mim sempre impossivel.

Por fim diz o Sr. Juiz: — «que presidio de  
boa fé á um acto serio, que interessa á tran-  
quillidade das familias e á moral publica.»

Não discuto sobre a boa fé subjectiva, facto in-  
tímo, estado d'alma, onde a propria pessoa tem  
sem duvida mais competencia para julgar-se;  
e apenas em relação a tranquillidade das fa-  
mílias e moral publica direi: —

que nascido, creado e residente nesta cidade,  
sempre respeitei as familias, desde as mais po-  
bres e humildes, bem como á todas as mulheres;  
— nunca ao menos remotamente concorri para  
perturbar-lhes a tranquillidade, a não conside-  
rar-se sob esse ponto de vista — o esforço para  
adquirir honestamente e conservar alguns bens;  
— nunca offendi a moral publica, offerecendo  
sobre estes tres pontos o testemunho unanime  
de meus patricios e de quantos me conhecem;  
e ainda nesta infeliz noite de 1 para 2 de Mar-  
ço proximo passado, longe de ir a casa de al-  
guma familia inquietal a, achava-me inoffen-  
siva, tranquilla e confiadamente na minha, don-  
de fui conduzido, já tarde e em estado sabido  
pelo publico, como a victima para o sacrificio.

Paracatú, 12 de Maio de 1896.

Christiano de Mello Franco

### A Instrução em Paracatú

O desejo de falar sobre um assumpto de tão magna  
importancia, do descrever o estado intellectual do meu  
estremecido torrão natal, foi o motivo que me arrastou  
às columnas deste periodico.

Assim, sem ter ainda

de intelec-  
o assumpto

tregarem-se aos diversos misteres da vida pratica. O  
corpo docente é representado por pessoas bastante  
bilitadas e que se aprazem em derramar verdadeiros co-  
nhcimentos, porque desejam cumprir exatamente o seu  
dever. Si bem que algumas pessoas daqui, por simples  
aversão á Eschola, porque talvez não podessem alcan-  
çar-lhe alguma cadeira, digam o contrario, comtudo ne-  
gam-lhes pessoas doudas.

Sendo o governo hoje do povo pelo povo, creio que os pa-  
racatuenses marcham no caminho das luzes, trabalhán-  
do para ganhar o pão d'espírito, porque querem desem-  
penhar conscienciosamente o seu papel de verdadeiros  
cidadãos.

Paracatú, 24 de Julho de 1892.

ANTONIO ALBERNAZ.

## PARTE OFFICIAL

### Camara Municipal

SESSÃO ORDINARIA DE 15 DE JANEIRO DE 1896.

Presidencia do Sr. Fortunato Botelho.

Às onze horas da manhã

achando-se presen-

a sessão

E' lida, posta  
debate a acta da

N

Entrando-s

tado o parecer pela com. ...  
qual depois de lido foi posto a votos e appro-  
vado unanimemente.

Em seguida foi proposta a nomeação effecti-  
va do cidadão João Pinheiro de Costa, para o  
cargo de fiscal adjunto, sendo igualmente ap-  
provada.

O Sr. Presidente declarando ser de urgente  
necessidade comprar alguns animaes para cus-  
teio das viagens das arrecadações de impostos  
municipio, foi autorizado por um acto a  
despender até a quantia de quinhentos mil  
réis com a referida compra.

Pedindo a palavra o Sr. vereador Arthur  
Vilella chamou a atenção do Sr. Presidente  
quanto aos abusos commettidos pelos açou-  
gueiros que tiram licença para venderem car-  
ne, e vendem outros generos sem a competen-  
te licença.

O Sr. presidente respondeu que tomaria na  
devida consideração a reclamação justa do Sr.  
vereador.

E nada mais havendo a tratar encerrou-se a  
primeira sessão ordinaria; do que para con-  
star lavrei a presente acta que depois de lida e  
approveda, vai assignada pelo Sr. presidente  
por mim Mathias de Souza Mundim, Secre-  
tario, a escrevi. (Assignado) Fortunato Ja-



LEI N. 10 DE 13 DE MARÇO DE 1896.

Contem o regimento interno do Conselho

(Continuação)

CAPITULO V

Do Fiscal

Art. 11. Ao Fiscal compete:

§ 1º. Velar pelo accio e limpeza da cidade, percorrendo-a diariamente, fazendo remover os animaes mortos para lugar próprio, ou enterrá-los, depois de avisado o Presidente do Conselho, que ordenará o pagamento da despesa a se fazer com estes serviços.

§ 2º. Examinar os alinhamentos, acompanhando ao alinhador da camara no cumprimento de seus deveres.

§ 3º. Fiscalisar o Matadouro e curral do Conselho.

§ 4º. Fiscalisar o cumprimento dos Estatutos promovendo a sua

o de pateos participata que solicitará o Conselho.

ou serviços que a arrematação,

quando se saõ off. e conformidade com o que foi ordenado, se os arrematantes cumprem com os seus ajustes, dando parte ao Agente Executivo Districtal de todas as alterações que nelas hajam ou falta do cumprir e ito do contracto.

§ 7º. Impedir que seja exposta ao consumo publico nenhuma rez sem que seja examinada por si e tenha entrado para o curral do Conselho pelo menos 6 horas antes de ser abatida, prohibindo abater-se as rezes doentes, excessivamente magras e exquartejar-se as que apparecerem mortas, seja qual for a causa da morte.

§ 8º. Proceder á matança dos animaes que não podem ser recolhidos ao curral do Conselho, procedendo aviso ao dono ou possuidor para os retirar em 24 horas, quando este não seja ignorado.

§ 9º. Extinguir os cães que vagam pelas ruas, precedendo aviso por edital.

CAPITULO VI

Dos vencimentos dos empregados

## ATENÇÃO!

O abaixo assignado precisando retirar-se desta cidade, por algum tempo, vem por meio deste fazer publico que está resolvido a vender em ataque todo o seu negocio inclusive a liquidação que tem, tudo por preço vantajoso para o comprador. O negocio compõe-se de

**Fazendas de lei, ferragens, molhados, louça, chapéos e armarinho,**

**tudo novo e no melhor bom estado de conservação possível.**

Tambem vende por preço razoavel o predio em que mora na rua de Goyaz, com exclusão apenas de duas pequenas partes que pertencem a outrem.

Quem pretender queira dirigir-se ao annunciante que fará todo o possível de combinar.

Paracatú, 21 de Abril de 1896.

Antonio de Aquino e Moura.

# CIRCO EQUESTRE

## ESTRELLA DE S. JOÃO

### Companhia Equestre, Gymnastica.

Casa a

Antonio d'Aquino e Moura casa ultimamente feita em parte perfeitamente boa e escolhidas, tendo um ped. A casa é situada no fim da Caetano. e quem a preter annunciante que a vende nos do que lhe custou.

Dr. Pedro

Advog

ode ser procurado par ses das 10 horas da man

Escriptorio: Larg

PARACATU

CHERNOVIZ--DIE

DE

Medicina Po

ANTONIO DE AQUINO  
Aum jogo de CHERNOVIZ  
perfeitamente novo, po  
to menos do que pôde e  
de Janeiro.

Rua de Goyaz

CASA BAF

Brevemente abrir-se  
esta nova casa comme  
vistos da Praça da Ba  
esta filial a outra da Ba  
competidoras. Sua adu  
carga do gerente F. Se  
nha a praxe de deseon  
que a compra alcance

--E' bom